

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE LETRAS



**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil e seus
antecedentes portugueses.**

Fátima Auxiliadora de Souza Justiniano

VOLUME II – Fichas Técnicas

Orientador: Professor Doutor Vítor Manuel Guimarães Veríssimo Serrão
Coorientadora: Professora Doutora Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira

Tese especialmente elaborada para obtenção do grau de Doutor em História, na
especialidade de Arte, Patrimônio e Restauro

2016

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE LETRAS



**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil e seus
antecedentes portugueses.**

Fátima Auxiliadora de Souza Justiniano

VOLUME II – Fichas Técnicas

Orientador: Professor Doutor Vítor Manuel Guimarães Veríssimo Serrão
Coorientadora: Professora Doutora Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira

Tese especialmente elaborada para obtenção do grau de Doutor em História, na
especialidade de Arte, Patrimônio e Restauro

2016

REGIÃO NORTE

Belém, Pará

**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO

Cristo no Horto
Oração no Monte das Oliveiras

ÉPOCA / DATA / AUTORIA

Século XVIII

TÉCNICA

Imagem de vestir / roca
Madeira policromada/ tecido e
cabelos naturais

DIMENSÕES

A (altura) – c. 1.16
L (largura) – 1.00
P (profundidade) – 0.18

DESCRIÇÃO

Figura masculina, meio corpo, com os braços flexionados, abertos e mãos espalmadas. Cabeça ligeiramente levantada, grande e alongada. Olhos abertos com o olhar direcionado para o alto e sobrancelhas arqueadas. Barba curta e farta, que se divide ao meio sob o queixo, em cachos ondulados. Bigode grosso pousado sobre o lábio superior. Barba e bigode cercam a boca de lábios grossos formando uma oval.

O corpo é um misto de tronco anatomizado sobre um estrado de ripas de madeira.

Cabeça careca apropriada ao uso de peruca de cabelos naturais.



PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA

Capela da Ordem Terceira do Carmo, Belém do Pará.

OBSERVAÇÕES

As fichas foram preenchidas com as informações e imagens a partir de uma ficha de inventário sumária do IPHAN de 1988 (quando ainda era SPHAN – PA 880040001)

ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA

RESTAURAÇÕES

A obra apresenta estar em bom estado de conservação
S/ informação de intervenções de restauro anteriores.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Imagem de vestir, composta de cabeça, braços e mãos de talha completa. O corpo é formado por um tórax anatomizado de entalhe simples e parte inferior por uma estrutura de 8 ripas de madeira fixadas a uma base oval. Os braços não possuem articulação.

A policromia segue os padrões naturalistas, com cores que imitam a carnação nas partes de talha completa e muito simples nas partes encobertas.

CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS

A análise estilística deste tipo de escultura (de vestir/ roca) resume-se ao entalhe e expressão do rosto. Neste caso, a fisionomia é expressiva condizente com o momento iconográfico representado. O entalhe é simples, mas de boa qualidade. Rosto oval, nariz grande, descendo direto da testa, sobrancelhas arqueadas, testa enrugada. Olhos abertos, amendoados com olhar direcionado para o alto. Boca carnuda entreaberta aparecendo à língua e a arcada dentária. Bigode grosso, une-se à barba curta composta de pequenas mechas sinuosas, para cercarem a boca.

A fisionomia acompanha as outras seis peças deste conjunto podendo ser de origem portuguesa e da segunda metade do século XVIII.

CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS

A cena retratada com o título de Cristo no Horto ou a Oração no Monte das Oliveiras, com a agonia de Cristo, foi relatada por três dos quatro evangelhos (Mateus, 26: 36-46; Marcos, 14: 32-42 e Lucas, 22: 39-46). Corresponde a segunda tentação de Cristo, e pode conter três episódios distintos: Jesus simplesmente orando, Jesus orando e sendo confortado por um anjo e Jesus despertando os apóstolos.

Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas, a cena se resume à figura isolada de Cristo orando com a cabeça direcionada para o alto, com ou sem o anjo. O exemplar da Igreja da Ordem Terceira do Carmo, de Belém do Pará, Cristo está ajoelhado, tem o olhar direcionado para o alto, braços flexionados e abertos e mãos espalmadas, gesto de surpresa ante a visão do anjo.

DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SPHAN <i>pró</i> Memória CRD MINISTÉRIO DA CULTURA		INVENTÁRIO DE BENS MÓVEIS E INTEGRADOS	
			
LOCALIZAÇÃO			
01 UF/MUNICÍPIO	PA/BELEM	05 LOCAL NO PRÉDIO	Depósito
02 CIDADE/LOCALIDADE	BELEM	06 PROPRIETÁRIO/ENDEREÇO	Copa do Carmo de Belém
03 ENDEREÇO	Praca do Carmo	07 RESPONSÁVEL IMEDIATO/ENDEREÇO	M. José Benedito da Gama/10
04 ACERVO	Capela da Ordem Terceira do Carmo	08	Praca do Carmo
IDENTIFICAÇÃO			
08 DESIGNAÇÃO	CRISTO NO MONTE DAS OLIVEIRAS	14 NÚMERO	PA/82/004/0001
09 ESPÉCIE	IMAGINARIA	15 NÚMERO DE INVENTÁRIO ANTERIOR	
10 NATUREZA	ESCULTURA	16 ORIGEM	
11 ÉPOCA	Século XVIII - XIX	17 PROCEDÊNCIA	
12 AUTORIA	Não identificada *	18 MODO DE AQUISIÇÃO/DATA	
13 MATERIAL/TÉCNICA			

**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO

Cristo da Prisão
Senhor Preso

ÉPOCA / DATA / AUTORIA

Século XVIII

TÉCNICA

Imagem de vestir (roca?)
Madeira policromada/ tecido e
cabelos naturais

DIMENSÕES ()

A (altura) – c. 1.47
L (largura) – 0.38
P (profundidade) – 0.48

DESCRIÇÃO

Figura masculina, de pé e na posição frontal. Cabeça grande, pendente para a direita. Braços flexionados, cruzados sobre o peito com mãos espalmadas. Pernas paralelas, com dois terços de anatomia naturalista e pés bem torneados apoiados sobre a base. Corpo anatomizados sem detalhes.

Olhos abertos, pálpebras caídas e olhar direcionados para baixo, sobrancelhas arqueadas e testa ligeiramente enrugada. Barba curta e farta. Bigode grosso.

Necessita de vestes de tecidos naturais, assim como de uma peruca de cabelos postiços.

PROPRIETÁRIO /PROCEDÊNCIA

Capela da Ordem Terceira do Carmo, Belém, Pará.



OBSERVAÇÕES

As fichas foram preenchidas com as informações e imagens a partir de uma ficha de inventário sumária do IPHAN de 1988 (quando ainda era SPHAN – PA 880040010)

ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA

RESTAURAÇÕES

A obra apresenta estar em bom estado de conservação.
S/ informação de intervenções de restauro anteriores.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Imagem de vestir, composta de cabeça, metade dos braços e das pernas, incluindo as mãos e os pés de talha completa. O corpo é uma estrutura anatomizada de entalhe simples. Os braços são articulados ao nível do ombro e do cotovelo, assim como a cabeça parece permitir a mudança de posicionamento no seu encaixe com o tronco. Olhos pintados.

A policromia tem o aspecto naturalista nas áreas da carnação e muito simples no corpo que deverá ser recoberto por indumentárias de tecidos naturais. Crânio pintado de preto

CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS

A análise estilística deste tipo de escultura (de vestir/ roca) resume-se ao entalhe e expressão do rosto. Neste caso, a fisionomia é expressiva condizente com o momento iconográfico e o entalhe é de boa qualidade. Cabeça alongada e rosto oval. O rosto apresenta rugas de expressão na testa, olhos abertos, pintados, pálpebras caídas, nariz grande e afilado descendo direto da testa, sobranceiras arqueada. Boca carnuda fechada. Barba curta e farta, encobre o queixo e divide-se ao centro, em mechas onduladas. Bigode grosso acomodado sobre o lábio superior.

Mãos e pés grandes de boa fatura e algum detalhamento.

A fisionomia acompanha as outras seis peças deste conjunto podendo ser de origem portuguesa e da segunda metade do século XVIII.

CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS

A Prisão de Cristo ocorre no mesmo local e logo após a oração no Horto, quando soldados chegam, conduzidos por Judas, para levá-Lo preso. A cena é descrita pelos quatro Evangelhos (Mateus, 26: 47-66; Marcos, 14: 43-52; Lucas, 22: 47-53 e João, 18: 1-12) na seguinte ordem: traição e beijo de Judas; corte da orelha de Malco e fuga dos discípulos.

Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas , a cena se resume à figura isolada de Cristo tendo as mãos amarradas, como no exemplar da Igreja de Belém, que tem os braços flexionados na frente do tórax.

DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SPHAN <i>próMemória</i> CRD MINISTÉRIO DA CULTURA		INVENTÁRIO DE BENS MÓVEIS E INTEGRADOS	
		LOCALIZAÇÃO	
		01 UF/MUNICÍPIO	05 LOCAL NO PRÉDIO
		02 CIDADE/LOCALIDADE	06 PROPRIETÁRIO/ENDEREÇO
		03 ENDEREÇO	07 RESPONSÁVEL IMEDIATO/ENDEREÇO
		04 ACERVO/ Coleção de Ordem Tercena de Casmo	
		IDENTIFICAÇÃO	
		08 DESIGNAÇÃO	14 NÚMERO
09 ESPÉCIE	15 NÚMERO DE INVENTÁRIO ANTERIOR		
10 NATUREZA	16 ORIGEM		
11 ÉPOCA	17 PROCEDÊNCIA		
12 AUTORIA	18 MODO DE AQUISIÇÃO/ DATA		

Christo da Cena - vende
Escultura
Século XVIII - XIX
Matéria esculpida e policromada

**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO

Cristo da Flagelação
Senhor da coluna

DATA/ AUTORIA

Século XVIII

TÉCNICA

Imagem de vulto completo
Madeira policromada

DIMENSÕES ()

A (altura) – c. 1.47
L (largura) - 0.52
P (profundidade) – 0.38

DESCRIÇÃO

Figura masculina, de pé, com os braços estendidos, amarrados na lateral esquerda na coluna baixa, estando à mão direita sobre a esquerda.

Cabeça na horizontal, rosto alongada com os olhos abertos e olhar direcionado para baixo. Cabelos longos caídos em madeixas onduladas, de ambos os lados da cabeça e sobre as costas. Barba curta e farta. Bigode grosso que junto à barba formam uma massa compacta na parte inferior do rosto.

Corpo com boa definição anatômica, do tipo atlético com músculos e ossos bem detalhados. Pernas paralelas, com suave flexão do joelho esquerdo, estando o peso corporal sobre a perna direita.

Veste perizônio cingido ao baixo ventre, composto de um tecido largo, naturalmente passado ao redor do corpo e fixado na lateral direita, deixando cair uma ponta.

A esquerda está uma coluna baixa, retraída, e figura e coluna estão assentes sobre uma base retangular.



PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA

Capela da Ordem Terceira do Carmo, Belém do Pará.

OBSERVAÇÕES

As fichas foram preenchidas com as informações e imagens a partir de uma ficha de inventário sumária do IPHAN de 1988 (quando ainda se denominava SPHAN – PA 880040006)

<p>ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA</p> <p>RESTAURAÇÕES A obra apresenta estar em bom estado de conservação. S/ informação de intervenções de restauro anteriores.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS Imagem de vulto pleno. Tendo por base a madeira na qual foram acoplados diversos blocos (pelo menos três: Cristo, coluna e base). A policromia original parece seguir a técnica erudita, composta de camada de preparação branca e camada pictórica. As cores das carnação é naturalista, o perizônio branco e a da base e da coluna intenta imitar o marmoreado. A coluna de perfil circular. Apresenta um orifício na lateral do pescoço para a passagem de uma corda, seu atributo particular.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS Obra de excelente confecção. Corpo com boa definição anatômica, do tipo musculoso. Braços estendidos e mãos amarradas à esquerda. Pernas paralelas, com suave flexão do joelho esquerdo, estando o peso corporal sobre a direita. Cabeça frontal, alongada, fisionomia expressiva. Rosto oval, nariz afilado e grande, olhos abertos, amendoados, com o olhar direcionado para baixo e as sobrancelhas arqueadas. Barba curta e farta, dividida ao centro em mechas onduladas. Bigode grosso que junto à barba envolvem a boca carnuda, entreaberta, deixando os dentes superiores à mostra. Cabelos longos, repartidos ao meio, caídos em madeixas onduladas, de ambos os lados da cabeça, terminando na face posterior em cinco pontas. O perizônio largo encobre o baixo ventre do Cristo, à moda de um saiote. O tecido está fixado na lateral direita, deixando cair uma ponta naturalmente. A fisionomia acompanha as outras seis peças deste conjunto podendo ser de origem portuguesa e da segunda metade do século XVIII.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS A cena retratada com o título da flagelação, ou Cristo atado à coluna, é mencionada pelos quatro evangelistas (Mateus, 27: 26; Marcos, 15: 15; Lucas 23: 16-22 e João, 19: 1). De modo sucinto, dizem que Jesus foi açoitado ou simplesmente castigado, sem mencionar a coluna. Cristo está vestido apenas de um tecido amarrado à cintura, chamado de perizônio ou pano da pureza. O normal era que os condenados à flagelação recebessem 40 chibatadas. Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas , a cena se resume à figura de Cristo já castigado, com os hematomas espalhados pelo corpo, e ainda amarrado à coluna. No exemplar da Igreja dos Terceiros de Belém, Cristo está de pé, com as mãos amarradas na lateral esquerda. Veste o perizônio cingido à cintura, e tem a coluna na sua lateral esquerda. Apresenta uma corda natural que desce do pescoço e envolve as mãos.</p>
<p>DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</p>



Foto: IPHAN

SPHAN *pró*Memória CRD
 MINISTÉRIO DA CULTURA

**INVENTÁRIO DE BENS
 MÓVEIS E INTEGRADOS**



LOCALIZAÇÃO	
01 UF/MUNICÍPIO	05 LOCAL NO PRÉDIO
02 CIDADE/LOCALIDADE	Depósito
03 ENDEREÇO	06 PROPRIETÁRIO/ENDEREÇO
04 ACERVO Capela de Jesus Passada do Coração	07 RESPONSÁVEL IMEDIATO/ENDEREÇO
IDENTIFICAÇÃO	
08 DESIGNAÇÃO Cristo da Calvária (Flagelação)	14 NÚMERO 72/1987/0005
09 ESPÉCIE Escultura	15 NÚMERO DE INVENTÁRIO ANTERIOR
10 NATUREZA Escultura	16 ORIGEM
11 ÉPOCA Século XX	17 PROCEDÊNCIA *
12 AUTORIA José de Sant'Ana *	18 MODO DE AQUISIÇÃO/DATA
13 MATERIAL/TÉCNICA Madeira (cedro) policromada *	

**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO

Cristo da Coroação de espinhos
Senhor da Pedra Fria

ÉPOCA / DATA / AUTORIA

Século XVIII

TÉCNICA

Imagem de vulto completo
Madeira policromada

DIMENSÕES ()

A (altura) – c. 1.26
L (largura) – 0.41
P (profundidade) – 0.55

DESCRIÇÃO

Figura masculina, sentada, posição frontal e com a cabeça erguida. Braços flexionados e cruzados à altura do tórax. Cabeça alongada, olhos abertos, pálpebras caídas e olhar direcionado para baixo. Barba farta, dividida ao centro em mechas onduladas. Bigode grosso saindo das narinas. Ambos contornam a boca carnuda e fechada. Cabelos longos, caídos em madeixas onduladas, repartidos ao meio, terminando em quatro cachos na face posterior.

Corpo com boa definição anatômica, sem excessos de músculos, de aspecto natural. Pernas flexionadas, paralelas, com pés grandes apoiados sobre a base.

Veste perizônio branco cingido à cintura sobre si mesmo.

A base é uma plataforma em L, com pintura imitando pedra.

PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA

Igreja da Ordem Terceira do Carmo, Rio de Janeiro



OBSERVAÇÕES

As fichas foram preenchidas com as informações e imagens a partir de uma ficha de inventário sumária do IPHAN de 1988 (quando ainda se denominava SPHAN – PA 880040008)

ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA**RESTAURAÇÕES**

A obra apresenta estar em bom estado de conservação.
S/ informação de intervenções de restauro anteriores.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Imagem de vulto pleno. Tendo por base a madeira na qual foram acoplados diversos blocos (pelo menos dois: Cristo e base em L). A policromia original parece seguir a técnica erudita, composta de camada de preparação branca e camada pictórica. Perizônio em branco pleno. A policromia da base em L pretende imitar o marmoreado em tons claros.

CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS

Obra erudita, de cânone clássico. Fisionomia expressiva, anatomia corporal sem excessos muscular e entalhe delicado e de boa qualidade. O corpo apresenta-se anatomicamente bem proporcional, com detalhes naturais. Cabeça alongada, rosto oval, nariz grande, sobrancelhas arqueadas, boca carnuda, sulco naso-labial. Olhos abertos, amendoados com as pálpebras caídas e olhar direcionado para baixo. Cabelos Barba farta e bigode grosso saindo das narinas. Barba e bigode contornam a boca fechada. Cabelos longos caídos em madeixas onduladas, repartidos ao meio, de pouco volume terminando em quatro cachos nas costas. O perizônio longo adaptado ao baixo ventre de Cristo, fixado à lateral direita. A fisionomia acompanha as outras seis peças deste conjunto podendo ser de origem portuguesa e da segunda metade do século XVIII.

CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS

Seguindo os castigos impostos ao Cristo pelo seu julgamento, após a flagelação, Ele será coroado como Rei dos Judeus. Essa cena foi narrada por três dos quatro evangelhos, também de maneira muito concisa (Mateus, 27: 27-30; Marcos, 15: 15-20 e João, 19: 2). Segundo alguns autores, tais castigos, impostos por Pilatos, tinham a intenção de salvá-lo da crucificação, pois Pilatos não via motivos para a morte. Porém não surtiram o efeito desejado, pois, quando Cristo é apresentado ao povo, este pede a sua condenação na cruz. Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas, a cena se resume à figura de Cristo sentado já castigado com a coroa de espinhos, apresenta os hematomas na testa, oriundos da coroa de espinhos e os espalhados pelo corpo, oriundos da flagelação. O exemplar da Igreja da Ordem Terceira do Carmo da cidade de Belém, do Pará, está sentado, vestindo o perizônio amarrado à cintura.

DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



Fotos: IPHAN

SPHAN próMemória CRD
 MINISTÉRIO DA CULTURA

**INVENTÁRIO DE BENS
 MÓVEIS E INTEGRADOS**



LOCALIZAÇÃO	
01 UF/MUNICÍPIO	05 LOCAL NO PRÉDIO <i>Depósito</i>
02 CIDADE/LOCALIDADE	06 PROPRIETÁRIO/ENDEREÇO
03 ENDEREÇO	07 RESPONSÁVEL IMEDIATO/ENDEREÇO
04 ACERVO <i>Capela da Ordem Terceira do Carmo</i>	
IDENTIFICAÇÃO	
08 DESIGNAÇÃO <i>CRISTO DA PEDRA FRIA</i>	14 NÚMERO <i>PA/03/004/0008</i>
09 ESPÉCIE <i>imaginação</i>	15 NÚMERO DE INVENTÁRIO ANTERIOR
10 NATUREZA <i>escultura</i>	16 ORIGEM
11 ÉPOCA <i>Século XVIII</i>	17 PROCEDÊNCIA
12 AUTORIA <i>Não identificada *</i>	18 MODO DE AQUISIÇÃO/DATA
13 MATERIAL/TÉCNICA <i>madeira (cedro) esculpida e policromada</i>	

**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO

Ecce Homo

ÉPOCA / DATA / AUTORIA

Século XVIII

TÉCNICA

Imagem de vulto completo
Madeira policromada

DIMENSÕES ()

A (altura) – c. 1.50
L (largura) – 0.50
P (profundidade)

DESCRIÇÃO

Figura masculina, de pé, com os braços flexionados, à altura do tórax, estando à mão direita sobre a esquerda.

Cabeça frontal e rosto alongado. Olhos abertos, pálpebras caídas, com o olhar direcionado para baixo. Nariz grande saindo direto da testa e sobrancelhas arqueadas. Barba curta e farta, composta de madeixas onduladas, divida ao centro, em dois cachos pequenos. Bigode grosso composto de cachos ondulados saindo do espaço naso-labial.

Corpo com boa definição de músculos. Pernas paralelas, com suave flexão do joelho esquerdo, estando o peso corporal sobre a perna direita.

Veste perizônio branco cingido à cintura sobre si mesmo, com dobras horizontais na frente, à maneira de um saiote. Preso por uma laçada à direita, deixando cair uma ponta.

Base retangular imitando pedra.

PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA

Igreja da Ordem Terceira do Carmo, Belém do Pará.

OBSERVAÇÕES

As fichas foram preenchidas com as informações e imagens a partir de uma ficha de inventário sumária do IPHAN de 1988 (quando ainda se denominava SPHAN – PA 880040007)



ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA**RESTAURAÇÕES**

A obra apresenta estar em bom estado de conservação.
S/ informação de intervenções de restauro anteriores.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Imagem de vulto pleno. Tendo por base a madeira na qual foram acoplados diversos blocos (pelo menos dois, o Cristo e a base). A policromia original parece seguir a técnica erudita, composta de camada de preparação branca e camada pictórica, a aparência é escurecida (talvez tenha um verniz oxidado). Perizônio branco sem decoração. A policromia da base pretende imitar o marmoreado em tons claros.

CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS

Obra erudita, de cânone clássico. Cabeça alongada, fisionomia expressiva, anatomia corporal com boa definição de músculos. O entalhe é delicado e de boa qualidade. O corpo segue a frontalidade, com uma suave linha sinuosa partindo da cabeça, com o quadril ligeiramente deslocado e a perna e pé esquerdo flexionados.

Rosto oval, nariz grande, sobrancelhas arqueadas, boca carnuda, sulco naso-labial, queixo encoberto pela barba. Olhos abertos, pálpebras caídas, e olhar direcionado para baixo. Barba farta em madeixas onduladas, junto ao bigode grosso, contornam a boca fechada. Cabelos longos contornado o rosto, em mechas pouco volumosas e caindo em quatro cachos nas costas.

O perizônio é uma peça de tecido largo amarrado à cintura do Cristo com uma laçada na lateral direita. Forma dobras horizontais na frente e deixa cair uma suave ponta na lateral direita.

A fisionomia acompanha as outras seis peças deste conjunto podendo ser de origem portuguesa e da segunda metade do século XVIII.

CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS

O único dentre os evangelistas que relatou o episódio conhecido como Ecce Homo foi João (João, 19: 4). A cena se passa logo a seguir à coroação de espinhos, quando Jesus é apresentado à multidão em frente ao Pretório. Pilatos então diz: Eis o Homem! (Ecce Homo). Ao vê-lo, os sacerdotes e seus servidores gritam: Crucifica-o.

Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas, a cena se resume à figura de Cristo de pé, portando a coroa de espinhos e os hematomas na testa e espalhados pelo corpo, oriundos da flagelação. Segura uma cana verde e porta uma pequena capa vermelha nas costas.

O exemplar da Ordem Terceira Belém, está pé, vestindo o perizônio amarrado à cintura e tem os braços flexionados à altura do tórax.

DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



Memória CRD
MINISTÉRIO DA CULTURA

INVENTARIO DE BEMÓVEIS E INTEGRAD



LOCALIZAÇÃO

01 UF/MUNICÍPIO	05 LOCAL NO PRÉDIO <i>Depósito</i>
02 CIDADE/LOCALIDADE	06 PROPRIETÁRIO/ENDEREÇO
03 ENDEREÇO	07 RESPONSÁVEL IMEDIATO/ENDEREÇO
04 ACERVO <i>capela da Ordem Terceira do Carmo</i>	

IDENTIFICAÇÃO

08 DESIGNAÇÃO <i>CRISTO DA CANA-VERDE</i>	14 NÚMERO <i>PA/00/004/0007</i>
09 ESPÉCIE <i>imagetária</i>	15 NÚMERO DE INVENTÁRIO ANTERIOR
10 NATUREZA <i>escultora</i>	16 ORIGEM
11 ÉPOCA <i>século XVIII</i>	17 PROCEDÊNCIA
12 AUTORIA <i>Não identificada *</i>	18 MODO DE AQUISIÇÃO/DATA
13 MATERIAL/TÉCNICA <i>Madeira (cedro) esculpida e policromada</i>	

**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

<p>IDENTIFICAÇÃO</p> <p align="center">Cristo com a cruz às costas Senhor dos Passos</p>	
<p>ÉPOCA / DATA/AUTORIA</p> <p align="center">Século XVIII</p>	
<p>TÉCNICA</p> <p align="center">Imagem de vestir Madeira policromada/ tecido e cabelos naturais</p>	
<p>DIMENSÕES</p> <p>A (altura) – c. 1.20 L (largura) – 1.00 P (profundidade) –</p>	
<p>DESCRIÇÃO</p> <p>Figura masculina, em posição genuflexa. Cabeça abaixada, olhos abertos, pálpebras caídas, com o olhar direcionado para baixo. Barba farta e curta, composta de pequenas madeixas onduladas, bifurcada. Bigode grosso saindo do espaço naso-labial, juntos contornam a boca fechada. Sobrancelha arqueada. Braços articulados no ombro e flexionados nos cotovelos. Pernas flexionadas, estando o joelho esquerdo tocando o chão e o direito levantado. Corpo anatomizado, sem detalhes, deve ser recoberto com uma túnica de tecido natural, assim como deve portar uma peruca de cabelos naturais.</p>	
<p>PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA</p> <p>Igreja da Ordem Terceira do Carmo, Belém, Pará.</p>	
<p>OBSERVAÇÕES</p> <p>As fichas foram preenchidas com as informações e imagens a partir de uma ficha de inventário sumária do IPHAN de 1988 (quando ainda se denominava SPHAN – PA 8800400011)</p>	

ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA

RESTAURAÇÕES

A obra apresenta estar em bom estado de conservação.
S/ informação de intervenções de restauro anteriores.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Imagem de vestir, composta de cabeça, antebraços e mãos de talha completa. O corpo é formado por uma estrutura de entalhe tosco, anatomizado. Os braços possuem articulação nos ombros, e está flexionado nos cotovelos. Nas pernas a articulação está nos joelhos e no quadril da perna direita. É possível perceber que a cabeça também pode ser movimentada, na sua fixação ao corpo (foi confeccionada separadamente). A policromia original parece seguir a técnica erudita, composta de camada de preparação branca e camada pictórica. Porém, a que está visível parece ser uma repintura enfatizando as feridas e hematomas.

CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS

A análise estilística deste tipo de escultura (de vestir/ roca) resume-se ao entalhe e expressão do rosto, que neste caso, não foi possível ter acesso a uma foto de frente. Segundo a ficha do SPHAN, o rosto é oval, nariz grande, sobrancelhas arqueadas, barba espessa e bigode grosso. A fisionomia acompanha as outras seis peças deste conjunto podendo ser de origem portuguesa e da segunda metade do século XVIII.

CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS

O Senhor dos Passos ou Cristo com a cruz às costas é o episódio que dá início à caminhada para o calvário. Os condenados à crucificação deveriam levar eles mesmos a sua cruz até o local do suplício. Os evangelhos oferecem versões diferentes do caminho do calvário. Segundo Mateus (27: 3), Marcos (15: 21) e Lucas (23: 26), Jesus teve a ajuda de Simão Cirineu, pois estava esgotado pelos castigos anteriormente impostos: a flagelação e a coroação de espinhos. Já João (19:16) diz que Cristo carregou sozinho a cruz até o seu destino final.

Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas, a cena se resume à figura isolada de Cristo com a cruz as costas. O exemplar da Ordem Terceira do Carmo, da cidade de Belém do Pará, está ajoelhado, com o joelho esquerdo apoiado ao solo. Apresenta as marcas do flagelo sofrido com a coroa de espinho, na testa e sangue escorrido nas mãos e pés.

DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PHAN *pró*Memória CRD
MINISTÉRIO DA CULTURA

INVENTÁRIO DE BENS
MÓVEIS E INTEGRADOS



LOCALIZAÇÃO	
01 UF/MUNICÍPIO	05 LOCAL NO PRÉDIO <i>Depósito</i>
02 CIDADE/LOCALIDADE	06 PROPRIETÁRIO/ENDEREÇO
03 ENDEREÇO	07 RESPONSÁVEL IMEDIATO/ENDEREÇO
04 ACERVO/ <i>Escala da Ordem Terceira do Carmo</i>	

IDENTIFICAÇÃO	
08 DESIGNAÇÃO <i>Senhor dos Passos</i>	14 NÚMERO <i>PA/08/204/0011</i>
09 ESPÉCIE <i>Imaginária</i>	15 NÚMERO DE INVENTÁRIO ANTERIOR/ANO
10 NATUREZA <i>de culto</i>	16 ORIGEM
11 ÉPOCA <i>Século XIX</i>	17 PROCEDÊNCIA
12 AUTORIA	18 MODO DE AQUISIÇÃO/DATA
13 MATERIAL/TÉCNICA <i>madeira esculpida e policromada</i>	

**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO

Cristo Crucificado

ÉPOCA / DATA / AUTORIA

Século XVIII

TÉCNICA

Imagem de vulto completo
Madeira policromada

DIMENSÕES ()

A (altura) – c. 1.56
L (largura) – 1.42
P (profundidade) – 0.45

DESCRIÇÃO

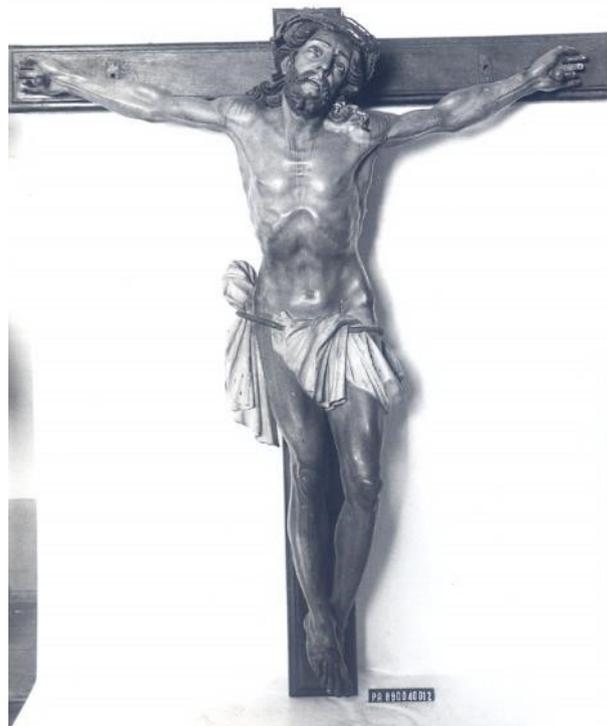
Figura masculina, em posição frontal, preso à cruz com os braços abertos em T, por três cravos, um em cada mão e um nos pés, estando o direito sobre o esquerdo. Corpo magro, com boa definição de músculos e marcação das costelas, estando o ventre deprimido. Cabeça erguida e ligeiramente inclinada para a esquerda. Olhos abertos, com o olhar direcionados para o alto e testa franzida. Cabelos fartos caídos em madeixas onduladas, em ambos os lados da cabeça e tendo um cacho volumoso e ondulado sobre o ombro esquerdo. Barba curta, bifurcada. Bigode grosso partindo da região nasolabial. Pernas flexionadas. Veste perizônio branco cingido à cintura com ajuda da corda dupla. Cobre o quadril formando dobras, uma em leque na frente. Termina numa laçada na lateral direita, deixando cair uma ponta. Cruz simples composta de duas tabuas de madeira planas pintadas de castanho.

PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA

Igreja da Ordem Terceira do Carmo, Belém, Pará.

OBSERVAÇÕES

As fichas foram preenchidas com as informações e imagens a partir de uma ficha de inventário sumária do IPHAN de 1988 (quando ainda se denominava SPHAN – PA 880040012)



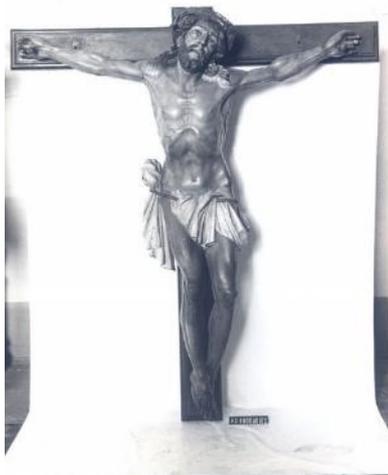
<p>ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA</p> <p>RESTAURAÇÕES Peça em bom estado de conservação. S/ informação de intervenções de restauro anteriores.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS</p> <p>Imagem de vulto pleno. Tendo por base a madeira na qual foram acoplados diversos blocos (pelo menos três, corpo e os dois braços abertos). A policromia original parece seguir a técnica erudita, composta de camada de preparação branca e camada pictórica. O perizônio apresenta-se na cor branca sem decoração. A cruz é composta de duas traves de madeira na cor castanho.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS</p> <p>Obra erudita, fisionomia expressiva, anatomia corporal com destaque para os ossos e os músculos, o entalhe é delicado e de boa qualidade. O corpo tem uma plástica vigorosa, com definição de músculos, e dos ossos da costela, formando uma arco côncavo na região da barriga. Cabeça erguida e ligeiramente inclinada para a esquerda, fisionomia expressiva, de feições eruditas, olhos abertos e direcionados para o alto. Cabelos fartos, repartidos ao meio, emolduram o rosto, em mechas volumosas, terminando em cachos, estando um sobre o ombro esquerdo. Barba curta, farta e bigode fino, saindo na região naso-labial, esculpido em sulcos finos e testa franzida. Veste perizônio branco cingido à cintura com ajuda da corda dupla. Cobre o quadril parcialmente, posicionado ao redor da corda: na frente em leque, na lateral esquerda em guirlanda e finaliza na lateral direita em uma grande lançada, deixando o baixo ventre e toda a perna direita à mostra, com um ar sensual. Cruz simples composta de duas placas de madeira pintadas de castanho. A fisionomia acompanha as outras seis peças deste conjunto podendo ser de origem portuguesa e da segunda metade do século XVIII.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS</p> <p>A cena da Crucificação é tratada pelos quatro evangelistas, alguns com mais detalhes. Porém todos descrevem os fatos mais importantes: contam que, após subir até o topo do Monte Gólgota, Cristo teve de esperar que acabassem os preparativos para a sua crucificação. Segundo Marcos (Marcos 15, 24-25), Cristo depois de pregado à cruz, resistiu por seis horas aproximadamente das 9 horas até às 15 horas, hora de sua morte. Quando, então, o corpo foi retirado da cruz por José de Arimatéia, que conseguiu permissão de Pilatos para enterrá-Lo. Ajudado por Nicodemos, preparou o corpo e O colocou num túmulo escavado na rocha. Ao terceiro dia, Ele ressuscitou. Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas, a cena se resume à figura de Cristo preso a cruz. Existem exemplares com a cabeça para o alto ou para baixo, olhos abertos e fechados. O obra de Belém, do Pará, Cristo está preso por três cravos, tem a cabeça erguida para a esquerda e de olhos abertos.</p>
<p>DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</p>



Fotos IPHAN

IPHAN próMemória CRD
 MISTÉRIO DA CULTURA

**INVENTÁRIO DE BENS
 MÓVEIS E INTEGRADOS**



LOCALIZAÇÃO

01 UF/MUNICÍPIO	05 LOCAL NO PRÉDIO <i>Depósito</i>
02 CIDADE/LOCALIDADE	06 PROPRIETÁRIO/ENDEREÇO
03 ENDEREÇO	07 RESPONSÁVEL IMEDIATO/ENDEREÇO
04 ACERVO <i>Capela da Ordem Terceira de Carmo</i>	

IDENTIFICAÇÃO

08 DESIGNAÇÃO <i>CRUCIFIXO</i>	14 NÚMERO <i>PA/03/004/0012</i>
09 ESPÉCIE <i>escultórica</i>	15 NÚMERO DE INVENTÁRIO ANTERIOR
10 NATUREZA <i>escultura</i>	16 ORIGEM
11 ÉPOCA <i>Século XVIII</i>	17 PROCEDÊNCIA
12 AUTORIA <i>Não identificada *</i>	18 MODO DE AQUISIÇÃO/DATA
13 MATERIAL/TÉCNICA <i>resina (ceto) esculpida e polimerizada</i>	

REGIÃO NORDESTE:

João Pessoa, Paraíba

Goiana, Pernambuco

Recife, Pernambuco

Marechal Deodoro, Alagoas

Salvador, Bahia

Cachoeira, Bahia

**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO

Cristo no Horto
Oração no Monte das Oliveiras

ÉPOCA / DATA/ AUTORIA

Fins do século XVIII/ XIX

TÉCNICA

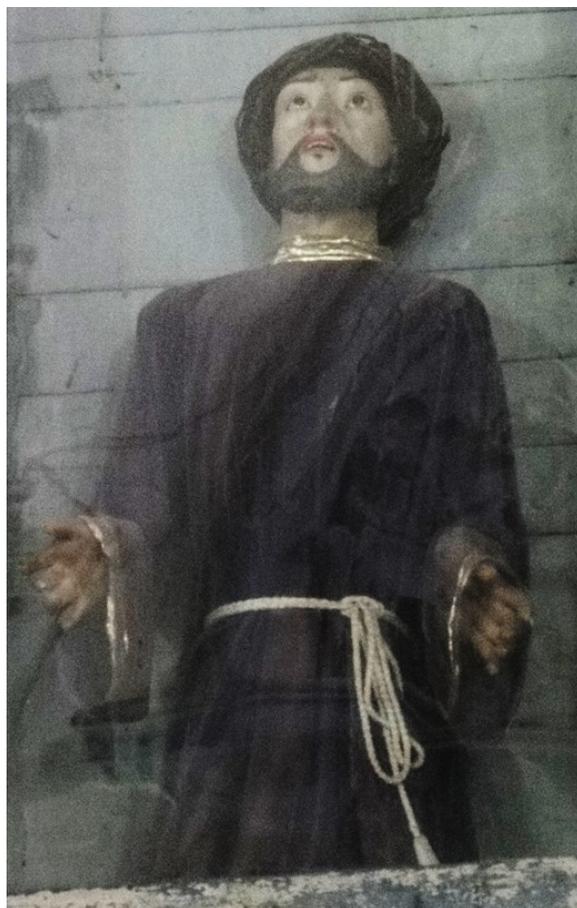
Imagem de vestir /roca
Madeira policromada/ tecido
cabelos naturais

DIMENSÕES

A (altura) – c. 1.00
L (largura) – 0,40
P (profundidade) –

DESCRIÇÃO

Figura masculina, ajoelhada, braços estendidos e mãos espalmadas. Rosto redondo, fisionomia de entalhe delicado, olhar direcionado para o alto, sobrancelha ligeiramente arqueada. Boca pequena, entreaberta com os dentes à mostra. A barba e bigode contornam a boca formando um pequeno círculo, com um ponto negro abaixo do lábio inferior à maneira de cavanhaque. Veste túnica roxa de tecido natural cingida por corda ao redor da cintura e decorada com rendas douradas nos punhos.



PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA

Igreja de Santa Teresa, Ordem Terceira do Carmo,
João Pessoa, Paraíba, Brasil.

OBSERVAÇÕES

Visita ao complexo carmelitano de João Pessoa: dia 21 de janeiro de 2015. Fotos e novas medidas.

O conjunto apresenta seis peças do total das sete são de uma mesma fatura (Horto, Preso, Flagelo, Coroação, Ecce Homo e Senhor dos Passos), possivelmente do mesmo escultor. O Cristo Crucificado do altar-mor pertence à outra linha formal. .

<p>ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA</p> <p>RESTAURAÇÕES</p> <p>A obra está em bom estado de conservação, com acúmulo de poeira, devido à falta de manutenção da igreja. S/ informação de intervenções de restauro anteriores.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS</p> <p>Imagem de vestir, composta de cabeça, antebraços e mãos de talha completa. O corpo é provavelmente formado por uma estrutura corporal de entalhe simples ou por um estrado de ripas de madeira. Os braços devem possuir articulações nos ombros e cotovelos.</p> <p>A policromia segue os padrões naturalistas, com cores imitando a carnação nas partes de talha completa e muito simples no tronco. Porém, o que é visível, pode ser uma repintura com a carnação em tons claros.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS</p> <p>A análise estilística deste tipo de escultura (de vestir/ roca) resume-se ao entalhe e a expressão do rosto. Neste caso, a fisionomia é padronizada e o entalhe é simples, mas de boa qualidade. Rosto anatomicamente magro, olhos repuxados e de vidro, bigode e barba de entalhe simples e pouco volume. Barba repartida ao meio, formando duas pequenas volutas à frente, contornando a boca semiaberta em círculo, deixando os dentes superiores à mostra. Apresenta um pequeno círculo pintado abaixo do lábio inferior, à maneira de um tímido cavanhaque.</p> <p>As seis peças dos altares laterais formam um conjunto uniforme, com as diferenciações comuns entre as imagens de roca e as de vulto pleno. Acreditamos tratar-se de obras confeccionadas por um mesmo artífice local, de fins do século XVIII ou princípios do século XIX. Estão bem integradas aos seus altares que apresentam a tarja superior com os respectivos atributos: o cálice e a corda.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS</p> <p>A cena retratada com o título do Cristo no Horto ou a Oração no Monte das Oliveiras, com a agonia de Cristo, foi relatada por três dos quatro evangelhos (Mateus, 26: 36-46; Marcos, 14: 32-42 e Lucas, 22: 39-46). Corresponde a segunda tentação de Cristo, e pode conter três episódios distintos: Jesus simplesmente orando, Jesus orando e sendo confortado por um anjo e Jesus despertando os apóstolos.</p> <p>Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas, a cena se resume à figura isolada de Cristo orando com a cabeça direcionada para o alto, com ou sem o anjo.</p> <p>O exemplar da Igreja de João Pessoa, Cristo está ajoelhado, tem o olhar direcionado para o alto e as mãos espalmadas para baixo, expressando uma surpresa. Usa erroneamente uma coroa de espinhos, atributo que só irá receber a partir do Passo da Coroação de espinhos.</p>
<p>DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</p> <p>O terreno da Igreja de Santa Teresa foi doado pelo Convento aos terceiros no ano de 1717.</p> <p>1722 - iniciada a construção, cujo frontispício estava concluído em 1732.</p> <p>1758 - solicitou-se a abertura de alicerces para sacristia, casa de oração e carneiro (espaço para sepultamentos).</p> <p>O atual aspecto exterior da igreja é da segunda metade do século XVIII. E internamente os altares são de uma fase de transição do rococó para o neoclássico, provavelmente de fins do XVIII e princípios do XIX.</p> <p>As pinturas dos forros apresentam na nave, no medalhão central Santa Teresa, ajoelhada diante de Cristo, e os patronos de outras ordens religiosas; sobre a nave representam-se passagens da vida da santa; e na capela-mor, bustos de santos ligados à ordem, entalhados.</p> <p>CARVALHO, Juliano Loureiro de, 'Igreja de Santa Teresa e Casa de Oração (Ordem Terceira do Carmo)', publicado por MATTOSO, José (direção), <i>Património de origem portuguesa no mundo. Arquitetura e urbanismo</i>, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2010, p. 121.</p>

**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

<p>IDENTIFICAÇÃO</p> <p align="center">Cristo da Prisão Senhor Preso</p>	
<p>ÉPOCA / DATA / AUTORIA</p> <p align="center">Fins do século XVIII/ XIX</p>	
<p>TÉCNICA</p> <p align="center">Imagem de vestir (roca?) Madeira policromada/ tecido e cabelos naturais</p>	
<p>DIMENSÕES</p> <p align="center">A (altura) – c. 1.20 L (largura) - 0.35 P (profundidade)-</p>	
<p>DESCRIÇÃO</p> <p>Figura masculina, de pé, braços pendentes e flexionados, posicionados a frente do corpo. Rosto redondo, com fisionomia de entalhe simples, cabeça e olhar direcionado para baixo, pálpebras superiores abaixadas e sobancelha arqueada. Barba e bigode formam uma massa escura na parte inferior do rosto, contornam a boca fechada em círculo. Barba é dividida ao centro, formando duas pequenas mechas na frente. Veste túnica roxa de tecido natural, decorada com faixa dourada, mangas e pescoço. Usa peruca de cabelos naturais.</p>	
<p>PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA</p> <p>Igreja de Santa Teresa, Ordem Terceira do Carmo, João Pessoa, Paraíba, Brasil.</p>	
<p>OBSERVAÇÕES</p> <p>Visita ao complexo carmelitano de João Pessoa: dia 21 de janeiro de 2015. Fotos e novas medidas.</p> <p>O conjunto apresenta seis peças do total das sete são de uma mesma fatura (Horto, Preso, Flagelo, Coroação, Ecce Homo e Senhor dos Passos), possivelmente do mesmo escultor. O Cristo Crucificado do altar-mor pertence à outra tipologia formal.</p>	

ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA

RESTAURAÇÕES

A obra está em bom estado de conservação, com acúmulo de poeira, devido à falta de manutenção da igreja. S/ informação de intervenções de restauro anteriores.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Imagem de vestir, composta de cabeça, antebraços e mãos de talha completa. O corpo é provavelmente formado por uma estrutura anatômica simples ou por um estrado de ripas de madeira. Os braços possuem articulações nos ombros e nos cotovelos.

A policromia segue os padrões naturalistas, com cores imitando a carnação nas partes de talha completa e muito simples no tronco. Porém, o que está visível, pode ser uma repintura com a carnação em tons claros.

CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS

A análise estilística deste tipo de escultura (de vestir/ roca) resume-se ao entalhe e a expressão do rosto. Neste caso, a fisionomia é padronizada, o entalhe é simples, mas de boa qualidade. Rosto anatomicamente magro, olhos repuxados e de vidro, com pálpebra superior caída. Bigode e barba de entalhe simples e de pouco volume preenchem a lateral inferior do rosto. A barba reparte-se ao centro, formando duas pequenas mechas à frente, que juntamente com o bigode contornam a boca fechada formando um círculo. Apresenta um pequeno círculo pintado abaixo do lábio inferior, à maneira de um tímido cavanhaque.

As seis peças dos altares laterais formam um conjunto uniforme, com as diferenciações comuns entre as imagens de roca e as de vulto pleno. Acreditamos tratar-se de obras confeccionadas por um mesmo artífice local, de fins do século XVIII ou princípios do século XIX. Estão bem integradas aos seus altares que apresentam a tarja superior com os respectivos atributos: a corda.

CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS

A Prisão de Cristo ocorre no mesmo local e logo após a oração no Horto, quando soldados chegam, conduzidos por Judas, para levá-Lo preso. A cena é descrita pelos quatro Evangelhos (Mateus, 26: 47-66; Marcos, 14: 43-52; Lucas, 22: 47-53 e João, 18: 1-12) na seguinte ordem: traição e beijo de Judas; corte da orelha de Malco e fuga dos discípulos.

Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas, a cena se resume à figura isolada de Cristo podendo ter as mãos amarradas à frente, no exemplar de João Pessoa, Cristo de pé, tem os braços ligeiramente flexionados, rentes ao corpo, e sem corda que seria um dos seus atributos. Usa erroneamente uma coroa de espinhos, atributo que só irá adquirir no Passo da Coroação de espinhos, sem as devidas chagas.

DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

O terreno da Igreja de Santa Teresa foi doado pelo Convento carmelita aos terceiros no ano de 1717.

1722 - iniciada a construção, cujo frontispício estava concluído em 1732.

1758 - solicitou-se a abertura de alicerces para sacristia, casa de oração e carneiro (espaço para sepultamentos).

O atual aspecto exterior da igreja é da segunda metade do século XVIII. E internamente os altares são de uma fase de transição do rococó para o neoclássico, provavelmente de fins do XVIII e princípios do XIX.

As pinturas dos forros apresentam na nave, no medalhão central Santa Teresa, ajoelhada diante de Cristo, e os patronos de outras ordens religiosas; sobre a nave representam-se passagens da vida da santa; e na capela-mor, bustos de santos ligados à ordem, entalhados.

CARVALHO, Juliano Loureiro de, 'Igreja de Santa Teresa e Casa de Oração (Ordem Terceira do Carmo)', publicado por MATTOSO, José (direção), *Património de origem portuguesa no mundo. Arquitetura e urbanismo*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2010, p. 121.

**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO	Cristo da Flagelação Senhor da coluna
ÉPOCA / DATA/ AUTORIA	Fins do século XVIII/ XIX
TÉCNICA	Imagem de vulto pleno Madeira policromada
DIMENSÕES	A (altura) – c. 1.30 L (largura) - 0.60 P (profundidade) -
DESCRIÇÃO	<p>Figura masculina, de pé, braços flexionados e amarrados na lateral direita, estando à mão esquerda sobre a direita. Cabeça volta-se para a esquerda, quadril de frente e perna direita flexionada. Fisionomia com boa definição dos traços faciais, olhar direcionados para baixo. A barba e o bigode contornam a boca fechada, formando um pequeno círculo. A barba curta divide-se ao centro, originando duas mechas onduladas sobre o queixo.</p> <p>Corpo com boa definição de ossos e músculos e cânone clássico de sete cabeças.</p> <p>Veste perizônio branco cingido à cintura sobre si mesmo, formando uma larga dobra em V à frente e uma ponta na lateral direita, de caimento natural.</p> <p>Possui uma coluna baixa, de fuste circular, sem decoração. Cristo e coluna apoiam-se numa base retangular.</p>
PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA	Igreja de Santa Teresa, Ordem Terceira do Carmo, João Pessoa, Paraíba, Brasil.



OBSERVAÇÕES
<p>Visita ao complexo carmelitano de João Pessoa: dia 21 de janeiro de 2015. Fotos e novas medidas.</p> <p>O conjunto apresenta seis peças do total das sete são de uma mesma fatura (Horto, Preso, Flagelo, Coroação, Ecce Homo e Senhor dos Passos), possivelmente do mesmo escultor. O Cristo Crucificado do altar-mor pertence à outra linha formal.</p>

<p>ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA</p> <p>RESTAURAÇÕES A obra está em bom estado de conservação, apresenta acúmulo de poeira, devido à falta de manutenção da igreja. Observamos a perda de alguns dedos das mãos. S/ informação de intervenções de restauro anteriores.</p> <p>CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS Imagem de vulto de entalhe completo. Tendo por base a madeira na qual foi acoplado diversos blocos (pelo menos braços, coluna e base). A policromia original parece seguir a técnica erudita, composta de camada de preparação branca e camada pictórica. Porém, o que é visível, pode ser uma repintura com a carnação em tons claros. O perizônio apresenta-se na cor branca sem decoração. A policromia da coluna tenta imitar uma pedra marmoreada de tons claros: branco, cinza e preto.</p> <p>CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS Excelente escultura, de cânone clássico (sete cabeças), boa definição anatômica de ossos e músculos, traços fisionômicos harmoniosos. A cabeça é alongada, a testa curta, olhos grandes com as pálpebras caídas. Nariz afilado. Boca fechada, emoldurada por uma barba curta, em mechas, deixando à mostra o queixo. Bigode volumoso sai das narinas e encontra a barba formando uma massa escura na parte inferior do rosto. Cabelos longos que caem em grandes cachos nas costas, emolduram o rosto, deixam à mostra o lóbulo da orelha. Os músculos são bem marcados no peitoral e principalmente nas pernas. Apresenta uma linha sinuosa que parte da cabeça pendendo para a esquerda, perpassa pelos ombros e quadril de frente, segue os braços e mãos amarradas à direita e termina na perna direita flexionada, deixando todo o peso sobre a esquerda. O perizônio apresenta-se enrolado sobre si mesmo ao redor do baixo ventre de Cristo, volumoso, formando uma dobra triangular na frente e caindo naturalmente em ponta à direita. As seis peças dos altares laterais formam um conjunto uniforme, com as diferenciações comuns entre as imagens de roca e as de vulto pleno. Acreditamos tratar-se de obras confeccionadas por um mesmo artífice local, de fins do século XVIII ou princípios do século XIX. Estão bem integradas aos seus altares que apresentam a tarja superior com o respectivo atributo: a coluna.</p> <p>CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS A cena retratada com o título da flagelação, ou Cristo atado à coluna, é mencionada pelos quatro evangelistas (Mateus, 27: 26; Marcos, 15: 15; Lucas 23: 16-22 e João, 19: 1). De modo sucinto, dizem que Jesus foi açoitado ou simplesmente castigado, sem mencionar a coluna. Cristo está vestido apenas de um tecido amarrado à cintura, chamado de perizônio ou pano da pureza. O normal era que os condenados à flagelação recebessem 40 chibatadas. Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas, a cena se resume à figura de Cristo já castigado, pois apresenta os hematomas espalhados pelo corpo, ainda amarrado a coluna. O exemplar da Igreja dos Terceiros de João Pessoa, Cristo está pé, com as mãos atadas a coluna baixa. Veste o perizônio cingido à cintura e como os Cristos dos passos anteriores, usa erroneamente uma coroa de espinhos que só lhe será fixada no próximo episódio.</p> <p>DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS O terreno da Igreja de Santa Teresa foi doado pelo Convento carmelita aos terceiros no ano de 1717. 1722 - iniciada a construção, cujo frontispício estava concluído em 1732. 1758 - solicitou-se a abertura de alicerces para sacristia, casa de oração e carneiro (espaço para sepultamentos). O atual aspecto exterior da igreja é da segunda metade do século XVIII. E internamente os altares são de uma fase de transição do rococó para o neoclássico, provavelmente de fins do XVIII e princípios do XIX. As pinturas dos forros apresentam na nave, no medalhão central Santa Teresa, ajoelhada diante de Cristo, e os patronos de outras ordens religiosas; sobre a nave representam-se passagens da vida da santa; e na capela-mor, bustos de santos ligados à ordem, entalhados. CARVALHO, Juliano Loureiro de, 'Igreja de Santa Teresa e Casa de Oração (Ordem Terceira do Carmo)', publicado por MATTOSO, José (direção), <i>Patrimônio de origem portuguesa no mundo. Arquitetura e urbanismo</i>, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2010, p. 121.</p>

**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO Cristo da Coroação de Espinhos Senhor da Pedra Fria	
ÉPOCA / DATA / AUTORIA Fins do século XVIII / XIX	
TÉCNICA Imagem de vulto pleno Madeira policromada	
DIMENSÕES A (altura) – c. 1.00 L (largura) - 0.46 P (profundidade)-	
DESCRIÇÃO <p>Figura masculina, sentada, braços flexionados e cruzados a frente, esquerdo sobre direito. Cabeça ligeiramente pendendo para baixo e para à direita. Fisionomia delicada, barba e bigode esculpido em suaves sulcos. A barba divide-se ao centro, formando duas mechas sob o queixo. Boca fechada.</p> <p>Corpo com boa definição anatômica. Pernas flexionadas e paralelas.</p> <p>Veste perizônio branco cingido à cintura sobre si mesmo, formando uma ponta na lateral direita.</p> <p>Cristo senta-se sobre um polígono retangular, e ambos estão apoiados numa base quadrangular na horizontal, de cantos arredondados.</p>	
PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA Igreja de Santa Teresa, Ordem Terceira do Carmo, João Pessoa, Paraíba.	
OBSERVAÇÕES Visita ao complexo carmelitano de João Pessoa: dia 21 de janeiro de 2015. Fotos e novas medidas. <p>O conjunto apresenta seis peças do total das sete são de uma mesma fatura (Horto, Preso, Flagelo, Coroação, Ecce Homo e Senhor dos Passos), possivelmente do mesmo escultor. O Cristo Crucificado do altar-mor pertence à outra linha formal. .</p>	

<p>ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA</p> <p>RESTAURAÇÕES A obra está em bom estado de conservação, apresenta acúmulo de poeira, devido à falta de manutenção da igreja. S/ informação de intervenções de restauro anteriores.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS</p> <p>Imagem de vulto pleno, tendo por base a madeira na qual foi acoplado diversos blocos (pelo menos braços e base). A policromia original parece seguir a técnica erudita, composta de camada de preparação branca e camada pictórica. Porém, o que é visível hoje, pode ser uma repintura com a carnação em tons claros e feridas realçadas. O perizônio apresenta-se na cor branca sem decoração. A policromia da base tenta imitar uma pedra marmoreada em tons claros: branco, cinza e preto.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS</p> <p>Excelente escultura, com boa definição anatômica de ossos e músculos, traços fisionômicos harmoniosos. A cabeça é alongada, a testa curta, olhos grandes com as pálpebras caídas e olhar direcionado para baixo. Nariz afilado. Boca fechada, emoldurada por uma barba curta, em cachos, deixando o queixo liso. Bigodes volumosos saem das narinas e encontram a barba formando uma massa escura na parte inferior do rosto. Cabelos longos caindo em grandes cachos nas costas e um sobre o ombro direito. O rosto é emoldurado pelos cabelos de pouco volume, deixando o lóbulo da orelha à mostra.</p> <p>Os músculos são bem marcados no peitoral e pernas, um tanto antinatural.</p> <p>O perizônio apresenta-se enrolado sobre si mesmo à cintura, volumoso, caindo naturalmente em ponta à direita. As seis peças dos altares laterais formam um conjunto uniforme, com as diferenciações comuns entre as imagens de roca e as de vulto pleno. Acreditamos tratar-se de obras confeccionadas por um mesmo artífice local, de fins do século XVIII ou princípios do século XIX. Estão bem integradas aos seus altares que apresentam a tarja superior com os respectivos atributos: uma coroa.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS</p> <p>Seguindo os castigos impostos ao Cristo pelo seu julgamento, após a flagelação, Ele será coroado como Rei dos Judeus. Essa cena foi narrada por três dos quatro evangelhos, também de maneira muito concisa (Mateus, 27: 27-30; Marcos, 15: 15-20 e João, 19: 2). Segundo alguns autores, tais castigos, impostos por Pilatos, tinham a intenção de salvá-lo da crucificação, pois Pilatos não via motivos para a morte. Porém não surtiram o efeito desejado, pois, quando Cristo é apresentado ao povo, este pede a sua condenação na cruz.</p> <p>Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas, a cena se resume à figura de Cristo sentado já castigado com a coroa de espinhos, apresenta os hematomas na testa e espalhados pelo corpo, oriundos da flagelação e da coroa de espinho.</p> <p>O exemplar da Igreja dos terceiros de João Pessoa, o Cristo está sentado, vestindo o perizônio amarrado à cintura e porta a coroa de espinhos e os hematomas consequentes dos castigos impostos.</p>
<p>DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</p> <p>O terreno da Igreja de Santa Teresa foi doado pelo Convento carmelita aos terceiros no ano de 1717. 1722 - iniciada a construção, cujo frontispício estava concluído em 1732. 1758 - solicitou-se a abertura de alicerces para sacristia, casa de oração e carneiro (espaço para sepultamentos). O atual aspecto exterior da igreja é da segunda metade do século XVIII. E internamente os altares são de uma fase de transição do rococó para o neoclássico, provavelmente de fins do XVIII e princípios do XIX. As pinturas dos forros apresentam na nave, no medalhão central Santa Teresa, ajoelhada diante de Cristo, e os patronos de outras ordens religiosas; sobre a nave representam-se passagens da vida da santa; e na capela-mor, bustos de santos ligados à ordem, entalhados.</p> <p>CARVALHO, Juliano Loureiro de, 'Igreja de Santa Teresa e Casa de Oração (Ordem Terceira do Carmo)', publicado por MATTOSO, José (direção), <i>Património de origem portuguesa no mundo. Arquitetura e urbanismo</i>, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2010, p. 121.</p>

**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO

Ecce Homo

ÉPOCA / DATA/ AUTORIA

Fins do século XVIII/ XIX

TÉCNICA

Imagem de vulto pleno
Madeira policromada

DIMENSÕES ()

A (altura) – c. 1.30
L (largura) - 0.60
P (profundidade) -

DESCRIÇÃO

Figura masculina, de pé, braços flexionados, amarrados à frente estando à mão esquerda sobre a direita. Cabeça pendendo para a direita. Fisionomia com boa definição dos traços faciais, olhar direcionado para baixo e barba e bigode esculpido em sulcos finos, contornando a boca. Barba dividida ao centro, formando duas mechas à frente.

Corpo anatomicamente com boa definição de ossos e músculos, principalmente nas pernas. Pernas paralelas, com a direita flexionada e avançada, estando à esquerda suportando todo o peso do corpo.

Veste perizônio branco cingido à cintura sobre si mesmo, composto de tecidos largos, com muitas dobras, caindo em ponta na lateral direita, naturalmente.



PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA

Igreja de Santa Teresa, Ordem Terceira do Carmo, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

OBSERVAÇÕES

Visita ao complexo carmelitano de João Pessoa: dia 21 de janeiro de 2015. Fotos e novas medidas.

O conjunto apresenta seis peças do total das sete são de uma mesma fatura (Horto, Preso, Flagelo, Coroação, Ecce Homo e Senhor dos Passos), possivelmente do mesmo escultor. O Cristo Crucificado do altar-mor pertence à outra linha formal.

ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA

RESTAURAÇÕES

A obra está em bom estado de conservação, com acúmulo de poeira, devido à falta de manutenção da igreja.

S/ informação de intervenções de restauro anteriores.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Imagem de vulto de entalhe pleno. Tendo por base a madeira na qual foi acoplado diversos blocos (pelo menos braços, coluna e base). A policromia original parece seguir a técnica erudita, composta de camada de preparação branca e camada pictórica. Porém, o que é visível, parece ser uma repintura com a carnação em tons claros. O perizônio apresenta-se na cor branca sem decoração.

CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS

Excelente escultura, de cânone clássico (sete cabeças), boa definição anatômica de ossos e músculos, traços fisionômicos harmoniosos. A cabeça é alongada, a testa curta, olhos grandes com as pálpebras caídas. Nariz afilado. A boca entreaberta está cerceada pela barba curta e farta, que deixa o queixo à mostra. Bigode volumoso parte das narinas e encontra a barba formando uma massa escura na parte inferior do rosto. Cabelos longos que caem em grandes cachos nas costas e emolduram o rosto, deixam à mostra os lóbulos das orelhas.

Os músculos são bem marcados no peitoral e principalmente nas pernas. Braços flexionados e mãos amarradas à frente, perna direita flexionada, avançando num curto passo. A perna esquerda suporta todo o peso do corpo.

O perizônio apresenta-se enrolado sobre si mesmo ao redor do baixo ventre de Cristo, formando um grande volume de tecido, com muitas dobras e caindo naturalmente em ponta à direita.

As seis peças dos altares laterais formam um conjunto uniforme, com as diferenciações comuns entre as imagens de roca e as de vulto pleno. Acreditamos tratar-se de obras confeccionadas por um mesmo artífice local, de fins do século XVIII ou princípios do século XIX. Estão bem integradas aos seus altares que apresentam a tarja superior com os respectivos atributos: uma cana verde.

CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS

O único dentre os evangelistas que relatou o episódio conhecido como Ecce Homo foi João (João, 19: 4). A cena se passa logo a seguir à coroação de espinhos, quando Jesus é apresentado à multidão em frente ao Pretório. Pilatos então diz: Eis o Homem! (Ecce Homo). Ao vê-lo, os sacerdotes e seus servidores gritam: Crucifica-o.

Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas, a cena se resume à figura de Cristo de pé, já castigado com a coroa de espinhos, apresenta os hematomas na testa e espalhados pelo corpo oriundo da flagelação. Segura uma cana verde e porta uma pequena capa vermelha nas costas.

O exemplar de João Pessoa, Cristo está de pé, vestindo o perizônio amarrado à cintura. Perdeu os principais atributos, a coroa de espinhos, a cana verde e a pequena capa vermelha.

DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

O terreno da Igreja de Santa Teresa foi doado pelo Convento carmelita aos terceiros no ano de 1717.

1722 - iniciada a construção, cujo frontispício estava concluído em 1732.

1758 - solicitou-se a abertura de alicerces para sacristia, casa de oração e carneiro (espaço para sepultamentos).

O atual aspecto exterior da igreja é da segunda metade do século XVIII. E internamente os altares são de uma fase de transição do rococó para o neoclássico, provavelmente de fins do XVIII e princípios do XIX.

As pinturas dos forros apresentam na nave, no medalhão central Santa Teresa, ajoelhada diante de Cristo, e os patronos de outras ordens religiosas; sobre a nave representam-se passagens da vida da santa; e na capela-mor, bustos de santos ligados à ordem, entalhados.

CARVALHO, Juliano Loureiro de, 'Igreja de Santa Teresa e Casa de Oração (Ordem Terceira do Carmo)', publicado por MATTOSO, José (direção), *Património de origem portuguesa no mundo. Arquitetura e urbanismo*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2010, p. 121.

**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO

Cristo com a cruz às costas
Senhor dos Passos

ÉPOCA / DATA/ AUTORIA

Fins do século XVIII/ XIX

TÉCNICA

Imagem de vestir /roca
Madeira policromada/ tecido e
cabelos naturais

DIMENSÕES

A (altura) – c. 1.00
L (largura) -
P (profundidade)-

DESCRIÇÃO

Figura masculina, ajoelhada, estando o joelho esquerdo ao solo. Cabeça alongada, voltada para baixo, olhos com pálpebras caídas e olhar direcionado para o baixo. Barba e fartos, formam uma massa escura na parte inferior do rosto. Barba é dividida ao centro formando duas mechas, que junto ao bigode contorna a boca semiaberta.

Mãos com boa definição de dedos e de veias.

Veste túnica roxa de tecido natural cingida por corda em redor da cintura e decorada com rendas douradas.

Usa peruca de cabelos naturais.



PROPRIETÁRIO /PROCEDÊNCIA

Igreja de Santa Teresa, Ordem Terceira do Carmo,
João Pessoa, Paraíba, Brasil.

OBSERVAÇÕES

Visita ao complexo carmelitano de João Pessoa: dia 21 de janeiro de 2015. Fotos e novas medidas.

O conjunto apresenta seis peças do total das sete são de uma mesma fatura (Horto, Preso, Flagelo, Coroação, Ecce Homo e Senhor dos Passos), possivelmente do mesmo escultor. O Cristo Crucificado do altar-mor pertence à outra linha formal.

<p>ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA</p> <p>RESTAURAÇÕES A obra está em bom estado de conservação, com acúmulo de poeira, devido à falta de manutenção da igreja. Observamos perdas de policromia no pé direito. S/ informação de intervenções de restauro anteriores.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS</p> <p>Imagem de vestir, composta de cabeça, antebraços, mãos e pés de talha completa. O corpo é provavelmente formado por uma estrutura corporal de entalhe tosco ou um estrado de ripas de madeira. Os braços possuem articulações nos ombros e nos cotovelos. A policromia segue os padrões naturalistas, com cores imitando a carnação nas partes de talha completa e muito simples no tronco. O que vemos atualmente, possivelmente é uma repintura.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS</p> <p>A análise estilística deste tipo de escultura (de vestir/ roca) resume-se ao entalhe e expressão do rosto. O rosto é alongado, olhos abertos com pálpebras caídas e o nariz afilado. Boca entreaberta, de lábios grossos, emoldurada pela barba curta composta de uma sucessão de cachos, deixando o queixo liso. Bigodes volumosos saem das narinas e quando encontram a barba engrossam, formando uma massa escura na parte inferior do rosto. Apresenta um pequeno cavanhaque pintado ao meio, logo abaixo do lábio inferior. As seis peças dos altares laterais formam um conjunto uniforme, com as diferenciações comuns entre as imagens de roca e as de vulto pleno. Acreditamos tratar-se de obras confeccionadas por um mesmo artífice local, de fins do século XVIII ou princípios do século XIX. Estão bem integradas aos seus altares que apresentam a tarja superior com os respectivos atributos: a cruz.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS</p> <p>O Senhor dos Passos ou Cristo com a cruz às costas é o episódio que dá início à caminhada para o calvário. Os condenados à crucificação deveriam levar eles mesmos a sua cruz até o local do suplício. Os evangelhos oferecem versões diferentes do caminho do calvário. Segundo Mateus (27: 3), Marcos (15: 21) e Lucas (23: 26), Jesus teve a ajuda de Simão Cirineu, pois estava esgotado pelos castigos anteriormente impostos: a flagelação e a coroação de espinhos. Já João (19:16) diz que Cristo carregou sozinho a cruz até o seu destino final. Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas , a cena se resume à figura isolada de Cristo com a cruz as costas. O exemplar de João Pessoa segue o padrão iconográfico: Cristo está ajoelhado, com o joelho esquerdo no solo. Pé direito aparente. O olhar está direcionado para o fiel. Apresenta a coroa de espinhos e todas as feridas decorrentes do seu uso.</p>
<p>DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</p> <p>O terreno da Igreja de Santa Teresa foi doado pelo Convento carmelita aos terceiros no ano de 1717. 1722 - iniciada a construção, cujo frontispício estava concluído em 1732. 1758 - solicitou-se a abertura de alicerces para sacristia, casa de oração e carneiro (espaço para sepultamentos). O atual aspecto exterior da igreja é da segunda metade do século XVIII. E internamente os altares são de uma fase de transição do rococó para o neoclássico, provavelmente de fins do XVIII e princípios do XIX. As pinturas dos forros apresentam na nave, no medalhão central Santa Teresa, ajoelhada diante de Cristo, e os patronos de outras ordens religiosas; sobre a nave representam-se passagens da vida da santa; e na capela-mor, bustos de santos ligados à ordem, entalhados.</p> <p>CARVALHO, Juliano Loureiro de, 'Igreja de Santa Teresa e Casa de Oração (Ordem Terceira do Carmo)', publicado por MATTOSO, José (direção), <i>Património de origem portuguesa no mundo. Arquitetura e urbanismo</i>, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2010, p. 121.</p>

**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

<p>IDENTIFICAÇÃO</p> <p align="center">Cristo Crucificado</p>	
<p>ÉPOCA / DATA / AUTORIA</p> <p align="center">Segunda metade do século XVIII</p>	
<p>TÉCNICA</p> <p align="center">Imagem de vulto pleno Madeira policromada</p>	
<p>DIMENSÕES ()</p> <p align="center">A (altura) – c. 1.50 L (largura) - 1.10 P (profundidade)-</p>	
<p>DESCRIÇÃO</p> <p>Figura masculina, fixada a cruz com os braços abertos em Y, com três cravos, dois nas mãos e um nos pés, estando o direito sobre o esquerdo. Corpo anatomicamente com boa definição de ossos e músculos e cânone clássico (sete cabeças).</p> <p>Cabeça suspensa, ligeiramente para a esquerda, com o olhar direcionado para o alto e fisionomia delicada.</p> <p>Cabelos, barba e bigode esculpidos em sulcos finos e sobrelha arqueada. Cabelos composto de cachos na lateral emoldurando o rosto e deixando cair uma mecha sobre o ombro direito.</p> <p>Dorso e pernas com bom entalhe de músculos e policromia dramática, com excesso de sangue.</p> <p>Veste perizônio branco cingido à cintura com a ajuda de uma corda dupla, caindo na lateral direita em ponta movimentada a partir de uma grande laçada.</p> <p>Cruz simples composta de duas madeiras imitando o tronco, raionada e tendo uma mandorla com nuvens e anjos ao fundo.</p>	
<p>PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA</p> <p>Igreja de Santa Teresa, Ordem Terceira do Carmo, João Pessoa, Paraíba, Brasil.</p>	
<p>OBSERVAÇÕES</p> <p align="center">Visita ao complexo carmelitano de João Pessoa: dia 21 de janeiro de 2015. Fotos e novas medidas.</p> <p>O conjunto apresenta seis peças do total das sete são de uma mesma fatura (Horto, Preso, Flagelo, Coroação, Ecce Homo e Senhor dos Passos), possivelmente do mesmo escultor. O Cristo Crucificado do altar-pertence à outra linha formal.</p>	

ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA

RESTAURAÇÕES

A obra está em bom estado de conservação.

S/ informação de intervenções de restauro anteriores.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Imagem de vulto pleno, tendo por base a madeira na qual foi acoplado diversos blocos (pelo menos os dois braços abertos e possivelmente o pendão do perizônio, além da cruz e da decoração de fundo).

A policromia parece ser a original, de excelente qualidade técnica, composta de camada de preparação branca e camada pictórica. A carnação em tons claros, com hematomas e feridas realçadas em tons fortes: roxo azulado, vermelho e marrom. O perizônio apresenta-se na cor branca sem decoração, porém, sujo de sangue. A cruz é composta de duas traves de madeira imitando um tronco.

CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS

Obra erudita de cânone clássico (sete cabeças). Fisionomia expressiva, boa definição anatômica de ossos e músculos, de entalhe delicado e de excelente qualidade. O corpo tem músculos e feridas realçados e boa definição nos entalhes dos cabelos e da barba. Cabeça erguida pendendo ligeiramente para a esquerda, cabeleira exuberante formando cachos que emolduram o rosto e caem sobre ombros e costas, com um pousado sobre o ombro esquerdo.

O tórax tem as costelas bem marcadas formando uma linha sinuosa em torno do estômago e excesso de dramatização nas feridas ao longo do corpo.

O perizônio amarrado à cintura de Cristo com a ajuda de uma corda dupla, formando dobras na frente e caindo em ponta na lateral direita em um movimento elegante.

Esse Crucificado foge à tipologia dos outros seis Cristos, do conjunto de João Pessoa, acreditamos tratar-se de obra importada (Portugal), da segunda metade do século XVIII.

CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS

A cena da Crucificação é tratada pelos quatro evangelistas, alguns com mais detalhes. Porém todos descrevem os fatos mais importantes: contam que, após subir até o topo do Monte Gólgota, Cristo teve de esperar que acabassem os preparativos para a sua crucificação. Segundo Marcos (Marcos 15, 24-25), Cristo depois de pregado à cruz, resistiu por seis horas aproximadamente das 9 horas até às 15 horas, hora de sua morte. Quando, então, o corpo foi retirado da cruz por José de Arimatéia, que conseguiu permissão de Pilatos para enterrá-Lo. Ajudado por Nicodemos, preparou o corpo e o colocou num túmulo escavado na rocha. Ao terceiro dia, Ele ressuscitou.

Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas, a cena se resume à figura de Cristo preso a cruz. Existem exemplares com a cabeça para o alto ou para baixo, olhos abertos e fechados. O exemplar de João Pessoa está de olhos abertos, ainda vive, cabeça erguida e ligeiramente pendente para a esquerda. Está preso à cruz, por três cravos.

Veste o perizônio amarrado à cintura como de praxe nos crucificados.

DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

O terreno da Igreja de Santa Teresa foi doado pelo Convento carmelita aos terceiros no ano de 1717.

1722 - iniciada a construção, cujo frontispício estava concluído em 1732.

1758 - solicitou-se a abertura de alicerces para sacristia, casa de oração e carneiro (espaço para sepultamentos).

O atual aspecto exterior da igreja é da segunda metade do século XVIII. E internamente os altares são de uma fase de transição do rococó para o neoclássico, provavelmente de fins do XVIII e princípios do XIX.

As pinturas dos forros apresentam na nave, no medalhão central Santa Teresa, ajoelhada diante de Cristo, e os patronos de outras ordens religiosas; sobre a nave representam-se passagens da vida da santa; e na capela-mor, bustos de santos ligados à ordem, entalhados.

CARVALHO, Juliano Loureiro de, 'Igreja de Santa Teresa e Casa de Oração (Ordem Terceira do Carmo)', publicado por MATTOSO, José (direção), *Património de origem portuguesa no mundo. Arquitetura e urbanismo*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2010, p. 121.

AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil

IDENTIFICAÇÃO

Cristo no Horto
Oração no Monte das Oliveiras

ÉPOCA / DATA/ AUTORIA

Século XVIII / XIX (?)

TÉCNICA

Imagem de vestir /roca
Madeira policromada / tecido e
cabelos naturais

DIMENSÕES

A (altura) – c. 1.00
L (largura) –
P (profundidade) –

DESCRIÇÃO

Figura masculina ajoelhada, com braços flexionados e mãos espalmadas. Cabeça para frente, olhos claros abertos e direcionados para baixo. Fisionomia delicada, barba curta e farta, bigode fino, e sobrancelha ligeiramente arqueada. Barba dividida ao meio, formando duas volutas na frente, contornando a boca semiaberta com os dentes à mostra.

Veste túnica vinho de tecido natural cingida por corda ao redor da cintura e decorada com rendas douradas. Leva uma coroa de espinhos, que não pertence a este passo, sem, no entanto, apresentar as marcas desse flagelo. Ver características iconográficas.

PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA

Capela da Ordem Terceira do Carmo, Goiana, Pernambuco, Brasil.

OBSERVAÇÕES

Visita ao complexo carmelitano de Goiana: dia 22 de janeiro de 2015. Fotos e medições.

A igreja encontrava-se fechada ao público e ao culto. Encontramos as esculturas dos Cristos alojadas numa das dependências do Convento de Santo Alberto. Visitamos o convento e a igreja conventual.

Observando os Cristos, a primeira impressão é de que não formam um conjunto uniforme, com peças de épocas e faturas diferentes. Não estava no conjunto a escultura do Crucificado.

O Cristo da Flagelação, Senhor da Pedra Fria, Ecce Homo e o Senhor dos Passos apresentam o mesmo tipo fisionômico e modelado de cabelos esculpido. As duas imagens de roca, Horto e Prisão, são distintas do conjunto e uma da outra, pertencendo à confecção e época diferentes.



<p>ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA</p> <p>RESTAURAÇÕES</p> <p>A obra está em bom estado de conservação. S/ informação de intervenções de restauro anteriores.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS</p> <p>Imagem de vestir composta de cabeça, antebraços e mãos de talha completa. O corpo é provavelmente formado por uma estrutura corporal de entalhe simples ou de um estrado de ripas de madeira. Os braços e as pernas possuem articulações nos ombros, cotovelos e joelhos. A policromia segue os padrões naturalistas, com cores imitando a carnação nas partes de talha completa e muito simples no tronco. Olhos de vidro na cor azul.</p>
<p>CARATERÍSTICAS FORMAIS / ESTILÍSTICAS</p> <p>A análise estilística desse tipo de escultura (de vestir / roca) resume-se ao entalhe e à expressão do rosto. Nesse caso, a fisionomia é suave, o entalhe parece simples, mas de boa qualidade. Rosto anatomicamente harmonioso, e olhos amendoados. Nariz grande e fino. Bigode saindo logo abaixo das narinas em cachos de pouco volume, que encontra a barba curta e farta, contornando a boca semiaberta, que deixa ver os dentes superiores. Barba curta composta de cachos ondulados que se encontram e se separam no meio do queixo, formando dois cachos centrais de dimensões pequenas. Esse Cristo no Horto segue um modelo tipológico diferente dos demais. Acreditamos tratar-se de uma peça de origem local, podendo ser de fins do século XVIII ou já do século XIX.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS</p> <p>A cena retratada com o título de Senhor no Horto ou a Oração no Monte das Oliveiras, com a agonia de Cristo, foi relatada por três dos quatro evangelhos (Mateus, 26: 36-46; Marcos, 14: 32-42; Lucas, 22: 39-46). Corresponde a segunda tentação de Cristo e pode conter três episódios distintos: Jesus simplesmente orando, Jesus orando e sendo confortado por um anjo e Jesus despertando os apóstolos. Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas, a cena se resume à figura isolada de Cristo orando com a cabeça direcionada para o alto, com ou sem o anjo. O exemplar da Igreja de Goiana não apresenta a cabeça voltada para o alto, nem as mãos postas. Acreditamos que seja uma obra de iconografia diferente adaptada ao Cristo no Horto. Essa é uma das características das imagens de roca, poder mudar de invocação conforme a necessidade do templo.</p>
<p>DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</p> <p>1679 – Convento de Santo Alberto e Ordem Terceira do Carmo 1753 – Ordem Terceira do Carmo de Goiana</p> <p><i>“Ainda existe uma parte do convento, a igreja conventual e a igreja dos terceiros, situada a alguma distância ao norte desta última. As fachadas das duas igrejas pertencem ao século XVIII, com exceção do lanternim que encima a meia laranja. A entrada do convento se fazia por um alpendre, do qual só restam as duas colunas adossadas na parede. As duas fachadas devem remontar a uma etapa dos trabalhos de 1719. Na verdade, encontramos duas vezes esta data na pintura do teto da portaria, que representa o profeta Elias e Eliseu, e no pé monumental da cruz situada defronte à igreja”.</i></p> <p>BAZIN, Germain, <i>A arquitetura religiosa barroca no Brasil</i>, Rio de Janeiro, Record, 1983. v. 2. p. 120.</p>

**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO

Cristo da Prisão
Senhor Preso

ÉPOCA / DATA / AUTORIA

Século XIX

TÉCNICA

Imagem de vestir / roca
Madeira policromada / tecido e
cabelos naturais

DIMENSÕES

A (altura) – c. 1.20
L (largura) – 0.35
P (profundidade) –

DESCRIÇÃO

Figura masculina de pé, braços retos, com as mãos amarradas à frente do corpo com corda natural. Cabeça ligeiramente levantada, rosto alongado, fisionomia de entalhe suave, mas muito prejudicada por grossa camada escura. Barba curta e bigode grosso que começa sob as narinas. Barba dividida ao meio, formando duas pequenas volutas na frente, contornando a boca entreaberta e cobrindo totalmente o queixo.

Veste túnica bordô, de tecido natural, decorada com faixa dourada. Usa peruca de cabelos naturais e uma coroa de espinhos.

PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA

Capela da Ordem Terceira do Carmo, Goiana, Pernambuco, Brasil.

OBSERVAÇÕES

Visita ao complexo carmelitano de Goiana: dia 22 de janeiro de 2015. Fotos e medições.

A igreja encontrava-se fechada ao público e ao culto. Encontramos as esculturas dos Cristos alojadas numa das dependências do Convento de Santo Alberto. Visitamos o convento e a igreja conventual.

Observando os Cristos, a primeira impressão é de que não formam um conjunto uniforme, com peças de épocas e faturas diferentes. Não estava no conjunto a escultura do Crucificado.

O Cristo da Flagelação, Senhor da Pedra Fria, Ecce Homo e o Senhor dos Passos apresentam o mesmo tipo fisionômico e modelado de cabelos esculpidos. As duas imagens de roca, Horto e Prisão, são distintas do conjunto e uma da outra, pertencendo à confecção e época diferentes.



<p>ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA</p> <p>RESTAURAÇÕES</p> <p>A obra está em bom estado de conservação. S/ informação de intervenções de restauro anteriores.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS</p> <p>Imagem de vestir composta de cabeça, antebraços e mãos de talha completa. O corpo é provavelmente formado por uma estrutura corporal de entalhe simples ou de um estrado de ripas de madeira. Os braços possuem, possivelmente, articulações nos ombros e nos cotovelos, e as mãos têm um bom entalhe. A policromia atual apresenta aspecto escurecido, parece ser uma repintura de muito pouca qualidade.</p>
<p>CARATERÍSTICAS FORMAIS / ESTILÍSTICAS</p> <p>A análise estilística desse tipo de escultura (de vestir / roca) resume-se ao entalhe e à expressão do rosto. Nesse caso, a fisionomia é dramática, sem excesso, os olhos virados e a boca entreaberta criam alguma emoção. O entalhe é simples, o rosto anatomicamente de desenho alongado, olhos amendoados, de vidro castanho, com olhar direcionado para o alto. Bigode grosso saindo logo abaixo das narinas em cachos curtos, e barba curta e espessa composta de cachos ondulados que se encontram e se separam no meio do queixo, deixando ver parte dele. Barba e bigode contornam a boca entreaberta de lábios grossos. O Senhor Preso foge completamente ao modelo tipológico dos demais Cristos do conjunto. Acreditamos tratar-se de uma peça de origem local e já do século XIX.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS</p> <p>A Prisão de Cristo ocorre no mesmo local e logo após a oração no Horto, quando soldados chegam, conduzidos por Judas, para levá-Lo preso. A cena é descrita pelos quatro evangelhos (Mateus, 26: 47-66; Marcos, 14: 43-52; Lucas, 22: 47-53; João, 18: 1-12) na seguinte ordem: traição e beijo de Judas; corte da orelha de Malco e fuga dos discípulos. Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas, a cena se resume à figura isolada de Cristo, que pode ter as mãos amarradas à frente. Nesse exemplar de Goiana, o Senhor Preso apresenta todas as características descritas acima: está de pé, veste túnica longa e tem as mãos amarradas à frente. Porém, apresenta o olhar voltado para o alto quando o normal seria ter o olhar voltado para baixo, representando resignação.</p>
<p>DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</p> <p>1679 – Convento de Santo Alberto e Ordem Terceira do Carmo 1753 – Ordem Terceira do Carmo de Goiana</p> <p><i>“Ainda existe uma parte do convento, a igreja conventual e a igreja dos terceiros, situada a alguma distância ao norte desta última. As fachadas das duas igrejas pertencem ao século XVIII, com exceção do lanternim que encima a meia laranja. A entrada do convento se fazia por um alpendre, do qual só restam as duas colunas adossadas na parede. As duas fachadas devem remontar a uma etapa dos trabalhos de 1719. Na verdade, encontramos duas vezes esta data na pintura do teto da portaria, que representa o profeta Elias e Eliseu, e no pé monumental da cruz situada defronte à igreja”.</i></p> <p>BAZIN, Germain, <i>A arquitetura religiosa barroca no Brasil</i>, Rio de Janeiro, Record, 1983. v. 2. p. 120.</p>

**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO	Cristo da Flagelação Senhor da Coluna
ÉPOCA / DATA/ AUTORIA	Segunda metade do século XVIII
TÉCNICA	Imagem de vulto completo Madeira policromada
DIMENSÕES	A (altura) – c. 1.30 L (largura) – 0.60 P (profundidade) –
DESCRIÇÃO	<p>Figura masculina de pé, braços amarrados na lateral direita, estando à mão esquerda sobre a direita. Cabeça alongada, voltada para a esquerda e ligeiramente para baixo. Fisionomia com boa definição dos traços faciais, olhar direcionado para baixo, e barba e bigode esculpido em sulcos finos, contornando a boca. Barba farta e curta dividida ao meio, formando duas volutas no meio do queixo.</p> <p>Corpo com boa anatomia de ossos e músculos, ligeiramente alongada, de cânone clássico de 7,5 cabeças. Pernas paralelas, estando à direita flexionada e a esquerda suportando todo o peso do corpo.</p> <p>Veste perizônio branco cingido à cintura sobre si mesmo, formando uma grande dobra à frente e uma ponta solta na lateral direita, com suave movimento.</p> <p>Possui coluna baixa, do tipo balaustrado, e base quadrada.</p>
PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA	Capela da Ordem Terceira do Carmo, Goiana, Pernambuco, Brasil.



OBSERVAÇÕES
<p>Visita ao complexo carmelitano de Goiana: dia 22 de janeiro de 2015. Fotos e medições.</p> <p>A igreja encontrava-se fechada ao público e ao culto. Encontramos as esculturas dos Cristos alojadas numa das dependências do Convento de Santo Alberto. Visitamos o convento e a igreja conventual.</p> <p>Observando os Cristos, a primeira impressão é de que não formam um conjunto uniforme, com peças de épocas e faturas diferentes. Não estava no conjunto a escultura do Crucificado.</p> <p>O Cristo da Flagelação, Senhor da Pedra Fria, Ecce Homo e o Senhor dos Passos apresentam o mesmo tipo fisionômico e modelado de cabelos esculpido. As duas imagens de roca, Horto e Prisão, são distintas do conjunto e uma da outra, pertencendo à confecção e época diferentes.</p>

<p>ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA</p> <p>RESTAURAÇÕES</p> <p>A obra está em bom estado de conservação, com perdas localizadas. A policromia atual é, quase certamente, uma repintura, possivelmente do século XIX, pois retrata a ferida na testa ocasionada pela coroa de espinhos, atributo que só receberá na próxima cena (coroação). S/ informação de intervenções de restauro anteriores.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS</p> <p>Imagem de vulto de entalhe completo, tendo por base a madeira, na qual foram acoplados diversos blocos (pelo menos braços, coluna e base). A policromia original parece seguir a técnica erudita, composta de camada de preparação branca e camada pictórica. Porém, o que é visível hoje deve ser uma repintura, com a carnação em tons claros e um excesso de dramatização das feridas pelo corpo e na testa, em tons de vermelho forte e marrom. O perizônio apresenta-se na cor branca com pequenas decorações fitomórficas em dourado. A policromia da coluna tenta imitar uma pedra (marmoreada) de tons claros: branco, cinza e preto. Olhos de vidro castanho.</p>
<p>CARATERÍSTICAS FORMAIS / ESTILÍSTICAS</p> <p>Excelente escultura de cânone alongado (7,5 cabeças). Cabeça alongada, testa curta e larga, de traços fisionômicos harmoniosos. A anatomia corporal tem boa definição de ossos e músculos. O corpo faz uma linha sinuosa, criada pelo movimento dos contrários, isto é, cabeça para a direita, quadril reto, braços para a esquerda e peso sob a perna direita.</p> <p>Rosto anatomicamente magro e anguloso, olhos ligeiramente repuxados, com pálpebras superiores caídas, e o olhar direcionado para baixo.</p> <p>Barba e bigode curtos e fartos, formando massa compacta na parte inferior do rosto, que contrasta com a testa larga. O bigode grosso sai logo abaixo das narinas, deixando descoberto o espaço nasolabial, em cachos finos e longos que encontram a barba como um jato de água. A barba é composta de muitos cachos curtos que se separam sob o queixo em dois cachos maiores. Ambos contornam a boca semiaberta e cobrem praticamente todo o queixo. Boca de lábios finos, ligeiramente entreaberta, e nariz anguloso. Cabelos longos e volumosos, repartidos ao meio rente à testa, contornam o rosto em cachos volumosos que caem nas costas e deixam à mostra o lóbulo da orelha.</p> <p>O Senhor da Coluna, tanto fisionômica como anatomicamente, tem similitudes com o Senhor da Pedra Fria, Ecce Homo e o rosto do Senhor dos Passos, indicando possuírem mesma origem e datação: obra local com traços faciais regionais, pertencendo ao fim do século XVIII.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS</p> <p>A cena retratada com o título da Flagelação ou Cristo Atado à Coluna é mencionada pelos quatro evangelistas (Mateus, 27: 26; Marcos, 15: 15; Lucas 23: 16-22; João, 19: 1). De modo sucinto, dizem que Jesus foi açoitado ou simplesmente castigado, sem mencionarem a coluna. Cristo está vestido apenas com um tecido amarrado à cintura, chamado de perizônio ou pano da pureza. O normal era que os condenados à flagelação recebessem 40 chibatadas.</p> <p>Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas, a cena se resume à figura de Cristo já castigado, pois apresenta os hematomas espalhados pelo corpo, ainda amarrado à coluna.</p> <p>No exemplar da Igreja dos Terceiros de Goiana, Cristo está de pé, com as mãos atadas na lateral direita, do lado da coluna baixa, isolada. Veste o perizônio cingido à cintura. Apresenta erroneamente as marcas da coroa de espinhos, isto é, o sangue escorrendo pela testa, que só lhe será fixada à cabeça no próximo episódio.</p>
<p>DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</p> <p>1679 – Convento de Santo Alberto e Ordem Terceira do Carmo 1753 – Ordem Terceira do Carmo de Goiana</p> <p><i>“Ainda existe uma parte do convento, a igreja conventual e a igreja dos terceiros, situada a alguma distância ao norte desta última. As fachadas das duas igrejas pertencem ao século XVIII, com exceção do lanternaim que encima a meia laranja. A entrada do convento se fazia por um alpendre, do qual só restam as duas colunas adossadas na parede. As duas fachadas devem remontar a uma etapa dos trabalhos de 1719. Na verdade, encontramos duas vezes esta data na pintura do teto da portaria, que representa o profeta Elias e Eliseu, e no pé monumental da cruz situada defronte à igreja”.</i></p> <p>BAZIN, Germain, <i>A arquitetura religiosa barroca no Brasil</i>, Rio de Janeiro, Record, 1983. v. 2. p. 120.</p>

AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil

IDENTIFICAÇÃO

Cristo da Coroação de Espinhos
Senhor da Pedra Fria

ÉPOCA / DATA/ AUTORIA

Segunda metade do século XVIII

TÉCNICA

Imagem de vulto completo
Madeira policromada

DIMENSÕES

A (altura) – c. 1.10
L (largura) – 0.46
P (profundidade) –

DESCRIÇÃO

Figura masculina sentada, braços flexionados e cruzados à frente, direito sobre esquerdo. Cabeça levemente caída para a direita, fisionomia de entalhe delicado. A barba curta e espessa divide-se ao meio, formando duas volutas na frente, contornando a boca semiaberta. Bigode grosso em volutas pequenas saindo exatamente abaixo das narinas.

Corpo com boa definição de ossos e músculos.

Pernas paralelas, cruzadas à altura da canela, com o pé esquerdo à frente.

Veste perizônio branco cingido à cintura sobre si mesmo, formando um nó na lateral direita acomodado sobre o suporte retangular em que o Cristo está sentado.

Base retangular apoia a coluna e os pés do Cristo.



PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA

Capela da Ordem Terceira do Carmo, Goiana, Pernambuco, Brasil.

OBSERVAÇÕES

Visita ao complexo carmelitano de Goiana: dia 22 de janeiro de 2015. Fotos e medições.

A igreja encontrava-se fechada ao público e ao culto. Encontramos as esculturas dos Cristos alojadas numa das dependências do Convento de Santo Alberto. Visitamos o convento e a igreja conventual.

Observando os Cristos, a primeira impressão é de que não formam um conjunto uniforme, com peças de épocas e faturas diferentes. Não estava no conjunto a escultura do Crucificado.

O Cristo da Flagelação, Senhor da Pedra Fria, Ecce Homo e o Senhor dos Passos apresentam o mesmo tipo fisionômico e modelado de cabelos esculpido. As duas imagens de roca, Horto e Prisão, são distintas do conjunto e uma da outra, pertencendo à confecção e época diferentes.

ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA

RESTAURAÇÕES

A obra está em bom estado de conservação. É visível a perda de suporte e policromia. Assim como é visível a existência de uma camada de repinturas, que encobre muitos detalhes do entalhe.

S/ informação de intervenções de restauro anteriores.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Imagem de vulto de entalhe completo, tendo por base a madeira, na qual foram acoplados diversos blocos (pelo menos braços e base). A policromia original parece seguir a técnica erudita, composta de camada de preparação branca e camada pictórica. Porém, o que é visível hoje é uma repintura, com a carnação em tons claros e as feridas realçadas com tons de vermelho forte e marrom. O perizônio apresenta-se na cor branca, só com um filete dourado nas laterais. A coluna e a base tentam imitar uma pedra (marmoreada) de tons claros: branco, cinza e preto.

CARACTERÍSTICAS FORMAIS / ESTILÍSTICAS

Excelente escultura de cânone clássico. Cabeça ligeiramente caída para a direita, traços fisionômicos harmoniosos, boa definição de ossos e músculos.

Rosto alongado, magro, com testa larga e curta, e barba em ponta. Olhos de vidro, ligeiramente repuxados, pálpebras caídas, e olhar direcionado para baixo.

Barba e bigode curtos e fartos, formando massa compacta na parte de baixo do rosto, que contrasta com a testa larga e limpa. O bigode grosso sai logo abaixo das narinas, deixando descoberto o espaço nasolabial, em cachos finos e longos que encontram a barba como uma cachoeira. A barba curta é composta de muitos cachos curtos que se separam sob o queixo em dois cachos maiores. Ambos contornam a boca semiaberta e cobrem praticamente todo o queixo. Boca de lábios finos, ligeiramente entreaberta, e nariz anguloso. Cabelos longos e volumosos, repartidos ao meio rente à testa, contornam o rosto em cachos volumosos, que caem nas costas e deixam à mostra o lóbulo da orelha.

O Senhor da Pedra Fria, tanto fisionômica como anatomicamente, tem similitudes com o Senhor da Coluna, Ecce Homo e o Senhor dos Passos, indicando possuírem a mesma origem e datação: obra local com traços faciais regionais, pertencendo ao fim do século XVIII.

CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS

Seguindo os castigos impostos ao Cristo pelo seu julgamento, após a flagelação, Ele será coroado como Rei dos Judeus. Essa cena foi narrada por três dos quatro evangelhos, também de maneira muito concisa (Mateus, 27: 27-30; Marcos, 15: 15-20; João, 19: 2). Segundo alguns autores, tais castigos, impostos por Pilatos, tinham a intenção de salvá-lo da crucificação, pois Pilatos não via motivos para a morte. Porém, não surtiram o efeito desejado, pois quando Cristo é apresentado ao povo, ele pede sua condenação na cruz.

Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas, a cena se resume à figura de Cristo sentado já castigado, portando a coroa de espinhos. No corpo, os hematomas e, na testa, as marcas da coroa de espinhos.

No exemplar da Igreja dos Terceiros de Goiana, Cristo está sentado, vestindo o perizônio amarrado à cintura.

DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1679 – Convento de Santo Alberto e Ordem Terceira do Carmo

1753 – Ordem Terceira do Carmo de Goiana

“Ainda existe uma parte do convento, a igreja conventual e a igreja dos terceiros, situada a alguma distância ao norte desta última. As fachadas das duas igrejas pertencem ao século XVIII, com exceção do lanternim que encima a meia laranja. A entrada do convento se fazia por um alpendre, do qual só restam as duas colunas adossadas na parede. As duas fachadas devem remontar a uma etapa dos trabalhos de 1719. Na verdade, encontramos duas vezes esta data na pintura do teto da portaria, que representa o profeta Elias e Eliseu, e no pé monumental da cruz situada defronte à igreja”.

BAZIN, Germain, *A arquitetura religiosa barroca no Brasil*, Rio de Janeiro, Record, 1983. v. 2. p. 120.

AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil

<p>IDENTIFICAÇÃO</p> <p align="center">Ecce Homo</p>	
<p>ÉPOCA / DATA/ AUTORIA</p> <p align="center">Segunda metade do século XVIII</p>	
<p>TÉCNICA</p> <p align="center">Imagem de vulto completo Madeira policromada</p>	
<p>DIMENSÕES</p> <p align="center">A (altura) – c. 1,25 L (largura) – P (profundidade) –</p>	
<p>DESCRIÇÃO</p> <p>Figura masculina de pé, braços amarrados à frente, estando a mão direita sobre a esquerda. Cabeça alongada, ligeiramente caída para a esquerda. Fisionomia com boa definição dos traços faciais, olhar direcionado para frente, barba e bigode esculpidos em sulcos finos, contornando a boca. Barba farta e curta dividida ao meio, formando duas volutas no meio do queixo.</p> <p>Corpo com boa anatomia de ossos e músculos, cintura marcada. Pernas paralelas, estando a direita flexionada e a esquerda suportando todo o peso do corpo.</p> <p>Veste perizônio branco cingido à cintura sobre si mesmo, dando um grande nó na lateral direita, de onde cai uma ponta longa verticalmente e uma curta, posicionada sobre o ventre.</p> <p>Porta a coroa de espinhos, e uma corda desce do pescoço.</p>	
<p>PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA</p> <p>Capela da Ordem Terceira do Carmo, Goiana, Pernambuco, Brasil.</p>	
<p>OBSERVAÇÕES</p> <p>Visita ao complexo carmelitano de Goiana: dia 22 de janeiro de 2015. Fotos e medições.</p> <p>A igreja encontrava-se fechada ao público e ao culto. Encontramos as esculturas dos Cristos alojadas numa das dependências do Convento de Santo Alberto. Visitamos o convento e a igreja conventual.</p> <p>Observando os Cristos, a primeira impressão é de que não formam um conjunto uniforme, com peças de épocas e faturas diferentes. Não estava no conjunto a escultura do Crucificado.</p> <p>O Cristo da Flagelação, Senhor da Pedra Fria, Ecce Homo e o Senhor dos Passos apresentam o mesmo tipo fisionômico e modelado de cabelos esculpidos. As duas imagens de roca, Horto e Prisão, são distintas do conjunto e uma da outra, pertencendo à confecção e época diferentes.</p>	

<p>ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA</p> <p>RESTAURAÇÕES</p> <p>A obra está em bom estado de conservação. S/ informação de intervenções de restauro anteriores.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS</p> <p>Imagem de vulto de entalhe completo, tendo por base a madeira, na qual foram acoplados diversos blocos (pelo menos figura e base). A policromia original parece seguir a técnica erudita, composta de camada de preparação branca e camada pictórica. Porém, o que é visível hoje deve ser uma repintura, com a carnação em tons claros e um excesso de dramatização das feridas pelo corpo e na testa, em tons de vermelho forte e marrom. O perizônio apresenta-se na cor branca com um fino barrado em dourado. Olhos de vidro castanho.</p>
<p>CARATERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS</p> <p>Excelente escultura de cânone clássico. Cabeça ligeiramente levantada e tendendo para a esquerda, traços fisionômicos harmoniosos, boa definição de ossos e músculos. Quadril volumoso. Rosto alongado, magro, com testa larga e curta, e barba em ponta. Olhos de vidro, ligeiramente repuxados, pálpebras caídas, e olhar direcionado para baixo. Barba e bigode curtos e fartos, formando massa compacta na parte de baixo do rosto, que contrasta com a testa larga e limpa. O bigode grosso sai logo abaixo das narinas, deixando descoberto o espaço nasolabial, em cachos finos e longos que encontram a barba como uma cachoeira. A barba curta é composta de muitos cachos que se separam sob o queixo em dois cachos maiores. Ambos contornam a boca semiaberta e cobrem praticamente todo o queixo. Boca de lábios finos, ligeiramente entreaberta, e nariz anguloso. Cabelos longos e volumosos, repartidos ao meio rente à testa, contornam o rosto e os ombros em cachos volumosos, caindo nas costas, e deixam à mostra o lóbulo da orelha. O Ecce Homo, tanto fisionômica como anatomicamente, tem similitudes com o Senhor da Pedra Fria, menos com o Senhor da Coluna e o Senhor dos Passos, indicando possuírem a mesma origem e datação: obra local com traços faciais regionais, pertencendo ao fim do século XVIII.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS</p> <p>O único dentre os evangelistas que relatou o episódio conhecido como Ecce Homo foi João (João, 19: 4). A cena se passa logo a seguir à coroação de espinhos, quando Jesus é apresentado à multidão em frente ao Pretório. Pilatos, então, diz: ‘Eis o Homem!’ (Ecce Homo). Ao vê-lo, os sacerdotes e seus servidores gritam: crucifica-O.</p> <p>Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas, a cena se resume à figura de Cristo de pé, já castigado com a coroa de espinhos, com hematomas na testa e espalhados pelo corpo, oriundos da flagelação. Segura uma cana-verde e porta uma pequena capa vermelha nas costas.</p> <p>No exemplar de Goiana, Cristo está de pé, veste o perizônio amarrado à cintura, porta a coroa de espinhos e tem uma corda amarrada no pescoço. Era comum estar com uma pequena capa carmesim.</p>
<p>DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</p> <p>1679 – Convento de Santo Alberto e Ordem Terceira do Carmo 1753 – Ordem Terceira do Carmo de Goiana</p> <p><i>“Ainda existe uma parte do convento, a igreja conventual e a igreja dos terceiros, situada a alguma distância ao norte desta última. As fachadas das duas igrejas pertencem ao século XVIII, com exceção do lanterim que encima a meia laranja. A entrada do convento se fazia por um alpendre, do qual só restam as duas colunas adossadas na parede. As duas fachadas devem remontar a uma etapa dos trabalhos de 1719. Na verdade, encontramos duas vezes esta data na pintura do teto da portaria, que representa o profeta Elias e Eliseu, e no pé monumental da cruz situada defronte à igreja”.</i></p> <p>BAZIN, Germain, <i>A arquitetura religiosa barroca no Brasil</i>, Rio de Janeiro, Record, 1983. v. 2. p. 120.</p>

AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil

IDENTIFICAÇÃO

Cristo com a Cruz às Costas
Senhor dos Passos

ÉPOCA / DATA/ AUTORIA

Segunda metade do século XVIII

TÉCNICA

Imagem de vestir / roca
Madeira policromada / tecido e
cabelos naturais

DIMENSÕES

A (altura) – c. 1.00
L (largura) –
P (profundidade) –

DESCRIÇÃO

Figura masculina ajoelhada, mãos com gestual de apoiar a cruz sobre o ombro.

Cabeça caída, fisionomia expressiva, com olhar direcionado para baixo e assustado (olhos bem abertos). Barba e bigode fartos, esculpidos em volutas de sulcos finos. Barba dividida ao meio, formando duas volutas na frente, contornando a boca semiaberta.

Veste túnica vinho de tecido natural cingida por corda em redor da cintura e decorada com rendas douradas.

PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA

Capela da Ordem Terceira do Carmo, Goiana, Pernambuco, Brasil.

OBSERVAÇÕES

Visita ao complexo carmelitano de Goiana: dia 22 de janeiro de 2015. Fotos e medições.

A igreja encontrava-se fechada ao público e ao culto. Encontramos as esculturas dos Cristos alojadas numa das dependências do Convento de Santo Alberto. Visitamos o convento e a igreja conventual.

Observando os Cristos, a primeira impressão é de que não formam um conjunto uniforme, com peças de épocas e faturas diferentes. Não estava no conjunto a escultura do Crucificado.

O Cristo da Flagelação, Senhor da Pedra Fria, Ecce Homo e o Senhor dos Passos apresentam o mesmo tipo fisionômico e modelado de cabelos esculpido. As duas imagens de roca, Horto e Prisão, são distintas do conjunto e uma da outra, pertencendo à confecção e época diferentes.



<p>ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA</p> <p>RESTAURAÇÕES</p> <p>A obra está em bom estado de conservação. É visível a perda de suporte nos dedos e de policromia. S/ informação de intervenções de restauro anteriores.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS</p> <p>Imagem de vestir, composta de cabeça, antebraços, mãos e pés de talha completa. O corpo é provavelmente formado por uma estrutura corporal de entalhe tosco ou um estrado de ripas de madeira. Os braços possuem articulações nos ombros e nos cotovelos, e as pernas, nos joelhos.</p> <p>A policromia segue os padrões naturalistas, com cores imitando a carnação nas partes de talha completa e, provavelmente, muito simples no tronco. Porém, o que é visível hoje deve ser uma repintura, com a carnação em tons claros e um excesso de dramatização das feridas no rosto em tons de vermelho forte e marrom.</p>
<p>CARATERÍSTICAS FORMAIS / ESTILÍSTICAS</p> <p>A análise estilística desse tipo de escultura (de vestir / roca) resume-se ao entalhe e à expressão do rosto. Nesse caso, a fisionomia é dramática, sem excesso, e o entalhe é simples, mas de boa qualidade. Rosto anatomicamente magro, olhos grandes semifechados, com a pálpebra superior caída, e o olhar está direcionado para baixo.</p> <p>Barba e bigode curtos e fartos, formando massa compacta na parte inferior do rosto. O bigode grosso sai logo abaixo das narinas, deixando descoberto o espaço nasolabial, em cachos finos e longos que encontram a barba como uma cachoeira. A barba curta é composta de muitos cachos que se separam sob o queixo em dois cachos maiores. Ambos contornam a boca semiaberta deixando os dentes superiores à mostra, e cobrem praticamente todo o queixo. Boca de lábios finos, ligeiramente entreaberta, e nariz anguloso.</p> <p>O Senhor dos Passos fisionomicamente tem similitudes com o Senhor da Pedra Fria, Ecce Homo e o Senhor à Coluna, indicando possuírem mesma origem e datação: obra local com traços faciais regionais, pertencendo ao fim do século XVIII.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS</p> <p>O Senhor dos Passos ou Cristo com a Cruz às Costas é o episódio que dá início à caminhada para o calvário. O condenado à crucificação deveria levar, ele mesmo, sua cruz até o local do suplício. Os evangelhos oferecem versões diferentes do caminho do calvário. Segundo Mateus (27: 3), Marcos (15: 21) e Lucas (23: 26), Jesus teve a ajuda de Simão Cirineu, pois estava esgotado pelos castigos anteriormente impostos: a flagelação e a coroação de espinhos. Já João (19: 16) diz que Cristo carregou sozinho a cruz até seu destino final.</p> <p>Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas, a cena se resume à figura isolada de Cristo com a cruz às costas. O exemplar de Goiana segue o padrão iconográfico dessa cena: Cristo está ajoelhado, com o joelho direito marcado sob a túnica, e o pé aparecendo. O olhar está direcionado para o fiel. Apresenta todas as marcas da coroa de espinhos e ainda há sangue escorrendo da boca e das narinas, e um grande ferimento no pescoço, o que dramatiza ainda mais a representação.</p>
<p>DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</p> <p>1679 – Convento de Santo Alberto e Ordem Terceira do Carmo 1753 – Ordem Terceira do Carmo de Goiana</p> <p><i>“Ainda existe uma parte do convento, a igreja conventual e a igreja dos terceiros, situada a alguma distância ao norte desta última. As fachadas das duas igrejas pertencem ao século XVIII, com exceção do lanternim que encima a meia laranja. A entrada do convento se fazia por um alpendre, do qual só restam as duas colunas adossadas na parede. As duas fachadas devem remontar a uma etapa dos trabalhos de 1719. Na verdade, encontramos duas vezes esta data na pintura do teto da portaria, que representa o profeta Elias e Eliseu, e no pé monumental da cruz situada defronte à igreja”.</i></p> <p>BAZIN, Germain, <i>A arquitetura religiosa barroca no Brasil</i>, Rio de Janeiro, Record, 1983. v. 2. p. 120.</p>

AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil

IDENTIFICAÇÃO <p style="text-align: center;">Cristo Crucificado Passo da Crucificação</p>	
ÉPOCA / DATA / AUTORIA <p style="text-align: center;">Primeira metade do século XVIII</p>	
TÉCNICA <p style="text-align: center;">Imagem de vulto completo Madeira policromada</p>	
DIMENSÕES <p style="text-align: center;">A (altura) – c. 1.50 L (largura) – 1.10 P (profundidade) –</p>	
DESCRIÇÃO <p>Figura masculina fixada à cruz de braços abertos, com três cravos, dois nas mãos e um nos pés, estando o pé direito sobre o esquerdo. Corpo anatomicamente com ótima definição de ossos e músculos, e cânone clássico (sete cabeças). Cabeça caída para a direita, olhos fechados, fisionomia de entalhe delicado. Nariz retilíneo e boca pequena entreaberta. Farta cabeleira, barba e bigode esculpidos em sulcos finos, e sobrelha arqueada. Cabelos em cachos ondulados nas laterais e com um cacho longo caindo sobre o ombro direito. Veste perizônio branco cingido à cintura com a ajuda de uma corda dupla, que cai em ponta na lateral direita, movimentado. Cruz simples composta de duas tábuas imitando a árvore da vida.</p>	
PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA <p>Igreja Conventual do Carmo, Goiana, Pernambuco, Brasil.</p>	
OBSERVAÇÕES <p>Visita ao complexo carmelitano de Goiana: dia 22 de janeiro de 2015. Fotos e medições. A igreja encontrava-se fechada ao público e ao culto. Encontramos as esculturas dos Cristos alojadas numa das dependências do Convento de Santo Alberto. Visitamos o convento e a igreja conventual. Observando os Cristos, a primeira impressão é de que não formam um conjunto uniforme, com peças de épocas e faturas diferentes. Não estava no conjunto a escultura do Crucificado. O Cristo da Flagelação, Senhor da Pedra Fria, Ecce Homo e o Senhor dos Passos apresentam o mesmo tipo fisionômico e modelado de cabelos esculpidos. As duas imagens de roca, Horto e Prisão, são distintas do conjunto e uma da outra, pertencendo à confecção e época diferentes. Na igreja conventual, existe um Senhor dos Passos e um Crucificado. Do último, foi feita a atual ficha técnica, porém, existe um segundo Crucificado no altar-mor dos terceiros, ao qual não tivemos acesso.</p>	

<p>ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA</p> <p>RESTAURAÇÕES Peça em excelente estado de conservação. S/ informação de intervenções de restauro anteriores.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS Imagem de vulto de entalhe completo, tendo por base a madeira, na qual foram acoplados diversos blocos (pelo menos os dois braços, corpo e o pendão do perizônio). A policromia original parece seguir a técnica erudita, composta de camada de preparação branca e camada pictórica. A carnação em tons claros, os hematomas em roxo e as feridas foram realçadas com tons de vermelho forte e marrom. O perizônio apresenta-se na cor branca sem decoração. A cruz é composta de duas traves de madeira, à maneira da árvore da vida, na cor castanho.</p>
<p>CARATERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS Obra erudita de cânone clássico (sete cabeças). Fisionomia expressiva, anatomia corporal perfeita e entalhe delicado e de boa qualidade. O corpo tem músculos e feridas realçados e boa definição nos entalhes dos cabelos e da barba. Cabeça caída para a direita, e olhos fechados. Rosto anatomicamente alongado, nariz afilado, bigode saindo logo abaixo das narinas que encontra a barba e contorna a boca aberta, que deixa ver os dentes superiores. Boca de lábios finos, ligeiramente entreaberta, e nariz anguloso. Barba curta composta de cachos ondulados que se encontram e se repartem ao meio no queixo, formando dois cachos de dimensões pequenas. Cabelos volumosos, repartidos ao meio, seguindo em dois grandes cachos nas laterais do rosto que caiem em um grande cacho na lateral direita e nas costas, deixando à mostra o lóbulo da orelha. O tórax tem as costelas e a musculatura bem marcadas, formando uma linha sinuosa em torno do estômago. O perizônio está fixado à cintura do Cristo com a ajuda de uma corda dupla, formando grandes dobras e caindo em ponta movimentada na lateral direita.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS A cena da Crucificação é tratada pelos quatro evangelistas, alguns com mais detalhes. Porém, todos descrevem os fatos mais importantes: contam que, após subir até o topo do Monte Gólgota, Cristo teve de esperar que acabassem os preparativos para a sua crucificação. Segundo Marcos (Marcos 15: 24-25), Cristo, depois de pregado à cruz, resistiu por seis horas aproximadamente, das 9 horas às 15 horas, momento de sua morte. Quando, então, o corpo foi retirado da cruz por José de Arimatéia, que conseguiu permissão de Pilatos para enterrá-Lo. Ajudado por Nicodemos, preparou o corpo e O colocou num túmulo escavado na rocha. Ao terceiro dia, Ele ressuscitou. Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas, a cena se resume à figura de Cristo preso à cruz. Existem exemplares com a cabeça para o alto ou para baixo, olhos abertos e fechados. O exemplar da Igreja Conventual de Goiana, Cristo preso à cruz por três cravos, já está morto, com a cabeça caída para a direita.</p>
<p>DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 1679 – Convento de Santo Alberto e Ordem Terceira do Carmo 1753 – Ordem Terceira do Carmo de Goiana.</p> <p><i>“Ainda existe uma parte do convento, a igreja conventual e a igreja dos terceiros, situada a alguma distância ao norte desta última. As fachadas das duas igrejas pertencem ao século XVIII, com exceção do lanterna que encima a meia laranja. A entrada do convento se fazia por um alpendre, do qual só restam as duas colunas adossadas na parede. As duas fachadas devem remontar a uma etapa dos trabalhos de 1719. Na verdade, encontramos duas vezes esta data na pintura do teto da portaria, que representa o profeta Elias e Eliseu, e no pé monumental da cruz situada defronte à igreja”.</i> BAZIN, Germain, <i>A arquitetura religiosa barroca no Brasil</i>, Rio de Janeiro, Record, 1983. v. 2. p. 120.</p>

**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO Cristo no Horto Oração no Monte das Oliveiras	
ÉPOCA / DATA/ AUTORIA Primeira metade do século XVIII	
TÉCNICA Imagem de vestir /roca Madeira policromada/ tecido e cabelos naturais	
DIMENSÕES A (altura) – c. 1.10 L (largura) - P (profundidade)-	
DESCRIÇÃO Figura masculina, ajoelhada, com os braços estendidos e as mãos espalmadas. Cabeça erguida, olhos abertos, direcionado para o alto e sobrancelhas arqueadas. Rosto alongado e anguloso e nariz retilíneo. Barba curta e bifurcada. Bigode saindo do espaço nasolabial. Boca grande, semiaberta, deixando os dentes superiores à mostra. Veste túnica branca de tecido natural cingida por corda ao redor da cintura e decorada com rendas douradas nos punhos, barra e frente. Acompanha uma figura de pequena dimensão, masculina, com fisionomia infantil e dois pares de asas.	
PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA Igreja de Santa Teresa / Ordem Terceira do Carmo, Recife, Pernambuco, Brasil.	
OBSERVAÇÕES Visitamos a Igreja da Ordem Terceira do Carmo, no dia 24 de janeiro de 2015. Fizemos novas fotos e medições. Observamos que houve troca das perucas (as atuais apresentam franja) e das túnicas (neste passo da vermelha para uma branca), após 2005, data da visita anterior.	

<p>ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA</p> <p>RESTAURAÇÕES A obra está em bom estado de conservação. S/ informação de intervenções de restauro anteriores.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS</p> <p>Imagem de vestir, composta de cabeça, antebraços e mãos de talha completa. O corpo é provavelmente formado por uma estrutura de entalhe simples ou por um estrado de ripas de madeira. Os braços podem possuir articulações nos ombros e nos cotovelos. Olhos de vidro. A policromia segue os padrões naturalistas, com cores imitando a carnção nas partes de talha completa.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS</p> <p>A análise estilística deste tipo de escultura (de vestir/ roca) resume-se ao entalhe e a expressão do rosto. Neste caso, a fisionomia tem entalhe de boa qualidade. Rosto anatomicamente magro e anguloso, olhos repuxados e olhar direcionado para o alto, fazendo a testa franzir. Bigode saindo logo abaixo das narinas em três cachos finos e longos. Nariz grande e fino e boca de lábios finos entreaberta deixando ver os dentes superiores. Barba curta e espessa composta de cachos ondulados divididos ao centro do queixo. O Cristo do Horto está bem integrado ao primeiro altar lateral a esquerda de quem entra na Igreja, porém, o anjo que o acompanha e a base em forma de monte são desproporcionais. O primeiro pequeno e o segundo muito grande. Esses dois elementos podem ser de fatura posterior à escultura propriamente dita. Com certeza o Cristo do Horto segue o modelo tipológico dos outros Cristos do conjunto de Recife. Acreditamos tratar-se de peças de uma mesma origem, oficina ou artista (Portugal) e do mesmo período (primeira metade do século XVIII).</p>
<p>CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS</p> <p>A cena retratada com o título de Cristo do Horto ou a Oração no Monte das Oliveiras, com a agonia de Cristo, foi relatada por três dos quatro evangelhos (Mateus, 26: 36-46; Marcos, 14: 32-42 e Lucas, 22: 39-46). Corresponde a segunda tentação de Cristo, e pode conter três episódios distintos: Jesus simplesmente orando, Jesus orando e sendo confortado por um anjo e Jesus despertando os apóstolos. Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas, a cena se resume à figura isolada de Cristo orando com a cabeça direcionada para o alto, com ou sem o anjo. O exemplar da Igreja de Recife apresenta-se bem integrado ao conjunto: Cristo ajoelhado tem o olhar direcionado para o Anjo posicionado sobre o monte, tendo nas mãos o cálice. As mãos do Cristo espalmadas estão posicionada para baixo, mas podem ser adaptadas a outras posições.</p>
<p>DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</p> <p>1695 – Instalação da Ordem Terceira do Carmo na Igreja conventual. 1710 – Obra da igreja da Ordem Terceira concluída. 1737 – Fim da obra principal da decoração interna, remodelada no século XIX. Fatura atual do altar-mor e dos laterais são do entalhador Alexandre da Silva, decorrentes de uma reforma do século XIX. O forro em caixotões e as esculturas dos Passos da Paixão, provavelmente, foram o que restaram da decoração da primeira metade do século XVIII. Alguns dos painéis laterais são atribuídos ao excelente pintor tenente João de Deus Sepúlveda, feitos entre 1760-61.</p> <p>MENEZES, José Luiz Mota, ‘Capela da Ordem Terceira do Carmo de Santa Teresa. Recife, Pernambuco, Brasil’, publicado em MATTOSO, José (direção), <i>Património de origem portuguesa no mundo. Arquitetura e urbanismo</i>, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2010, p. 121.</p>

**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO

Cristo da Prisão
Senhor Preso

ÉPOCA / DATA / AUTORIA

Primeira metade do século XVIII

TÉCNICA

Imagem de vestir (roca?)
Madeira policromada/ tecido e
cabelos naturais

DIMENSÕES

A (altura) – c. 1.20
L (largura) - 0.35
P (profundidade)-

DESCRIÇÃO

Figura masculina, de pé, com os braços estendidos e as mãos amarradas à frente do corpo. Cabeça frontal, olhos abertos, pálpebras caídas e olhar ligeiramente direcionados para baixo. Barba curta e farta, bifurcada. Bigode esculpido em sulcos finos. veste túnica vermelha, de tecido natural, decorada com faixa dourada na frente, mangas e pescoço e cingida à cintura. Usa uma peruca de cabelos naturais cacheados e franja.

PROPRIETÁRIO/ PROCEDÊNCIA

Capela de Santa Teresa / Ordem Terceira do Carmo, Recife, Pernambuco, Brasil.

OBSERVAÇÕES

Visitamos a Igreja da Ordem Terceira do Carmo, no dia 24 de janeiro de 2015.
Fizemos novas fotos e medições.

Observamos que houve troca das perucas (as atuais apresentam franja) e das vestes das imagens de vestir, após 2005, data da visita anterior.



<p>ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA</p> <p>RESTAURAÇÕES A obra está em bom estado de conservação. S/ informação de intervenções de restauro anteriores.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS</p> <p>Imagem de vestir, composta de cabeça, antebraços e mãos de talha completa. O corpo é provavelmente formado por uma estrutura corporal de entalhe simples ou de um estrado de ripas de madeira. Os braços podem ter articulações nos ombros e nos cotovelos. Olhos de vidro. A policromia segue os padrões naturalistas, com cores imitando a carnção nas partes de talha completa e muito simples no tronco. Nos últimos dez anos o Cristo ganhou novas indumentárias e nova cabeleira. A nova peruca com franja, é um detalhe pouco usual em se tratando de representação de Cristo.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS</p> <p>A análise estilística deste tipo de escultura (de vestir/ roca) resume-se ao entalhe e a expressão do rosto. Neste caso, a fisionomia é serena, condizente com o momento iconográfico representado. Apresenta uma boa qualidade de entalhe. Rosto anatomicamente redondo, magro, olhos amendoados, pálpebras caídas e olhar sutilmente direcionado para baixo. Boca de lábios finos e nariz grande e anguloso. Bigode saindo logo abaixo das narinas em três cachos finos e longos que encontra a barba e contornam a boca fechada. Barba curta composta de cachos ondulados que se separam ao centro do queixo. O Cristo da Prisão está bem integrado ao primeiro altar lateral à direita de quem entra na Igreja. A fisionomia acompanha as outras seis peças deste conjunto. Acreditamos tratar-se de peças de mesma origem, oficina ou artista (Portugal) e do mesmo período (primeira metade do século XVIII).</p>
<p>CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS</p> <p>A Prisão de Cristo ocorre no mesmo local e logo após a oração no Horto, quando soldados chegam, conduzidos por Judas, para levá-Lo preso. A cena é descrita pelos quatro Evangelhos (Mateus, 26: 47-66; Marcos, 14: 43-52; Lucas, 22: 47-53 e João, 18: 1-12) na seguinte ordem: traição e beijo de Judas; corte da orelha de Malco e fuga dos discípulos. Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas , a cena se resume à figura isolada de Cristo podendo ter as mãos amarradas à frente, como neste exemplar de Recife. Devido à continuidade dos atos, o Cristo da Prisão e o no deveriam estar utilizando o mesmo tipo de indumentária, túnica roxa/ vermelha.</p>
<p>DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</p> <p>1695 – Instalação da Ordem Terceira do Carmo na Igreja conventual. 1710 – Obra da igreja da Ordem Terceira concluída. 1737 – Fim da obra principal da decoração interna, remodelada no século XIX. Fatura atual do altar-mor e dos laterais são do entalhador Alexandre da Silva, decorrentes de uma reforma do século XIX. O forro em caixotões e as esculturas dos Passos da Paixão, provavelmente, foram o que restaram da decoração da primeira metade do século XVIII. Alguns dos painéis laterais são atribuídos ao excelente pintor tenente João de Deus Sepúlveda, feitos entre 1760-61. MENEZES, José Luiz Mota, ‘Capela da Ordem Terceira do Carmo de Santa Teresa. Recife, Pernambuco, Brasil’, publicado em MATTOSO, José (direção), <i>Património de origem portuguesa no mundo. Arquitetura e urbanismo</i>, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2010, p. 121.</p>

**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO

Cristo da Flagelação
Senhor da coluna

ÉPOCA / DATA/ AUTORIA

Primeira metade do Século XVIII

TÉCNICA

Imagem de vulto completo
Madeira policromada

DIMENSÕES ()

A (altura) – c. 1.30
L (largura) - 0.60
P (profundidade) -

DESCRIÇÃO

Figura masculina, de pé, braços estendidos e amarrados na lateral direita, estando à mão esquerda sobre a direita. Cabeça pende suavemente para a esquerda e rosto anguloso. Olhos abertos, pálpebras caídas estando o olhar direcionado para baixo. Barba curta e bifurcada. Bigode esculpido em sulcos finos, contornando a boca entreaberta.

Corpo vigoroso, com boa definição anatômica de ossos e músculos e perna direita flexionada.

Veste perizônio branco cingido à cintura sobre si mesmo, com destaque para a dobra triangular à frente e o caimento em ponta na lateral direita.

Possui uma coluna baixa, do tipo balaustrada. Cristo e coluna apoiam-se a uma base retangular horizontal.



PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA

Capela de Santa Teresa / Ordem Terceira do Carmo, Recife, Pernambuco, Brasil.

OBSERVAÇÕES

Visitamos a Igreja da Ordem Terceira do Carmo, no dia 24 de janeiro de 2015.

Fizemos novas fotos e medições.

O Cristo não leva a capa curta vermelha que vestia na data da visita anterior (2005).



ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA

RESTAURAÇÕES

A obra está em bom estado de conservação. Com perdas localizadas, como os dedos da mão direita. Está repintada, pois, apresenta feridas na testa ocasionada pela coroa de espinhos, atributo que não deveria existir neste passo.

S/ informação de intervenções de restauro anteriores.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Imagem de vulto pleno. Tendo por base a madeira na qual foi acoplado diversos blocos (pelo menos braços, coluna e base). A policromia original parece seguir a técnica erudita, composta de camada de preparação branca e camada pictórica. O perizônio apresenta-se na cor branca sem decoração. A policromia da coluna tenta imitar uma pedra marmoreada em tons de branco, cinza e preto.

CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS

Excelente escultura de cânone clássico (sete cabeças), traços fisionômicos harmoniosos, vigoroso tratamento corporal, com ossos e músculos bem definidos. Forma uma longa linha sinuosa que parte da cabeça e contorna o corpo, acabando na perna direita flexionada. Movimento típico do barroco, resultando em uma pose antinatural. A perna esquerda suporta o peso do corpo.

Rosto forte, marcado pela ossatura, olhos ligeiramente repuxados e com as pálpebras caídas. O olhar está direcionado para o fiel, fazendo com que a testa apresente rugas de expressão. Boca de lábios finos, ligeiramente entreaberta deixando ver os dentes superiores. Barba curta composta de cachos ondulados, bifurcada. Bigode saindo logo abaixo das narinas em três cachos finos e longos que junto a barba contornam a boca. Cabelos volumosos e longos, repartidos ao meio, deixam ver o lóbulo da orelha e pousam cachos sobre os ombros.

O Cristo da Flagelação está bem integrado ao segundo altar lateral à esquerda de quem entra na Igreja, porém, como as demais peças foi necessário uma base extra para a perfeita adequação ao atual espaço do nicho.

A fisionomia acompanha as outras seis peças deste conjunto. Acreditamos tratar-se de peças de mesma origem, oficina ou artista (Portugal) e do mesmo período (primeira metade do século XVIII).

CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS

A cena retratada com o título da flagelação, ou Cristo atado à coluna, é mencionada pelos quatro evangelistas (Mateus, 27: 26; Marcos, 15: 15; Lucas 23: 16-22 e João, 19: 1). De modo sucinto, dizem que Jesus foi açoitado ou simplesmente castigado, sem mencionar a coluna. Cristo está vestido apenas de um tecido amarrado à cintura, chamado de perizônio ou pano da pureza. O normal era que os condenados à flagelação recebessem 40 chibatadas. Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas, a cena se resume à figura de Cristo já castigado, pois apresenta os hematomas espalhados pelo corpo, ainda amarrado a coluna.

O exemplar da Igreja dos Terceiros de Recife, Cristo está pé, com as mãos atadas na lateral direita. Veste o perizônio cingido à cintura.

Apresenta erroneamente uma coroa de espinhos e sangue escorrendo pela testa.

DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1695 – Instalação da Ordem Terceira do Carmo na Igreja conventual.

1710 – Obra da igreja da Ordem Terceira concluída.

1737 – Fim da obra principal da decoração interna, remodelada no século XIX.

Fatura atual do altar-mor e dos laterais são do entalhador Alexandre da Silva, decorrentes de uma reforma do século XIX.

O forro em caixotões e as esculturas dos Passos da Paixão, provavelmente, foram o que restaram da decoração da primeira metade do século XVIII.

Alguns dos painéis laterais são atribuídos ao excelente pintor tenente João de Deus Sepúlveda, feitos entre 1760-61.

MENEZES, José Luiz Mota, 'Capela da Ordem Terceira do Carmo de Santa Teresa. Recife, Pernambuco, Brasil', publicado em MATTOSO, José (direção), *Patrimônio de origem portuguesa no mundo. Arquitetura e urbanismo*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2010, p. 121.

**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO

Cristo da Coroação de espinhos
Senhor da Pedra Fria

ÉPOCA / DATA/ AUTORIA

Primeira metade do século XVIII

TÉCNICA

Imagem de vulto pleno
Madeira policromada

DIMENSÕES

A (altura) – c. 1.10
L (largura) - 0.60
P (profundidade) -

DESCRIÇÃO

Figura masculina, sentada, com os braços flexionados, cruzados e amarrados à frente. Cabeça frontal, pendendo suavemente para à esquerda. Boa definição dos detalhes fisionômicos, olhos abertos, pálpebras caídas e olhar direcionado para baixo. Barba e bigode contornam a boca pequena entreaberta, formando um pequeno círculo.

Corpo com boa definição anatômica de ossos e músculos. Pernas flexionadas e cruzadas na parte inferior, estando o pé direito à frente do esquerdo.

Veste perizônio branco cingido à cintura.

Base poligonal em L, com pintura marmoreada em tons de vermelhos.



PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA

Capela de Santa Teresa / Ordem Terceira do Carmo, Recife, Pernambuco, Brasil.

OBSERVAÇÕES

Visitamos a Igreja da Ordem Terceira do Carmo, no dia 24 de janeiro de 2015.
Fizemos novas fotos e medições.

<p>ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA</p> <p>RESTAURAÇÕES A obra está em bom estado de conservação. S/ informação de intervenções de restauro anteriores.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS</p> <p>Imagem de vulto pleno. Tendo por base a madeira na qual foi acoplado diversos blocos (pelo menos braços e base). A policromia original parece seguir a técnica erudita, composta de camada de preparação branca e camada pictórica. O perizônio apresenta-se na cor branca sem decoração.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS</p> <p>Excelente escultura de cânone clássico. Fisionomia expressiva, anatomia corporal com boa definição de ossos e músculos, e entalhe delicado e de boa qualidade. Cabeça alongada, rosto oval e anguloso, olhos ligeiramente repuxados, pálpebras caídas e olhar direcionado para baixo, fazendo uma pequena ruga na testa. Nariz grande e anguloso e boca de lábios finos e entreaberta. Barba curta composta de cachos ondulados, bifurcada, originando dois cachos ondulados. Bigode composto de três mechas onduladas. Cabelos volumosos, repartidos ao meio, deixam à mostra o lóbulo da orelha. Um cacho apoia-se sobre o ombro esquerdo. O perizônio apresenta-se como um tecido longo amarrado à cintura do Cristo. A fisionomia acompanha as outras seis peças deste conjunto. Acreditamos tratar-se de peças de mesma origem, oficina ou artista (Portugal) e do mesmo período (primeira metade do século XVIII).</p>
<p>CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS</p> <p>O único dentre os evangelistas que relatou o episódio conhecido como Ecce Homo foi João (João, 19: 4). A cena se passa logo a seguir à coroação de espinhos, quando Jesus é apresentado à multidão em frente ao Pretório. Pilatos então diz: Eis o Homem! (Ecce Homo). Ao vê-lo, os sacerdotes e seus servidores gritam: Crucifica-o. Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas, a cena se resume à figura de Cristo de pé, já castigado com a coroa de espinhos, apresenta hematomas na testa e espalhados pelo corpo, oriundos da flagelação. Segura uma cana verde e porta uma pequena capa vermelha nas costas. O exemplar de Recife, Cristo está sentado, veste o perizônio amarrado à cintura e porta a coroa de espinhos, e, deveria segurar uma cana verde na mão esquerda.</p>
<p>DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</p> <p>1695 – Instalação da Ordem Terceira do Carmo na Igreja conventual. 1710 – Obra da igreja da Ordem Terceira concluída. 1737 – Fim da obra principal da decoração interna, remodelada no século XIX. Fatura atual do altar-mor e dos laterais são do entalhador Alexandre da Silva, decorrentes de uma reforma do século XIX. O forro em caixotões e as esculturas dos Passos da Paixão, provavelmente, foram o que restaram da decoração da primeira metade do século XVIII. Alguns dos painéis laterais são atribuídos ao excelente pintor tenente João de Deus Sepúlveda, feitos entre 1760-61.</p> <p>MENEZES, José Luiz Mota, ‘Capela da Ordem Terceira do Carmo de Santa Teresa. Recife, Pernambuco, Brasil’, publicado em MATTOSO, José (direção), <i>Património de origem portuguesa no mundo. Arquitetura e urbanismo</i>, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2010, p. 121.</p>

**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO

Ecce Homo

ÉPOCA / DATA/ AUTORIA

Primeira metade do século XVIII

TÉCNICA

Imagem de vulto pleno
Madeira policromada

DIMENSÕES

A (altura) – c. 1.30
L (largura) - 0.60
P (profundidade) -

DESCRIÇÃO

Figura masculina, de pé, braços flexionados e amarrados à frente estando à mão esquerda sobre a direita. Fisionomia com boa definição dos traços fisionômicos, olhos abertos, pálpebras caídas, olhar direcionado para baixo. Barba bifurcada, e bigode esculpido em sulcos finos, contornando a boca. Corpo anatomicamente com boa definição de ossos e músculos, sem exagero. Pernas paralelas, estando todo o peso sobre a esquerda, e a direita flexionada, insinuando um tímido passo. Veste perizônio branco cingido à cintura sobre si mesmo, formando uma dobra triangular na frente e caindo em ponta na lateral direita, naturalmente.

PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA

Capela de Santa Teresa / Ordem Terceira do Carmo, Recife, Pernambuco, Brasil.

OBSERVAÇÕES

Visitamos a Igreja da Ordem Terceira do Carmo, no dia 24 de janeiro de 2015. Fizemos novas fotos e medições.

O Cristo não leva a capa curta vermelha que vestia na data da visita anterior (2005).



ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA

RESTAURAÇÕES

A obra está em bom estado de conservação. É visível a perda de dedos das mãos.
S/ informação de intervenções de restauro anteriores.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Imagem de vulto pleno. Tendo por base a madeira na qual foi acoplado diversos blocos (pelo menos braços e base). A policromia original parece seguir a técnica erudita, composta de camada de preparação branca e camada pictórica. O perizônio apresenta-se na cor branca sem decoração.

CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS

Excelente escultura de cânone clássico (sete cabeças), traços fisionômicos harmoniosos, vigoroso tratamento anatômico com boa definição de ossos e músculos. O corpo apresenta uma sutil linha sinuosa que parte da cabeça pendente para à esquerda, perpassa o corpo e finaliza na perna direita flexionada insinuando o passo.

Fisionomia espelha resignação, com o rosto anatomicamente magro e anguloso, olhos ligeiramente repuxados, pálpebras caídas com o olhar direcionado para baixo. Sobrancelhas sutilmente arqueadas. Nariz grande e anguloso. Boca de lábios finos, entreaberta deixando ver os dentes superiores. Barba curta composta de cachos ondulados que se encontram ao centro do queixo, formando duas mechas pequenas. O bigode parte das narinas em três cachos finos e longos que encontram a barba e contornam a boca. Cabelos volumosos, repartidos ao meio, deixando à mostra o lóbulo da orelha. Uma mecha de cabelo apoia-se sobre o ombro esquerdo.

O Ecce Homo está bem integrado ao terceiro altar lateral à direita de quem entra na Igreja, porém, assim como as demais peças, foi necessário uma base extra para a perfeita adequação ao espaço do nicho.

A fisionomia acompanha as outras seis peças deste conjunto. Acreditamos tratar-se de peças de mesma origem, oficina ou artista (Portugal) e do mesmo período (primeira metade do século XVIII).

CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS

O único dentre os evangelistas que relatou o episódio conhecido como Ecce Homo foi João (João, 19: 4). A cena se passa logo a seguir à coroação de espinhos, quando Jesus é apresentado à multidão em frente ao Pretório. Pilatos então diz: Eis o Homem! (Ecce Homo). Ao vê-lo, os sacerdotes e seus servidores gritam: Crucifica-o.

Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas, a cena se resume à figura de Cristo de pé, já castigado com a coroa de espinhos, apresenta hematomas na testa e espalhados pelo corpo, oriundos da flagelação. Segura uma cana verde e porta uma pequena capa vermelha nas costas.

O exemplar de Recife, Cristo está de pé, veste o perizônio amarrado à cintura e porta a coroa de espinhos e a cana verde. Era comum também estar com uma pequena capa carmesim (que pode ser visto na foto de 2005).

DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1695 – Instalação da Ordem Terceira do Carmo na Igreja conventual.

1710 – Obra da igreja da Ordem Terceira concluída.

1737 – Fim da obra principal da decoração interna, remodelada no século XIX.

Fatura atual do altar-mor e dos laterais são do entalhador Alexandre da Silva, decorrentes de uma reforma do século XIX.

O forro em caixotões e as esculturas dos Passos da Paixão, provavelmente, foram o que restaram da decoração da primeira metade do século XVIII.

Alguns dos painéis laterais são atribuídos ao excelente pintor tenente João de Deus Sepúlveda, feitos entre 1760-61.

MENEZES, José Luiz Mota, 'Capela da Ordem Terceira do Carmo de Santa Teresa. Recife, Pernambuco, Brasil', publicado em MATTOSO, José (direção), *Patrimônio de origem portuguesa no mundo. Arquitetura e urbanismo*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2010, p. 121.

**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO

Cristo com a cruz às costas
Senhor dos Passos

ÉPOCA / DATA/AUTORIA

Primeira metade do século XVIII

TÉCNICA

Imagem de vestir /roca
Madeira policromada/ tecido e
cabelos naturais

DIMENSÕES

A (altura) – c. 1.10
L (largura) – 0.50
P (profundidade)-

DESCRIÇÃO

Figura masculina e ajoelhada. Cabeça ligeiramente pendente para frente, olhos abertos e com o olhar direcionado para baixo. Barba farta e curta, composta de pequenas ondulações, acabando em dois cachos no centro do queixo. Bigode saindo do espaço naso-labial que junto a barba contornam a boca entreaberta. Sobrancelha ligeiramente arqueada. Mãos posicionadas à frente apoiando a trave menor da grande cruz que tem sobre o ombro esquerdo. Veste túnica vermelha de tecido natural cingida por corda em redor da cintura e com decoração de galões dourados . Usa uma peruca de cabelos naturais.

PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA

Capela de Santa Teresa / Ordem Terceira do Carmo, Recife, Pernambuco, Brasil.

OBSERVAÇÕES

Visitamos a Igreja da Ordem Terceira do Carmo, no dia 24 de janeiro de 2015. Fizemos novas fotos e medições.



ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA

RESTAURAÇÕES

A obra apresenta estar em bom estado de conservação. É visível perdas de dedos das mãos.
S/ informação de intervenções de restauro anteriores.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Imagem de vestir, composta de cabeça, antebraços e mãos de talha completa. O corpo é provavelmente formado por uma estrutura corporal de entalhe tosco com partes de ripas de madeira. Os braços possuem articulação nos ombros, cotovelos e pulso.

A policromia original parece seguir a técnica erudita, composta de camada de preparação branca e camada pictórica.

CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS

A análise estilística deste tipo de escultura (de vestir/ roca) resume-se ao entalhe e expressão do rosto. Neste caso, a fisionomia é expressiva condizente com o momento iconográfico representado e o entalhe é simples, mas de boa qualidade. Rosto alongado, nariz afilado e grande. Olhos abertos e amendoados, sobranceiras arqueadas. Boca entreaberta deixando ver os dentes superiores. Barba curta, composta de mechas onduladas, dividida ao centro do queixo. Usa uma peruca de franja não usual a representação do Cristo.

A fisionomia acompanha as outras seis peças deste conjunto. Acreditamos tratar-se de peças de mesma origem, oficina ou artista (Portugal) e do mesmo período (primeira metade do século XVIII).

CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS

O Senhor dos Passos ou Cristo com a cruz às costas é o episódio que dá início à caminhada para o calvário. Os condenados à crucificação deveriam levar eles mesmos a sua cruz até o local do suplício. Os evangelhos oferecem versões diferentes do caminho do calvário. Segundo Mateus (27: 3), Marcos (15: 21) e Lucas (23: 26), Jesus teve a ajuda de Simão Cirineu, pois estava esgotado pelos castigos anteriormente impostos: a flagelação e a coroação de espinhos. Já João (19:16) diz que Cristo carregou sozinho a cruz até o seu destino final.

Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas, a cena se resume à figura isolada de Cristo com a cruz as costas. O exemplar da Ordem Terceira do Carmo, da cidade de Recife segue o padrão. Cristo está ajoelhado, com o joelho esquerdo apoiado ao solo. Apresenta as marcas do flagelo sofrido pela coroa de espinho, na testa.

DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1695 – Instalação da Ordem Terceira do Carmo na Igreja conventual.

1710 – Obra da igreja da Ordem Terceira concluída.

1737 – Fim da obra principal da decoração interna, remodelada no século XIX.

Fatura atual do altar-mor e dos laterais são do entalhador Alexandre da Silva, decorrentes de uma reforma do século XIX.

O forro em caixotões e as esculturas dos Passos da Paixão, provavelmente, foram o que restaram da decoração da primeira metade do século XVIII.

Alguns dos painéis laterais são atribuídos ao excelente pintor tenente João de Deus Sepúlveda, feitos entre 1760-61.

MENEZES, José Luiz Mota, 'Capela da Ordem Terceira do Carmo de Santa Teresa. Recife, Pernambuco, Brasil', publicado em MATTOSO, José (direção), *Património de origem portuguesa no mundo. Arquitetura e urbanismo*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2010, p. 121.

**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO

Cristo Crucificado

ÉPOCA / DATA / AUTORIA

Primeira metade do século XVIII

TÉCNICA

Imagem de vulto pleno
Madeira policromada

DIMENSÕES

A (altura) – c. 1.50
L (largura) - 1.10
P (profundidade)-

DESCRIÇÃO

Figura masculina, de cânone clássico (sete cabeças) fixada à cruz com os braços abertos quase na vertical, com três cravos, um em cada mão e um nos pés, estando o direito sobre o esquerdo.

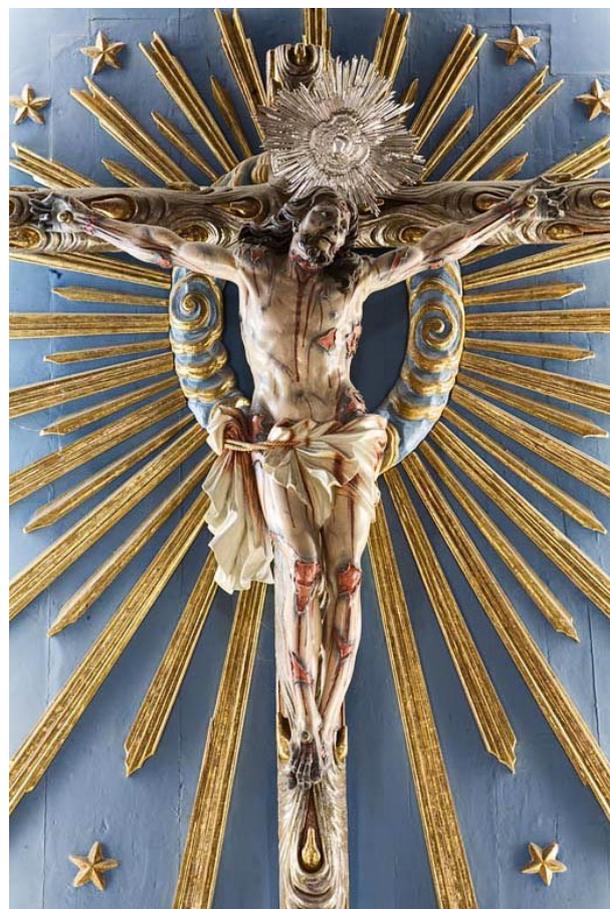
Corpo com boa definição de ossos e músculos, com destaque para o peitoral e as pernas.

Cabeça erguida e ligeiramente voltada para à esquerda, fisionomia expressiva e olhos abertos. Sobrancelhas arqueadas e testa enrugada.

Cabelos fartos emolduram o rosto, em cachos volumosos, deixando cair um longo e ondulado sobre o ombro esquerdo. Barba curta e bigode fino, saindo na região naso-labial, esculpido em sulcos finos.

Veste perizônio branco cingido à cintura com ajuda da corda dupla. Cobre o baixo ventre e cai em ponta na lateral direita, a partir de uma grande laçada.

Cruz imita o tronco de uma árvore, posicionada sobre uma mandorla de nuvens e raios de luz.



PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA

Capela de Santa Teresa, Ordem Terceira do Carmo, Recife, Pernambuco, Brasil.

OBSERVAÇÕES

Visitamos a Igreja da Ordem Terceira do Carmo, no dia 24 de janeiro de 2015.
Fizemos novas fotos e medições.

ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA

RESTAURAÇÕES

Peça em excelente estado de conservação.
S/ informação de intervenções de restauro anteriores.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Imagem de vulto pleno. Tendo por base a madeira na qual foi acoplado diversos blocos, pelo menos os dois braços, o corpo e possivelmente a ponta do perizônio.

A policromia original parece seguir uma excelente técnica, composta de camada de preparação branca e camada pictórica. O perizônio apresenta-se na cor branca sem decoração. A cruz é composta de duas traves imitando o tronco da árvore, na cor castanho esverdeada e com os nós realçados em dourado.

CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS

Obra erudita de cânone clássico (sete cabeças). Fisionomia expressiva, vigoroso tratamento anatômico, entalhe delicado dos detalhes do rosto, mãos e pés. O corpo tem uma plástica vigorosa, com definição de músculos, e dos ossos da costela, formando um suave arco côncavo na região da barriga

Cabeça alongada, rosto oval, olhos abertos e olhar direcionado para o alto. Boca entreaberta deixando os dentes à mostra, nariz afilado e bigode partindo das narinas em três cachos finos e ondulados. Barba curta e volumosa composta de cachos ondulados, divididos ao centro do queixo, sem o cobrir, formando duas volutas curtas.

A cabeleira é exuberante, repartida ao meio, contornam o rosto em cachos paralelos e caem em cachos nas costas e sobre o ombro esquerdo.

O perizônio está fixado ao baixo ventre do Cristo com a ajuda de uma corda dupla. O tecido apresenta-se com dobras e cai em ponta movimentada na lateral direita, a partir de uma laçada, deixando a perna direita à mostra.

Apesar de ter um tratamento técnico e escultórico mais requintado do que as demais peças, a fisionomia acompanha as outras seis obras deste conjunto. Acreditamos tratar-se de peças de mesma origem, oficina ou artista (Portugal) e do mesmo período (primeira metade do século XVIII).

CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS

A cena da Crucificação é tratada pelos quatro evangelistas, alguns com mais detalhes. Porém todos descrevem os fatos mais importantes: contam que, após subir até o topo do Monte Gólgota, Cristo teve de esperar que acabassem os preparativos para a sua crucificação. Segundo Marcos (Marcos 15, 24-25), Cristo depois de pregado à cruz, resistiu por seis horas aproximadamente das 9 horas até às 15 horas, hora de sua morte. Quando, então, o corpo foi retirado da cruz por José de Arimatéia, que conseguiu permissão de Pilatos para enterrá-Lo. Ajudado por Nicodemos, preparou o corpo e o colocou num túmulo escavado na rocha. Ao terceiro dia, Ele ressuscitou.

Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas, a cena se resume à figura de Cristo preso a cruz. Existem exemplares com a cabeça para o alto ou caída, olhos abertos e fechados. O exemplar da Igreja de Recife, Cristo preso à cruz, por três cravos, tem os olhos abertos, com a cabeça erguida e olhar direcionado para o alto.

Veste o perizônio amarrado à cintura com a ajuda de uma corda dupla, caída em ponta na lateral direita.

DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1695 – Instalação da Ordem Terceira do Carmo na Igreja conventual.

1710 – Obra da igreja da Ordem Terceira concluída.

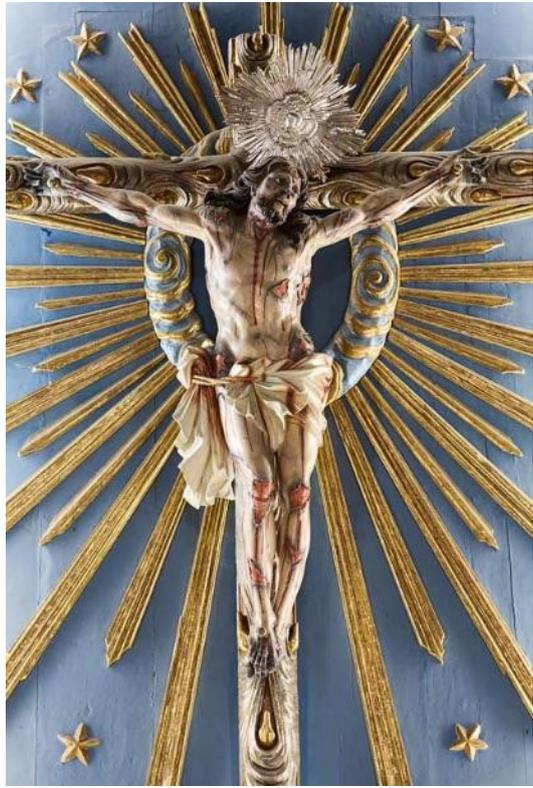
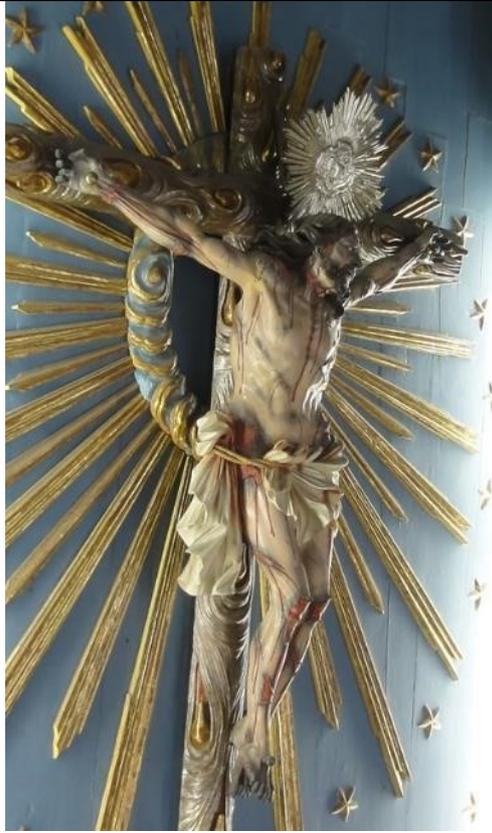
1737 – Fim da obra principal da decoração interna, remodelada no século XIX.

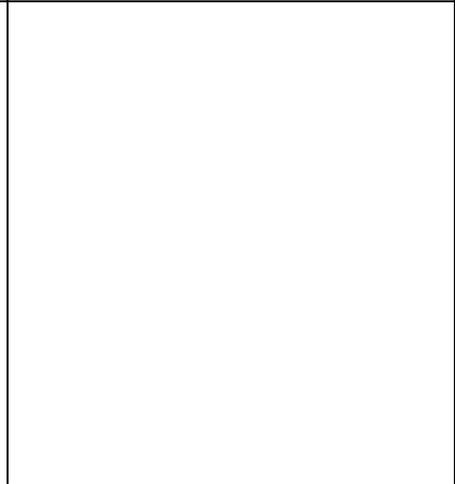
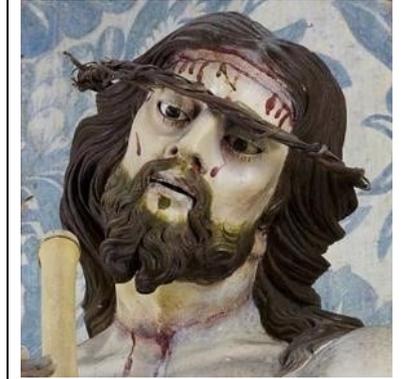
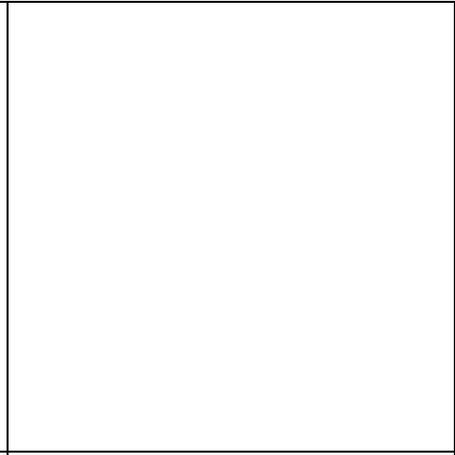
Fatura atual do altar-mor e dos laterais são do entalhador Alexandre da Silva, decorrentes de uma reforma do século XIX.

O forro em caixotões e as esculturas dos Passos da Paixão, provavelmente, foram o que restaram da decoração da primeira metade do século XVIII.

Alguns dos painéis laterais são atribuídos ao excelente pintor tenente João de Deus Sepúlveda, feitos entre 1760-61.

MENEZES, José Luiz Mota, 'Capela da Ordem Terceira do Carmo de Santa Teresa. Recife, Pernambuco, Brasil', publicado em MATTOSO, José (direção), *Património de origem portuguesa no mundo. Arquitetura e urbanismo*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2010, p. 121.





**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO

Cristo da Flagelação (?)
Senhor da coluna

DATA/ AUTORIA

Século XVIII

TÉCNICA

Imagem de vulto pleno
Madeira policromada

DIMENSÕES ()

A (altura) – c. 1.50
L (largura) - 0.60
P (profundidade) -

DESCRIÇÃO

Figura masculina, de pé, com os braços ligeiramente flexionados, tendo as mãos amarradas à esquerda, estando a direita sobre a esquerda.

Cabeça frontal, olhos pequenos, abertos e direcionados para frente. Desenho divertido de barba e bigode, ao redor da boca carnuda, fechada. Cabelos longos colados a cabeça, deixando as grandes orelhas à mostra.

Corpo magro, com pouco detalhamento de músculos. Pernas paralelas, com o joelho esquerdo flexionado induzindo um passo, e a perna direita sustentando o corpo. Veste perizônio branco cingido à cintura sobre si mesmo, à maneira de um saio. Sobre-lhe uma ponta na lateral direita.

Tem uma coluna à esquerda.

A base é um polígono simples.



PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA

Igreja da Ordem Terceira do Carmo, São Cristovão, Sergipe.

OBSERVAÇÕES

Visitamos a Igreja da Ordem Terceira do Carmo, no dia 25 de janeiro de 2015.
Fizemos fotos e medições.

ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA

RESTAURAÇÕES

A obra apresenta estar em bom estado de conservação.
S/ informação de intervenções de restauro anteriores.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Imagem de vulto pleno. Tendo por base a madeira na qual foram acoplados diversos blocos (pelo menos dois: Cristo, coluna e base). A policromia original parece seguir a técnica erudita, composta de camada de preparação branca e camada pictórica. Perizônio em branco pleno. A policromia da base pretende imitar o marmoreado em tons de azuis. A coluna de perfil circular à maneira de balaustrada, não apresenta policromia.

CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS

Obra criativa. Fisionomia expressiva, anatomia corporal proporcional e entalhe de boa qualidade. O corpo tem os ossos e os músculos pouco definidos e as feridas sem dramatização, inclusive na testa.

Cabeça alongada, rosto oval, nariz afilado descendo direto da testa curta e sobrancelhas arredondadas. Boca pequena e carnuda. Olhos abertos pintados, com alguma expressividade. Bigode de fatura grossa descendo diretamente das narinas e formando uma massa pesada ao encontro da barba. Barba curta e farta, bifurcada, em duas pontas estreitas. (Desenho similar ao Senhor dos Passos da Igreja de Goiana, PE)

Boa definição de braços e pernas, joelho direito flexionado.

O perizônio apresenta-se como uma peça de tecido largo que foi adaptado à cintura do Cristo, à moda de um saíote.

A fisionomia acompanha o Cristo da Coroação de espinhos da mesma igreja, com características regionais, podendo ser de algum artífice da região e de fins do século XVIII ou já do XIX.

CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS

A cena retratada com o título da flagelação, ou Cristo atado à coluna, é mencionada pelos quatro evangelistas (Mateus, 27: 26; Marcos, 15: 15; Lucas 23: 16-22 e João, 19: 1). De modo sucinto, dizem que Jesus foi açoitado ou simplesmente castigado, sem mencionar a coluna. Cristo está vestido apenas de um tecido amarrado à cintura, chamado de perizônio ou pano da pureza. O normal era que os condenados à flagelação recebessem 40 chibatadas.

Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas, a cena se resume à figura de Cristo já castigado, pois apresenta os hematomas espalhados pelo corpo, porém, ainda está amarrado à coluna.

No exemplar da Igreja de São Cristovão, Cristo está de pé, com as mãos amarradas à esquerda. Veste o perizônio cingido à cintura. Apresenta erroneamente as marcas da coroa de espinhos, podendo ser na realidade um Ecce Homo, que foi adaptado a uma nova representação iconográfica. Estranheza também nos causa a coluna, de um tipo diferente, dos usualmente utilizados nesta representação.

DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



(Rosto, Senhor dos Passos, Goiana, PE)

**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO

Cristo da Coroação de Cristo
Senhor da Pedra Fria

ÉPOCA / DATA/ AUTORIA

Século XVIII

TÉCNICA

Imagem de vulto pleno
Madeira policromada

DIMENSÕES ()

A (altura) – c. 1.00
L (largura) - 0.46
P (profundidade)-

DESCRIÇÃO

Figura masculina, sentada, com os braços flexionados e cruzados a frente.

Fisionomia delicada e cabeça frontal. Olhos abertos, amendoados e olhar direcionado para frente. Barba e bigode esculpidos em sulcos grossos, contornando a boca aberta, semiaberta deixando ver os dentes superiores. Cabelos longos, divididos ao meio, descem comportadamente emoldurando o rosto e deixando as grandes orelhas à mostra.

Corpo bem proporcional, porém, sem definição dos músculos. Pernas flexionadas e pé esquerdo avançando sobre a base.

Veste perizônio branco cingido à cintura.

Esta sentado em uma estrutura poligonal em L, imitando o marmoreado.

PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA

Igreja da Ordem Terceira do Carmo, São Cristóvão, Sergipe.

OBSERVAÇÕES

Visitamos a Igreja da Ordem Terceira do Carmo, no dia 25 de janeiro de 2015.

Fizemos fotos e medições.



ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA

RESTAURAÇÕES

A obra apresenta estar em bom estado de conservação.
S/ informação de intervenções de restauro anteriores.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Imagem de vulto pleno. Tendo por base a madeira na qual foi acoplado diversos blocos (pelo menos braços e base). A policromia original parece seguir a técnica erudita, composta de camada de preparação branca e camada pictórica. O perizônio branco não apresenta nenhum tipo de decoração. A policromia da base tenta imitar pedra marmoreada em tons de azul. Olhos pintados e cabelos esculpidos.

CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS

Obra criativa. Fisionomia expressiva, anatomia corporal proporcional, sem definição de músculos. Cabeça alongada, rosto oval, nariz afilado descendo direto da testa curta. Boca carnuda, entreaberta, deixando os dentes superiores à mostra. Olhos abertos pintados, com alguma expressividade. Bigode de fatura grossa posicionado sobre o lábio superior, descendo até a barba, com a qual forma uma massa pesada. A barba curta e farta, divide-se ao centro do queixo formando duas pontas cornudas. Boa definição de braços e pernas, joelhos flexionados e pés grandes. O perizônio cingido a cintura de Cristo, à moda de um saio. A fisionomia acompanha o Cristo da Flagelação, da mesma igreja, com características regionais, podendo ser de um artífice da região e de fins do século XVIII ou já do XIX.

CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS

Segundo os castigos impostos ao Cristo pelo seu julgamento, após a flagelação, Ele será coroado como Rei dos Judeus. Essa cena foi narrada por três dos quatro evangelhos, de maneira muito concisa (Mateus, 27: 27-30; Marcos, 15: 15-20 e João, 19: 2). Segundo alguns autores, tais castigos, impostos por Pilatos, tinham a intenção de salvá-lo da crucificação, pois Pilatos não via motivos para mata-lo. Porém não surtiram o efeito desejado, pois, quando Cristo é apresentado ao povo, este pede a sua condenação na cruz. Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas, a cena se resume à figura de Cristo sentado já castigado com a coroa de espinhos, tem no corpo as marcas da flagelação: hematomas na testa e espalhados pelo corpo. O exemplar da Igreja da Ordem Terceira do Carmo de São Cristovão, Sergipe, Cristo está sentado, vestindo o perizônio amarrado à cintura, tem uma pequena capa vermelha.

DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO

Cristo no Horto
Oração no Monte das Oliveiras

ÉPOCA / DATA/ AUTORIA

Século XVIII (fins)/XIX

TÉCNICA

Imagem de vestir anatomizada
Madeira policromada/ tecido e
cabelos naturais

DIMENSÕES

A (altura) – c. 1.00
L (largura)
P (profundidade)

DESCRIÇÃO

Figura masculina, ajoelhada, braços paralelos ao corpo e mãos espalmadas para baixo. Cabeça erguida, careca, olhos abertos e direcionados para o alto. Fisionomia de entalhe delicado. Barba e bigode esculpidos em sulcos finos contornando em círculo a boca e queixo. Barba dividida ao meio, formando duas pontas na frente.

Corpo posicionado de frente, pernas flexionadas paralelas, com joelhos e dedos dos pés apoiados no solo. O corpo apresenta o entalhe simplificado, assim como o perizônio, pois, deveriam ser recobertos por uma indumentária (túnica) de tecido natural, assim como deveria portar uma peruca.

PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA

Igreja da Ordem Terceira do Carmo, Cachoeira, Bahia, Brasil.

OBSERVAÇÕES

Visita ao complexo carmelitano de Cachoeira: dia 05 de fevereiro de 2015. Fotos e novas medições.

A igreja encontrava-se aberta ao público e ao culto. Fora dos horários de celebração religiosa a igreja pode ser visitada com guias permanentes que dão boas informações sobre o monumento.

Diferentemente dos outros conjuntos brasileiros, aqui cinco do total dos sete Cristos (Horto, Preso, Flagelo, Coroação e Ecce Homo) estão guardados em armário próprio, na sacristia.

O Crucificado encontra-se no altar-mor e a igreja possui ainda duas esculturas do Senhor dos Passos, uma na sacristia e outra no altar colateral à direita na Igreja da Ordem Terceira. Os três fogem à tipologia dos cinco posicionados no armário da sacristia.



ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA

RESTAURAÇÕES

A obra está em bom estado de conservação.

A igreja e os Cristos passaram por uma intervenção de restauro nos anos de 2007/ 2008. (ver referências bibliográficas).

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Imagem de vestir anatomizada, composta de cabeça, antebraços e mãos de talha completa. O corpo é uma estrutura de entalhe e policromia simplificados. Os braços apresentam duas articulações nos ombros e nos cotovelos. E as pernas estão flexionadas com dobras simples, fixas.

A policromia segue os padrões utilizados no século XVIII: base de preparação branca e camada pictórica. A intenção era dar o aspecto naturalista, com cores imitando a carnação nas partes de talha completa e muito simples no tronco e perizônio. Estes Cristos possuem a particularidade de apresentar nitidamente a distinção entre as partes a serem recobertas pela indumentária e as que ficaram expostas (cabeça, pescoço, mãos e pés).

CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS

A análise estilística deste tipo de escultura (de vestir/ roca) resume-se ao entalhe de rosto, mãos e pés e a expressão do rosto. A fisionomia é suave e padronizada, apesar de passarem por momentos distintos, os cinco Cristos possuem a mesma *fácies*, sem expressar diferença emocional. Rosto anatomicamente magro e anguloso, olhos repuxados e olhar para o alto. Nariz anguloso e reto. Barba curta, sem volume, posicionada praticamente no contorno inferior do rosto, deixando todo o rosto e o queixo à mostra. A barba é finalizada por duas pontas um pouco mais compridas ao centro, com o aspecto de uma massa sem definição de entalhe, assim como o bigode são dois simples relevos. A barba e o bigode contornam de forma circular a boca entreaberta deixando à mostra os dentes superiores, assim como todo o queixo. Apresenta um ponto pintado centralizado abaixo do lábio inferior, à maneira de um cavanhaque.

As mãos apresentam o entalhe das veias e boa definição dos dedos alongados.

Com certeza o Cristo no Horto segue o modelo tipológico dos outros cinco Cristos localizados no armário da sacristia. Acreditamos tratem-se de peças de uma mesma origem, oficina ou artista (escola local) de fins do século XVIII ou já do século XIX.

CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS

A cena retratada com o título de Cristo no Horto ou a Oração no Monte das Oliveiras, com a agonia de Cristo, foi relatada por três dos quatro evangelhos (Mateus, 26: 36-46; Marcos, 14: 32-42 e Lucas, 22: 39-46). Corresponde à segunda tentação de Cristo, e pode conter três episódios distintos: Jesus simplesmente orando, Jesus orando e sendo confortado por um anjo e Jesus despertando os apóstolos.

Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas, a cena se resume à figura isolada de Cristo orando com a cabeça direcionada para o alto, com ou sem o anjo. O exemplar da Igreja de Cachoeira apresenta-se ajoelhado com olhar direcionado para cima. As mãos do Cristo espalmadas podem ser arranjadas de maneira a serem postas a orar. Este Cristo tem a particularidade de apresentar alguns filetes de sangue escorrendo na testa e do pescoço, portanto, representa o momento que angustiado começa a transpirar gotas de sangue.

DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Em 1691, foi fundada a Ordem Terceira do Carmo, numa capela da igreja do convento. Desde 1700, os padres resolveram ter uma capela particular. Em um terreno doado em 1702, ela foi erguida, paralelamente à igreja do convento, do lado do Evangelho, e separada desta pelas construções do consistório, reunidas em volta de um pátio. O estilo da fachada indica o início do século XVIII.

Não existe nenhuma menção da decoração de talha desta capela, que compreende uma capela-mor e um arco-cruzeiro no estilo D. João V, enquanto que a decoração do corpo da igreja com seus altares, tribunas e coro, é do estilo rococó nascente. O consistório conserva um belo armário cuja pintura imita a laca chinesa.

A nave principal e a capela-mor são decoradas com azulejos. O teto pintado é atribuído a frei José Teófilo de Jesus.

As informações coletadas sobre os Cristos informam serem de Macau, devido aos olhos repuxados e a barba à oriental. Buscamos a origem desta informação, sem fundamento documental, foi iniciada provavelmente por Valentim Calderón.

BAZIN, Germain, *A arquitetura religiosa barroca no Brasil*, Rio de Janeiro, Record, 1983, vol. 2, p. 13.

CALDERÓN, Valentim, *O convento e a Ordem Terceira do Carmo de Cachoeira*, Salvador, UFBA, 1976.

FLEXOR, Maria Helena O. (org.), *O conjunto do Carmo de Cachoeira*, Brasília, IPHAN/ MONUMENTA, 2007.

**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO

Cristo da Prisão
Senhor Preso

ÉPOCA / DATA / AUTORIA

Século XVIII (fins)/ XIX

TÉCNICA

Imagem de vestir anatomizada
Madeira policromada/ tecido e
cabelos naturais

DIMENSÕES

A (altura) – c. 1.40
L (largura) - 0.35
P (profundidade)-

DESCRIÇÃO

Figura masculina, de pé, braços com as mãos amarradas à frente do corpo. Cabeça ligeiramente caída para a esquerda e fisionomia suave. Olhos abertos direcionados para frente. Barba curta que junto com o bigode forma uma massa uniforme ao redor da boca. Boca entreaberta deixando ver os dentes superiores.

Corpo posicionado de frente, braços retos; e pernas paralelas, pés em posição V sobre a base arredondada. O entalhe do corpo é simples, assim como o do perizônio, pois, deveriam ser recobertas por uma indumentária (túnica) de tecido natural, assim como deveria portar uma peruca. O perizônio branco fixado ao quadril do Cristo com ajuda de duas cordas, sem movimento.

PROPRIETÁRIO/ PROCEDÊNCIA

Igreja da Ordem Terceira do Carmo, Cachoeira, Bahia, Brasil.

OBSERVAÇÕES

Visita ao complexo carmelitano de Cachoeira: dia 05 de fevereiro de 2015. Fotos e novas medições.

A igreja encontrava-se aberta ao público e ao culto. Fora dos horários de celebração religiosa a igreja pode ser visitada com guias permanentes que dão boas informações sobre o monumento.

Diferentemente dos outros conjuntos brasileiros os cinco Cristos (Horto, Preso, Flagelo, Coração e Ecce Homo) estão guardados em armário próprio, na sacristia.

O Crucificado encontra-se no altar mor e a igreja possui ainda duas esculturas do Senhor dos Passos, uma na sacristia e outra no altar colateral à direita da Igreja da Ordem Terceira. Os três fogem à tipologia das cinco obras do armário da sacristia.



<p>ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA</p> <p>RESTAURAÇÕES A obra está em bom estado de conservação. A igreja e os Cristos passaram por uma intervenção de restauro nos anos de 2007 e 2008. (ver referências bibliográficas).</p>
<p>CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS</p> <p>Imagem de vestir anatomizada, composta de cabeça, antebraços e mãos de talha completa. O corpo foi entalhado toscamente formando uma estrutura corporal simplificada. Os braços apresentam duas articulações nos ombros e nos cotovelos. E as pernas não apresentam articulações. A policromia segue os padrões utilizados no século XVIII: base de preparação branca e camada pictórica. A intenção era dar o aspecto naturalista, com cores imitando a carne nas partes de talha completa e muito simples no tronco. Estes Cristos possuem a particularidade de apresentar nitidamente a distinção entre uma técnica mais apurada nas áreas da carne (cabeça com pescoço, mãos e pés) que deveriam ficar expostas.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS</p> <p>A análise estilística deste tipo de escultura (de vestir/ roca) resume-se ao entalhe de rosto, mãos e pés e a expressão do rosto. A fisionomia é suave e padronizada, apesar de passarem por momentos distintos, os seis Cristos possuem a mesma <i> fácies</i>, sem diferenciações emocionais. Rosto anatomicamente magro e anguloso, olhos repuxados e de olhar direcionado para frente. Nariz anguloso e reto. Barba curta, sem volume, posicionada praticamente no contorno inferior do rosto, deixando todo o rosto e o queixo à mostra. A barba apresenta duas volutas mais compridas ao centro, o aspecto final é de uma massa sem definição de entalhe, o mesmo ocorre com os bigodes que parecem duas protuberâncias, isto pode ser em decorrência de intervenções posteriores, não justificadas, pois a obra acabou de passar por um restauro. A barba e o bigode contornam de forma circular a boca entreaberta mostrando os dentes superiores. Tem a particularidade de apresentar um ponto escuro centralizado abaixo do lábio inferior, à maneira de um cavanhaque. As mãos e os pés apresentam o entalhe das veias e boa definição dos dedos alongados, inclusive com a implantação das unhas. Com certeza o Cristo da Prisão segue o modelo tipológico dos outros cinco Cristos assinalados. Acreditamos tratarem-se de peças de uma mesma origem, oficina ou artista (escola local) e de fins do século XVIII ou já do XIX.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS</p> <p>A Prisão de Cristo ocorre no mesmo local e logo após a oração no Horto, quando soldados chegam, conduzidos por Judas, para levá-lo preso. A cena é descrita pelos quatro Evangelhos (Mateus, 26: 47-66; Marcos, 14: 43-52; Lucas, 22: 47-53 e João, 18: 1-12) na seguinte ordem: traição e beijo de Judas; corte da orelha de Malco e fuga dos discípulos. Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas, a cena se resume à figura isolada de Cristo podendo ter as mãos amarradas à frente, como neste exemplar de Cachoeira. Devido à continuidade dos atos, o Cristo da Prisão e o do Horto deveriam estar com a mesma túnica.</p>
<p>DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</p> <p>Em 1691, foi fundada a Ordem Terceira do Carmo, numa capela da igreja do convento. Desde 1700, os padres resolveram ter uma capela particular. Em um terreno doado em 1702, ela foi erguida, paralelamente à igreja do convento, do lado do Evangelho, e separada desta pelas construções do consistório, reunidas em volta de um pátio. O estilo da fachada indica o início do século XVIII. Não existe nenhuma menção da decoração de talha desta capela, que compreende uma capela-mor e um arco-cruzeiro no estilo D. João V, enquanto que a decoração do corpo da igreja com seus altares, tribunas e coro, é do estilo rococó nascente. O consistório conserva um belo armário cuja pintura imita a laca chinesa. A nave principal e a capela-mor são decoradas com azulejos. O teto pintado é atribuído a frei José Teófilo de Jesus. As informações coletadas sobre os Cristos informam serem de Macau, devido aos olhos repuxados e a barba à oriental. Buscamos à origem desta informação, sem fundamento documental, foi iniciada provavelmente por Valentim Calderón. BAZIN, Germain, <i>A arquitetura religiosa barroca no Brasil</i>, Rio de Janeiro, Record, 1983, vol. 2, p. 13. CALDERÓN, Valentim, <i>O convento e a Ordem Terceira do Carmo de Cachoeira</i>, Salvador, UFBA, 1976. FLEXOR, Maria Helena O. (org.), <i>O conjunto do Carmo de Cachoeira</i>, Brasília, IPHAN/ MONUMENTA, 2007.</p>

**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO

Cristo da Flagelação
Senhor da coluna

ÉPOCA / DATA/ AUTORIA

Fins do século XVIII/ XIX

TÉCNICA

Imagem de vulto completo
Madeira policromada

DIMENSÕES

A (altura) – c. 1.40
L (largura) - 0.40 (sem coluna)
P (profundidade)

DESCRIÇÃO

Figura masculina, de pé, braços amarrados na lateral direita, estando a mão esquerda sobre a direita. Cabeça ligeiramente caída para a esquerda. Todo o peso corporal está sobre a perna esquerda, enquanto a direita ligeiramente flexionada, toca com a ponta do pé a parte de trás da base.

A fisionomia é suave, olhos abertos e olhar direcionado para baixo. Barba curta que junto com o bigode formam uma massa uniforme ao redor da boca. Boca entreaberta deixando os dentes superiores à mostra.

Corpo posicionado de frente, com ligeira torção para o lado direito acompanhando o movimento da perna direita.

Veste perizônio branco cingido à cintura com a ajuda da corda dupla, formando dobras simples em torno do quadril e caindo em ponta solta na lateral direita, naturalmente.

Possui uma coluna baixa, do tipo balaustrada, com desenho exagerado, muito arredondado.



PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA

Igreja da Ordem Terceira do Carmo, Cachoeira, Bahia, Brasil.

OBSERVAÇÕES

Visita ao complexo carmelitano de Cachoeira: dia 05 de fevereiro de 2015. Fotos e novas medições.

A igreja encontrava-se aberta ao público e ao culto. Fora dos horários de celebração religiosa a igreja pode ser visitada com guias permanentes que dão boas informações sobre o monumento.

Diferentemente dos outros conjuntos brasileiros os cinco Cristos (Horto, Preso, Flagelo, Coração e Ecce Homo) estão guardados em armário próprio, na sacristia.

O Crucificado encontra-se no altar mor e a igreja possui ainda duas esculturas do Senhor dos Passos, uma na sacristia e outra no altar colateral à direita da Igreja da Ordem Terceira. Os três fogem à tipologia dos cinco guardados no armário da sacristia.

<p>ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA</p> <p>RESTAURAÇÕES A obra está em bom estado de conservação. A igreja e os Cristos passaram por uma intervenção restauro nos anos de 2007 e 2008. (ver referências bibliográficas).</p>
<p>CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS</p> <p>Imagem de vulto de entalhe completo. Tendo por base a madeira na qual foram acoplados diversos blocos (pelo menos braços, coluna e base). A policromia original tem boa técnica, composta de camada de preparação branca e camada pictórica. A intenção era dar o aspecto naturalista, com cores imitando a carnação e as feridas sanguíneas com tons intensos de vermelho. Perizônio de pintura simples em branco. A policromia da coluna tenta imitar uma pedra (marmoreada) de tons fortes, em vermelho e azul.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS</p> <p>Escultura alongada, fisionomia suave e padronizada, apesar de passarem por momentos distintos, os cinco Cristos possuem o mesmo modelo de rosto, sem diferenciação emocional. Rosto anatomicamente magro e anguloso, olhos repuxados e de olhar direcionado para baixo. Nariz anguloso e reto. Barba curta, sem volume, posicionada praticamente no contorno inferior do rosto, deixando toda a lateral do rosto e o queixo à mostra. A barba apresenta duas pontas um pouco mais compridas ao centro, o aspecto é de uma massa sem definição de entalhe, assim como os bigodes são dois volumes suaves. A barba e o bigode contornam circularmente a boca entreaberta mostrando os dentes superiores. Apresenta um ponto escuro centralizado abaixo do lábio inferior, à maneira de um cavanhaque. O corpo apresenta uma suave linha sinuosa que parte da cabeça ligeiramente à direita, perpassa o quadril voltado para a esquerda e termina no pé direito a frente. As mãos e os pés possuem veias definidas e boa definição dos dedos alongados, inclusive com a implantação das unhas. Apesar de ser uma imagem de vulto completo, deve se servir de peruca. Veste o perizônio cingido à cintura com a ajuda de uma corda dupla, de maneira desleixada, isto é, só tem a intenção de cobrir as ‘vergonhas’ de Cristo, entrando e saindo da corda, sem cobrir totalmente o quadril. Com certeza o Cristo da Flagelação segue o modelo tipológico dos outros Cristos. Acreditamos tratarem-se de peças de uma mesma origem, oficina ou artista (escola local) de fins do século XVIII ou já do XIX.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS</p> <p>A cena retratada com o título da flagelação, ou Cristo atado à coluna, é mencionada pelos quatro evangelistas (Mateus, 27: 26; Marcos, 15: 15; Lucas 23: 16-22 e João, 19: 1). De modo sucinto, dizem que Jesus foi açoitado ou simplesmente castigado, sem mencionar a coluna. Cristo está vestido apenas de um tecido amarrado à cintura, chamado de perizônio ou pano da pureza. O normal era que os condenados à flagelação recebessem 40 chibatadas. Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas, a cena se resume à figura de Cristo já castigado, pois apresenta os hematomas espalhados pelo corpo, ainda amarrado a coluna. O exemplar da Igreja dos Terceiros de Cachoeira, Cristo está de pé, com as mãos atadas na lateral direita, do lado da coluna baixa, isolada. Veste o perizônio cingido à cintura com a ajuda de uma corda dupla.</p>
<p>DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</p> <p>Em 1691, foi fundada a Ordem Terceira do Carmo, numa capela da igreja do convento. Desde 1700, os padres resolveram ter uma capela particular. Em um terreno doado em 1702, ela foi erguida, paralelamente à igreja do convento, do lado do Evangelho, e separada desta pelas construções do consistório, reunidas em volta de um pátio. O estilo da fachada indica o início do século XVIII. Não existe nenhuma menção da decoração de talha desta capela, que compreende uma capela-mor e um arco-cruzeiro no estilo D. João V, enquanto que a decoração do corpo da igreja com seus altares, tribunas e coro, é do estilo rococó nascente. O consistório conserva um belo armário cuja pintura imita a laca chinesa. A nave principal e a capela-mor são decoradas com azulejos. O teto pintado é atribuído a frei José Teófilo de Jesus. As informações coletadas sobre os Cristos informam serem de Macau, devido aos olhos repuxados e a barba à oriental. Buscamos a origem desta informação, sem fundamento documental, foi iniciada provavelmente por Valentim Calderón. BAZIN, Germain, <i>A arquitetura religiosa barroca no Brasil</i>, Rio de Janeiro, Record, 1983, vol. 2, p. 13. CALDERÓN, Valentim, <i>O convento e a Ordem Terceira do Carmo de Cachoeira</i>, Salvador, UFBA, 1976. FLEXOR, Maria Helena O. (org.), <i>O conjunto do Carmo de Cachoeira</i>, Brasília, IPHAN/ MONUMENTA, 2007.</p>

**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO

Cristo da Coroação de espinhos
Senhor da Pedra Fria

ÉPOCA / DATA/ AUTORIA

Fins do século XVIII/ XIX

TÉCNICA

Imagem de vulto completo
Madeira policromada

DIMENSÕES

A (altura) – c. 1.10
L (largura) - 0.35
P (profundidade)

DESCRIÇÃO

Figura masculina, sentada, braços cruzados à frente, estando o direito sobre o esquerdo.

Cabeça voltada ligeiramente para a esquerda, fisionomia suave, olhos abertos com o olhar direcionado para baixo.

Barba curta que junto com o bigode forma uma massa uniforme ao redor da boca. Boca entreaberta deixando ver os dentes superiores.

Corpo posicionado de frente, sentado, sobre assento retangular que forma um L com a base, também retangular.

Pernas posicionadas paralelamente, e pé direito levemente avançado. Veste perizônio branco cingido à cintura caindo em ponta na lateral direita, naturalmente.

PROPRIETÁRIO /PROCEDÊNCIA

Igreja da Ordem Terceira do Carmo, Cachoeira, Bahia, Brasil



OBSERVAÇÕES

Visita ao complexo carmelitano de Cachoeira: dia 05 de fevereiro de 2015. Fotos e novas medições.

A igreja encontrava-se aberta ao público e ao culto. Fora dos horários de celebração religiosa a igreja pode ser visitada com guias permanentes que dão boas informações sobre o monumento.

Diferentemente dos outros conjuntos brasileiros os cinco Cristos (Horto, Preso, Flagelo, Coroação e Ecce Homo) estão guardados em armário próprio, na sacristia.

O Crucificado encontra-se no altar mor e a igreja possui ainda duas esculturas do Senhor dos Passos, uma na sacristia e outra no altar colateral à direita da Igreja da Ordem Terceira. Os três fogem à tipologia dos cinco descritos acima.

ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA

RESTAURAÇÕES

A obra está em bom estado de conservação.

A igreja e os Cristos passaram por uma intervenção restauro nos anos de 2007 e 2008. (ver referências bibliográficas).

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Imagem de vulto de entalhe completo. Tendo por base a madeira na qual foram acoplados diversos blocos (pelo menos braços, base e pernas). A policromia original tem boa técnica, composta de camada de preparação branca e camada pictórica.

A intenção era dar o aspecto naturalista, com cores imitando a carnação e as feridas sanguíneas em vermelho forte. Perizônio de pintura simples em branco. A policromia da base em L tenta imitar uma pedra (marmoreada) de tons fortes: azul.

CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS

Escultura alongada, apesar de sentada, fisionomia suave e padronizada. Rosto anatomicamente magro e anguloso, olhos repuxados e de olhar direcionado para baixo. Nariz anguloso e reto. Barba curta, sem volume, posicionada praticamente no contorno inferior do rosto, deixando todo o rosto e o queixo à mostra. A barba apresenta duas pontas compridas ao centro, o aspecto é de uma massa sem definição de entalhe, assim como os bigodes são dois volumes simples. A barba e o bigode contornam circularmente a boca entreaberta mostrando os dentes superiores. Apresenta um ponto escuro centralizado abaixo do lábio inferior, à maneira de um cavanhaque.

As mãos e os pés apresentam o entalhe das veias e boa definição dos dedos alongados, inclusive com a implantação das unhas.

Apesar de ser uma imagem de vulto completo, deveria se servir de peruca.

Com certeza o Cristo da Coroação segue o modelo tipológico dos outros Cristos. Acreditamos tratarem-se de peças de uma mesma origem, oficina ou artista (escola local) de fins do século XVIII ou já do XIX.

CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS

Seguindo os castigos impostos ao Cristo pelo seu julgamento, após a flagelação, Ele será coroado como Rei dos Judeus. Essa cena foi narrada por três dos quatro evangelhos, de maneira muito concisa (Mateus, 27: 27-30; Marcos, 15: 15-20 e João, 19: 2). Segundo alguns autores, tais castigos, impostos por Pilatos, tinham a intenção de salvá-lo da crucificação, pois Pilatos não via motivos para a morte. Porém não surtiram o efeito desejado, pois, quando Cristo é apresentado ao povo, este pede a sua condenação na cruz.

Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas, a cena se resume à figura de Cristo sentado já castigado, portando a coroa de espinhos, no corpo os hematomas e na testa as marcas da coroa de espinhos.

O exemplar da Igreja dos terceiros de Cachoeira, Cristo está sentado, veste o perizônio amarrado à cintura e apresenta as marcas do flagelo, com sangue escorrendo na testa e pelo corpo.

DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Em 1691, foi fundada a Ordem Terceira do Carmo, numa capela da igreja do convento. Desde 1700, os padres resolveram ter uma capela particular. Em um terreno doado em 1702, ela foi erguida, paralelamente à igreja do convento, do lado do Evangelho, e separada desta pelas construções do consistório, reunidas em volta de um pátio. O estilo da fachada indica o início do século XVIII.

Não existe nenhuma menção da decoração de talha desta capela, que compreende uma capela-mor e um arco-cruzeiro no estilo D. João V, enquanto que a decoração do corpo da igreja com seus altares, tribunas e coro, é do estilo rococó nascente. O consistório conserva um belo armário cuja pintura imita a laca chinesa.

A nave principal e a capela-mor são decoradas com azulejos. O teto pintado é atribuído a frei José Teófilo de Jesus.

As informações coletadas sobre os Cristos informam serem de Macau, devido aos olhos repuxados e a barba à oriental. Buscamos a origem desta informação, sem fundamento documental, foi iniciada provavelmente por Valentim Calderón.

BAZIN, Germain, *A arquitetura religiosa barroca no Brasil*, Rio de Janeiro, Record, 1983, vol. 2, p. 13.

CALDERÓN, Valentim, *O convento e a Ordem Terceira do Carmo de Cachoeira*, Salvador, UFBa, 1976.

FLEXOR, Maria Helena O. (org.), *O conjunto do Carmo de Cachoeira*, Brasília, IPHAN/ MONUMENTA, 2007.

**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO

Ecce Homo

ÉPOCA / DATA/ AUTORIA

Fins do século XVIII/XIX

TÉCNICA

Imagem de vulto completo
Madeira policromada

DIMENSÕES ()

A (altura) – c. 1.40
L (largura) - 0.40
P (profundidade) -

DESCRIÇÃO

Figura masculina, de pé, braços amarrados à frente estando a mão direita sobre a esquerda, ligeiramente flexionados.

Cabeça cai suave para a esquerda, fisionomia delicada, olhos abertos com o olhar direcionado para baixo. Barba curta e bigode contornando a boca. Barba dividida ao meio, formando duas pontas à frente.

Corpo anatomicamente de boa definição e fatura, com os músculos pouco explorados. Perna esquerda flexionada, todo o corpo recai na direita.

Veste perizônio branco cingido à cintura sobre si mesmo, formando um nó na lateral direita, com caimento natural.

PROPRIETÁRIO/ PROCEDÊNCIA

Igreja da Ordem Terceira do Carmo, Cachoeira, Bahia, Brasil



OBSERVAÇÕES

Visita ao complexo carmelitano de Cachoeira: dia 05 de fevereiro de 2015. Fotos e novas medições.

A igreja encontrava-se aberta ao público e ao culto. Fora dos horários de celebração religiosa a igreja pode ser visitada com guias permanentes que dão boas informações sobre o monumento.

Diferentemente dos outros conjuntos brasileiros os cinco Cristos (Horto, Preso, Flagelo, Coração e Ecce Homo) estão guardados em armário próprio, na sacristia.

O Crucificado encontra-se no altar mor e a igreja possui ainda duas esculturas do Senhor dos Passos, um na sacristia e outra no altar colateral à direita da Igreja da Ordem Terceira. Os três fogem a tipologia dos cinco descritos acima.

ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA

RESTAURAÇÕES

A obra está em bom estado de conservação.

A igreja e os Cristos passaram por uma intervenção restauro nos anos de 2007 e 2008. (ver referências bibliográficas).

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Imagem de vulto de entalhe completo. Tendo por base a madeira na qual foram acoplados diversos blocos (pelo menos braços e base). A policromia original tem boa técnica, composta de camada de preparação branca e camada pictórica.

A intenção era dar o aspecto naturalista, com cores imitando a carnação e as feridas sanguíneas em tons de vermelho forte. Perizônio de pintura simples em branco.

A policromia da base tenta imitar uma pedra (marmoreada) de tons fortes: azul.

CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS

Escultura alongada, fisionomia suave e padronizada, apesar de passarem por momentos distintos, os cinco Cristos possuem a mesma fisionomia, sem diferenças emocionais. Rosto anatomicamente magro e anguloso, olhos repuxados e de olhar direcionado para baixo. Nariz anguloso e reto. Barba curta, sem volume, posicionada praticamente no contorno inferior do rosto, deixando toda a lateral do rosto e o queixo à mostra. A barba apresenta duas pontas compridos centralizadas, o aspecto é de uma massa sem definição de entalhe, assim como os bigodes são dois volumes simples. A barba e o bigode contornam circularmente a boca entreaberta mostrando os dentes superiores. Apresenta um ponto escuro centralizado abaixo do lábio inferior, à maneira de um cavanhaque.

As mãos e os pés apresentam o entalhe das veias e boa definição dos dedos alongados, inclusive com a implantação das unhas.

Apesar de ser uma imagem de vulto completo, deveria se servir de peruca. Veste o perizônio cingido à cintura sobre si mesmo, com a ajuda de um nó na lateral direita, caindo naturalmente.

Com certeza o Ecce Homo, segue o modelo tipológico dos outros Cristos, muito semelhante ao da Flagelação. Acreditamos tratem-se de peças de uma mesma origem, oficina ou artista (escola local) de fins do século XVIII, ou já do XIX.

CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS

O único dentre os evangelistas que relatou o episódio conhecido como Ecce Homo foi João (João, 19: 4). A cena se passa logo a seguir à coroação de espinhos, quando Jesus é apresentado à multidão em frente ao Pretório. Pilatos então diz: eis o Homem! (Ecce Homo). Ao vê-lo, os sacerdotes e seus servidores gritam: Crucifica-o.

Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas, a cena se resume à figura de Cristo de pé, já castigado com a coroa de espinhos, apresenta hematomas na testa e espalhados pelo corpo, oriundos da flagelação. Segura uma cana verde e porta uma pequena capa vermelha nas costas.

O exemplar de Cachoeira, Cristo de pé, veste o perizônio amarrado à cintura, e deveria ter como atributos a cana verde, a coroa de espinhos na cabeça e uma pequena capa carmesim.

DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Em 1691, foi fundada a Ordem Terceira do Carmo, numa capela da igreja do convento. Desde 1700, os padres resolveram ter uma capela particular. Em um terreno doado em 1702, ela foi erguida, paralelamente à igreja do convento, do lado do Evangelho, e separada desta pelas construções do consistório, reunidas em volta de um pátio. O estilo da fachada indica o início do século XVIII.

Não existe nenhuma menção da decoração de talha desta capela, que compreende uma capela-mor e um arco-cruzeiro no estilo D. João V, enquanto que a decoração do corpo da igreja com seus altares, tribunas e coro, é do estilo rococó nascente. O consistório conserva um belo armário cuja pintura imita a laca chinesa.

A nave principal e a capela-mor são decoradas com azulejos. O teto pintado é atribuído a frei José Teófilo de Jesus.

As informações coletadas sobre os Cristos informam serem de Macau, devido aos olhos repuxados e a barba à oriental. Buscamos a origem desta informação, sem fundamento documental, foi iniciada provavelmente por Valentim Calderón.

BAZIN, Germain, *A arquitetura religiosa barroca no Brasil*, Rio de Janeiro, Record, 1983, vol. 2, p. 13.

CALDERÓN, Valentim, *O convento e a Ordem Terceira do Carmo de Cachoeira*, Salvador, UFBA, 1976.

FLEXOR, Maria Helena O. (org.), *O conjunto do Carmo de Cachoeira*, Brasília, IPHAN/ MONUMENTA, 2007.

**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO

Cristo com a cruz às costas
Senhor dos Passos

ÉPOCA / DATA/ AUTORIA

Primeira metade do século XVIII

TÉCNICA

Imagem de vestir /roca
Madeira policromada/ tecido e
cabelos naturais

DIMENSÕES

A (altura) – c. 1.00
L (largura) -
P (profundidade)-

DESCRIÇÃO

Figura masculina, ajoelhada, mãos apoiando a cruz sobre o ombro esquerdo.

Cabeça voltada para baixo, com olhar direcionado para o fiel. Barba e bigode esculpidos em sulcos finos. Barba dividida ao meio, formando dois cachos à frente, contornando a boca semiaberta.

Veste túnica vinho de tecido natural cingida por corda ao redor da cintura e decorada com rendas douradas.



PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA

Igreja da Ordem Terceira do Carmo, Cachoeira, Bahia, Brasil.

OBSERVAÇÕES

Visita ao complexo carmelitano de Cachoeira: dia 05 de fevereiro de 2015. Fotos e novas medições.

A igreja encontrava-se aberta ao público e ao culto. Fora dos horários de celebração religiosa a igreja pode ser visitada com guias permanentes que dão boas informações sobre o monumento.

Diferentemente dos outros conjuntos brasileiros os cinco Cristos (Horto, Preso, Flagelo, Coração e Ecce Homo) estão guardados em armário próprio, na sacristia. A igreja possui dois Senhor dos Passos, essa ficha é a do Cristo que está localizado no altar colateral da Igreja.

O Crucificado apresenta uma fatura diferenciada, deve ser o mais antigo dentre todos e encontra-se no altar-mor.

ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA

RESTAURAÇÕES

A obra está em bom estado de conservação.

A igreja passou por uma intervenção restauro nos anos de 2007 e 2008, não encontramos nenhuma referência de que esta peça também tenha passado por alguma intervenção de conservação. (ver referências bibliográficas)

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Imagem de vestir, composta de cabeça, antebraços e mãos de talha completa. O corpo é provavelmente formado por uma estrutura corporal de entalhe tosco ou por um conjunto de ripas de madeira. Os braços possuem articulações nos ombros e nos cotovelos. Olhos de vidro e cabelos naturais.

A policromia segue os padrões utilizados no século XVIII: base de preparação branca e camada pictórica. A intenção era dar o aspecto naturalista, com cores imitando a carnação nas partes de talha completa e muito simples no tronco. Este Cristo tem a particularidade e apresentar sangue escorrendo pelo nariz e boca e marcas do flagelo no pescoço, diferente dos demais.

CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS

A análise estilística deste tipo de escultura (de vestir/ roca) resume-se ao entalhe e a expressão do rosto. Neste caso, a fisionomia é suave de entalhe simples, mas de boa qualidade. Rosto anatomicamente magro, olhos grandes semiabertos, pálpebra superior caída e o olhar direcionado para o fiel.

Bigode saindo logo abaixo das narinas em um cacho grosso, que encontra a barba curta, ambos contornam a boca fechada de lábios grossos. Nariz anguloso.

O Senhor dos Passos está muito bem integrado ao altar colateral à direita.

Acreditamos tratar-se de uma peça de fatura personalizada, podendo ser uma peça de fabrico local, por artesão erudito, de meados do século XVIII.

CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS

O Senhor dos Passos ou Cristo com a cruz às costas é o episódio que dá início à caminhada para o calvário. Os condenados à crucificação deveriam levar eles mesmos a sua cruz até o local do suplício. Os evangelhos oferecem versões diferentes do caminho do calvário. Segundo Mateus (27: 3), Marcos (15: 21) e Lucas (23: 26), Jesus teve a ajuda de Simão Cirineu, pois estava esgotado pelos castigos anteriormente impostos: a flagelação e a coroação de espinhos. Já João (19:16) diz que Cristo carregou sozinho a cruz até o seu destino final.

Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas , a cena se resume à figura isolada de Cristo com a cruz às costas.

O exemplar de Cachoeira segue o padrão iconográfico desta cena: Cristo está ajoelhado, com o joelho direito marcado sob a túnica e o pé aparecendo. O olhar direcionado para o fiel. Apresenta todas as marcas da coroa de espinhos, além das da flagelação e ainda sangue lhe escorre do nariz e boca.

DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Em 1691, foi fundada a Ordem Terceira do Carmo, numa capela da igreja do convento. Desde 1700, os padres resolveram ter uma capela particular. Em um terreno doado em 1702, ela foi erguida, paralelamente à igreja do convento, do lado do Evangelho, e separada desta pelas construções do consistório, reunidas em volta de um pátio. O estilo da fachada indica o início do século XVIII.

Não existe nenhuma menção da decoração de talha desta capela, que compreende uma capela-mor e um arco-cruzeiro no estilo D. João V, enquanto que a decoração do corpo da igreja com seus altares, tribunas e coro, é do estilo rococó nascente. O consistório conserva um belo armário cuja pintura imita a laca chinesa.

A nave principal e a capela-mor são decoradas com azulejos. O teto pintado é atribuído a frei José Teófilo de Jesus.

BAZIN, Germain, *A arquitetura religiosa barroca no Brasil*, Rio de Janeiro, Record, 1983, vol. 2, p. 13.

CALDERÓN, Valentim, *O convento e a Ordem Terceira do Carmo de Cachoeira*, Salvador, UFBA, 1976.

FLEXOR, Maria Helena O. (org.), *O conjunto do Carmo de Cachoeira*, Brasília, IPHAN/ MONUMENTA, 2007.

**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO

Cristo Crucificado

ÉPOCA / DATA / AUTORIA

Meados do século XVIII

TÉCNICA

Imagem de vulto completo
Madeira policromada

DIMENSÕES ()

A (altura) – c. 1.50
L (largura) - 1.10
P (profundidade)-

DESCRIÇÃO

Figura masculina, fixada a cruz com os braços abertos em V, com três cravos, dois nas mãos e um nos pés, estando o pé direito sobre o esquerdo.

Corpo anatomicamente com musculatura detalhada e cânone clássico (sete cabeças).

Cabeça pendente para o lado direito, olhos fechados.

Cabelos longos, com um longo cacho caindo sobre o ombro direito, barba curta terminando em dois cachos logo abaixo da boca.

Veste perizônio cingido à cintura sobre si mesmo, dando um grande nó na lateral direita, de onde pende uma ponta esvoaçante.

Cruz simples composta de duas traves de madeira, em castanho com arremate dourado.



PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA

Igreja da Ordem Terceira do Carmo, Cachoeira, Bahia, Brasil.

OBSERVAÇÕES

Visita ao complexo carmelitano de Cachoeira: dia 05 de fevereiro de 2015. Fotos e novas medições.

A igreja encontrava-se aberta ao público e ao culto. Fora dos horários de celebração religiosa a igreja pode ser visitada com guias permanentes que dão boas informações sobre o monumento.

Diferentemente dos outros conjuntos presentes nas Igrejas brasileiras; em Cachoeira cinco dos Cristos (Horto, Preso, Flagelo, Coroação e Ecce Homo) estão guardados em um armário na sacristia e apresentam a mesma fatura. Na igreja ainda existem dois Cristos com a cruz às costas: um na sacristia e outro no altar colateral à direita da Igreja da Ordem Terceira, ambos com faturas distintas e fogem da tipologia dos cinco Cristos anteriores.

O Crucificado do altar mor, também apresenta um vocabulário formal diferente dos demais peças, podendo ser a peça mais antiga, acompanhando o estilo do altar-mor.

<p>ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA</p> <p>RESTAURAÇÕES Peça em bom estado de conservação. Porém, é possível ver o descolamento dos dois braços na altura da emenda dos blocos (nos ombros). S/ informação de intervenções de restauro anteriores.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS Imagem de vulto de entalhe completo. Tendo por base a madeira na qual foram acoplados diversos blocos (pelo menos 3: 2 braços, abertos e possivelmente parte do pendão movimentado do perizônio). A policromia original parece seguir a técnica erudita, composta de camada de preparação branca e camada pictórica. A intenção era dar o aspecto naturalista, com cores imitando a carnação e as feridas. O perizônio apresenta-se na cor branca sem decoração. A cruz é composta de duas traves de madeira na cor castanho, decorada com filetes dourados nas bordas.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS Obra erudita de cânone clássico (sete cabeças) de excelente fatura. Anatomia corporal com músculos e feridas realçadas e boa definição nos entalhes dos cabelos e da barba. Cabeça caída, apoiada sobre o ombro direito, rosto alongado, nariz afilado. Contornando bem rente a boca fechada estão a barba curta composta de cachos ondulados e o bigode indefinido. Cabelo volumoso, repartido ao meio, contorna o rosto na lateral esquerda, com um longo cacho ondulado sobre o peito, do lado direito. O tórax forma uma linha sinuosa com o quadril, e as costelas estão bem marcadas cercando o ventre convexo. O perizônio possui um bonito movimento ao redor do quadril do Cristo, cingido com um grande nó sobre si mesmo na lateral direita, deixando cair em ponta esvoaçante. Este Crucificado, assim como o Senhor dos Passos, não pertencem ao mesmo conjunto dos cinco primeiros passos. Pode ser uma peça de meados do século XVIII, podendo ser peça importada de Portugal.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS A cena da Crucificação é tratada pelos quatro evangelistas, alguns com mais detalhes. Porém todos descrevem os fatos mais importantes: contam que, após subir até o topo do Monte Gólgota, Cristo teve de esperar que acabassem os preparativos para a sua crucificação. Segundo Marcos (Marcos 15, 24-25), Cristo depois de pregado à cruz, resistiu por seis horas aproximadamente das 9 horas até às 15 horas, hora de sua morte. Quando, então, o corpo foi retirado da cruz por José de Arimatéia, que conseguiu permissão de Pilatos para enterrá-Lo. Ajudado por Nicodemos, preparou o corpo e O colocou num túmulo escavado na rocha. Ao terceiro dia, Ele ressuscitou. Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas , a cena se resume à figura de Cristo preso à cruz. Existem exemplares do Cristo vivo ou morto, com cabeça para o alto ou para baixo, olhos abertos e fechados. O exemplar da Igreja de Cachoeira, Cristo preso à cruz, por três cravos está morto, com a cabeça caída e olhos fechados. Veste o perizônio amarrado à cintura, como de praxe nos crucificados.</p>
<p>DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS Em 1691, foi fundada a Ordem Terceira do Carmo, numa capela da igreja do convento. Desde 1700, os padres resolveram ter uma capela particular. Em um terreno doado em 1702, ela foi erguida, paralelamente à igreja do convento, do lado do Evangelho, e separada desta pelas construções do consistório, reunidas em volta de um pátio. O estilo da fachada indica o início do século XVIII. Não existe nenhuma menção da admirável decoração de talha desta capela, que compreende uma capela-mor e um arco-cruzeiro no estilo D. João V, enquanto que a decoração do corpo da igreja com seus altares, tribunas e coro, é do estilo rococó nascente. O consistório conserva um belo armário cuja pintura imita a laca chinesa. A nave principal e a capela-mor são decoradas com azulejos. O teto pintado é atribuído a frei José Teófilo de Jesus. BAZIN, Germain, <i>A arquitetura religiosa barroca no Brasil</i>, Rio de Janeiro, Record, 1983, vol. 2, p. 13. CALDERÓN, Valentim, <i>O convento e a Ordem Terceira do Carmo de Cachoeira</i>, Salvador, UFBA, 1976. FLEXOR, Maria Helena O. (org.), <i>O conjunto do Carmo de Cachoeira</i>, Brasília, IPHAN/ MONUMENTA, 2007.</p>



**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO

Cristo no Horto
Oração no Monte das Oliveiras

ÉPOCA / DATA/ AUTORIA

Manuel Inácio da Costa (? – 1857), atribuída.
c. 1803

TÉCNICA

Imagem de vestir /roca
Madeira policromada/ tecido

DIMENSÕES

A (altura) – c. 1.20
L (largura) -
P (profundidade)-

DESCRIÇÃO

Figura masculina, ajoelhada, mãos espalmadas. Cabeça ligeiramente levantada para a esquerda, olhos abertos direcionados para o alto. Cabelos em cachos longos, Barba curta ondulada, dividida ao meio ao centro do queixo, terminando em dois cachos, e bigode fino ondulado. Veste túnica vermelha de tecido natural cingida por corda ao redor da cintura e decorada com rendas douradas nos punhos e na barra.

PROPRIETÁRIO /PROCEDÊNCIA

Ordem Terceira do Carmo, Salvador, Bahia, Brasil.

OBSERVAÇÕES

Visita ao complexo carmelitano de Salvador: dia 01 de fevereiro de 2015. Fotos e novas medições.

A igreja encontrava-se aberta ao público e ao culto.

A primeira impressão é de que formam um conjunto uniforme e bem estudado (ver bibliografia: RÉSIMONT).

Os sete Cristos apresentam as mesmas características fisionômicas e anatômicas. É evidente o tratamento languido dos tecidos nos perizônios de todos os Cristos.



ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA

RESTAURAÇÕES

A obra está em bom estado de conservação.
S/ informação de intervenções de restauro anteriores.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Imagem de vestir, composta de cabeça, antebraços e mãos de talha completa. O corpo, segundo Résimont, é formado por uma estrutura corporal de entalhe simples. Os braços também parecem possuir articulações nos ombros e nos cotovelos.

A policromia segue os padrões naturalistas, com cores imitando a carnação nas partes de talha completa e muito simples no tronco. Como é uma peça do início do século XIX, a policromia assume características clássicas, sem dramatização.

CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS

A análise estilística deste tipo de escultura (de vestir/ roca) resume-se ao entalhe e a expressão do rosto.

Neste caso é um rosto comprido com traços fisionômicos bem marcados, mas sem expressividade. Segundo Résimont, traduzem um sentimentalismo artificial de espírito acadêmico.

A cabeça ligeiramente para o alto, olhos abertos também direcionados para cima, nariz afilado de pouco volume, bigode saindo logo abaixo das narinas em cachos finos e longos que encontram a barba.

A barba está posicionada no contorno inferior do rosto, é curta composta de cachos ondulados que se encontram e se separam no meio do queixo, formando dois cachos centrais alongados. Boca de lábios finos, entreaberta, deixando ver os dentes superiores.

O Cristo no Horto está bem integrado ao seu altar lateral.

Com certeza segue o modelo tipológico dos outros Cristos atribuídos a Manoel Inácio da Costa (a possível data da fatura deste conjunto, leva em conta a reinauguração da igreja depois do incêndio que a destruiu em 1788) c. 1800-1803.

CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS

A cena retratada com o título de Cristo no Horto ou a Oração no Monte das Oliveiras, com a agonia de Cristo, foi relatada por três dos quatro evangelhos (Mateus, 26: 36-46; Marcos, 14: 32-42 e Lucas, 22: 39-46). Corresponde a segunda tentação de Cristo, e pode conter três episódios distintos: Jesus simplesmente orando, Jesus orando e sendo confortado por um anjo e Jesus despertando os apóstolos.

Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas, a cena se resume à figura isolada de Cristo orando com a cabeça direcionada para o alto, com ou sem o anjo.

O exemplar da Igreja de Salvador apresenta-se ajoelhado, tem o olhar direcionado para o alto, tendo as mãos espalmadas possivelmente para se juntarem em oração.

DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1592 – Instalação dos Carmelitas da Antiga observância em Salvador.

1681 – Convento estava pronto.

1636 – Instituição da Ordem Terceira, provavelmente em um dos altares da igreja conventual.

1788 – Grande incêndio acaba com a igreja dos terceiros, que foi reconstruída e reinaugurada em 1803.

(IPHAN. Pasta do arquivo central, Rio de Janeiro).

“Os de traços lisos e regulares, apesar de sua boa fatura, traduzem um sentimentalismo artificial (Jesus no Horto), de espírito acadêmico. Impressão análoga produzem os corpos, de modulado liso e adocicado drapeado amolecido, levando mesmo à inconsistência (Jesus da Flagelação). O resultado são imagens de devoção, de expressão cansada e teatral, reveladoras da inadequação da estética acadêmica à representação de imagens religiosas”.

RÉSIMONT, Jacques, ‘Manoel Inácio da Costa e Francisco das Chagas, ‘o Cabra’, publicado em Revista *Barroco 14*, Belo Horizonte, UFMG, 1986-89, p. 102-103.

**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO Cristo da Prisão Senhor Preso	
ÉPOCA / DATA / AUTORIA Manuel Inácio da Costa (? – 1857), atribuída. c. 1803	
TÉCNICA Imagem de vestir/ vulto pleno Madeira policromada/ tecido	
DIMENSÕES () A (altura) – c. 1.40 L (largura) – 0.35 P (profundidade)-	
DESCRIÇÃO Figura masculina, de pé, alongada. Cabeça ligeiramente inclinada para a direita, olhar direcionado para baixo. Braços pendentes ao longo do corpo, perna direita ligeiramente à frente, com o peso todo do corpo sobre a perna esquerda. Veste perizônio entalhado cingido a cintura com a ajuda de uma corda dupla e uma capa vermelha de tecido natural (indumentária estranha ao Passo representado).	
PROPRIETÁRIO /PROCEDÊNCIA Ordem Terceira do Carmo, Salvador, Bahia, Brasil.	
OBSERVAÇÕES Visita ao complexo carmelitano de Salvador: dia 01 de fevereiro de 2015. Fotos e novas medições. A igreja encontrava-se aberta ao público e ao culto. A primeira impressão é de que formam um conjunto uniforme e bem estudado (ver bibliografia: RÉSIMONT). Os sete Cristos apresentam as mesmas características fisionômicas e anatômicas. É evidente o tratamento languido dos tecidos nos perizônios de todos os Cristos.	

<p>ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA</p> <p>RESTAURAÇÕES A obra está em bom estado de conservação. S/ informação de intervenções de restauro anteriores.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS Imagem de vulto de entalhe completo. Tendo por base a madeira na qual foram acoplados diversos blocos (pelo menos braços, coluna e base). A policromia segue a técnica erudita, composta de camada de preparação branca e camada pictórica. A policromia segue os padrões naturalistas, com cores imitando a carnação nas partes de talha completa e muito simples no tronco. Como peça de princípios do século XIX, a policromia assume características clássicas, sem dramatização. Olhos de vidro. O perizônio apresenta-se na cor branca sem decoração.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS Excelente escultura de cânone alongado (sete cabeças e meia), traços fisionômicos harmoniosos, anatomia corporal proporcional, com musculatura marcada, sem excesso. Neste caso é um rosto comprido com traços fisionômicos específicos, mas sem expressividade. Segundo Résimont, traduzem um sentimentalismo artificial de espírito acadêmico. A cabeça ligeiramente para baixo, que é acompanhada pelo olhar, nariz afilado de pouco volume, bigode saindo logo abaixo das narinas em cachos finos e longos que encontram a barba. Barba posicionada no contorno inferior do rosto, curta composta de cachos ondulados que se encontram e se separam no meio do queixo, formando dois cachos centrais mais longos do que o restante da barba. Boca de lábios finos entreabertos deixando ver os dentes superiores. Cabelos longos que caem em cachos sobre os ombros deixando espaço para a fixação da capa de tecido natural, assim como possui um orifício entre o pescoço e um dos cachos dos cabelos para fixação da mesma. O Senhor Preso está bem integrado ao seu altar lateral, mas é uma exceção à tipologia encontrada até o momento, por ser uma imagem de vulto completo e não de roca. Com certeza segue o modelo tipológico dos outros Cristos atribuídos a Manoel Inácio da Costa (a possível data da fatura deste conjunto, leva em conta a reinauguração da igreja depois do incêndio que a destruiu em 1788) c. 1800-1803.</p>
<p>CARACTERÍSTICA ICONOGRÁFICA / ORNAMENTAIS A prisão de Cristo ocorre no mesmo local e logo após a oração no Horto, quando soldados chegam, conduzidos por Judas, para levá-Lo preso. A cena é descrita pelos quatro Evangelhos (Mateus, 26: 47-66; Marcos, 14: 43-52; Lucas, 22: 47-53 e João, 18: 1-12) na seguinte ordem: traição e beijo de Judas; corte da orelha de Malco e fuga dos discípulos. Nos passos das igrejas terceiras carmelitas, a cena se resume à figura isolada de Cristo podendo ter as mãos amarradas à frente. Este exemplar foge ao padrão iconográfico, por já estar despido, utilizando apenas o perizônio e uma capa longa, atributos que ganhará na cena da Coroação, porém, ainda não apresenta as marcas do flagelo que irá sofrer. Devido à continuidade dos fatos, o Cristo da Prisão e o do Horto deveriam estar vestidos com a mesma túnica longa.</p>
<p>DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 1592 – Instalação dos Carmelitas da Antiga observância em Salvador. 1681 – Convento estava pronto. 1636 – Instituição da Ordem Terceira, provavelmente em um dos altares da igreja conventual. 1788 – Grande incêndio acaba com a igreja dos terceiros, que foi reconstruída e reinaugurada em 1803. (IPHAN. Pasta do arquivo central, Rio de Janeiro). <i>Os de traços lisos e regulares, apesar de sua boa fatura, traduzem um sentimentalismo artificial (Jesus no Horto), de espírito acadêmico. Impressão análoga produzem os corpos, de modulado liso e adocicado drapeado amolecido, levando mesmo à inconsistência (Jesus da Flagelação). O resultado são imagens de devoção, de expressão cansada e teatral, reveladoras da inadequação da estética acadêmica à representação de imagens religiosas.</i> RÉSIMONT, Jacques, ‘Manoel Inácio da Costa e Francisco das Chagas, ‘o Cabra’, publicado em Revista <i>Barroco 14</i>, Belo Horizonte, UFMG, 1986-89, p. 102-103.</p>

**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO

Cristo da Flagelação
Senhor da coluna

DATA / AUTORIA

Manuel Inácio da Costa (? – 1857), atribuída.
c. 1803

TÉCNICA / DIMENSÕES

A (altura) – c. 1.30
L (largura) - 0.60
P (profundidade) –

DESCRIÇÃO

Figura masculina, de pé, braços amarrados na lateral esquerda, estando à mão direita sobre a esquerda.

As mãos apoiam-se numa coluna de perfil quadrado.

Rosto voltado para a direita e ligeiramente levantado.

Perna direita flexionada a frente, e a esquerda sustenta o peso do corpo, ombros retos e quadril com suave torção.

Rosto com traços fisionômicos de boa definição, olhos de vidro direcionados para o alto. Barba e bigode curtos e cabelos longos que caem em cachos sobre os ombros.

Corpo com boa anatomia, musculatura pouco definida e cânone clássico de sete cabeças.

Veste perizônio branco cingido à cintura com ajuda de uma corda dupla, naturalmente, com suave movimento.

A coluna é baixa e de perfil quadrado, juntamente com o Cristo estão apoiadas sobre base quadrada.



PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA

Ordem Terceira do Carmo, Salvador, Bahia, Brasil.

OBSERVAÇÕES

Visita ao complexo carmelitano de Salvador: dia 01 de fevereiro de 2015. Fotos e novas medições.

A igreja encontrava-se aberta ao público e ao culto.

A primeira impressão é de que formam um conjunto uniforme e bem estudado (ver bibliografia: RÉSIMONT).

Os sete Cristos apresentam as mesmas características fisionômicas e anatômicas. É evidente o tratamento languido dos tecidos nos perizônios de todos os Cristos.

ANALISE HISTÓRICO /ARTÍSTICA

RESTAURAÇÕES

A obra está em bom estado de conservação.

S/ informação de intervenções de restauro anteriores.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Imagem de vulto de entalhe completo. Tendo por base a madeira na qual foram acoplados diversos blocos (pelo menos braços, coluna e base). A policromia segue a técnica erudita, composta de camada de preparação branca e camada pictórica.

A policromia segue os padrões naturalistas, com cores imitando a carnação nas partes de talha completa e muito simples no tronco. Como já é uma peça de fim de século e início do século XIX, a policromia assume características clássicas, sem dramatização.

O perizônio apresenta-se na cor branca sem decoração. A policromia da coluna tenta imitar uma pedra (marmoreada) de tons claros: branco, ocre e marrom.

CARATERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS

Excelente escultura de cânone alongado (sete cabeças e meia), traços fisionômicos harmoniosos, anatomia corporal proporcional, com musculatura marcada, sem excesso. Rosto comprido com traços fisionômicos distintos, mas sem expressividade. Segundo Résimont, traduzem um sentimentalismo artificial de espírito acadêmico.

A cabeça ligeiramente levantada para a direita, olhos de vidro, com olhar direcionado para o alto, nariz afilado de pouco volume, bigode saindo logo abaixo das narinas em um cacho fino e longo que encontra a barba.

Barba curta posicionada no contorno inferior do rosto, composta de cachos ondulados que se encontram e se separam no meio do queixo, formando dois cachos centrais mais longos. Boca de lábios finos entreabertos deixando ver os dentes superiores.

Cabelos longos que caem em cachos sobre os ombros deixando espaço para encaixar a capa de tecido natural, assim como possui um orifício entre o pescoço e um dos cachos dos cabelos para fixação da mesma.

A cabeça direcionada para o alto e para direita, ombros retos, quadril torcido, e perna direita à frente imprime ao corpo uma sutil linha sinuosa, resquício ainda de uma forma de uma período anterior.

O perizônio entalhado está cingido à cintura do Cristo com a ajuda de uma corda dupla, de maneira escorregadia, com drapeado amolecido (languido).

O Cristo da Flagelação está bem integrado ao seu altar lateral. Com certeza segue o modelo tipológico dos outros Cristos atribuídos a Manoel Inácio da Costa (a possível data da fatura deste conjunto, leva em conta a reinauguração da igreja depois do incêndio que a destruiu em 1788) c. 1800-1803.

CARACTERÍSTICA ICONOGRÁFICA / ORNAMENTAIS

A cena retratada com o título da flagelação, ou atado à coluna, é mencionada pelos quatro evangelistas (Mateus, 27: 26; Marcos, 15: 15; Lucas 23: 16-22 e João, 19: 1). De modo sucinto, dizem que Jesus foi açoitado ou simplesmente castigado, sem mencionar a coluna. Cristo está vestido apenas de um tecido amarrado à cintura, chamado de perizônio ou pano da pureza. O normal era que os condenados à flagelação recebessem 40 chibatadas.

Nos passos das igrejas terceiras carmelitas, a cena se resume à figura de Cristo já castigado, pois apresenta os hematomas espalhados pelo corpo, ainda amarrado a coluna.

O exemplar da Igreja dos Terceiros de Salvador, Cristo está pé, com as mãos atadas à esquerda, acima da coluna baixa, isolada. Veste o perizônio cingido à cintura e uma capa curta vermelha, e apresenta poucas marcas do flagelo.

DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1592 – Instalação dos Carmelitas da Antiga observância em Salvador.

1681 – Convento estava pronto.

1636 – Instituição da Ordem Terceira, provavelmente em um dos altares da igreja conventual.

1788 – Grande incêndio acaba com a igreja dos terceiros, que foi reconstruída e reinaugurada em 1803.

(IPHAN. Pasta do arquivo central, Rio de Janeiro).

Os de traços lisos e regulares, apesar de sua boa fatura, traduzem um sentimentalismo artificial (Jesus no Horto), de espírito acadêmico. Impressão análoga produzem os corpos, de modulado liso e adocicado drapeado amolecido, levando mesmo à inconsistência (Jesus da Flagelação). O resultado são imagens de devoção, de expressão cansada e teatral, reveladoras da inadequação da estética acadêmica à representação de imagens religiosas.

RÉSIMONT, Jacques, 'Manoel Inácio da Costa e Francisco das Chagas, 'o Cabra', publicado em Revista *Barroco* 14, Belo Horizonte, UFMG, 1986-89, p. 102-103.

**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO

Cristo da Coroação de espinhos
Senhor da pedra fria

DATA / AUTORIA

Manuel Inácio da Costa (? – 1857), atribuída.
c. 1803

TÉCNICA / DIMENSÕES

A (altura) – c. 1.10
L (largura) - 0.60
P (profundidade) –

DESCRIÇÃO

Figura masculina, sentada, braços cruzados à frente, direito sobre esquerdo, ligeiramente suspensos.

Cabeça volta-se para a direita e para baixo, com o olhar direcionado para os fieis. Fisionomia de entalhe delicado, barba curta e bigode fino contornam a boca semiaberta.

Corpo com pouca definição de músculos.

Veste perizônio branco cingido à cintura e uma capa vermelha de tecido natural.

Pernas flexionadas, com o pé direito avançado.

Está sentado sobre uma coluna, e ambos estão posicionados numa base retangular na horizontal.

PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA

Ordem Terceira do Carmo, Salvador, Bahia, Brasil.



OBSERVAÇÕES

Visita ao complexo carmelitano de Salvador: dia 01 de fevereiro de 2015. Fotos e novas medições.

A igreja encontrava-se aberta ao público e ao culto.

A primeira impressão é de que formam um conjunto uniforme e bem estudado (ver bibliografia: RÉSIMONT).

Os sete Cristos apresentam as mesmas características fisionômicas e anatômicas. É evidente o tratamento languido dos tecidos nos perizônios de todos os Cristos.

ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA
RESTAURAÇÕES A obra está em bom estado de conservação. S/ informação de intervenções de restauro anteriores.
CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS Imagem de vulto de entalhe completo. Tendo por base a madeira na qual foram acoplados diversos blocos (pelo menos braços, coluna e base). A policromia segue a técnica erudita, composta de camada de preparação branca e camada pictórica. A policromia segue os padrões naturalistas, com cores imitando a carnção nas partes de talha completa e muito simples no tronco. Como já é uma peça de fim de século e início do século XIX, a policromia assume características clássicas, sem dramatização. O perizônio apresenta-se na cor branca sem decoração. A policromia da coluna tenta imitar uma pedra (marmoreada) de tons claros: branco, ocre e marrom.
CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS Excelente escultura de traços fisionômicos harmoniosos, anatomia corporal proporcional, com musculatura marcada, sem excesso. Rosto comprido com traços fisionômicos distintos, mas sem expressividade. Segundo Résimont, traduzem um sentimentalismo artificial de espírito acadêmico. A cabeça ligeiramente caída para a direita, olhos de vidro, com olhar direcionado para o alto, nariz afilado de pouco volume, bigode saindo logo abaixo das narinas em um cacho fino e longo que encontra a barba. Barba posicionada no contorno inferior do rosto, curta, composta de cachos ondulados que se encontram e se separam no meio do queixo, formando dois cachos centrais mais longos. Boca de lábios finos entreabertos deixando ver os dentes superiores. Cabelos longos que caem em cachos sobre os ombros, deixando espaço para encaixar a capa de tecido natural, assim como possui um orifício entre o pescoço e um dos cachos dos cabelos para fixação da mesma. O perizônio entalhado está cingido à cintura do Cristo com a ajuda de uma corda dupla, de maneira escorregadia e acomodado sobre Cristo e a pedra no qual está sentado. O Cristo da Coroação de espinhos está bem integrado ao seu altar lateral, porém, por estar sentado tem dimensões reduzidas, sendo necessária uma base retangular para a perfeita adequação ao espaço do nicho do altar. Com certeza segue o modelo tipológico dos outros Cristos atribuídos a Manoel Inácio da Costa (a possível data da fatura deste conjunto, leva em conta a reinauguração da igreja depois do incêndio que a destruiu em 1788) c. 1800-1803.
CARACTERÍSTICA ICONOGRÁFICA / ORNAMENTAIS Seguindo os castigos impostos ao Cristo pelo seu julgamento, após a flagelação, Ele será coroado como Rei dos Judeus. Essa cena foi narrada por três dos quatro evangelhos, também de maneira muito concisa (Mateus, 27: 27-30; Marcos, 15: 15-20 e João, 19: 2). Segundo alguns autores, tais castigos, impostos por Pilatos, tinham a intenção de salvá-lo da crucificação, pois Pilatos não via motivos para a morte. Porém não surtiram o efeito desejado, pois, quando Cristo é apresentado ao povo, este pede a sua condenação na cruz. Nos passos das igrejas terceiras carmelitas, a cena se resume à figura de Cristo sentado já castigado, portando a coroa de espinhos, no corpo os hematomas e na testa as marcas da coroa de espinhos. O exemplar da Igreja dos terceiros de Salvador, Cristo está sentado, vestindo o perizônio amarrado à cintura e porta a coroa de espinhos, uma capa curta vermelha, e segura uma cana verde.
DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 1592 – Instalação dos Carmelitas da Antiga observância em Salvador. 1681 – Convento estava pronto. 1636 – Instituição da Ordem Terceira, provavelmente em um dos altares da igreja conventual. 1788 – Grande incêndio acaba com a igreja dos terceiros, que foi reconstruída e reinaugurada em 1803. (IPHAN. Pasta do arquivo central, Rio de Janeiro). <i>Os de traços lisos e regulares, apesar de sua boa fatura, traduzem um sentimentalismo artificial (Jesus no Horto), de espírito acadêmico. Impressão análoga produzem os corpos, de modulado liso e adocicado drapeado amolecido, levando mesmo à inconsistência (Jesus da Flagelação). O resultado são imagens de devoção, de expressão cansada e teatral, reveladoras da inadequação da estética acadêmica à representação de imagens religiosas.</i> RÉSIMONT, Jacques, 'Manoel Inácio da Costa e Francisco das Chagas, 'o Cabra', publicado em Revista <i>Barroco 14</i> , Belo Horizonte, UFMG, 1986-89, p. 102-103.

**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO

Ecce Homo

DATA / AUTORIA

Manuel Inácio da Costa (? – 1857), atribuída.
c. 1803

TÉCNICA / DIMENSÕES

A (altura) – c. 1.30
L (largura) - 0.60
P (profundidade) –

DESCRIÇÃO

Figura masculina, de pé, braços flexionados amarrados à na altura do peito, estando a mão direita sobre a esquerda. Cânone clássico, ligeiramente alongada, sete cabeças e meia.

Cabeça caída para a esquerda com o olhar direcionado para o fiel.

Os cabelos são longos caindo em cachos sobre os ombros, barba curta e bigode.

Perna esquerda flexionada e ligeiramente à frente, imitando um passo curto, com o peso recaindo sobre a direita.

Veste perizônio entalhado cingido à cintura com a ajuda de uma corda dupla. Tem uma capa carmesim curta de tecido natural sobre os ombros.

PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA

Ordem Terceira do Carmo, Salvador, Bahia, Brasil.



OBSERVAÇÕES

Visita ao complexo carmelitano de Salvador: dia 01 de fevereiro de 2015. Fotos e novas medições.

A igreja encontrava-se aberta ao público e ao culto.

A primeira impressão é de que formam um conjunto uniforme e bem estudado (ver bibliografia: RÉSIMONT).

Os sete Cristos apresentam as mesmas características fisionômicas e anatômicas. É evidente o tratamento languido dos tecidos nos perizônios de todos os Cristos.

ANALISE HISTÓRICO /ARTÍSTICA

RESTAURAÇÕES

A obra está em bom estado de conservação.

S/ informação de intervenções de restauro anteriores.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Imagem de vulto de entalhe completo. Tendo por base a madeira na qual foram acoplados diversos blocos (pelo menos braços e base). A policromia segue a técnica erudita, composta de camada de preparação branca e camada pictórica.

A policromia segue os padrões naturalistas, com cores imitando a carnação nas partes de talha completa e muito simples no tronco. Como já é uma peça de fim de século e início do século XIX, a policromia assume características clássicas, sem dramatização.

O perizônio apresenta-se na cor branca sem decoração.

CARATERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS

Excelente escultura de cânone alongado (sete cabeças e meia), traços fisionômicos harmoniosos, anatomia corporal proporcional, com musculatura marcada, sem excesso. Rosto comprido com traços fisionômicos distintos, mas sem expressividade. Segundo Résimont, traduzem um sentimentalismo artificial de espírito acadêmico.

A cabeça ligeiramente caída para a esquerda, olhos de vidro, com olhar direcionado para baixo, nariz afilado de pouco volume, bigode saindo logo abaixo das narinas em um cacho fino e longo que encontra a barba.

Barba posicionada no contorno inferior do rosto, curta, composta de cachos ondulados que se encontram e se separam no meio do queixo, formando dois cachos centrais mais longos. Boca de lábios finos fechada.

Cabelos longos que caem em cachos sobre os ombros, deixando um espaço livre para encaixar a capa de tecido natural. Também apresenta um orifício entre o pescoço e um dos cachos dos cabelos para fixação da mesma.

O perizônio entalhado está cingido à cintura do Cristo com a ajuda de uma corda dupla, de maneira escorregadia, com drapeado amolecido (languido).

O Ecce Homo está bem integrado ao seu altar lateral. Com certeza segue o modelo tipológico dos outros Cristos atribuídos a Manoel Inácio da Costa (a possível data da fatura deste conjunto, leva em conta a reinauguração da igreja depois do incêndio que a destruiu em 1788) c. 1800-1803.

CARACTERÍSTICA ICONOGRÁFICA / ORNAMENTAIS

O único dentre os evangelistas que relatou o episódio conhecido como Ecce Homo foi João (João, 19: 4). A cena se passa logo a seguir à coroação de espinhos, quando Jesus é apresentado à multidão em frente ao Pretório. Pilatos então diz: Eis o Homem! (Ecce Homo). Ao vê-lo, os sacerdotes e seus servidores gritam: Crucifica-o.

Nos passos das igrejas terceiras carmelitas, a cena se resume à figura de Cristo de pé, já castigado com a coroa de espinhos, apresenta hematomas na testa e espalhados pelo corpo, oriundos da flagelação. Segura uma cana verde e porta uma pequena capa vermelha nas costas.

O exemplar de Salvador, Cristo de pé, veste o perizônio amarrado à cintura e uma pequena capa. Na cabeça tem a coroa de espinhos e as marcas do flagelo. Segura uma cana verde.

DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1592 – Instalação dos Carmelitas da Antiga observância em Salvador.

1681 – Convento estava pronto.

1636 – Instituição da Ordem Terceira, provavelmente em um dos altares da igreja conventual.

1788 – Grande incêndio acaba com a igreja dos terceiros, que foi reconstruída e reinaugurada em 1803.

(IPHAN. Pasta do arquivo central, Rio de Janeiro).

Os de traços lisos e regulares, apesar de sua boa fatura, traduzem um sentimentalismo artificial (Jesus no Horto), de espírito acadêmico. Impressão análoga produzem os corpos, de modulado liso e adocicado drapeado amolecido, levando mesmo à inconsistência (Jesus da Flagelação). O resultado são imagens de devoção, de expressão cansada e teatral, reveladoras da inadequação da estética acadêmica à representação de imagens religiosas.

RÉSIMONT, Jacques, 'Manoel Inácio da Costa e Francisco das Chagas, 'o Cabra', publicado em Revista *Barroco 14*, Belo Horizonte, UFMG, 1986-89, p. 102-103.

**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO

Senhor com a cruz às costas
Senhor dos Passos

ÉPOCA / DATA/ AUTORIA

Manuel Inácio da Costa (? – 1857), atribuída.
c. 1803

TÉCNICA

Imagem de vestir /roca
Madeira policromada/ tecido

DIMENSÕES

A (altura) – c. 1.00
L (largura) -
P (profundidade)-

DESCRIÇÃO

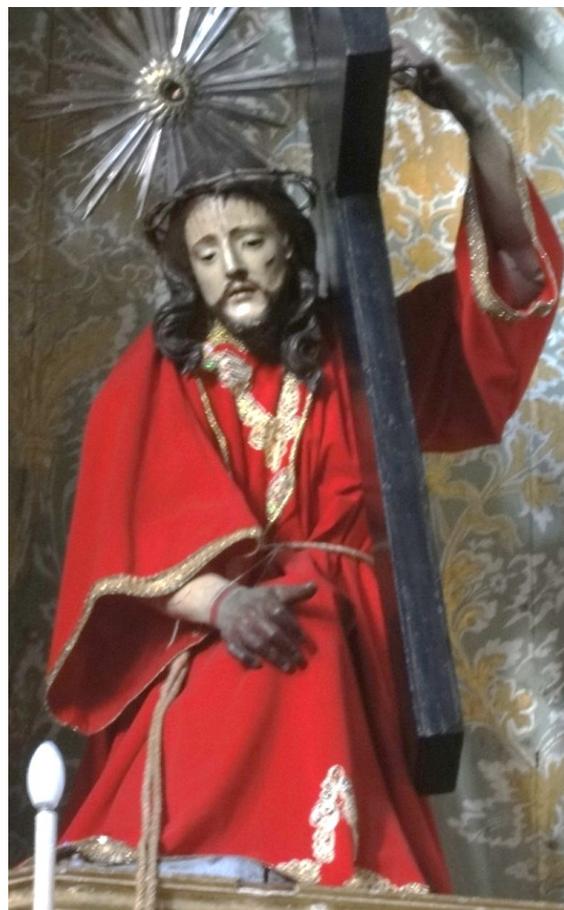
Figura masculina, ajoelhada, braços flexionados e mãos apoiando a cruz sobre o ombro esquerdo.
Fisionomia expressiva, com olhar direcionado para baixo.
Barba curta e bigode esculpido em sulcos finos. Cabelos longos caindo em cachos sobre os ombros.
Pernas flexionadas, estando o joelho esquerdo sobre a base e o direito aparece sob a túnica.
Veste túnica vermelha de tecido natural cingida por corda em redor da cintura e decorada com rendas douradas.
Tem por atributos a cruz e a coroa de espinhos, além das feridas decorrentes dos flagelos anteriores.

PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA

Ordem Terceira do Carmo, Salvador, Bahia, Brasil.

OBSERVAÇÕES

Visita ao complexo carmelitano de Salvador: dia 01 de fevereiro de 2015. Fotos e novas medições.
A igreja encontrava-se aberta ao público e ao culto.
A primeira impressão é de que formam um conjunto uniforme e bem estudado (ver bibliografia: RÉSIMONT).
Os sete Cristos apresentam as mesmas características fisionômicas e anatômicas. É evidente o tratamento languido dos tecidos nos perizônios de todos os Cristos.



ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA

RESTAURAÇÕES

A obra está em bom estado de conservação.

S/ informação de intervenções de restauro anteriores.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Imagem de vestir, composta de cabeça, antebraços e mãos e pés de talha completa. O corpo é provavelmente formado por uma estrutura corporal de entalhe tosco. Os braços possuem articulações nos ombros e nos cotovelos e as pernas no Joelho.

A policromia segue os padrões naturalistas, com cores imitando a carnção nas partes de talha completa e muito simples no tronco. Como já é uma peça de fim de século e início do século XIX, a policromia assume características clássicas, sem dramatização.

Apresenta olhos de vidro e os cabelos foram talhados para permitir a fixação da indumentária de tecido natural (túnica).

CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS

A análise estilística deste tipo de escultura (de vestir/ roca) resume-se ao entalhe e a expressão do rosto.

Neste caso é um rosto comprido com traços fisionômicos bem marcados, mas sem expressividade. Segundo Résimont, traduzem um sentimentalismo artificial de espírito acadêmico.

A cabeça ligeiramente para baixo acompanha a direção do olhar, nariz afilado de pouco volume, bigode saindo logo abaixo das narinas em cachos finos e longos que encontram a barba.

A barba está posicionada no contorno inferior do rosto, é curta composta de cachos ondulados que se encontram e se separam no meio do queixo, formando dois cachos centrais alongados. Boca de lábios finos, entreaberta, deixa ver os dentes superiores.

O Senhor dos Passos está bem integrado ao seu altar lateral.

Com certeza segue o modelo tipológico dos outros Cristos atribuídos a Manoel Inácio da Costa (a possível data da fatura deste conjunto, leva em conta a reinauguração da igreja depois do incêndio que a destruiu em 1788) c. 1800-1803.

CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS

O Senhor dos Passos ou Cristo com a cruz às costas é o episódio que dá início à caminhada para o calvário. Os condenados à crucificação deveriam levar eles mesmos a sua cruz até o local do suplício. Os evangelhos oferecem versões diferentes do caminho do calvário. Segundo Mateus (27: 3), Marcos (15: 21) e Lucas (23: 26), Jesus teve a ajuda de Simão Cirineu, pois estava esgotado pelos castigos anteriormente impostos: a flagelação e a coroação de espinhos. Já João (19:16) diz que Cristo carregou sozinho a cruz até o seu destino final.

Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas, a cena se resume à figura isolada de Cristo com a cruz as costas. O exemplar de Salvador segue o padrão iconográfico desta cena: Cristo está ajoelhado, tem o olhar direcionado para o fiel. Apresenta todas as feridas decorrentes da coroação de espinhos e sangue escorre das narinas. Os atributos são a coroa de espinhos e a cruz que segura com a mão direita sobre o ombro, mãos escurecidas devido ao flagelo.

DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1592 – Instalação dos Carmelitas da Antiga observância em Salvador.

1681 – Convento estava pronto.

1636 – Instituição da Ordem Terceira, provavelmente em um dos altares da igreja conventual.

1788 – Grande incêndio acaba com a igreja dos terceiros, que foi reconstruída e reinaugurada em 1803.

(IPHAN. Pasta do arquivo central, Rio de Janeiro).

“Os de traços lisos e regulares, apesar de sua boa fatura, traduzem um sentimentalismo artificial (Jesus no Horto), de espírito acadêmico. Impressão análoga produzem os corpos, de modulado liso e adocicado drapeado amolecido, levando mesmo à inconsistência (Jesus da Flagelação). O resultado são imagens de devoção, de expressão cansada e teatral, reveladoras da inadequação da estética acadêmica à representação de imagens religiosas”.

RÉSIMONT, Jacques, ‘Manoel Inácio da Costa e Francisco das Chagas, ‘o Cabra’, publicado em Revista *Barroco 14*, Belo Horizonte, UFMG, 1986-89, p. 102-103.

**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO

Cristo Crucificado

ÉPOCA / DATA / AUTORIA

Manuel Inácio da Costa (? – 1857), atribuída
c. 1803

TÉCNICA

Imagem de vulto completo
Madeira policromada

DIMENSÕES ()

A (altura) – c. 1.40
L (largura) - 1.10
P (profundidade)-

DESCRIÇÃO

Figura masculina, fixada à cruz com os braços abertos, quase na horizontal, com três cravos, dois nas mãos e um nos pés.

Corpo anatomicamente com boa definição dos ossos e músculos, magro, cânone clássico (sete cabeças).

Cabeça caída para a direita.

Cabelos longos caindo em cachos sobre as costas e sobre os ombros, barba curta e bigode.

Veste perizônio branco cingido à cintura com a ajuda de uma corda dupla, caindo na lateral direita naturalmente sem movimento.

Cruz simples composta de duas madeiras planas na cor castanha.

PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA

Ordem Terceira do Carmo, Salvador, Bahia, Brasil.

OBSERVAÇÕES

Visita ao complexo carmelitano de Salvador: dia 01 de fevereiro de 2015. Fotos e novas medições.

A igreja encontrava-se aberta ao público e ao culto.

A primeira impressão é de que formam um conjunto uniforme e bem estudado (ver bibliografia: RÉSIMONT).

Os sete Cristos apresentam as mesmas características fisionômicas e anatômicas. É evidente o tratamento languido dos tecidos nos perizônios de todos os Cristos.



<p>ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA</p> <p>RESTAURAÇÕES Peça em excelente estado de conservação. S/ informação de intervenções de restauro anteriores.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS Imagem de vulto de entalhe completo. Tendo por base a madeira na qual foram acoplados diversos blocos (pelo menos 3: 2 braços, abertos e o corpo). A policromia segue os padrões naturalistas, com cores imitando a carnção nas partes de talha completa e muito simples no tronco. Como já é uma peça de fim de século e início do século XIX, a policromia assume características clássicas, sem dramatização. O perizônio apresenta-se na cor branca sem decoração.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS Excelente escultura de cânone alongado (sete cabeças e meia), traços fisionômicos harmoniosos, anatomia corporal proporcional, com musculatura marcada, sem excesso. Rosto comprido com traços fisionômicos distintos, mas sem expressividade. Segundo Résimont, traduzem um sentimentalismo artificial de espírito acadêmico. A cabeça caída para a direita, olhar para baixo, nariz afilado de pouco volume, bigode saindo logo abaixo das narinas em um cacho fino e longo que encontra a barba, posicionada bem baixa, quase no contorno do rosto. Barba curta composta por cabelo ondulado que se encontram e se separam no meio do queixo, formando dois cachos centrais curtos, porém, mais longos do que o restante da barba. Cabelos longos que caem em cachos sobre os ombros. O perizônio cingido à cintura do Cristo com a ajuda de uma corda dupla, de maneira escorregadia, com drapeado amolecido (languído). Com certeza segue o modelo tipológico dos outros Cristos atribuídos a Manoel Inácio da Costa (a possível data da fatura deste conjunto, leva em conta a reinauguração da igreja depois do incêndio que a destruiu em 1788) c. 1800-1803.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS A cena da Crucificação é tratada pelos quatro evangelistas, alguns com mais detalhes. Porém todos descrevem os fatos mais importantes: contam que, após subir até o topo do Monte Gólgota, Cristo teve de esperar que acabassem os preparativos para a sua crucificação. Segundo Marcos (Marcos 15, 24-25), Cristo depois de pregado à cruz, resistiu por seis horas aproximadamente das 9 horas até às 15 horas, hora de sua morte. Quando, então, o corpo foi retirado da cruz por José de Arimatéia, que conseguiu permissão de Pilatos para enterrá-Lo. Ajudado por Nicodemos, preparou o corpo e O colocou num túmulo escavado na rocha. Ao terceiro dia, Ele ressuscitou. Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas , a cena se resume à figura de Cristo preso a cruz. Existem exemplares com a cabeça para o alto ou para baixo, olhos abertos e fechados. O exemplar da Igreja de Salvador, Cristo preso à cruz, por três cravos, parece morto, com os olhos fechados. Veste o perizônio amarrado à cintura com a ajuda de uma corda dupla, tendo uma ponta caída à direita languidamente.</p>
<p>DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 1592 – Instalação dos Carmelitas da Antiga observância em Salvador. 1681 – Convento estava pronto. 1636 – Instituição da Ordem Terceira, provavelmente em um dos altares da igreja conventual. 1788 – Grande incêndio acaba com a igreja dos terceiros, que foi reconstruída e reinaugurada em 1803. (IPHAN. Pasta do arquivo central, Rio de Janeiro). <i>“Os de traços lisos e regulares, apesar de sua boa fatura, traduzem um sentimentalismo artificial (Jesus no Horto), de espírito acadêmico. Impressão análoga produzem os corpos, de modulado liso e adocicado drapeado amolecido, levando mesmo à inconsistência (Jesus da Flagelação). O resultado são imagens de devoção, de expressão cansada e teatral, reveladoras da inadequação da estética acadêmica à representação de imagens religiosas”.</i> RÉSIMONT, Jacques, ‘Manoel Inácio da Costa e Francisco das Chagas, ‘o Cabra’, publicado em Revista <i>Barroco 14</i>, Belo Horizonte, UFMG, 1986-89, p. 102-103.</p>



Cristo no Horto



Prisão



Prisão



Flagelo



Flagelo



Coroação



Ecce Homo



Ecce Homo



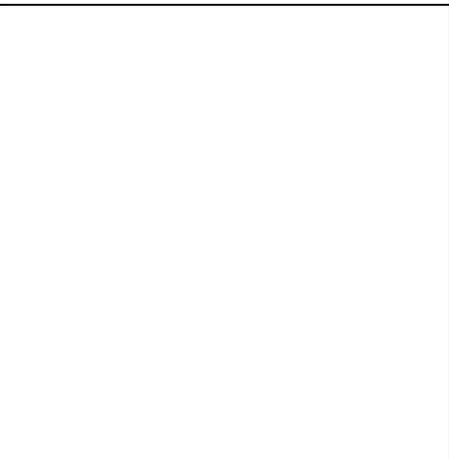
Passos



Crucificado



Crucificado



REGIÃO SUDESTE

Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro

Rio de Janeiro, capital

Santos, São Paulo

São Paulo, capital

Itu, São Paulo

Mogi das cruces, São Paulo

Ouro Preto, Minas Gerais

**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO

Cristo no Horto
Oração no monte das Oliveiras

ÉPOCA / DATA / AUTORIA

Século XVIII (último quartel)

TÉCNICA

Imagem de vestir anatomizada
Madeira policromada/ tecido e
cabelos naturais

DIMENSÕES

A (altura) – c. 1.00
L (largura) – 0.40
P (profundidade) –

DESCRIÇÃO

Figura masculina, ajoelhado, braços flexionados, mãos postas em oração. Cabeça ligeiramente erguida e olhar direcionado para o alto. Os olhos estão semicerrados, as sobrancelhas arqueadas e o nariz é retilíneo e longo. Barba curta e pouco volumosa, e, bigode esculpido em sulcos finos que sai do espaço naso-labial. A barba divide-se ao centro do queixo em dois cachos curtos, que junto com o bigode, contornam a boca carnuda e semiaberta, de maneira a deixar parte do queixo a mostra, assim com os dentes superiores. Veste túnica roxa de tecido natural cingida por corda ao redor da cintura, e, também usa uma peruca de cabelos naturais.



PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA

Igreja do Carmo, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro

OBSERVAÇÕES

Visitamos a Igreja do Carmo de Campos dos Goytacazes, no dia 27 de outubro de 2014.
Fizemos novas fotos e medições.

Segundo informação do funcionário da Irmandade, todas as imagens de vestir são de entalhe completo, porém, com pouca definição anatômica, inclusive o Senhor dos Passos.

<p>ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA</p> <p>RESTAURAÇÕES</p> <p>A obra apresenta estar em bom estado de conservação. Desde a primeira visita de estudo a Igreja do Carmo, as esculturas tiveram as indumentárias e as perucas trocadas e arranjadas.</p> <p>S/ informação de intervenções de restauro anteriores. Porém, ao observar as esculturas em 2014 é nítida a existência de uma camada de repintura, recente, com retoque excessivo das feridas, de gosto duvidoso.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS</p> <p>Imagem de vestir, composta de cabeça, antebraços e mãos de talha completa. O corpo é formado por uma estrutura corporal de entalhe tosco, podendo então ser classificada como imagem de vestir anatomizada. Os braços possuem articulação nos ombros e nos cotovelos. Olhos de vidro.</p> <p>A policromia segue os padrões naturalistas, com cores imitando a carnação e muito simples nas partes recobertas pelas vestimentas. É possível observar que houve uma intervenção recente, com repinturas e mudança das indumentárias e da peruca.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS</p> <p>A análise estilística deste tipo de escultura (de vestir) resume-se ao entalhe e expressão do rosto. Neste caso, a fisionomia é expressiva sem excessos, um pouco caricata, e, o entalhe é de boa qualidade.</p> <p>Rosto alongado, olhos ligeiramente repuxados e semifechados, nariz retilíneo e longo. Barba curta e pouco volumosa, e, bigode esculpido em sulcos finos que sai do espaço naso-labial. A barba divide-se ao centro do queixo em dois cachos curtos, que junto com o bigode, contornam a boca carnuda e semiaberta, de maneira a deixar parte do queixo à mostra, assim como os dentes superiores.</p> <p>A fisionomia acompanha pelo menos as outras cinco peças dos altares laterais, o Crucificado foge um pouco à tipologia, podendo ser ligeiramente anterior e de outra lavra. Portanto os seis Cristos dos altares laterais formam um conjunto de uma mesma autoria e datação. A igreja foi inaugurada em 1797, acreditamos que estas peças tenham sido executadas no último quartel do século XVIII, ou mesmo da última década, por um artífice da região, possivelmente do Rio de Janeiro, assim como o foi a delicada talha rococó dos retábulos, de excelente qualidade.</p>
<p>CARACTERÍSTICA ICONOGRAFICA / ORNAMENTAIS</p> <p>A cena retratada com o título de Cristo no Horto ou a Oração no Monte das Oliveiras, com a agonia de Cristo, foi relatada por três dos quatro evangelhos (Mateus, 26: 36-46; Marcos, 14: 32-42 e Lucas, 22: 39-46). Corresponde a segunda tentação de Cristo, e pode conter três episódios distintos: Jesus simplesmente orando, Jesus orando e sendo confortado por um anjo e Jesus despertando os apóstolos.</p> <p>Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas, a cena se resume à figura isolada de Cristo orando com a cabeça direcionada para o alto, com ou sem o anjo. Acreditamos que era usual a existência do anjo, porém, este, de fatura delicada, majoritariamente de roca e de pequenas proporções, tecnicamente frágil, não sobreviveu aos infortúnios do tempo.</p> <p>O exemplar de Campos dos Goytacazes, Cristo está ajoelhado, tem o olhar direcionado para o alto e as mãos postas em oração.</p>
<p>DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</p> <p>A Ordem Terceira do Carmo tinha uma pequena capela insuficiente e acanhada, em proporção aos recursos da irmandade e por isso, em 1778 pediu à Câmara os terrenos, onde hoje se acha edificada a sua igreja. (Livro de registros de 1779-1783 a folhas 49 verso)</p> <p>FEYDIT, Júlio, <i>Subsídios para a história dos Campos dos Goytacazes</i>, Rio de Janeiro, Editora Esquilo Ltda., 1979.</p>

**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO <p style="text-align: center;">Cristo da Prisão Senhor Preso</p>	
ÉPOCA / DATA / AUTORIA <p style="text-align: center;">Século XVIII (último quartel)</p>	
TÉCNICA <p style="text-align: center;">Imagem de vestir anatomizada Madeira policromada/ tecido e cabelos naturais</p>	
DIMENSÕES () <p style="text-align: center;">A (altura) – c. 1.20 L (largura) - 0.35 P (profundidade)-</p>	
DESCRIÇÃO <p>Figura masculina, de pé, braços flexionados em cruz sobre o peito estando as mãos amarradas. Cabeça frontal, olhos semifechados e direcionados para baixo. Fisionomia de entalhe delicado. Barba e bigode esculpidos em sulcos finos e sobrelha arqueada. Boca carnuda e semiaberta, deixando ver os dentes superiores. Veste túnica roxa de tecido natural. Apresenta uma corda também natural amarrando as mãos. Usa peruca de cabelos naturais.</p>	
PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA <p>Igreja do Carmo, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro</p>	
OBSERVAÇÕES <p>Visitamos a Igreja do Carmo de Campos, no dia 27 de outubro de 2014. Fizemos novas fotos e medições.</p> <p>Segundo informação do funcionário da Irmandade, todas as imagens de vestir são de entalhe completo, porém, com pouca definição corporal, inclusive o Senhor dos Passos.</p>	

<p>ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA</p> <p>RESTAURAÇÕES</p> <p>A obra apresenta estar em bom estado de conservação. Desde a primeira visita de estudo a Igreja do Carmo, as esculturas tiveram indumentárias e perucas trocadas e arranjadas.</p> <p>S/ informação de intervenções de restauro anteriores. Porém, ao observar as esculturas em 2014 é nítida a existência de uma camada de repintura, recente, com retoque excessivo das feridas, de gosto duvidoso.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS</p> <p>Imagem de vestir, composta de cabeça, antebraços e mãos de talha completa. O corpo é formado por uma estrutura corporal de entalhe tosco, podendo ser classificada como imagem de vestir anatomizada. Os braços possuem articulação nos ombros e nos cotovelos. Olhos de vidro.</p> <p>A policromia é de boa qualidade nas partes de talha completa. A encarnação segue os padrões da época, cores claras. É possível observar que houve uma intervenção recente, que repintou a imagem e mudou a túnica e a peruca.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS</p> <p>A análise estilística deste tipo de escultura (de vestir) resume-se ao entalhe e a expressão do rosto e das mãos. Neste caso, a fisionomia é expressiva condizente com o momento representado e o entalhe é de boa qualidade. Rosto alongado, olhos ligeiramente repuxados e semi-fechados, nariz retilíneo e longo. Barba curta e pouco volumosa, e, bigode esculpido em sulcos finos que sai do espaço naso-labial. A barba divide-se ao centro do queixo em dois cachos curtos, que junto com o bigode, contornam a boca carnuda e semiaberta, de maneira a deixar parte do queixo a mostra, assim como os dentes superiores.</p> <p>A fisionomia acompanha pelo menos as outras cinco peças dos altares laterais, o Crucificado foge um pouco à tipologia, podendo ser ligeiramente anterior e de outra lavra. Portanto, os seis Cristos dos altares laterais formam um conjunto de mesma autoria e datação. A igreja foi inaugurada em 1797, acreditamos que estas peças tenham sido executadas no último quartel do século XVIII, ou mesmo na última década, por um artífice da região, possivelmente do Rio de Janeiro, assim como o foi a delicada talha rococó dos retábulos, de excelente qualidade.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS</p> <p>A Prisão de Cristo ocorre no mesmo local e logo após a oração no Horto, quando soldados chegam, conduzidos por Judas, para levá-lo preso. A cena é descrita pelos quatro Evangelhos (Mateus, 26: 47-66; Marcos, 14: 43-52; Lucas, 22: 47-53 e João, 18: 1-12) na seguinte ordem: traição e beijo de Judas; corte da orelha de Malco e fuga dos discípulos.</p> <p>Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas, a cena se resume à figura isolada de Cristo tendo as mãos amarradas com braços estendido ou flexionados à frente, exatamente como o exemplar de Campos dos Goytacazes, neste caso com os braços flexionados ao peito.</p>
<p>DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</p> <p>A ordem terceira do Carmo tinha uma pequena capela insuficiente e acanhada, em proporção aos recursos da irmandade e por isso, em 1778 pediu à Câmara os terrenos, onde hoje se acha edificada a sua igreja. (Livro de registros de 1779-1783 a folhas 49 verso)</p> <p>FEYDIT, Júlio, <i>Subsídios para a história dos Campos dos Goytacazes</i>, Rio de Janeiro, Editora Esquilo Ltda., 1979.</p>

**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO

Cristo da Flagelação
Senhor à coluna

DATA/ AUTORIA

Século XVIII (último quartel)

TÉCNICA

Imagem de vulto completo
Madeira policromada

DIMENSÕES ()

A (altura) – c. 1.30
L (largura) - 0.60
P (profundidade) -

DESCRIÇÃO

Figura masculina, alongada (sete cabeças e meia), de pé, posicionamento frontal. Braços amarrados estendidos e ligeiramente voltados para a lateral esquerda, estando as mãos cruzadas, a direita sobre a esquerda. Fisionomia de entalhe delicado, a cabeça volta-se para a direita e para baixo muito sutilmente. Barba e bigode de entalhe simples contornam a boca carnuda semiaberta, deixando o queixo aparente.

Corpo de anatomia bem definida de ossos e músculos, com certo artificialismo.

Veste perizônio branco cingido à cintura sobre si mesmo, formando um nó e caindo em ponta com suave movimento, na lateral direita.

Possui uma coluna baixa de perfil circular e ligeiramente volumosa na parte inferior (uma tímida balaustrada).

Cristo e coluna apoiam-se numa base retangular.



PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA

Igreja do Carmo, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro.

OBSERVAÇÕES

Visitamos a Igreja do Carmo de Campos, no dia 27 de outubro de 2014.

Fizemos novas fotos e medições.

Segundo informação do funcionário da Irmandade, todas as imagens de vestir são de entalhe completo, porém, com pouca definição corporal, inclusive o Senhor dos Passos.

<p>ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA</p> <p>RESTAURAÇÕES</p> <p>A obra apresenta estar em bom estado de conservação. Desde a primeira visita de estudo a Igreja do Carmo, as esculturas tiveram indumentárias e perucas trocadas e arranjadas.</p> <p>S/ informação de intervenções de restauro anteriores. Porém, ao observar as esculturas em 2014 é nítida a existência de uma camada de repintura, recente, com retoque excessivo das feridas, de gosto duvidoso.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS</p> <p>Imagem de vulto de entalhe completo. Tendo por base a madeira na qual foram acoplados diversos blocos (pelo menos braços, coluna e base). A policromia original parece seguir a técnica erudita, composta de camada de preparação branca e camada pictórica. Porém, o que vemos, é uma camada de repintura com a carnação em tons claros, feridas realçadas grosseiramente com tons fortes de vermelho e marrom. O perizônio apresenta-se na cor branca sem decoração. A policromia da coluna imita pedra (marmoreada) de tons claros: cinza-esverdeado. Olhos de vidro.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS</p> <p>Obra erudita alongada (sete cabeças e meia). Fisionomia expressiva, anatomia corporal com boa definição de ossos e músculos.</p> <p>Rosto alongado, olhos ligeiramente repuxados e semifechados, nariz retilíneo e longo. Barba curta e pouco volumosa, e, bigode esculpido em sulcos finos que sai do espaço naso-labial. A barba divide-se ao centro do queixo em dois cachos curtos, que junto com o bigode, contornam a boca carnuda e semiaberta, de maneira a deixar parte do queixo à mostra, assim como os dentes superiores.</p> <p>Corpo frontal, com uma suave linha sinuosa que sai da cabeça ligeiramente voltada para a esquerda, passa pelos ombros e pelo corpo, as mãos conduzem o movimento para a esquerda, e, o corpo apoia-se na perna direita que suporta todo o peso, estando a perna esquerda flexionada.</p> <p>O perizônio situa-se ao redor da cintura de Cristo, preso sobre si mesmo, formando dobras e um nó na lateral direita.</p> <p>A fisionomia acompanha pelo menos as outras cinco peças dos altares laterais, o Crucificado foge um pouco à tipologia, podendo ser ligeiramente anterior e de outra lavra. Portanto, os seis Cristos dos altares laterais formam um conjunto de mesma autoria e datação. A igreja foi inaugurada em 1797, acreditamos que estas peças tenham sido executadas no último quartel do século XVIII, ou mesmo na última década, por um artífice da região, possivelmente do Rio de Janeiro, assim como o foi a delicada talha rococó dos retábulos, de excelente qualidade.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS</p> <p>A cena retratada com o título da flagelação, ou Cristo atado à coluna, é mencionada pelos quatro evangelistas (Mateus, 27: 26; Marcos, 15: 15; Lucas 23: 16-22 e João, 19: 1). De modo sucinto, dizem que Jesus foi açoitado ou simplesmente castigado, sem mencionar a coluna. Cristo está vestido apenas de um tecido amarrado à cintura, chamado de perizônio ou pano da pureza. O normal era que os condenados à flagelação recebessem 40 chibatadas.</p> <p>Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas, a cena se resume à figura de Cristo já castigado, pois apresenta os hematomas espalhados pelo corpo, e ainda encontra-se amarrado a coluna.</p> <p>No exemplar de Campos dos Goytacazes, Cristo está de pé, tem as mãos amarradas à coluna baixa posicionada à esquerda. Veste o perizônio cingido à cintura.</p>
<p>DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</p> <p>A ordem terceira do Carmo tinha uma pequena capela insuficiente e acanhada, em proporção aos recursos da irmandade e por isso, em 1778 pediu à Câmara os terrenos, onde hoje se acha edificada a sua igreja. (Livro de registros de 1779-1783 a folhas 49 verso)</p> <p>FEYDIT, Júlio, <i>Subsídios para a história dos Campos dos Goytacazes</i>, Rio de Janeiro, Editora Esquilo Ltda., 1979.</p>

**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO

Senhor da Pedra Fria
Coroação de Cristo

ÉPOCA / DATA/ AUTORIA

Século XVIII (último quartel)

TÉCNICA

Imagem de vulto completo
Madeira policromada

DIMENSÕES ()

A (altura) – c. 1.00
L (largura) - 0.46
P (profundidade)-

DESCRIÇÃO

Figura masculina, sentada, braços flexionados e cruzados à frente. Cabeça ligeiramente voltada para baixo e para a direita. Fisionomia de entalhe delicado, barba e bigode contornam a boca carnuda entreaberta, deixando ver os dentes superiores. A barba divide-se ao meio, formando dois cachos na frente do queixo. Olhos semiabertos, com pálpebra superior ligeiramente caída, e olhar direcionado para baixo.

Corpo com anatomia bem definida, ossos e músculos, porém de resultado final antinatural.

Pernas posicionadas paralelamente.

Veste perizônio branco cingido à cintura sobre si mesmo, formando um nó na lateral direita, acomodado sobre o polígono em que Cristo está sentado.

Base composta de uma peça quadrangular na vertical, onde Cristo senta-se, e uma peça horizontal.



PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA

Igreja do Carmo, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro.

OBSERVAÇÕES

Visitamos a Igreja do Carmo de Campos, no dia 27 de outubro de 2014.

Fizemos novas fotos e medições.

Segundo informação do funcionário da Irmandade, todas as imagens de vestir são de entalhe completo, porém, com pouca definição anatômica, inclusive o Senhor dos Passos.

<p>ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA</p> <p>RESTAURAÇÕES</p> <p>A obra apresenta estar em bom estado de conservação. Desde a primeira visita de estudo a Igreja do Carmo, as esculturas tiveram indumentárias e perucas trocadas e arranjadas.</p> <p>S/ informação de intervenções de restauro anteriores. Porém, ao observar as esculturas em 2014 é nítida a existência de uma camada de repintura, recente, com retoque excessivo das feridas, de gosto duvidoso.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS</p> <p>Imagem de vulto de entalhe completo. Tendo por base a madeira na qual foram acoplados diversos blocos (pelo menos dois: Cristo e base). A policromia original parece seguir a técnica erudita, composta de camada de preparação branca e camada pictórica. Olhos de vidro.</p> <p>Porém, o que vemos, é uma repintura com a carnação em tons claros e as feridas foram realçadas com tons fortes: vermelho e marrom. O perizônio apresenta-se na cor branca sem decoração. A policromia da base tenta imitar pedra (marmoreada) de tons claros: azul e cinza.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS</p> <p>Obra erudita de cânone clássico. Fisionomia expressiva, anatomia corporal com boa definição de ossos e músculos.</p> <p>Corpo sentado frontalmente, com braços flexionados e posicionados à frente do peito. As pernas estão flexionadas paralelas, com o pé esquerdo ligeiramente à frente.</p> <p>Rosto alongado, olhos ligeiramente repuxados e semifechados, nariz retilíneo e longo. Barba curta e pouco volumosa, e, bigode esculpido em sulcos finos que sai do espaço naso-labial. A barba divide-se ao centro do queixo em dois cachos curtos, que junto com o bigode, contornam a boca carnuda e semiaberta, de maneira a deixar parte do queixo à mostra, assim como os dentes superiores.</p> <p>O perizônio enrola-se ao redor da cintura de Cristo, sobre si mesmo, formando muitas dobras e apoiando-se às pernas e base da pedra onde Cristo está sentado.</p> <p>A fisionomia acompanha pelo menos as outras cinco peças dos altares laterais, o Crucificado foge um pouco à tipologia, podendo ser ligeiramente anterior e de outra lavra. Portanto, os seis Cristos dos altares laterais formam um conjunto de mesma autoria e datação. A igreja foi inaugurada em 1797, acreditamos que estas peças tenham sido executadas no último quartel do século XVIII, ou mesmo na última década, por um artífice da região, possivelmente do Rio de Janeiro, assim como o foi a delicada talha rococó dos retábulos, de excelente qualidade.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS</p> <p>Seguindo os castigos impostos ao Cristo pelo seu julgamento, após a flagelação, Ele será coroado como Rei dos Judeus. Essa cena foi narrada por três dos quatro evangelhos, também de maneira muito concisa (Mateus, 27: 27-30; Marcos, 15: 15-20 e João, 19: 2). Segundo alguns autores, tais castigos, impostos por Pilatos, tinham a intenção de salvá-lo da crucificação, pois Pilatos não via motivos para a morte. Porém não surtiram o efeito desejado, pois, quando Cristo é apresentado ao povo, este pede a sua condenação na cruz.</p> <p>Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas, a cena se resume à figura de Cristo sentado já castigado com a coroa de espinhos, hematomas na testa e espalhados pelo corpo, oriundos da flagelação.</p> <p>O exemplar de Campos dos Goytacazes, Cristo está sentado, veste o perizônio e tem a coroa de espinhos à cabeça.</p>
<p>DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</p> <p>A ordem terceira do Carmo tinha uma pequena capela insuficiente e acanhada, em proporção aos recursos da irmandade e por isso, em 1778 pediu à Câmara os terrenos, onde hoje se acha edificada a sua igreja. (Livro de registros de 1779-1783 a folhas 49 verso)</p> <p>FEYDIT, Júlio, <i>Subsídios para a história dos Campos dos Goytacazes</i>, Rio de Janeiro, Editora Esquilo Ltda., 1979.</p>

**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO	Ecce Homo
ÉPOCA / DATA / AUTORIA	Século XVIII (último quartel)
TÉCNICA	Imagem de vulto completo Madeira policromada
DIMENSÕES ()	A (altura) – c. 1.30 L (largura) - 0.30 P (profundidade)-
DESCRIÇÃO	<p>Figura masculina, alongada (sete cabeças e meia), de pé, braços flexionados e amarrados sobre o peito, estando a mão direita sobre a esquerda.</p> <p>Fisionomia de entalhe delicado, cabeça ligeiramente abaixada e voltada para a direita. Olhos abertos, pálpebras caídas, e olhar direcionado para baixo. Barba e bigode esculpido em sulcos finos e sobancelha arqueada. Boca carnuda fechada.</p> <p>Corpo com boa definição de ossos e músculos.</p> <p>Veste perizônio branco cingido à cintura sobre si mesmo, formando uma grande dobra a frente e uma ponta na lateral direita com ligeiro movimento.</p> <p>A base é um quadrado com os cantos partidos.</p>
PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA	Igreja da Ordem Terceira do Carmo, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro.



OBSERVAÇÕES

Visitamos a Igreja do Carmo de Campos, no dia 27 de outubro de 2014.
Fizemos novas fotos e medições.

Segundo informação do funcionário da Irmandade, todas as imagens de vestir são de entalhe completo, porém, com pouca definição corporal, inclusive o Senhor dos Passos.

<p>ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA</p> <p>RESTAURAÇÕES</p> <p>A obra apresenta estar em bom estado de conservação. Desde a primeira visita de estudo a Igreja do Carmo, as esculturas tiveram indumentárias e perucas trocadas e arrançadas.</p> <p>S/ informação de intervenções de restauro anteriores. Porém, ao observar as esculturas em 2014 é nítida a existência de uma camada de repintura, recente, com retoque excessivo das feridas, de gosto duvidoso.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS</p> <p>Imagem de vulto de entalhe completo. Tendo por base a madeira na qual foram acoplados diversos blocos (pelo menos dois: Cristo e base). A policromia original parece seguir a técnica erudita, composta de camada de preparação branca e camada pictórica. Porém, o que vemos, é uma repintura com a carnação em tons claros e as feridas foram realçadas com tons fortes: vermelho e marrom. O perizônio apresenta-se na cor branca sem decoração. A policromia da base tenta imitar uma pedra (marmoreada) de tons claros: azul e cinza.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS</p> <p>Obra alongada, de cânone clássico (sete cabeças e meia). Fisionomia expressiva, anatomia corporal com boa definição de ossos e músculos.</p> <p>Rosto alongado, olhos ligeiramente repuxados e semifechados, nariz retilíneo e longo. Barba curta e pouco volumosa, e bigode esculpido em sulcos finos que sai do espaço naso-labial. A barba divide-se ao centro do queixo em dois cachos curtos, que junto com o bigode, contornam a boca carnuda e semiaberta, de maneira a deixar parte do queixo à mostra, assim como os dentes superiores.</p> <p>Corpo frontal, com uma suave linha sinuosa que sai da cabeça ligeiramente voltada para a esquerda, passa pelos quadris, levemente quebrado para a esquerda, segue para a perna direita que suporta todo o peso do corpo, estando a esquerda flexionada.</p> <p>O perizônio enrola-se ao redor da cintura de Cristo, preso sobre si mesmo, formando dobras e um nó na lateral direita.</p> <p>A fisionomia acompanha pelo menos as outras cinco peças dos altares laterais, o Crucificado foge um pouco a tipologia, podendo ser ligeiramente anterior e de outra lavra. Portanto, os seis Cristos dos altares laterais formam um conjunto de mesma autoria e datação. A igreja foi inaugurada em 1797, acreditamos que estas peças tenham sido executadas no último quartel do século XVIII, ou mesmo na última década, por um artífice da região, possivelmente do Rio de Janeiro, assim como o foi a delicada talha rococó dos retábulos, de excelente qualidade.</p>
<p>CARACTERÍSTICA ICONOGRAFICA / ORNAMENTAIS</p> <p>O único dentre os evangelistas que relatou o episódio conhecido como Ecce Homo foi João (João, 19: 4). A cena se passa logo a seguir à coroação de espinhos, quando Jesus é apresentado à multidão em frente ao Pretório. Pilatos então diz: Eis o Homem! (Ecce Homo). Ao vê-lo, os sacerdotes e seus servidores gritam: Crucifica-o.</p> <p>Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas, a cena se resume à figura de Cristo de pé, já castigado com a coroa de espinhos, apresenta os hematomas na testa e espalhados pelo corpo, oriundos da flagelação. Segura uma cana verde e porta uma pequena capa vermelha nas costas.</p> <p>O exemplar de Campos dos Goytacazes está de pé, veste o perizônio amarrado à cintura, tem na cabeça a coroa de espinhos e nas costas a capa carmesim. Na mão direita está a cana verde.</p>
<p>DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</p> <p>A ordem terceira do Carmo tinha uma pequena capela insuficiente e acanhada, em proporção aos recursos da irmandade e por isso, em 1778 pediu à Câmara os terrenos, onde hoje se acha edificada a sua igreja. (Livro de registros de 1779-1783 a folhas 49 verso)</p> <p>FEYDIT, Júlio, <i>Subsídios para a história dos Campos dos Goytacazes</i>, Rio de Janeiro, RJ, Editora Esquilo Ltda., 1979.</p>

**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO

Cristo com a cruz às costas
Senhor dos Passos

ÉPOCA / DATA/AUTORIA

Século XVIII (último quartel)

TÉCNICA

Imagem de vestir anatomizada
Madeira policromada/ tecido e
cabelos naturais

DIMENSÕES

A (altura) – c. 1.10
L (largura) - 0.50
P (profundidade)-

DESCRIÇÃO

Figura masculina, ajoelhada. Cabeça extremamente alongada, levemente abaixada, os olhos estão abertos com a pálpebra superior semicerrada, e olhar direcionado para baixo. Barba e bigode esculpidos em sulcos finos e sobrelha arqueada. Boca carnuda semiaberta. Braços flexionados seguram a haste menor da cruz posicionada nos seu ombro esquerdo. Joelhos flexionados, direito levantado e esquerdo toca o solo. Veste túnica roxa de tecido natural cingida por corda ao redor da cintura, assim como usa uma peruca de cabelos naturais.

PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA

Igreja do Carmo, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro.

OBSERVAÇÕES

Visitamos a Igreja do Carmo de Campos, no dia 27 de outubro de 2014. Fizemos novas fotos e medições.

Segundo informação do funcionário da Irmandade, todas as imagens de vestir são de entalhe completo, porém, com pouca definição corporal, inclusive o Senhor dos Passos.



ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA

RESTAURAÇÕES

A obra apresenta estar em bom estado de conservação. Desde a primeira visita de estudo a Igreja do Carmo, as esculturas tiveram indumentárias e perucas trocadas e arranjadas.

S/ informação de intervenções de restauro anteriores. Porém, ao observar as esculturas em 2014 é nítida a existência de uma camada de repintura, recente, com retoque excessivo das feridas, de gosto duvidoso.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Imagem de vestir anatomizada, composta de cabeça, antebraços e mãos e pés de talha completa. A estrutura do corpo é formada por um corpo de entalhe simples compacto (informação dada pelo funcionário da Irmandade). Os braços são articulados ao nível do ombro e do cotovelo (visível pela manga da túnica ligeiramente levantada). Os olhos são de vidro.

A policromia é de boa qualidade nas partes de talha completa. A encarnação segue os padrões da época, cores claras. É possível observar que houve uma intervenção recente, que repintou a imagem e mudou as vestes e a peruca.

CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS

A análise estilística deste tipo de escultura (de vestir) resume-se ao entalhe e expressão do rosto. Neste caso, o rosto muito alongado reforça a expressividade fisionômica, assim como a forte ruga de expressão entre as sobrancelhas. O entalhe é de boa qualidade.

Rosto muito alongado, olhos ligeiramente repuxados e semi-fechados, nariz retilíneo e longo. Barba curta e pouco volumosa, e, bigode esculpido em sulcos finos que sai do espaço naso-labial. A barba divide-se ao centro do queixo em dois cachos curtos, que junto com o bigode, contornam a boca carnuda e semiaberta, de maneira a deixar parte do queixo à mostra, assim como os dentes superiores.

A fisionomia acompanha pelo menos as outras cinco peças dos altares laterais, o Crucificado foge um pouco à tipologia, podendo ser ligeiramente anterior e de outra lavra. Portanto, os seis Cristos dos altares laterais formam um conjunto de mesma autoria e datação. A igreja foi inaugurada em 1797, acreditamos que estas peças tenham sido executadas no último quartel do século XVIII, ou mesmo na última década, por um artífice da região, possivelmente do Rio de Janeiro, assim como o foi a delicada talha rococó dos retábulos, de excelente qualidade.

CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS

O Senhor dos Passos ou Cristo com a cruz às costas é o episódio que dá início à caminhada para o calvário. Os condenados à crucificação deveriam levar eles mesmos a sua cruz até o local do suplício. Os evangelhos oferecem versões diferentes do caminho do calvário. Segundo Mateus (27: 3), Marcos (15: 21) e Lucas (23: 26), Jesus teve a ajuda de Simão Cirineu, pois estava esgotado pelos castigos anteriormente impostos: a flagelação e a coroação de espinhos. Já João (19:16) diz que Cristo carregou sozinho a cruz até o seu destino final.

Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas, a cena se resume à figura isolada de Cristo com a cruz às costas. O exemplar de Campos dos Goytacazes segue o padrão deste tipo de representação: Cristo está ajoelhado, com o joelho direito levantado e o esquerdo toca o solo. Apresenta as marcas da flagelação da coroa de espinhos no rosto, que inclui sangue escorrendo dos cantos da boca.

DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A ordem terceira do Carmo tinha uma pequena capela insuficiente e acanhada, em proporção aos recursos da irmandade e por isso, em 1778 pediu à Câmara os terrenos, onde hoje se acha edificada a sua igreja. (Livro de registros de 1779-1783 a folhas 49 verso)

FEYDIT, Júlio, *Subsídios para a história dos Campos dos Goytacazes*, Rio de Janeiro, RJ, Editora Esquilo Ltda., 1979.

**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO
Cristo Crucificado

ÉPOCA / DATA / AUTORIA
Século XVIII (segunda metade)

TÉCNICA
Imagem de vulto completo
Madeira policromada

DIMENSÕES
A (altura) – c. 1.50
L (largura) - 1.10
P (profundidade)-

DESCRIÇÃO
Figura masculina, fixada à cruz com os braços abertos em T, com três cravos, um em cada mão e um terceiro nos dois pés, estando o direito sobre o esquerdo. Corpo anatomicamente com boa definição de ossos e músculos. De cânone alongado, sete cabeças e meia. Cabeça caída sobre o ombro direito, olhos fechados. Fisionomia de entalhe delicado. Cabelos, barba e bigode esculpido em sulcos finos e sobranceira arqueada. Cabelos esculpido em vários cachos nas laterais, emoldurando o rosto e com um cacho longo caindo sobre o ombro direito. Anatomia do corpo, pernas e peitoral muito condizente com o natural, principalmente o tronco, com as costelas marcando um arco sobre barriga. Veste perizônio branco cingido à cintura sobre si mesmo formando algumas dobras e caimento em ponta na lateral direita com um suave movimento natural. Cruz simples composta de duas tabuas de madeira planas pintadas de castanho.

PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA
Igreja da Ordem Terceira do Carmo, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro.

OBSERVAÇÕES
Visitamos a Igreja do Carmo de Campos, no dia 27 de outubro de 2014. Fizemos novas fotos e medições. Segundo informação do funcionário da Irmandade, todas as imagens de vestir são de entalhe completo, porém, com pouca definição corporal, inclusive o Senhor dos Passos.



<p>ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA</p> <p>RESTAURAÇÕES</p> <p>A obra apresenta estar em bom estado de conservação. Desde a primeira visita de estudo a Igreja do Carmo, é possível observar uma camada de repintura, recente, com retoque excessivo das feridas, de gosto duvidoso.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS</p> <p>Imagem de vulto de entalhe completo. Tendo por base a madeira na qual foram acoplados diversos blocos (pelo menos os dois braços abertos e possivelmente o pendão do perizônio).</p> <p>A policromia original parece seguir a técnica erudita, composta de camada de preparação branca e camada pictórica. As feridas foram realçadas com tons fortes: vermelho e marrom. O perizônio apresenta-se na cor branca sem decoração. A cruz é composta de duas traves de madeira na cor castanho.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS</p> <p>Obra erudita de cânone alongado (sete cabeças e meia). Fisionomia expressiva, anatomia corporal dentro do esperado a partir do entalhe delicado e de boa qualidade. O corpo tem os músculos e feridas realçados e com boa definição de ossos e músculos. A cabeça cai para a direita sobre o ombro, apresenta uma exuberante cabeleira, formada de cachos laterais que emolduram o rosto e deixa pousar um cacho longo sobre o ombro direito. Tem os olhos e a boca fechados, o nariz é afilado, bigode fino posicionado sobre a boca de entalhe simples e pouco volume. A barba emoldura a parte de baixo do rosto, ligeiramente repartida ao centro do queixo, deixando-o completamente nu.</p> <p>O perizônio apresenta dobras sobre si mesmo em um bonito movimento ao redor da cintura de Cristo e cai em ponta na lateral direita em movimento suave.</p> <p>Este crucificado foge à tipologia dos outros Cristos do Carmo da cidade de Campos dos Goytacazes, podendo ser um peça ligeiramente anterior às demais, datando da segunda metade do século XVIII, talvez originária da antiga capela que já existia em meados do século.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS</p> <p>A cena da Crucificação é tratada pelos quatro evangelistas, alguns com mais detalhes. Porém todos descrevem os fatos mais importantes: contam que, após subir até o topo do Monte Gólgota, Cristo teve de esperar que acabassem os preparativos para a sua crucificação. Segundo Marcos (Marcos 15, 24-25), Cristo depois de pregado à cruz, resistiu por seis horas aproximadamente das 9 horas até às 15 horas, hora de sua morte. Quando, então, o corpo foi retirado da cruz por José de Arimatéia, que conseguiu permissão de Pilatos para enterrá-Lo. Ajudado por Nicodemos, preparou o corpo e O colocou num túmulo escavado na rocha. Ao terceiro dia, Ele ressuscitou.</p> <p>Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas , a cena se resume à figura de Cristo preso a cruz. Existem exemplares com a cabeça para o alto ou para baixo, olhos abertos e fechados. O exemplar de Campos dos Goytacazes está preso à cruz por três cravos, tem a cabeça caída para a direita com os olhos fechados, isto é, já está morto.</p> <p>Veste o perizônio amarrado à cintura como de praxe neste tipo de representação.</p>
<p>DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</p> <p>A ordem terceira do Carmo tinha uma pequena capela insuficiente e acanhada, em proporção aos recursos da irmandade e por isso, em 1778 pediu à Câmara os terrenos, onde hoje se acha edificada a sua igreja. (Livro de registros de 1779-1783 a folhas 49 verso)</p> <p>FEYDIT, Júlio, <i>Subsídios para a história dos Campos dos Goytacazes</i>, Rio de Janeiro, Editora Esquilo Ltda., 1979.</p>



Horto



Prisão



Flagelo



Coroação



Ecce Homo



Senhor dos Passos



Crucificado



**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO

Cristo no Horto
Oração no Monte das Oliveiras

ÉPOCA / DATA / AUTORIA

Pedro da Cunha, c. 1780.

TÉCNICA

Imagem de vestir /roca
Madeira policromada/ tecido e
cabelos naturais

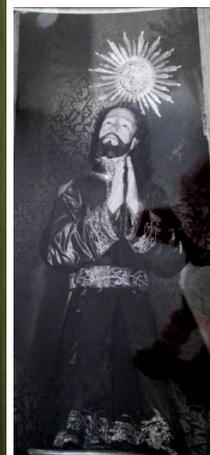
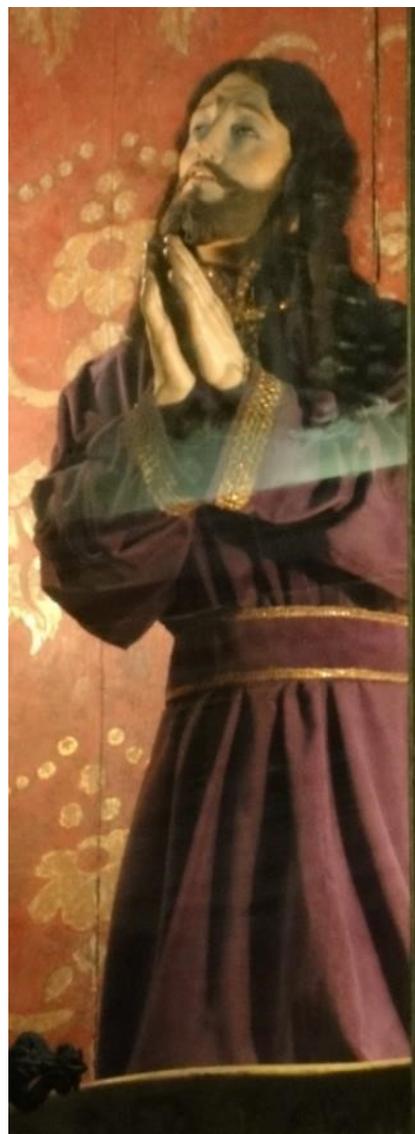
DIMENSÕES

A (altura) – c. 1.00
L (largura) -
P (profundidade) -

DESCRIÇÃO

Figura masculina, ajoelhada, mãos postas em oração. Cabeça ligeiramente levantada, fisionomia de entalhe delicado, olhar direcionado para o alto. Barba curta e farta, bigode esculpido em sulcos finos e sobrancelha arqueada. Bigode saindo das narinas em um fino volume até ao encontro da barba. Barba dividida ao meio sob o queixo, em dois cachos, contornando a boca semiaberta no formato de um coração invertido.

Veste túnica roxa de tecido natural cingida por um cinto de mesmo tecido, ao redor da cintura, decorada com bordões dourados. Usa peruca de cabelos naturais, cacheados.



PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA

Igreja da Ordem Terceira do Carmo, Rio de Janeiro

OBSERVAÇÕES

Visitamos a Igreja da Ordem Terceira do Carmo, no dia 15 de dezembro de 2014.
Fizemos novas fotos e medições.

Observamos que as esculturas mereciam uma boa intervenção de conservação com limpeza de sujidades. As características faciais que constam desta ficha foram feitas a partir da nossa observação de fotos antigas e de artigos publicados (ver referências).

<p>ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA</p> <p>RESTAURAÇÕES A obra apresenta estar em bom estado de conservação. S/ informação de intervenções de restauro anteriores.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS</p> <p>Imagem de vestir, composta de cabeça, braços, mãos e pés de talha completa. O corpo é provavelmente formado por uma estrutura corporal de entalhe tosco ou uma estrutura de ripas de madeira. Os braços possuem articulação nos ombros e nos cotovelos. A policromia segue os padrões naturalistas, com cores que imitam a carnção nas partes de talha completa e muito simples nas partes encobertas.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS</p> <p>A análise estilística deste tipo de escultura (de vestir/ roca) resume-se ao entalhe e expressão do rosto. Neste caso, a fisionomia é expressiva condizente com o momento iconográfico representado. O entalhe é simples, mas de boa qualidade. Rosto oval, zigomas salientes, nariz afilado descendo direto da testa, sobrancelhas conjugadas em bico sobre o nariz, lábio superior mais fino que o inferior, sulco naso-labial, queixo encoberto pela barba, boca entreaberta com dentes superiores aparentes, alguma expressão no rosto, olhos de vidro, assustados (ver referencias). A fisionomia acompanha as outras cinco peças deste conjunto (o Crucificado foge ao padrão e tem autoria distinta: Simão da Cunha, 1765). Essa peça é do escultor de Braga, Portugal, Pedro da Cunha, de cerca de 1780 (data em que os altares estavam terminados e os Cristos possivelmente entronizados).</p>
<p>CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS</p> <p>A cena retratada com o título de Cristo no Horto ou a Oração no Monte das Oliveiras, com a agonia de Cristo, foi relatada por três dos quatro evangelhos (Mateus, 26: 36-46; Marcos, 14: 32-42 e Lucas, 22: 39-46). Corresponde a segunda tentação de Cristo, e pode conter três episódios distintos: Jesus simplesmente orando, Jesus orando e sendo confortado por um anjo e Jesus despertando os apóstolos. Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas, a cena se resume à figura isolada de Cristo orando com a cabeça direcionada para o alto, com ou sem o anjo. Acreditamos que era usual a existência do anjo, porém, este, de fatura delicada, majoritariamente de roca e de pequenas proporções, tecnicamente frágil, não sobreviveu aos infortúnios do tempo. O exemplar da Igreja da Ordem Terceira do Carmo, do Rio de Janeiro, Cristo está ajoelhado, tem o olhar direcionado para o alto e as mãos postas em oração.</p>
<p>DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</p> <p>Pedro da Cunha Rosto: oval, zigomas salientes, nariz descendo direto da testa, sobrancelhas conjugadas em bico sobre o nariz, nariz afilado, lábio superior mais fino que o inferior, sulco naso-labial, queixo encoberto pela barba, boca entreaberta com dentes superiores aparentes, alguma expressão no rosto, olhos de vidro, assustados. Entalhe das orelhas mal resolvido.</p> <p>FORMAN, Vera R. Lemos, 'Dois mestres imaginários do Rio de Janeiro setecentista: Simão da Cunha e Pedro da Cunha' publicado em <i>Gávea 7. Revista de História da Arte e Arquitetura</i>, Rio de Janeiro, PUC, 1989.</p>

**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO

Cristo da Prisão
Senhor Preso

ÉPOCA / DATA / AUTORIA

Pedro da Cunha, c. 1780

TÉCNICA

Imagem de vestir (roca?)
Madeira policromada/ tecido e
cabelos naturais

DIMENSÕES

A (altura) – c. 1.40
L (largura) – 0.35
P (profundidade)

DESCRIÇÃO

Figura masculina, de pé, braços estendidos com as mãos amarradas à frente do corpo. Fisionomia triste, cabeça e olhar ligeiramente direcionados para baixo, testa enrugada e sobrancelha arqueada. Barba curta e farta, bigode esculpido em sulcos finos, contornam a boca entreaberta, formando um coração invertido.

Veste túnica roxa de tecido natural. Apresenta uma corda também natural nos punhos à frente do corpo. Usa uma peruca de cabelos naturais cacheados.

PROPRIETÁRIO /PROCEDÊNCIA

Igreja da Ordem Terceira do Carmo, Rio de Janeiro



OBSERVAÇÕES (da peça no local original)

Visitamos a Igreja da Ordem Terceira do Carmo, no dia 15 de dezembro de 2014.
Fizemos novas fotos e medições.

Observamos que as esculturas mereciam uma boa conservação, limpeza de sujidades. As características faciais que constam desta ficha foram feitas a partir da observação no local, de fotos antigas e de artigos publicados (ver referencias).

<p>ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA</p> <p>RESTAURAÇÕES</p> <p>A obra apresenta estar em bom estado de conservação. S/ informação de intervenções de restauro anteriores.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS</p> <p>Imagem de vestir, composta de cabeça, antebraços, mãos e pés de talha completa. A estrutura do corpo é formada por um corpo de entalhe simples compacto ou por uma armação de ripas de madeira. Os braços devem ser articulados ao nível do ombro e do cotovelo. A policromia é de boa qualidade nas partes visíveis: rosto, mãos e pés. A encarnação segue os padrões da época, cores claras e feridas realçadas com vermelho simulacro do sangue. As partes encobertas devem apresentar uma policromia simples.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS</p> <p>A análise estilística deste tipo de escultura (de vestir/ roca) resume-se ao entalhe e expressão do rosto. Neste caso, a fisionomia é expressiva condizente com o momento iconográfico e o entalhe é simples, mas de boa qualidade. Cabeça alongada, rosto oval, zigomas salientes, nariz afilado descendo direto da testa, sobrancelhas conjugadas em bico sobre o nariz, lábio superior mais fino que o inferior, sulco naso-labial, queixo encoberto pela barba, boca fechada, o rosto apresenta rugas de expressão na testa, olhos de vidro, assustados. Bigode de fatura fina logo ao sair das narinas alargando ao encontro da barba, formando com esta um coração invertido ao redor da boca. A fatura das mãos possui boa definição dos dedos e algum detalhe da musculatura. A fisionomia acompanha as outras cinco peças deste conjunto (o Crucificado tem autoria distinta: Simão da Cunha, 1765). Essa peça é do escultor de Braga, Portugal, Pedro da Cunha, de cerca de 1780 (data em que os altares estavam terminados e os Cristos possivelmente entronizados).</p>
<p>CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS</p> <p>A Prisão de Cristo ocorre no mesmo local e logo após a oração no Horto, quando soldados chegam, conduzidos por Judas, para levá-Lo preso. A cena é descrita pelos quatro Evangelhos (Mateus, 26: 47-66; Marcos, 14: 43-52; Lucas, 22: 47-53 e João, 18: 1-12) na seguinte ordem: traição e beijo de Judas; corte da orelha de Malco e fuga dos discípulos. Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas , a cena se resume à figura isolada de Cristo tendo as mãos amarradas à frente, tal qual é representado neste exemplar de Ordem Terceira da cidade do Rio de Janeiro.</p>
<p>DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</p> <p>Pedro da Cunha Rosto: oval, zigomas salientes, nariz descendo direto da testa, sobrancelhas conjugadas em bico sobre o nariz, nariz afilado, lábio superior mais fino que o inferior, sulco naso-labial, queixo encoberto pela barba, boca entreaberta com dentes superiores aparentes, alguma expressão no rosto, olhos de vidro, assustados. Entalhe das orelhas mal resolvido.</p> <p>FORMAN, Vera R. Lemos, 'Dois mestres imaginários do Rio de Janeiro setecentista: Simão da Cunha e Pedro da Cunha' publicado em <i>Gávea 7. Revista de História da Arte e Arquitetura</i>, Rio de Janeiro, PUC, 1989.</p>

**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO	Cristo da Flagelação Senhor da coluna
DATA/ AUTORIA	Pedro da Cunha, c. 1780.
TÉCNICA	Imagem de vulto completo Madeira policromada
DIMENSÕES	A (altura) – c. 1.50 L (largura) - 0.60 P (profundidade) -
DESCRIÇÃO	<p>Figura masculina, de pé, braços estendidos à frente, com as mãos amarradas, estando à mão direita sobre a esquerda.</p> <p>Cabeça ligeiramente voltada para baixo e para a esquerda, fisionomia de entalhe delicado e olhos abertos direcionados para baixo.</p> <p>Corpo com boa definição anatômica, com algum detalhamento de músculos, porém, antinatural. Pernas paralelas, sem flexionar os joelhos, com ambas as pernas sustentando o peso do corpo.</p> <p>Veste perizônio branco cingido à cintura com a ajuda de uma corda dupla, composto de tecido fino e longo que foi naturalmente passado e repassado pela corda, formando diversos volumes extras e algumas falhas. Sobra-lhe uma ponta na lateral direita com movimento suave. Usa uma peruca de cabelos naturais.</p> <p>Na foto do IPHAN da década de 70 do século passado, ainda é possível ver a coluna que não mais se encontra no local. Cristo está apoiado sobre base poligonal simples.</p>
PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA	Igreja da Ordem Terceira do Carmo, Rio de Janeiro.



OBSERVAÇÕES
<p>Visitamos a Igreja da Ordem Terceira do Carmo, no dia 15 de dezembro de 2014.</p> <p>Fizemos novas fotos e medições.</p> <p>Observamos que as esculturas mereciam uma boa intervenção de conservação, limpeza de sujidades. As características faciais que constam desta ficha foram feitas a partir da observação no local, de fotos antigas e artigos publicados (ver referências).</p> <p>Perguntados sobre o paradeiro da coluna, os funcionários não souberam informar, porém, acreditamos que se encontre no antigo Museu que funcionava nas dependências da Igreja, no segundo andar.</p>

<p>ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA</p> <p>RESTAURAÇÕES A obra apresenta estar em bom estado de conservação. S/ informação de intervenções de restauro anteriores.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS Imagem de vulto de entalhe completo. Tendo por base a madeira na qual foram acoplados diversos blocos (pelo menos dois: Cristo e base). A policromia original parece seguir a técnica erudita, composta de camada de preparação branca e camada pictórica. Porém, o que é visível hoje, parece-nos uma repintura com a carnação em tons claros e feridas suaves: vermelho e marrom. Perizônio em branco pleno apresenta os sebastos decorados. A policromia da base pretende imitar o marmoreado em tons claros. A coluna de perfil circular da foto do século passado apresentava decoração de guirlandas de flores, já de gosto neoclássico.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS Obra erudita de cânone clássico (6,5 cabeças). Fisionomia expressiva, anatomia corporal bem definida e entalhe de boa qualidade. O corpo tem os ossos e os músculos bem definidos e as feridas sem dramatização. Cabeça alongada, rosto oval, zigomas salientes, nariz afilado descendo direto da testa, sobrancelhas conjugadas em bico sobre o nariz, lábio superior mais fino que o inferior, sulco naso-labial, queixo encoberto pela barba, que junto ao nariz recobrem a boca fechada com um coração invertido. Olhos de vidro, bem abertos, com alguma expressividade. Bigode de fatura fina logo ao sair das narinas alargando ao encontro da barba. Barba curta e farta, dividida ao meio ao centro do queixo formando duas volutas suaves. Boa definição de braços e pernas, estas últimas posicionadas em paralelo, sem a flexão dos joelhos, o que lhe dá um aspecto duro, mas de gosto clássico, que é reforçado pela coluna de perfil circular, com decoração fitomórfica. O perizônio apresenta-se como uma peça de tecido longo que foi adaptado à cintura do Cristo, à moda de uma calça, passando entre as pernas e que está fixo à cintura do Cristo com a ajuda de uma corda dupla. O tecido está fixado à cintura de maneira a entrar e sair das cordas, deixando partes do corpo à mostra e fazendo volumes extras na frente e na lateral direita, volumes que dão a impressão de falta de preocupação com o resultado final, tem a única função de encobrir as ‘vergonhas’ do Cristo, que não devem ser vistas. A fisionomia acompanha as outras cinco peças deste conjunto (o Crucificado foge ao padrão e tem autoria distinta: Simão da Cunha, 1765). São peças do escultor de Braga, Portugal, Pedro da Cunha, de cerca de 1780 (data em que os altares estavam terminados e os Cristos possivelmente entronizados).</p>
<p>CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS A cena retratada com o título da flagelação, ou Cristo atado à coluna, é mencionada pelos quatro evangelistas (Mateus, 27: 26; Marcos, 15: 15; Lucas 23: 16-22 e João, 19: 1). De modo sucinto, dizem que Jesus foi açoitado ou simplesmente castigado, sem mencionar a coluna. Cristo está vestido apenas de um tecido amarrado à cintura, chamado de perizônio ou pano da pureza. O normal era que os condenados à flagelação recebessem 40 chibatadas. Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas, a cena se resume à figura de Cristo já castigado, pois apresenta os hematomas espalhados pelo corpo, porém, ainda está amarrado à coluna. No exemplar de autoria do Pedro da Cunha, o Cristo está de pé, com as mãos amarradas posicionadas ligeiramente na lateral direita. Veste o perizônio cingido à cintura, porém, nos dias atuais, falta-lhe o principal atributo, a coluna.</p>
<p>DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS Pedro da Cunha Rosto: oval, zigomas salientes, nariz descendo direto da testa, sobrancelhas conjugadas em bico sobre o nariz, nariz afilado, lábio superior mais fino que o inferior, sulco naso-labial, queixo encoberto pela barba, boca entreaberta com dentes superiores aparentes, alguma expressão no rosto, olhos de vidro, assustados. Entalhe das orelhas mal resolvido. FORMAN, Vera R. Lemos, ‘Dois mestres imaginários do Rio de Janeiro setecentista: Simão da Cunha e Pedro da Cunha’ publicado em <i>Gávea 7. Revista de História da Arte e Arquitetura</i>, Rio de Janeiro, PUC, 1989.</p>

**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO

Cristo da Coroação de espinhos
Senhor da Pedra Fria

ÉPOCA / DATA/ AUTORIA

Pedro da Cunha, c. 1780

TÉCNICA

Imagem de vulto completo
Madeira policromada

DIMENSÕES

A (altura) – c. 1.00
L (largura) – 0.50
P (profundidade)-

DESCRIÇÃO

Figura masculina, sentada, de braços flexionados, cruzados e amarrados à frente. Cabeça frontal e alongada, fisionomia de entalhe delicado, olhos abertos e olhar direcionado para baixo. Barba e bigode contornam a boca pequena, fechada, formando um coração invertido.

Corpo com boa definição anatômica de ossos e músculos, com pouco detalhamento, um tanto antinatural. Pernas flexionadas e posicionadas lado a lado, tendo um ligeiro avançar do pé direito, que ultrapassa o limite da base.

Veste perizônio branco cingido à cintura com a ajuda de uma corda dupla, formando um nó na lateral direita, descansando sobre a coluna na a figura está sentada. Usa uma peruca de cabelos naturais.

Observa-se que a base em que está sentado, apresenta elementos decorativo fitomórficos (uma guirlanda de flores?).



PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA

Igreja da Ordem Terceira do Carmo, Rio de Janeiro

OBSERVAÇÕES

Visitamos a Igreja da Ordem Terceira do Carmo, no dia 15 de dezembro de 2014.

Fizemos novas fotos e medições.

Observamos que as esculturas mereciam uma boa intervenção de conservação, limpeza de sujidades. As características faciais que constam desta ficha foram feitas a partir da observação no local, de fotos antigas e de artigos publicados (ver referencias).

ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA

RESTAURAÇÕES

A obra apresenta estar em bom estado de conservação.
S/ informação de intervenções de restauro anteriores.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Imagem de vulto de entalhe completo. Tendo por base a madeira na qual foram acoplados diversos blocos (pelo menos três: Cristo, polígono e base). A policromia original parece seguir a técnica erudita, composta de camada de preparação branca e camada pictórica. Olhos de vidro, peruca de cabelos naturais.

CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS

Obra erudita, de cânone clássico. Fisionomia expressiva, anatomia corporal com boa definição de ossos e músculos, e entalhe delicado e de boa qualidade. O corpo apresenta-se anatomicamente bem estruturado, um pouco artificial quanto aos detalhes musculares. As feridas são suaves sem dramatização.

Cabeça alongada, rosto oval, zigomas salientes, nariz afilado descendo direto da testa, sobrancelhas conjugadas em bico sobre o nariz, lábio superior mais fino que o inferior, sulco naso-labial, queixo encoberto pela barba e formando um coração invertido ao redor da boca fechada, alguma expressão no rosto, olhos bem abertos.

O perizônio apresenta-se como um tecido longo que foi adaptado à cintura do Cristo, fixado à cintura com a ajuda de um cordão duplo. Pelo posicionamento do Cristo, sentado, o perizônio forma uma massa não muito clara, mas é visível a sua acomodação sobre a base em camadas e uma pequena ponta caída na lateral direita.

A fisionomia acompanha as outras cinco peças deste conjunto (o Crucificado foge ao padrão e tem autoria distinta: Simão da Cunha, 1765). São peças do escultor de Braga, Portugal, Pedro da Cunha, de cerca de 1780 (data em que os altares estavam terminados e os Cristos possivelmente entronizados).

CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS

Seguindo os castigos impostos ao Cristo pelo seu julgamento, após a flagelação, Ele será coroado como Rei dos Judeus. Essa cena foi narrada por três dos quatro evangelhos, também de maneira muito concisa (Mateus, 27: 27-30; Marcos, 15: 15-20 e João, 19: 2). Segundo alguns autores, tais castigos, impostos por Pilatos, tinham a intenção de salvá-lo da crucificação, pois Pilatos não via motivos para a morte. Porém não surtiram o efeito desejado, pois, quando Cristo é apresentado ao povo, este pede a sua condenação na cruz.

Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas, a cena se resume à figura de Cristo sentado já castigado com a coroa de espinhos, apresenta os hematomas na testa, oriundos da coroa de espinhos e os espalhados pelo corpo, oriundos da flagelação.

O exemplar da Igreja da Ordem Terceira do Carmo da cidade do Rio de Janeiro, está sentado, vestindo o perizônio amarrado à cintura e portando a coroa de espinhos.

DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Pedro da Cunha

Rosto: oval, zigomas salientes, nariz descendo direto da testa, sobrancelhas conjugadas em bico sobre o nariz, nariz afilado, lábio superior mais fino que o inferior, sulco naso-labial, queixo encoberto pela barba, boca entreaberta com dentes superiores aparentes, alguma expressão no rosto, olhos de vidro, assustados. Entalhe das orelhas mal resolvido.

FORMAN, Vera R. Lemos, 'Dois mestres imaginários do Rio de Janeiro setecentista: Simão da Cunha e Pedro da Cunha' publicado em *Gávea 7. Revista de História da Arte e Arquitetura*, Rio de Janeiro, PUC, 1989.

**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO Ecce Homo	
ÉPOCA / DATA / AUTORIA Pedro da Cunha, c. 1780	
TÉCNICA Imagem de vulto completo Madeira policromada	
DIMENSÕES A (altura) – c. 1.50 L (largura) – 0.50 P (profundidade)	
DESCRIÇÃO <p>Figura masculina, de cânone clássico (6,5 cabeças), de pé, braços flexionados, amarrados à frente, estando a mão direita sobre a esquerda.</p> <p>Cabeça ligeiramente voltada para a direita e para baixo, fisionomia delicada. Olhos abertos também direcionados para baixo. Barba curta e espessa, em cachos suaves, terminada em duas volutas no queixo. Bigode alongado, saindo do espaço naso-labial, ladeiam a boca fechada formando um coração invertido.</p> <p>Corpo com boa definição de ossos e músculos, de anatomia antinatural (idealizada). Pernas paralelas com o joelho esquerdo ligeiramente flexionado sugerindo um curto passo, e o direito suportando o peso do corpo.</p> <p>Veste perizônio branco cingido à cintura sobre si mesmo, sem ajuda de corda, formando grandes dobras na frente e na lateral direita, caindo em ponta naturalmente. Usa uma peruca de cabelos naturais.</p> <p>Base retangular sem decoração.</p>	OBSERVAÇÕES <p>Visitamos a Igreja da Ordem Terceira do Carmo, no dia 15 de dezembro de 2014. Fizemos novas fotos e medições.</p> <p>Existe muita poeira concentrada nos nichos, que por estarem fechados precisam ser abertos com certa regularidade e limpos. As características fisionômicas que constam desta ficha foram feitas a partir da observação no local, de fotos antigas e artigos publicados (ver referencias).</p>

ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA
RESTAURAÇÕES A obra apresenta estar em bom estado de conservação. S/ informação de intervenções de restauro anteriores.
CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS Imagem de vulto de entalhe completo. Tendo por base a madeira na qual foram acoplados diversos blocos (pelo menos dois, o Cristo e a base). A policromia original parece seguir a técnica erudita, composta de camada de preparação branca e camada pictórica.
CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS Obra erudita de cânone clássico (6,5 cabeças). Cabeça alongada, fisionomia expressiva, anatomia corporal com boa definição de ossos e músculos, o entalhe é delicado e de boa qualidade. O corpo segue a frontalidade, um tanto rígido, com o posicionamento paralelo das pernas, resultando um tanto antinatural. Rosto oval, zigomas salientes, nariz afilado descendo direto da testa, sobrancelhas conjugadas em bico sobre o nariz, lábio superior mais fino que o inferior, sulco naso-labial, queixo encoberto pela barba e formando um coração invertido ao redor da boca fechada, alguma expressão no rosto, olhos de vidro, amendoados. O perizônio é uma peça de tecido longo que foi adaptado à cintura do Cristo amarrado sobre si mesmo na lateral direita, que o diferencia das outras duas obras de vulto pleno: Cristo da Flagelação e o da Coroação de espinhos, que estão fixados a cintura com a ajuda de uma corda dupla. A fisionomia acompanha as outras cinco peças deste conjunto (o Crucificado foge ao padrão e tem autoria distinta: Simão da Cunha, 1765). São peças do escultor de Braga, Portugal, Pedro da Cunha, de cerca de 1780 (data em que os altares estavam terminados e os Cristos provavelmente entronizados).
CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS O único dentre os evangelistas que relatou o episódio conhecido como Ecce Homo foi João (João, 19: 4). A cena se passa logo a seguir à coroação de espinhos, quando Jesus é apresentado à multidão em frente ao Pretório. Pilatos então diz: Eis o Homem! (Ecce Homo). Ao vê-lo, os sacerdotes e seus servidores gritam: Crucifica-o. Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas, a cena se resume à figura de Cristo de pé, já castigado com a coroa de espinhos, apresenta os hematomas na testa e espalhados pelo corpo, oriundos da flagelação. Segura uma cana verde e porta uma pequena capa vermelha nas costas. O exemplar da Ordem Terceira do Rio de Janeiro está de pé, vestindo o perizônio amarrado à cintura e portando a coroa de espinhos, e as marcas do flagelo.
DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS Pedro da Cunha Rosto: oval, zigomas salientes, nariz descendo direto da testa, sobrancelhas conjugadas em bico sobre o nariz, nariz afilado, lábio superior mais fino que o inferior, sulco naso-labial, queixo encoberto pela barba, boca entreaberta com dentes superiores aparente, alguma expressão no rosto, olhos de vidro, assustados. Entalhe das orelhas mal resolvido. FORMAN, Vera R. Lemos, 'Dois mestres imaginários do Rio de Janeiro setecentista: Simão da Cunha e Pedro da Cunha' publicado em <i>Gávea 7. Revista de História da Arte e Arquitetura</i> , Rio de Janeiro, PUC, 1989.

**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO

Cristo com a cruz às costas
Senhor dos Passos

ÉPOCA / DATA/AUTORIA

Pedro da Cunha, c. 1780

TÉCNICA

Imagem de vestir /roca
Madeira policromada/ tecido e
cabelos naturais

DIMENSÕES

A (altura) – c. 1.10
L (largura) – 0.50
P (profundidade)-

DESCRIÇÃO

Figura masculina, ajoelhada. Cabeça ligeiramente para baixo, olhos abertos, pálpebras caídas, com o olhar direcionado para baixo. Fisionomia delicada. Barba farta e curta, composta de pequenas ondulações, acabando em dois cachos ao meio do queixo. Bigode saindo do espaço naso-labial, ambos, contornam a boca fechada formando um coração invertido. Sobrancelha ligeiramente arqueada. Mãos posicionadas à frente apoiando a trave menor da grande cruz que tem às costas. Veste túnica roxa de tecido natural cingida por corda em redor da cintura e com decoração de galões dourados e rendas. Usa uma peruca de cabelos naturais.

PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA

Igreja da Ordem Terceira do Carmo, Rio de Janeiro



OBSERVAÇÕES

Visitamos a Igreja da Ordem Terceira do Carmo, no dia 15 de dezembro de 2014.
Fizemos novas fotos e medições.

Observamos que as esculturas mereciam uma boa conservação, limpeza de sujidades. As características faciais que constam desta ficha foram feitas a partir da observação no local, de fotos antigas e artigos publicados (ver referencias).

<p>ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA</p> <p>RESTAURAÇÕES A obra apresenta estar em bom estado de conservação. S/ informação de intervenções de restauro anteriores.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS</p> <p>Imagem de vestir, composta de cabeça, antebraços e mãos de talha completa. O corpo é provavelmente formado por uma estrutura corporal de entalhe tosco com partes de ripas de madeira. Os braços possuem articulação nos ombros, cotovelos e pulso. A policromia original parece seguir a técnica erudita, composta de camada de preparação branca e camada pictórica.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS</p> <p>A análise estilística deste tipo de escultura (de vestir/ roca) resume-se ao entalhe e expressão do rosto. Neste caso, a fisionomia é expressiva condizente com o momento iconográfico representado e o entalhe é simples, mas de boa qualidade. Rosto oval, zigomas salientes, nariz afilado descendo direto da testa, sobrancelhas conjugadas em bico sobre o nariz, lábio superior mais fino que o inferior, sulco naso-labial, queixo encoberto pela barba, boca fechada, formando um coração invertido com o bigode contornando a boca. Expressão suave no rosto, com olhos de vidro, amendoados e pálpebras caídas. A fisionomia acompanha as outras cinco peças deste conjunto (o Crucificado foge ao padrão e tem autoria distinta: Simão da Cunha, 1765). São peças do escultor de Braga, Portugal, Pedro da Cunha, de cerca de 1780 (data em que os altares estavam terminados e os Cristos possivelmente entronizados).</p>
<p>CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS</p> <p>O Senhor dos Passos ou Cristo com a cruz às costas é o episódio que dá início à caminhada para o calvário. Os condenados à crucificação deveriam levar eles mesmos a sua cruz até o local do suplício. Os evangelhos oferecem versões diferentes do caminho do calvário. Segundo Mateus (27: 3), Marcos (15: 21) e Lucas (23: 26), Jesus teve a ajuda de Simão Cirineu, pois estava esgotado pelos castigos anteriormente impostos: a flagelação e a coroação de espinhos. Já João (19:16) diz que Cristo carregou sozinho a cruz até o seu destino final. Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas , a cena se resume à figura isolada de Cristo com a cruz as costas. O exemplar da Ordem Terceira do Carmo, da cidade do Rio de Janeiro segue o padrão. Cristo está ajoelhado, com o joelho direito avistado sob a túnica e o esquerdo apoiado ao solo. Apresenta as marcas do flagelo sofrido com a coroa de espinho, na testa.</p>
<p>DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</p> <p>Pedro da Cunha Rosto: oval, zigomas salientes, nariz descendo direto da testa, sobrancelhas conjugadas em bico sobre o nariz, nariz afilado, lábio superior mais fino que o inferior, sulco naso-labial, queixo encoberto pela barba, boca entreaberta com dentes superiores aparente, alguma expressão no rosto, olhos de vidro, assustados. Entalhe das orelhas mal resolvido.</p> <p>FORMAN, Vera R. Lemos, ‘Dois mestres imaginários do Rio de Janeiro setecentista: Simão da Cunha e Pedro da Cunha’ publicado em <i>Gávea 7. Revista de História da Arte e Arquitetura</i>, Rio de Janeiro, PUC, 1989.</p>

**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO

Cristo Crucificado

ÉPOCA / DATA / AUTORIA

Simão da Cunha, 1763

TÉCNICA

Imagem de vulto completo
Madeira policromada

DIMENSÕES

A (altura) – c. 1.50
L (largura) – 1.15
P (profundidade) –

DESCRIÇÃO

Figura masculina, de cânone clássico (sete cabeças) fixada à cruz com os braços abertos em Y, com três cravos, um em cada mão e um nos pés, estando o direito sobre o esquerdo.

Corpo com boa definição de ossos e músculos, com destaque para o peitoral e as pernas.

Cabeça caída para a direita, fisionomia expressiva, de feições eruditas e olhos abertos.

Cabelos fartos emolduram o rosto, em cachos volumosos, deixando cair um longo cacho sobre o ombro direito. Barba curta e bigode fino, saindo na região naso-labial, esculpidos em sulcos finos e sobancelha arqueada.

Veste perizônio branco cingido à cintura com ajuda da corda dupla finalizado em um grande laço na lateral direita. Cobre o quadril em dobras posicionado pela corda, e deixa cair uma ponta ziguezagueante na lateral direita, deixando a perna à mostra.

Cruz simples composta de duas tabuas de madeira planas pintadas de castanho, com filetes dourados, de onde partem raios dourados.

PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA

Igreja da Ordem Terceira do Carmo, Rio de Janeiro.



OBSERVAÇÕES

Visitamos a Igreja da Ordem Terceira do Carmo, no dia 15 de dezembro de 2014.

Fizemos novas fotos e medições.

Tentamos olhar com cuidado os detalhes do rosto do Cristo Crucificado do Simão da Cunha, porém, a distância impediu.

Observamos que a escultura necessita de uma boa intervenção de conservação, para limpeza das sujidades e para o posicionamento correto da coroa de espinhos na cabeça do Cristo. As características faciais que constam desta ficha foram feitas a partir de fotos antigas e dos artigos publicados (ver referências).

ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA

RESTAURAÇÕES

Peça em bom estado de conservação. Apresenta muita sujidade superficial e a coroa de espinho está mal posicionada na cabeça do Cristo.

S/ informação de intervenções de restauro anteriores.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Imagem de vulto de entalhe completo. Tendo por base a madeira na qual foram acoplados diversos blocos (pelo menos três, os dois braços abertos e possivelmente o pendão caído do perizônio).

A policromia original parece seguir a técnica erudita, composta de camada de preparação branca e camada pictórica. O perizônio apresenta-se na cor branca sem decoração. A cruz é composta de duas traves de madeira na cor castanho com pequenos realces dourados.

CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS

Obra erudita de cânone clássico (sete cabeças). Fisionomia expressiva, anatomia corporal com destaque para os ossos e os músculos, o entalhe é delicado e de boa qualidade. O corpo tem uma plástica vigorosa, com definição de músculos, e dos ossos da costela, formando uma arco côncavo na região da barriga. 'Rosto quadrado, zigomas salientes, nariz pontudo com abas salientes, nariz descendo direto da testa, sobrancelhas conjugadas sobre o nariz, olhos amendoados (ausência de olhos de vidro), narinas pequenas em relação ao tamanho do nariz, lábio superior mais fino que o inferior, sulco naso-labial intumescido, queixo quadrado proeminente com covinha, boca entreaberta, sulco mento-labial pronunciado. Dobra logo abaixo do queixo sugerindo queixo duplo, dobra do pescoço nítida na junção do corpo e com a cabeça'. Cabelos repartidos ao meio, com entalhe delicado e de boa definição, composto de grossos cachos que emolduram o rosto e deixa pousar um longo cacho sobre o ombro direito.

O perizônio apresenta-se extremamente movimentado, fixado a cintura do Cristo por uma corda dupla, com um grande laço na lateral direita, e deixando a perna direita à mostra, com certa sensualidade. As sobras do tecido pendem em movimento zigzagueante na lateral direita.

É uma peça de autoria e datação conhecida, foi esculpida por Simão da Cunha, escultor português, no ano de 1762.

CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS

A cena da Crucificação é tratada pelos quatro evangelistas, alguns com mais detalhes. Porém todos descrevem os fatos mais importantes: contam que, após subir até o topo do Monte Gólgota, Cristo teve de esperar que acabassem os preparativos para a sua crucificação. Segundo Marcos (Marcos 15, 24-25), Cristo depois de pregado à cruz, resistiu por seis horas aproximadamente das 9 horas até às 15 horas, hora de sua morte. Quando, então, o corpo foi retirado da cruz por José de Arimatéia, que conseguiu permissão de Pilatos para enterrá-Lo. Ajudado por Nicodemos, preparou o corpo e O colocou num túmulo escavado na rocha. Ao terceiro dia, Ele ressuscitou.

Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas , a cena se resume à figura de Cristo preso a cruz. Existem exemplares com a cabeça para o alto ou para baixo, olhos abertos e fechados. O exemplar do Rio de Janeiro, Cristo preso à cruz, por três cravos, tem a cabeça caída para a direita com os olhos abertos, isto é, Cristo ainda vive. Fechando o programa iconográfico na talha do altar mor encontramos o Cristo ressuscitado, uma inovação dentro do complexo carmelitano.

Veste o perizônio amarrado à cintura e está fixado a uma cruz de traves retas decoradas com perfis e raionada com setas douradas.

DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Simão da Cunha

Rosto: quadrado, zigomas salientes, nariz pontudo com abas salientes, nariz descendo direto da testa, sobrancelhas conjugadas sobre o nariz, *olhos amendoados (ausência de olhos de vidro)*, narinas pequenas em relação ao tamanho do nariz, lábio superior mais fino que o inferior, sulco naso-labial intumescido, queixo quadrado proeminente com covinha, boca entreaberta, sulco mento-labial pronunciado, pouca expressão do rosto por ausência de entalhamentos, rostos firmes e jovens, ausência de rugas de expressão. Orelhas mal resolvidas. Dobra logo abaixo do queixo sugerindo queixo duplo, dobra do pescoço nítida na junção do corpo e com a cabeça.

FORMAN, Vera R. Lemos, 'Dois mestres imaginários do Rio de Janeiro setecentista: Simão da Cunha e Pedro da Cunha' publicado em *Gávea 7. Revista de História da Arte e Arquitetura*, Rio de Janeiro, PUC, 1989.



Horto



Prisão



Flagelo



Coroação



Ecce Homo



Senhor dos Passos



Crucificado



**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO

Cristo no Horto
Oração no Monte das Oliveiras

ÉPOCA / DATA/ AUTORIA

Pedro da Cunha, c. 1780 (?)

TÉCNICA

Imagem de vestir / roca
Madeira policromada/ tecido e
cabelos naturais

DIMENSÕES

A (altura) – c. 1.00
L (largura) -
P (profundidade) -

DESCRIÇÃO

Figura masculina, ajoelhada, braços flexionados, mãos postas em oração. Cabeça ligeiramente voltada para cima, olhos abertos e olhar direcionado para o alto. Sobrancelha arqueada. Bigode sai do nariz em um filete, terminando em uma voluta. A barba é curta posiciona-se na parte inferior do rosto, divide-se no centro do queixo em dois cachos. Barba e bigode contornam a boca semiaberta, deixando o queixo livre. Apresenta uma pequena marca no queixo (pintada).
Veste túnica roxa de tecido natural cingida à cintura por um cinto de mesmo tecido, decorada com bordões dourados.
Cabelo longo composto por uma massa disforme.
O anjo é uma peça de pequenas proporções, também de roca, com rosto e mãos de bom entalhe.

PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA

Igreja da Ordem Terceira do Carmo, Itu, São Paulo, Brasil.

OBSERVAÇÕES

Visitamos a Igreja do Carmo, no dia 11 de dezembro de 2014. Fizemos fotos e medições.



ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA

RESTAURAÇÕES

A obra apresenta estar em bom estado de conservação.
S/ informação de intervenções de restauro anteriores.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Imagem de vestir anatomizada, composta de cabeça, antebraços e mãos de talha completa. O corpo é formado por uma estrutura de entalhe tosco, (foto do IPHAN, da década de 1940). O braço possui articulação nos cotovelos, e, as pernas nos joelhos. Olhos de vidro.

A policromia segue os padrões naturalistas, com cores imitando a carnação nas partes de talha completa e muito simples no tronco. Os cabelos são uma massa sem detalhes, bem diferente das peças de vulto pleno.

CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS

A análise estilística deste tipo de escultura (de vestir/ roca) resume-se ao entalhe e expressão do rosto. Neste caso, a fisionomia é expressiva condizente com o momento iconográfico representado e o entalhe é simples, mas de boa qualidade. Rosto quadrado, nariz afilado descendo direto da testa, sobrancelhas arqueadas, queixo livre e boca entreaberta com dentes superiores aparentes, alguma expressão no rosto, de olhos amendoados.

Os seis Cristos dos altares laterais e o Crucificado são atribuídas ao escultor Pedro da Cunha, feitas por volta de 1780, data em que chegaram a cidade de Itu. Porém, estilisticamente não apresentam a mesma resolução do grupo do Rio de Janeiro, também atribuídas ao mesmo escultor.

O anjo é muito pequeno e muito diferente do Cristo, provavelmente de outra época e autoria.

CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS

A cena retratada com o título de Cristo no Horto ou a Oração no Monte das Oliveiras, com a agonia de Cristo, foi relatada por três dos quatro evangelhos (Mateus, 26: 36-46; Marcos, 14: 32-42 e Lucas, 22: 39-46). Corresponde à segunda tentação de Cristo, e pode conter três episódios distintos: Jesus simplesmente orando, Jesus orando e sendo confortado por um anjo e Jesus despertando os apóstolos.

Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas, a cena se resume à figura isolada de Cristo orando com a cabeça direcionada para o alto, com ou sem o anjo. O Cristo da Igreja da Ordem Terceira do Carmo, de Itu em São Paulo, está ajoelhado, tem o olhar direcionado para o anjo e as mãos postas em atitude de oração.

DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Pedro da Cunha

Rosto: oval, zigomas salientes, nariz descendo direto da testa, sobrancelhas conjugadas em bico sobre o nariz, nariz afilado, lábio superior mais fino que o inferior, sulco nasolabial, queixo encoberto pela barba, boca entreaberta com dentes superiores aparente, alguma expressão no rosto, olhos de vidro, assustados.

Características que não se enquadram na tipologia destas esculturas.

FORMAN, Vera R. Lemos, 'Dois mestres imaginários do Rio de Janeiro setecentista: Simão da Cunha e Pedro da Cunha' publicado em *Gávea. Revista de História da Arte e Arquitetura*, Rio de Janeiro, PUC, 7, 1989.

ANDRADE, Mario de, *Padre Jesuino do Monte Carmelo*, Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Saúde / Publicações do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 1945, nº 14.

**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO

Cristo da Prisão
Senhor Preso

DATA / AUTORIA

Pedro da Cunha, c. 1780 (?)

TÉCNICA

Imagem de vestir (roca?)
Madeira policromada/ tecido e
cabelos naturais

DIMENSÕES ()

A (altura) – c. 1.20
L (largura) - 0.35
P (profundidade)-

DESCRIÇÃO

Figura masculina, de pé, braços ligeiramente flexionados, amarrados à frente do corpo. Fisionomia de entalhe delicado, cabeça e olhar direcionados para baixo. Barba e bigode esculpidos em sulcos finos e sobrancelha arqueada. Boca semiaberta deixando ver os dentes superiores. Apresenta uma pequena marca no queixo (pintada). Cabelos longos sem definição de cachos. Barba posicionada na parte inferior do rosto, dividida ao centro do queixo, formando dois cachos mais longos, deixando o queixo totalmente à mostra.

Veste túnica roxa de tecido natural cingida à cintura. Apresenta uma corda também natural descendo do pescoço e amarrando as mãos à frente do corpo.

PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA

Igreja da Ordem Terceira do Carmo, Itu, São Paulo, Brasil.

OBSERVAÇÕES

Visitamos a Igreja do Carmo, no dia 11 de dezembro de 2014. Fizemos fotos e medições.



ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA

RESTAURAÇÕES

A obra apresenta estar em bom estado de conservação.
S/ informação de intervenções de restauro anteriores.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Imagem de vestir anatomizada, composta de cabeça, antebraços, mãos e pés de talha completa. O corpo é formado por uma estrutura de entalhe simples compacto (foto do IPHAN, da década de 1940). Os braços são articulados ao nível do cotovelo. Olhos de vidro.

A policromia segue os padrões naturalistas, com cores imitando a carnação nas partes de talha completa e muito simples no tronco. Os cabelos são uma massa sem detalhes, bem diferente das peças de vulto pleno.

CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS

A análise estilística deste tipo de escultura (de vestir/ roca) resume-se ao entalhe e expressão do rosto. Neste caso, a fisionomia é expressiva condizente com o momento iconográfico representado e o entalhe é simples, mas de boa qualidade. Rosto quadrangular, nariz afilado descendo direto da testa, sobrancelhas arqueadas, queixo descoberto pela barba. Boca entreaberta com dentes superiores aparente, alguma expressão no rosto e nos olhos amendoados. Barba implantada no limite inferior do rosto em dois longos cachos, dividida ao meio no queixo, lançando duas pontas. Bigode fino que termina num cacho em voluta (caracol).

Os seis Cristos dos altares laterais e o Crucificado são atribuídas ao escultor Pedro da Cunha, feitas por volta de 1780, data em que chegaram a cidade de Itu. Porém, estilisticamente não apresentam a mesma resolução do grupo do Rio de Janeiro, também atribuídas ao mesmo escultor.

CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS

A Prisão de Cristo ocorre no mesmo local e logo após a oração no Horto, quando soldados chegam, conduzidos por Judas, para levá-Lo preso. A cena é descrita pelos quatro Evangelhos (Mateus, 26: 47-66; Marcos, 14: 43-52; Lucas, 22: 47-53 e João, 18: 1-12) na seguinte ordem: traição e beijo de Judas; corte da orelha de Malco e fuga dos discípulos.

Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas, a cena se resume à figura isolada de Cristo tendo as mãos atadas à frente, tal qual é representado neste exemplar da cidade de Itu, São Paulo.

DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Pedro da Cunha

Rosto: oval, zigomas salientes, nariz descendo direto da testa, sobrancelhas conjugadas em bico sobre o nariz, nariz afilado, lábio superior mais fino que o inferior, sulco nasolabial, queixo encoberto pela barba, boca entreaberta com dentes superiores aparente, alguma expressão no rosto, olhos de vidro, assustados.

Características que não se enquadram na tipologia destas esculturas.

FORMAN, Vera R. Lemos, 'Dois mestres imaginários do Rio de Janeiro setecentista: Simão da Cunha e Pedro da Cunha' publicado em *Gávea. Revista de História da Arte e Arquitetura*, Rio de Janeiro, PUC, 7, 1989.

ANDRADE, Mario de, *Padre Jesuino do Monte Carmelo*, Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Saúde / Publicações do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 1945, nº 14.

**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO

Cristo da Flagelação
Senhor da coluna

DATA/ AUTORIA

Pedro da Cunha, c. 1780 (?)

TÉCNICA

Imagem de vulto completo
Madeira policromada

DIMENSÕES ()

A (altura) – c. 1.30
L (largura) - 0.60
P (profundidade) -

DESCRIÇÃO

Figura masculina. Está posicionada de pé, braços flexionados, amarrados na lateral esquerda, estando à mão direita sobre a esquerda.

Cabeça frontal, pendendo ligeiramente para a direita, traços fisionômicos expressivos: bom entalhe, olhos amendoados, pálpebras caídas, bigode saindo da narina em um sulco fino, terminando em uma voluta. Barba curta, divide-se ao centro do queixo, formando dois cachos na frente. Barba e bigode contornam a boca semiaberta, deixando ver os dentes superiores.

Corpo de boa anatomia: pernas curtas, tórax muito grande, e, estranheza na implantação dos braços ao ombro, assim, como com a cabeça ao tórax. Pernas paralelas com ligeiro avanço e flexão do joelho esquerdo.

Veste perizônio branco cingido à cintura sobre si mesmo, com um nó na lateral direita que cai em ponta, formando volumes geometrizados.

Possui uma coluna de perfil circular baixa, com pintura em marmorizado vermelho.

PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA

Igreja da Ordem Terceira do Carmo, Itu, São Paulo, Brasil.

OBSERVAÇÕES

Visitamos a Igreja do Carmo, no dia 11 de dezembro de 2014. Fizemos fotos e medições.



<p>ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA</p> <p>RESTAURAÇÕES</p> <p>A obra apresenta estar em bom estado de conservação. S/ informação de intervenções de restauro anteriores.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS</p> <p>Imagem de vulto pleno, tendo por base a madeira na qual foi acoplado diversos blocos (pelo menos braços, coluna e base). A policromia original parece seguir a técnica erudita, composta de camada de preparação branca e camada pictórica. Olhos de vidro e dentes aparentes (marfim?). Perizônio branco sem decoração. Cabelos esculpidos. A policromia da coluna tenta imitar uma pedra marmoreada de tons de vermelho claro.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS</p> <p>Obra erudita. Fisionomia expressiva, anatomia corporal com boa plástica e entalhe de boa qualidade. Traços fisionômicos expressivos: rosto quadrangular, nariz afilado descendo direto da testa, sobrancelhas arqueadas, olhos abertos, pálpebras caídas, olhar direcionado para baixo. Boca entreaberta com dentes superiores aparentes. Cabelos fartos e longos em cachos esculpidos na madeira, repartidos ao meio, deixa pequenas pontas ao longo da testa. Finaliza com três longos cachos nas costas, e, pequenos cachos na altura da orelha, em volutas. Barba curta plantada no limite inferior do rosto dividida ao centro do queixo, em dois cachos mais longos e deixando o queixo descoberto. Bigode fino, saindo logo abaixo das narinas terminando em uma pequena voluta. Corpo de boa anatomia, do tipo musculoso, porém, antinatural: pernas curtas, tórax muito grande, e, estranheza na implantação dos braços ao ombro, assim como, da cabeça ao tórax. Pernas paralelas com ligeiro avanço e flexão do joelho esquerdo. O perizônio é composto por um tecido estreito, amarrado ao quadril do Cristo sobre si mesmo, criando volumes facetados e geometrizados, e, deixando cair uma ponta sem movimento na lateral direita. Os seis Cristos dos altares laterais e o Crucificado são atribuídas ao escultor Pedro da Cunha, feitas por volta de 1780, data em que chegaram a cidade de Itu. Porém, estilisticamente não apresentam a mesma resolução do grupo do Rio de Janeiro, também atribuídas ao mesmo escultor.</p>
<p>CARACTERÍSTICA ICONOGRAFICA / ORNAMENTAIS</p> <p>A cena retratada com o título da Flagelação, ou Senhor da coluna, é mencionada pelos quatro evangelistas (Mateus, 27: 26; Marcos, 15: 15; Lucas 23: 16-22 e João, 19: 1). De modo sucinto, dizem que Jesus foi açoitado ou simplesmente castigado, sem mencionar a coluna. Cristo está vestido apenas de um tecido amarrado à cintura, chamado de perizônio ou pano da pureza. O normal era que os condenados à flagelação recebessem 40 chibatadas. Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas, a cena se resume à figura de Cristo já castigado, pois apresenta os hematomas espalhados pelo corpo, ainda amarrado a coluna. No exemplar da Igreja do Carmo de Itu, no estado de São Paulo, Cristo está pé, amarrado a uma coluna baixa, vestindo o perizônio cingido à cintura.</p>
<p>DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</p> <p>Pedro da Cunha Rosto: oval, zigomas salientes, nariz descendo direto da testa, sobrancelhas conjugadas em bico sobre o nariz, nariz afilado, lábio superior mais fino que o inferior, sulco nasolabial, queixo encoberto pela barba, boca entreaberta com dentes superiores aparente, alguma expressão no rosto, olhos de vidro, assustados. Características que não se enquadram na tipologia destas esculturas.</p> <p>FORMAN, Vera R. Lemos, 'Dois mestres imaginários do Rio de Janeiro setecentista: Simão da Cunha e Pedro da Cunha' publicado em <i>Gávea. Revista de História da Arte e Arquitetura</i>, Rio de Janeiro, PUC, 7, 1989. ANDRADE, Mario de, <i>Padre Jesuino do Monte Carmelo</i>, Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Saúde / Publicações do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 1945, nº 14.</p>

**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO

Senhor da Pedra Fria
Coroação de Cristo

ÉPOCA / DATA/ AUTORIA

Pedro da Cunha, c. 1780 (?)

TÉCNICA

Imagem de vulto completo
Madeira policromada

DIMENSÕES

A (altura) – c. 1.00
L (largura) - 0.46
P (profundidade)-

DESCRIÇÃO

Figura masculina, sentada, com os braços flexionados e cruzados à frente, sutilmente voltados para à esquerda.

Cabeça frontal com olhos abertos e olhar direcionado para baixo: barba e bigode esculpidos em sulcos finos e sobranceira arqueada. Cabelos longos e volumosos, divididos ao meio, descem em cachos emoldurando o rosto e deixando os lóbulos das orelhas à mostra. Boca semiaberta deixando ver os dentes superiores. Corpo de boa anatomia, com músculos definidos, porém, antinatural. Pernas flexionadas e pé direito posicionado ligeiramente à frente.

Veste perizônio branco cingido à cintura sobre si mesmo, formando um nó na lateral direita e acomodado no quadril do Cristo.

Cristo senta-se em uma estrutura poligonal em L, imitando o marmoreado.



PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA

Igreja da Ordem Terceira do Carmo, Itu, São Paulo, Brasil.

OBSERVAÇÕES

Visitamos a Igreja do Carmo, no dia 11 de dezembro de 2014. Fizemos fotos e medições.

ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA

RESTAURAÇÕES

A obra apresenta estar em bom estado de conservação.
S/ informação de intervenções de restauro anteriores.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Imagem de vulto de entalhe completo. Tendo por base a madeira na qual foi acoplado diversos blocos (pelo menos braços e as duas partes da base). A policromia original segue a técnica erudita, composta de camada de preparação branca e camada pictórica. O perizônio branco não apresenta nenhum tipo de decoração. A policromia da base tenta imitar pedra marmoreada de tons de vermelho e ocre. Olhos de vidro e cabelos esculpidos.

CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS

Obra erudita. Fisionomia expressiva, anatomia corporal do tipo atlético, porém, de aspecto antinatural, observar a implantação muito alta dos mamilos peitoral.

Traços fisionômicos expressivos: rosto quadrangular, nariz afilado descendo direto da testa, sobrancelhas arqueadas, queixo descoberto, boca entreaberta com dentes superiores aparentes, olhos abertos, pálpebras caídas e olhar direcionado para baixo.

Cabelos fartos e longos em cachos esculpidos na madeira, repartidos ao meio, emoldurando o rosto e em pontas nas costas. Barba plantada no limite inferior do rosto, dividida no centro do queixo, formando dois cachos mais longos.

Bigode inicia-se na narina e desce em um volume sinuoso, terminando em espiral.

O perizônio foi esculpido em partes facetadas, amarrado a cintura sobre si mesmo.

Os seis Cristos dos altares laterais e o Crucificado são atribuídas ao escultor Pedro da Cunha, feitas por volta de 1780, data em que chegaram a cidade de Itu. Porém, estilisticamente não apresentam a mesma resolução do grupo do Rio de Janeiro, também atribuídas ao mesmo escultor.

CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS

Seguindo os castigos impostos ao Cristo pelo seu julgamento, após a flagelação, Ele será coroado como Rei dos Judeus. Essa cena foi narrada por três dos quatro evangelhos, de maneira muito concisa (Mateus, 27: 27-30; Marcos, 15: 15-20 e João, 19: 2). Segundo alguns autores, tais castigos, impostos por Pilatos, tinham a intenção de salvá-lo da crucificação, pois Pilatos não via motivos para mata-lo. Porém não surtiram o efeito desejado, pois, quando Cristo é apresentado ao povo, este pede a sua condenação na cruz.

Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas, a cena se resume à figura de Cristo sentado já castigado com a coroa de espinhos, tem no corpo as marcas da flagelação: hematomas na testa e espalhados pelo corpo.

O exemplar da Igreja da Ordem Terceira do Carmo de Itu, Cristo está sentado, vestindo o perizônio amarrado à cintura e portando a coroa de espinhos e uma pequena capa carmesim.

DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Pedro da Cunha

Rosto: oval, zigomas salientes, nariz descendo direto da testa, sobrancelhas conjugadas em bico sobre o nariz, nariz afilado, lábio superior mais fino que o inferior, sulco nasolabial, queixo encoberto pela barba, boca entreaberta com dentes superiores aparente, alguma expressão no rosto, olhos de vidro, assustados.

Características que não se enquadram na tipologia destas esculturas.

FORMAN, Vera R. Lemos, 'Dois mestres imaginários do Rio de Janeiro setecentista: Simão da Cunha e Pedro da Cunha' publicado em *Gávea. Revista de História da Arte e Arquitetura*, Rio de Janeiro, PUC, 7, 1989.

ANDRADE, Mario de, *Padre Jesuino do Monte Carmelo*, Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Saúde / Publicações do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 1945, nº 14

**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO

Ecce Homo

ÉPOCA / DATA / AUTORIA

Pedro da Cunha, c. 1780 (?)

TÉCNICA

Imagem de vulto completo
Madeira policromada

DIMENSÕES ()

A (altura) – c. 1.40
L (largura) - 0.50
P (profundidade)-

DESCRIÇÃO

Figura masculina, de pé, braços flexionados a altura do peito, amarrados e estando o direito sobre o esquerdo. Cabeça frontal, olhos abetos, pálpebras caídas e olhar direcionado para o baixo. Cabelos fartos e compridos, barba e bigode esculpido em sulcos finos e sobrancelha arqueada. Boca semiaberta deixando a mostra os dentes superiores.

Corpo de boa anatomia, com músculos e ossos detalhados. Pernas paralelas com um suave avançar da esquerda tendo o joelho ligeiramente flexionado.

Veste perizônio branco cingido à cintura sobre si mesmo, formando um nó na lateral direita, caindo em ponta sem movimento.

Cristo apoia-se sobre uma base retangular.



PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA

Igreja da Ordem Terceira do Carmo, Itu, São Paulo, Brasil.

OBSERVAÇÕES

Visitamos a Igreja do Carmo, no dia 11 de dezembro de 2014. Fizemos fotos e medições.

ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA

RESTAURAÇÕES

A obra apresenta estar em bom estado de conservação.
S/ informação de intervenções de restauro anteriores.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Imagem de vulto de entalhe completo. Tendo por base a madeira na qual foi acoplado diversos blocos (pelo o tronco e os dois braços). A policromia original parece seguir a técnica erudita, composta de camada de preparação branca e camada pictórica. O perizônio branco não apresenta decoração. Olhos de vidro e cabelos esculpidos. A policromia da base tenta imitar uma pedra marmoreada de tons de vermelho e ocre.

CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS

Obra erudita. Fisionomia expressiva, anatomia corporal com boa definição, do tipo atlético, porém, antinatural: pernas curtas, tórax grande, mamilos muito alto e estranheza no posicionamento da cabeça e braços nos ombros. Traços fisionômicos expressivos: rosto quadrangular, nariz afilado descendo direto da testa, sobrancelhas arqueadas e boca entreaberta com dentes superiores aparentes. Queixo descoberto. Olhos semiabertos, pálpebras caídas e olhar direcionado para baixo.

Cabelos fartos e longos, repartidos ao meio, deixa pequenas pontas ao longo da testa. Finaliza em três longos cachos nas costas. Barba plantada no limite inferior do rosto dividida no centro do queixo, em dois cachos em pontas. O bigode é composto de uma madeixa sinuoso que acaba em voluta (caracol).

O perizônio é composto por um tecido estreito amarrado ao quadril sobre si mesmo, criando volumes geometrizados e finalizando em ponta na lateral direita, com caimento natural.

Os seis Cristos dos altares laterais e o Crucificado são atribuídas ao escultor Pedro da Cunha, feitas por volta de 1780, data em que chegaram a Itu. Porém, estilisticamente não apresentam a mesma resolução do grupo do Rio de Janeiro, atribuídas ao mesmo escultor.

CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS

O único dentre os evangelistas que relatou o episódio conhecido como Ecce Homo foi João (João, 19: 4). A cena se passa logo a seguir à coroação de espinhos, quando Jesus é apresentado à multidão em frente ao Pretório. Pilatos então diz: Eis o Homem! (Ecce Homo). Ao vê-lo, os sacerdotes e seus servidores gritam: Crucifica-o.

Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas, a cena se resume à figura de Cristo de pé, já castigado com a coroa de espinhos, apresenta os hematomas na testa e espalhados pelo corpo oriundos da flagelação. Segura uma cana verde e porta uma pequena capa vermelha nas costas.

No exemplar da Ordem Terceira do Carmo, de Itu, Cristo está de pé, veste o perizônio amarrado à cintura e porta a coroa de espinhos, a cana verde e a pequena capa carmesim, decorada de garlões dourados.

DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Pedro da Cunha

Rosto: oval, zigomas salientes, nariz descendo direto da testa, sobrancelhas conjugadas em bico sobre o nariz, nariz afilado, lábio superior mais fino que o inferior, sulco nasolabial, queixo encoberto pela barba, boca entreaberta com dentes superiores aparente, alguma expressão no rosto, olhos de vidro, assustados.

Características que não se enquadram na tipologia destas esculturas.

FORMAN, Vera R. Lemos, 'Dois mestres imaginários do Rio de Janeiro setecentista: Simão da Cunha e Pedro da Cunha' publicado em *Gávea. Revista de História da Arte e Arquitetura*, Rio de Janeiro, PUC, 7, 1989.

ANDRADE, Mario de, *Padre Jesuino do Monte Carmelo*, Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Saúde / Publicações do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 1945, nº 14.

**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO

Senhor com a cruz às costas
Senhor dos Passos

ÉPOCA / DATA/AUTORIA

Pedro da Cunha, c. 1780 (?)

TÉCNICA

Imagem de vestir /roca
Madeira policromada/ tecido

DIMENSÕES

A (altura) – c. 1.10
L (largura) - 0.50
P (profundidade)-

DESCRIÇÃO

Figura masculina, ajoelhada, perna direita flexionada e levantada e joelho esquerda tocando solo. Cabeça pendendo para baixo conduzindo o olhar. Fisionomia de entalhe delicado, expressando tristeza: sobrançelha arqueada em V e pálpebras caídas. Olhos abertos, com o olhar direcionado para baixo. Braços flexionados com o direito apoiando a trave menor da cruz, e o esquerdo apoiando a trave maior, sobre o ombro. Mãos com dedos alongados e realce das veias e feridas. Veste túnica roxa de tecido natural cingida por corda ao redor da cintura.

PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA

Igreja da Ordem Terceira do Carmo, Itu, São Paulo, Brasil.

OBSERVAÇÕES

Visitamos a Igreja do Carmo, no dia 11 de dezembro de 2014. Fizemos fotos e medições.



ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA

RESTAURAÇÕES

A obra apresenta estar em bom estado de conservação.
S/ informação de intervenções de restauro anteriores.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Imagem de vestir, composta de cabeça, antebraços e mãos de talha completa. O corpo provavelmente apresenta o entalhe anatomizado e terá articulações nos braços e nas pernas.

A policromia segue os padrões naturalistas, com cores imitando a carnação nas áreas de talha completa e muito simples no tronco. É possível observar dramaticidade na representação das feridas e no tom escurecido aplicado sobre a policromia, mesmo artifício será visto no Cristo Crucificado. Assim, como provavelmente os cabelos são posteriores, apresentando a aparência de uma massa disforme.

CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS

A análise estilística deste tipo de escultura (de vestir/ roca) resume-se ao entalhe e expressão do rosto. Neste caso, a fisionomia é expressiva condizente com o momento iconográfico representado e o entalhe é de boa qualidade. Rosto retangular e alongado, nariz afilado descendo direto da testa, sobrancelhas arqueadas, barba curta dividida no centro do queixo, formando dois cachos mais longos. Bigode composto de uma mecha ondulada que finaliza em voluta (caracol).

A policromia desta peça é um pouco mais carregada em dramaticidade do que os outros Cristos, com a aplicação de uma cor escurecida sobre a carnação, mesmo artifício que veremos no Crucificado.

Os seis Cristos dos altares laterais e o Crucificado são atribuídas ao escultor Pedro da Cunha, feitas por volta de 1780, data que em chegaram a Itu. Porém, estilisticamente não apresentam a mesma resolução do grupo do Rio de Janeiro, atribuídas ao mesmo escultor.

CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS

O Senhor dos Passos ou Cristo com a cruz às costas é o episódio que dá início à caminhada para o calvário. Os condenados à crucificação deveriam levar eles mesmos a sua cruz até o local do suplício. Os evangelhos oferecem versões diferentes do caminho do calvário. Segundo Mateus (27: 3), Marcos (15: 21) e Lucas (23: 26), Jesus teve a ajuda de Simão Cirineu, pois estava esgotado pelos castigos anteriormente impostos: a flagelação e a coroação de espinhos. Já João (19:16) diz que Cristo carregou sozinho a cruz até o seu destino final.

Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas, a cena se resume à figura isolada de Cristo com a cruz as costas. O exemplar da Igreja do Carmo de Itu, segue o padrão iconográfico: Cristo está ajoelhado, com o joelho esquerdo pousado no solo e o direito levantado. Apresenta as feridas oriundas da coroa de espinhos e dos castigos da flagelação.

DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Pedro da Cunha

Rosto: oval, zigomas salientes, nariz descendo direto da testa, sobrancelhas conjugadas em bico sobre o nariz, nariz afilado, lábio superior mais fino que o inferior, sulco nasolabial, queixo encoberto pela barba, boca entreaberta com dentes superiores aparente, alguma expressão no rosto, olhos de vidro, assustados.

Características que não se enquadram na tipologia destas esculturas.

FORMAN, Vera R. Lemos, 'Dois mestres imaginários do Rio de Janeiro setecentista: Simão da Cunha e Pedro da Cunha' publicado em *Gávea. Revista de História da Arte e Arquitetura*, Rio de Janeiro, PUC, 7, 1989.

ANDRADE, Mario de, *Padre Jesuino do Monte Carmelo*, Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Saúde / Publicações do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 1945, nº 14.

**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO

Cristo Crucificado

ÉPOCA / DATA / AUTORIA

Pedro da Cunha, c. 1780 (?)

TÉCNICA

Imagem de vulto completo
Madeira policromada

DIMENSÕES

A (altura) – c. 1.50
L (largura) - 1.10
P (profundidade)-

DESCRIÇÃO

Figura masculina, fixada a cruz com os braços abertos em Y, com três cravos, dois nas mãos e um nos pés. Corpo anatomicamente de boa resolução de músculos e ossos, cânone clássico (sete cabeças). Cabeça pendente ligeiramente para o lado direito. Fisionomia de entalhe delicado: olhos abertos, sobrancelhas arqueadas e boca fechada.

Barba e bigode esculpidos em sulcos finos, deixando o queixo aparente. Cabelo repartido ao meio formado por grandes cachos, deixando um cair sobre o ombro direito. Pernas flexionadas, pés cruzados, estando o pé direito sobre o esquerdo.

Veste perizônio branco cingido ao quadril sobre si mesmo formando volumes e dobras geometrizadas. Cai em ponta movimentada na lateral direita.

Cruz simples composta de duas madeiras planas, pintadas de castanho, finalizadas com ponteiros em volutas e o *titulus* INRI.

PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA

Igreja da Ordem Terceira do Carmo, Itu, São Paulo, Brasil.

OBSERVAÇÕES

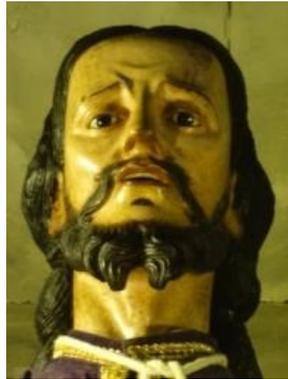
Visitamos a Igreja do Carmo, no dia 11 de dezembro de 2014.



<p>ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA</p> <p>RESTAURAÇÕES A obra apresenta estar em bom estado de conservação. S/ informação de intervenções de restauro anteriores.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS Imagem de vulto de entalhe completo. Tendo por base a madeira na qual foi acoplado diversos blocos ao central (pelo menos os braços abertos e o pendão lateral do perizônio). A policromia original parece seguir a técnica erudita, composta de camada de preparação branca e camada pictórica. Porém, apresenta uma tonalidade escurecida, pode ser um verniz oxidado, o que cria certa dramaticidade exagerada. O perizônio apresenta-se branco sem decoração. A cruz é composta de duas traves de madeira na cor castanho, decorada com ponteiros curvas e o <i>titulus</i> INRI.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS Obra erudita de cânone clássico (sete cabeças). Fisionomia expressiva, anatomia corporal de excelente qualidade e entalhe delicado. O tórax apresenta as costelas bem marcadas formando um arco sobre a barriga côncava. Traços fisionômicos expressivos: rosto quadrangular, nariz afilado descendo direto da testa, sobrancelhas arqueadas, queixo descoberto, boca entreaberta com dentes superiores aparentes, olhos de vidro, pálpebras caídas e olhar direcionado para baixo. Cabelos fartos e longos esculpido em cachos, repartidos ao meio, deixa pequenas pontas ao longo da testa e cai em três longos cachos nas costas. Barba plantada no limite inferior do rosto dividida no centro do queixo formando dois cachos mais longos. Bigode inicia-se nas narinas e cai em uma madeixa sinuosa que termina em volutas (caracol). O perizônio é composto por um tecido, amarrado ao quadril do Cristo sobre si mesmo, criando volumes facetados ou geometrizados, e, termina em um nó na lateral direita caindo em ponta sem movimento. Os seis Cristos dos altares laterais e o Crucificado são atribuídas ao escultor Pedro da Cunha, feitas por volta de 1780, data em que chegaram a Itu. Porém, estilisticamente não apresentam a mesma resolução do grupo do Rio de Janeiro, atribuídas ao mesmo escultor. Numa primeira avaliação pareceu-nos que o Crucificado pertencia a outra fatura, pois apresenta uma melhor resolução anatômica. Porém, quando comparamos as características fisionômicas das sete esculturas não resta dúvida, de que são de um mesmo autor.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS A cena da Crucificação é tratada pelos quatro evangelistas, alguns com mais detalhes. Porém todos descrevem os fatos mais importantes: contam que, após subir até o topo do Monte Gólgota, Cristo teve de esperar que acabassem os preparativos para a sua crucificação. Segundo Marcos (Marcos 15, 24-25), Cristo depois de pregado à cruz, resistiu por seis horas aproximadamente das 9 horas até às 15 horas, hora de sua morte. Quando, então, o corpo foi retirado da cruz por José de Arimateia, que conseguiu permissão de Pilatos para enterrá-Lo. Ajudado por Nicodemos, preparou o corpo e o colocou num túmulo escavado na rocha. Ao terceiro dia, Ele ressuscitou. Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas, a cena se resume à figura de Cristo preso a cruz. Existem exemplares com a cabeça para o alto ou para baixo, olhos abertos e fechados. O exemplar da Igreja da Ordem Terceira do Carmo, da cidade de Itu, no Estado de São Paulo, Cristo está preso à cruz, por três cravos e a cabeça cai para a direita e tem os olhos abertos. Veste o perizônio amarrado à cintura como de praxe nos crucificados e usa a coroa de espinhos.</p>
<p>DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS Pedro da Cunha Rosto: oval, zigomas salientes, nariz descendo direto da testa, sobrancelhas conjugadas em bico sobre o nariz, nariz afilado, lábio superior mais fino que o inferior, sulco nasolabial, queixo encoberto pela barba, boca entreaberta com dentes superiores aparente, alguma expressão no rosto, olhos de vidro, assustados. Características que não se enquadram na tipologia destas esculturas. FORMAN, Vera R. Lemos, 'Dois mestres imaginários do Rio de Janeiro setecentista: Simão da Cunha e Pedro da Cunha' publicado em <i>Gávea. Revista de História da Arte e Arquitetura</i>, Rio de Janeiro, PUC, 7, 1989. ANDRADE, Mario de, <i>Padre Jesuino do Monte Carmelo</i>, Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Saúde / Publicações do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 1945, nº 14.</p>



Horto



Prisão



Flagelo



Coroação



Ecce Homo



Senhor dos Passos



Crucificado



**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil.**

IDENTIFICAÇÃO Cristo no Horto Oração no Monte das Oliveiras	
ÉPOCA / DATA/ AUTORIA Século XVIII (final)/ XIX (primeira metade)	
TÉCNICA Imagem de vestir /roca Madeira policromada/ tecido e cabelos naturais	
DIMENSÕES A (altura) – c. 1.00 L (largura) - P (profundidade) -	
DESCRIÇÃO Figura masculina, ajoelhada, com os braços flexionados e as mãos espalmadas. Rosto alongado, nariz grande, olhos abertos, sobrancelhas fortemente arqueadas. Barba curta, bigode partindo das narinas em sulco fino. A barba e o bigode contornam a boca carnuda semiaberta, deixando à mostra os dentes superiores. Veste túnica roxa de tecido natural cingida à cintura por um cinto de mesmo tecido, decorada com bordões dourados. Usa cabelos naturais (peruca).	
PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA Igreja da Ordem Terceira do Carmo, São Paulo, Brasil.	
OBSERVAÇÕES Visitamos a Igreja do Carmo, no dia 15 de março de 2015. Fizemos fotos e medições.	

ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA

RESTAURAÇÕES

A obra apresenta estar em bom estado de conservação.
S/ informação de intervenções de restauro anteriores.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Imagem de vestir, composta de cabeça, antebraços e mãos de talha completa. O corpo pode ser uma estrutura corporal de entalhe tosco, ou uma armação de ripas. Os braços podem possuir articulação nos cotovelos, e, as pernas nos joelhos.

A policromia segue os padrões naturalistas, com cores imitando a carnação nas partes de talha completa e muito simples no tronco. Tem olhos de vidro e deve usar peruca de cabelos naturais.

CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS

A análise estilística deste tipo de escultura (de vestir/ roca) resume-se ao entalhe e expressão do rosto.

Cabeça frontal, expressiva e boa definição anatômica.

Traços fisionômicas: rosto quadrangular, magro, testa quadrada, olhos abertos e olhar direcionado para o alto. Sobrancelhas arqueadas, testa franzida, nariz afilado descendo direto da testa. Barba curta e farta. Bigode é composto por uma mecha de cabelo ondulado, terminando em volutas. Barba curta composta de pequenos cachos em ondas, divididos ao centro do queixo, combrindo-o completamente.

A barba e o bigode contornam a boca carnuda, entreaberta, deixando à mostra os dentes superiores, no formato de uma tulipa invertida.

Mãos com veias em evidência.

A fisionomia acompanha as outras seis peças deste conjunto, formando um conjunto coeso, cuja inspiração pode ter sido o conjunto de Itu. Obras provavelmente dos últimos anos do século XVIII ou já da primeira metade do século XIX, acompanhando a datação dos altares, de um artífice regional.

CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS

A cena retratada com o título de Cristo no Horto ou a Oração no Monte das Oliveiras, com a agonia de Cristo, foi relatada por três dos quatro evangelhos (Mateus, 26: 36-46; Marcos, 14: 32-42 e Lucas, 22: 39-46). Corresponde à segunda tentação de Cristo, e pode conter três episódios distintos: Jesus simplesmente orando, Jesus orando e sendo confortado por um anjo e Jesus despertando os apóstolos.

Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas, a cena se resume à figura isolada de Cristo orando com a cabeça direcionada para o alto, com ou sem o anjo.

O exemplar da Igreja da Ordem Terceira do Carmo, de São Paulo, capital, Cristo está ajoelhado, tem o olhar direcionado para o alto e as mãos espalmadas.

DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil.**

IDENTIFICAÇÃO

Cristo da Prisão
Senhor Preso

DATA / AUTORIA

Século XVIII (final)/ XIX (primeira metade)

TÉCNICA

Imagem de vestir (roca?)
Madeira policromada/ tecido e
cabelos naturais

DIMENSÕES

A (altura) – c. 1.20
L (largura) - 0.35
P (profundidade)-

DESCRIÇÃO

Figura masculina, de pé, com os braços estendidos amarrados à frente do corpo. Cabeça frontal, rosto retangular, olhos abertos com pálpebras superiores caídas, e, olhar direcionado para baixo. Barba e bigode esculpidos em sulcos finos e sobrancelha arqueada em curva, com testa franzida. Boca carnuda semiaberta deixando ver os dentes superiores.

Veste túnica roxa de tecido natural presa à cintura por uma corda natural. Apresenta uma corda também natural amarrando as mãos à frente do corpo, com pingentes.

Usa cabelos naturais (peruca).

PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA

Igreja da Ordem Terceira do Carmo, São Paulo, capital, Brasil.

OBSERVAÇÕES

Visitamos a Igreja do Carmo, no dia 15 de março de 2015. Fizemos fotos e medições.



ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA

RESTAURAÇÕES

A obra apresenta estar em bom estado de conservação.
S/ informação de intervenções de restauro anteriores.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Imagem de vestir, composta de cabeça, antebraços, mãos e pés de talha completa. A estrutura do corpo pode ser formada por um tronco anatomizado, ou por uma estrutura de ripas de madeira.

A policromia segue os padrões naturalistas, com cores imitando a carnação nas partes de talha completa e muito simples nas partes encobertas pela indumentária. Os olhos são de vidro e deve usar peruca de cabelos naturais.

CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS

A análise estilística deste tipo de escultura (de vestir/ roca) resume-se ao entalhe e expressão do rosto.

Cabeça frontal, com certa expressividade e boa definição anatômica. Traços fisionômicos expressivos: rosto retangular, magro, testa quadrada, olhos abertos, com pálpebras ligeiramente caídas, olhar direcionado para baixo. Sobrancelhas arqueadas em curva, testa franzida, nariz afilado descendo direto da testa. Barba curta e farta, composta de pequenas mechas, divide-se no centro do queixo, finalizando em dois cachos mais compridos. Bigode composto em mechas onduladas terminando em voluta (caracol). Barba e bigode contornam a boca carnuda, entreaberta, deixando os dentes superiores aparentes.

Mãos com veias em evidência.

A fisionomia acompanha as outras seis peças deste conjunto, formando um conjunto coeso, cuja inspiração pode ter sido o conjunto de Itu. Obras provavelmente dos últimos anos do século XVIII ou já da primeira metade do século XIX, acompanhando a datação dos altares, de um artífice regional.

CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS

A Prisão de Cristo ocorre no mesmo local e logo após a oração no Horto, quando soldados chegam, conduzidos por Judas, para levá-Lo preso. A cena é descrita pelos quatro Evangelhos (Mateus, 26: 47-66; Marcos, 14: 43-52; Lucas, 22: 47-53 e João, 18: 1-12) na seguinte ordem: traição e beijo de Judas; corte da orelha de Malco e fuga dos discípulos.

Nos passos das Igrejas Terceiras dos Carmelitas , a cena se resume à figura isolada de Cristo tendo as mãos atadas à frente, tal qual é representado neste exemplar da cidade de São Paulo, capital.

DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO

Cristo da Flagelação
Senhor da coluna

DATA/ AUTORIA

Século XVIII (final)/ XIX (primeira metade)

TÉCNICA

Imagem de vulto completo
Madeira policromada

DIMENSÕES ()

A (altura) – c. 1.30
L (largura) - 0.60
P (profundidade) -

DESCRIÇÃO

Figura masculina, frontal, de pé, com os braços ligeiramente flexionados, amarrados à lateral esquerda, estando à mão direita sobre a esquerda.

Cabeça ligeiramente abaixada, rosto alongado: olhos amendoados, pálpebras caídas, olhar direcionado para baixo. Bigode partindo das narinas, em um sulco grosso e ondulado, terminando em volutas. Barba curta composta de pequenas mechas onduladas, dividida ao centro do queixo.

A barba e o bigode contornam a boca carnuda, entreaberta, deixando ver os dentes superiores, em forma de tulipa invertida.

Corpo de anatomia débil, muito curvado, e sem definição de músculos. Pernas posicionadas paralelas, com suave dobra do joelho esquerdo, levando o pé a frente.

Veste perizônio branco cingido à cintura com a ajuda de uma corda dupla, meio a escorregar.

Está amarrado a uma coluna baixa do tipo balaustrada, de desenho sem elegância.



PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA

Igreja da Ordem Terceira do Carmo, São Paulo, capital, Brasil.

OBSERVAÇÕES

Visitamos a Igreja do Carmo, no dia 15 de março de 2015. Fizemos fotos e medições.

ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA

RESTAURAÇÕES

A obra apresenta estar em bom estado de conservação.
S/ informação de intervenções de restauro anteriores.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Imagem de vulto pleno. Tendo por base a madeira na qual foi acoplado diversos blocos (pelo menos braços, coluna e base). A policromia original parece seguir a técnica tradicional, composta de camada de preparação branca e camada pictórica. Olhos de vidro e dentes aparentes. Perizônio branco sem decoração. A policromia da pilastra abaulada é simples sem decoração. Pode apresentar uma camada de repintura de boa qualidade, pois já tem as marcas da coroa de espinhos na testa, flagelo que só ocorrerá no passo seguinte e sem nenhuma do próprio momento representado. Deve usar peruca de cabelos naturais.

CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS

Boa escultura. Cabeça frontal, com certa expressividade e definição anatômica correta. Problemas na impositação dos braços aos ombros e uma curvatura acentuada das costas.

Traços fisionômicos expressivos: rosto retangular, magro, testa quadrada, olhos abertos, com pálpebras caídas, olhar direcionado para baixo. Sobrancelhas arqueadas, testa franzida, nariz afilado descendo direto da testa. Barba curta e farta. Bigode parte das narinas, em mechas onduladas terminando em volutas. Barba curta composta de pequenos mechas onduladas, dividida ao centro e cobrindo o queixo.

A barba e o bigode contornam a boca carnuda, entreaberta, deixando ver os dentes superiores, em forma de tulipa invertida.

O corpo é magro, tronco grande para as curtas pernas e de aparência languido.

O perizônio é uma faixa estreita de tecido preso ao baixo ventre do Cristo com ajuda de uma corda dupla, escorregadio, finalizado em uma laçada na lateral direita, caindo em ponta retilínea.

A fisionomia acompanha as outras seis peças deste conjunto, formando um conjunto coeso, cuja inspiração pode ter sido o conjunto de Itu. Obras provavelmente dos últimos anos do século XVIII ou já da primeira metade do século XIX, acompanhando a datação dos altares, de um artífice regional.

CARACTERÍSTICA ICONOGRAFICA / ORNAMENTAIS

A cena retratada com o título da flagelação, ou Cristo atado à coluna, é mencionada pelos quatro evangelistas (Mateus, 27: 26; Marcos, 15: 15; Lucas 23: 16-22 e João, 19: 1). De modo sucinto, dizem que Jesus foi açoitado ou simplesmente castigado, sem mencionar a coluna. Cristo está vestido apenas de um tecido amarrado à cintura, chamado de perizônio ou pano da pureza. O normal era que os condenados à flagelação recebessem 40 chibatadas. Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas, a cena se resume à figura de Cristo já castigado, pois apresenta os hematomas espalhados pelo corpo, e, ainda, amarrado a coluna.

No exemplar da Igreja do Carmo de São Paulo, capital, Cristo está de pé, amarrado a uma coluna baixa, vestindo o perizônio cingido à cintura, sem marcas do flagelo (erroneamente com as da coroa de espinho no rosto).

DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO

Cristo da Coroação de Espinhos
Senhor da Pedra Fria

ÉPOCA / DATA/ AUTORIA

Século XVIII (final)/ XIX (primeira metade)

TÉCNICA

Imagem de vulto pleno
Madeira policromada

DIMENSÕES

A (altura) – c. 1.00
L (largura) - 0.46
P (profundidade)-

DESCRIÇÃO

Figura masculina, sentada, com os braços flexionados e cruzados à altura do tórax, estando a mão direita sobre a esquerda.

Cabeça frontal e alongada, olhos abertos, pálpebras caídas e olhar direcionado para baixo.

Bigode saindo do narina em mechas grossas, terminando em voluta. Barba curta, em mechas onduladas, dividida ao centro do queixo, cobrindo o queixo. Barba e bigode contornam a boca semiaberta, deixando ver os dentes superiores.

Corpo de anatomia débil. Pernas flexionadas, paralelas, com o pé direito mais a frente.

Veste perizônio branco cingido à cintura, formando uma dobra na lateral direita que se acomoda sobre o suporte.

O suporte é uma estrutura poligonal em L, composta de dois retângulos, um na horizontal e outro na vertical.



PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA

Igreja da Ordem Terceira do Carmo, São Paulo, capital, Brasil.

OBSERVAÇÕES

Visitamos a Igreja do Carmo, no dia 15 de março de 2015. Fizemos fotos e medições.

ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA

RESTAURAÇÕES

A obra apresenta estar em bom estado de conservação.
S/ informação de intervenções de restauro anteriores.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Imagem de vulto de entalhe completo. Tendo por base a madeira na qual foi acoplado diversos blocos (pelo menos braços e as duas partes da base). A policromia original parece seguir a técnica erudita, composta de camada de preparação branca e camada pictórica, com pouca dramaticidade dos flagelos. O perizônio branco não apresenta nenhum tipo de decoração. A policromia da base é lisa (branco/cinza claro). Os olhos são de vidro e deve usar peruca de cabelos naturais.

CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS

Boa escultura, posicionada frontalmente. Cabeça erguida, com certa expressividade e boa definição anatômica. Traços fisionômicos expressivos: rosto retangular, magro, testa quadrada, olhos abertos, com pálpebras caídas e o olhar direcionado para baixo. Sobrancelhas arqueadas, testa franzida e o nariz afilado desce direto da testa. Bigode parte das narinas, em mechas onduladas terminando em volutas. Barba curta composta de mechas onduladas, dividida ao centro, cobrindo o queixo e formando dois cachos centrais.

A barba e o bigode contornam a boca carnuda, entreaberta, deixando ver os dentes superiores, em forma de tulipa invertida.

As mãos apresentam veias em evidência e pouca dramaticidade das feridas.

O movimento do perizônio é muito simples, preso a cintura do Cristo acomoda-se ao seu quadril e a base.

A fisionomia acompanha as outras seis peças deste conjunto, formando um conjunto coeso, cuja inspiração pode ter sido o conjunto de Itu. Obras provavelmente dos últimos anos do século XVIII ou já da primeira metade do século XIX, acompanhando a datação dos altares, de um artífice regional.

CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS

Seguindo os castigos impostos ao Cristo pelo seu julgamento, após a flagelação, Ele será coroado como Rei dos Judeus. Essa cena foi narrada por três dos quatro evangelhos, de maneira muito concisa (Mateus, 27: 27-30; Marcos, 15: 15-20 e João, 19: 2). Segundo alguns autores, tais castigos, impostos por Pilatos, tinham a intenção de salvá-lo da crucificação, pois Pilatos não via motivos para mata-lo. Porém não surtiram o efeito desejado, pois, quando Cristo é apresentado ao povo, este pede a sua condenação na cruz.

Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas, a cena se resume à figura de Cristo sentado já castigado com a coroa de espinhos, tem no corpo as marcas da flagelação: hematomas na testa e espalhados pelo corpo.

O exemplar da Igreja da Ordem Terceira do Carmo de São Paulo, Cristo está sentado, veste o perizônio amarrado à cintura e uma pequena capa vinho. Na cabeça leva a coroa de espinhos

DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO

Ecce Homo

ÉPOCA / DATA / AUTORIA

Século XVIII (final)/ XIX (primeira metade)

TÉCNICA

Imagem de vulto completo
Madeira policromada

DIMENSÕES

A (altura) – c. 1.40
L (largura) - 0.50
P (profundidade)-

DESCRIÇÃO

Figura masculina, de pé, com os braços flexionados e cruzados à altura do tórax, mão direita sobre a esquerda.

Cabeça frontal, ligeiramente voltada para a esquerda. Olhos abertos, com as pálpebras caídas e olhar direcionado para baixo. Bigode saindo do narina em uma macha grossa, terminando em voluta. Barba curta, composta por mechas onduladas, dividida ao centro do queixo, cobrindo-o. Barba e bigode, contornam a boca semiaberta, deixando ver os dentes superiores.

Corpo de anatomia débil. Pernas paralelas com o pé direito mais a frente.

Veste perizônio branco cingido à cintura, e uma capa vermelha de tecido natural.

PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA

Igreja da Ordem Terceira do Carmo, São Paulo, capital, Brasil.



OBSERVAÇÕES

Visitamos a Igreja do Carmo, no dia 15 de março de 2015. Fizemos fotos e medições.

<p>ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA</p> <p>RESTAURAÇÕES A obra apresenta estar em bom estado de conservação. S/ informação de intervenções de restauro anteriores.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS Imagem de vulto de entalhe completo. Tendo por base a madeira na qual foi acoplado diversos blocos (pelo o tronco e os dois braços). A policromia original parece seguir a técnica erudita, composta de camada de preparação branca e camada pictórica. O perizônio branco não apresenta decoração. Olhos de vidro e deve usar peruca de cabelos naturais.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS Boa escultura. Cabeça frontal, rosto com certa expressividade e boa definição anatômica. Traços fisionômicos expressivos: rosto retangular, magro, testa quadrada, olhos abertos, com pálpebras caídas e olhar direcionado para baixo. Sobrancelhas arqueadas, testa franzida e nariz afilado descendo direto da testa. Bigode parte das narinas, em mechas grossas e onduladas, terminando em volutas. Barba curta composta de pequenos mechas onduladas, dividida ao centro cobrindo o queixo. A barba e o bigode contornam a boca carnuda, entreaberta, deixando ver os dentes superiores, em forma de tulipa invertida. O perizônio é uma faixa estreita presa ao baixo ventre do Cristo com a ajuda de uma corda dupla. A fisionomia acompanha as outras seis peças deste conjunto, formando um conjunto coeso, cuja inspiração pode ter sido o conjunto de Itu. Obras provavelmente dos últimos anos do século XVIII ou já da primeira metade do século XIX, acompanhando a datação dos altares, de um artífice regional.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS O único dentre os evangelistas que relatou o episódio conhecido como Ecce Homo foi João (João, 19: 4). A cena se passa logo a seguir à coroação de espinhos, quando Jesus é apresentado à multidão em frente ao Pretório. Pilatos então diz: Eis o Homem! (Ecce Homo). Ao vê-lo, os sacerdotes e seus servidores gritam: Crucifica-o. Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas , a cena se resume à figura de Cristo de pé, já castigado com a coroa de espinhos, apresenta os hematomas na testa e espalhados pelo corpo oriundos da flagelação. Segura uma cana verde e porta uma pequena capa vermelha nas costas. No exemplar da Ordem Terceira do Carmo, de São Paulo, capital, Cristo está de pé, veste o perizônio amarrado à cintura e porta pequena capa carmesim, decorada de garlões dourados. Tem nas mãos a cana verde e na cabeça a coroa de espinhos.</p>
<p>DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</p>

**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO <p style="text-align: center;">Cristo com a cruz às costas Senhor dos Passos</p>	
ÉPOCA / DATA/AUTORIA <p style="text-align: center;">Século XVIII (final)/ XIX (primeira metade)</p>	
TÉCNICA <p style="text-align: center;">Imagem de vestir /roca Madeira policromada/ tecido</p>	
DIMENSÕES <p style="text-align: center;">A (altura) – c. 1.10 L (largura) - 0.50 P (profundidade)-</p>	
DESCRIÇÃO <p>Figura masculina, ajoelhada, com as pernas flexionadas, joelho esquerdo apoiado sobre o solo. Cabeça grande, abaixada, e olhar direcionado para baixo. Fisionomia abrutalhada, rosto muito alongada, nariz grande e sobrancelhas arqueadas. Cabeça grande para os ombros muito estreitos. Braços flexionados apoiando a trave menor. Grandes mãos, dedos alongados e ênfase nas juntas e veias. Veste túnica bordo de tecido natural cingida por corda ao redor da cintura.</p>	
PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA <p>Igreja da Ordem Terceira do Carmo, São Paulo, capital, Brasil.</p>	
OBSERVAÇÕES <p>Visitamos a Igreja do Carmo, no dia 15 de março de 2015. Fizemos fotos e medições.</p>	

ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA

RESTAURAÇÕES

A obra apresenta estar em bom estado de conservação.
S/ informação de intervenções de restauro anteriores.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Imagem de vestir, composta de cabeça, antebraços e mãos de talha completa. O corpo pode ser uma estrutura corporal de entalhe simples, ou por uma armação de ripas de madeira, ou ainda, a junção dos dois. Os braços provavelmente possuem articulação nos cotovelos. Os olhos são de vidro e deve usar peruca de cabelos naturais. A policromia apresenta cores imitando a carnação e provavelmente é muito simples no tronco.

CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS

A análise estilística deste tipo de escultura (de vestir/ roca) resume-se ao entalhe e expressão do rosto.

Cabeça muito grande ligeiramente caída, com certa expressividade. Traços fisionômicos expressivos: rosto retangular, alongado, magro, testa quadrada, olhos abertos, com pálpebras ligeiramente caídas e olhar direcionado para baixo. Sobrancelhas arqueadas, testa franzida, nariz afilado descendo direto da testa. Bigode parte das narinas, em mechas onduladas terminando em volutas. Barba curta composta de pequenos mechas onduladas, dividida ao centro cobrindo o queixo e finalizando em dois cachos mais longos.

A barba e o bigode contornam a boca carnuda, entreaberta, deixando ver os dentes superiores, em forma de tulipa invertida.

A fisionomia acompanha as outras seis peças deste conjunto, formando um conjunto coeso, cuja inspiração pode ter sido o conjunto de Itu. Obras provavelmente dos últimos anos do século XVIII ou já da primeira metade do século XIX, acompanhando a datação dos altares, de um artífice regional.

CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS

O Senhor dos Passos ou Cristo com a cruz às costas é o episódio que dá início à caminhada para o calvário. Os condenados à crucificação deveriam levar eles mesmos a sua cruz até o local do suplício. Os evangelhos oferecem versões diferentes do caminho do calvário. Segundo Mateus (27: 3), Marcos (15: 21) e Lucas (23: 26), Jesus teve a ajuda de Simão Cirineu, pois estava esgotado pelos castigos anteriormente impostos: a flagelação e a coroação de espinhos. Já João (19:16) diz que Cristo carregou sozinho a cruz até o seu destino final.

Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas, a cena se resume à figura isolada de Cristo com a cruz as costas. O exemplar da Igreja do Carmo de São Paulo, capital, segue o padrão: Cristo está ajoelhado, tem o joelho esquerdo tocando o chão. Apresenta as feridas oriundas da coroa de espinhos e dos castigos da flagelação.

DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO

Cristo Crucificado

ÉPOCA / DATA / AUTORIA

Século XIII (segunda metade)

TÉCNICA

Imagem de vulto completo
Madeira policromada

DIMENSÕES

A (altura) – c. 1.50
L (largura) - 1.10
P (profundidade)-

DESCRIÇÃO

Figura masculina, fixada a cruz com os braços abertos em Y, com três cravos, dois nas mãos e um aos pés, estando o direito sobre o esquerdo. Corpo anatomicamente com boa proporção e definição de ossos e músculos. Cânone clássico (sete cabeças). Cabeça caída para a direita e os olhos estão fechados. Os cabelos são longos e fartos, emolduram do rosto e deixa cair um cacho longo sobre o ombro direito. Barba e bigode esculpidos em sulcos finos e exuberantes. Pernas ligeiramente flexionadas, estando o pé direito sobre o esquerdo. Veste perizônio branco cingido à cintura com a ajuda de uma corda dupla, caindo uma ponta movimentada na lateral direita. Cruz simples composta de duas tabuas de madeiras, pintadas de castanho, finalizadas com ponteiros em volutas e o *titulus* INRI.



PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA

Igreja da Ordem Terceira do Carmo, São Paulo, capital, Brasil.

OBSERVAÇÕES

Visitamos a Igreja do Carmo, no dia 15 de março de 2015. Fizemos fotos e medições.

ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA

RESTAURAÇÕES

A obra apresenta estar em bom estado de conservação.
S/ informação de intervenções de restauro anteriores.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Imagem de vulto de entalhe completo. Tendo por base a madeira na qual foi acoplado diversos blocos ao principal (pelo menos os braços e o pendão lateral do perizônio).

A policromia original parece seguir a técnica tradicional, composta de camada de preparação branca e camada pictórica. No entanto, apresenta certo artificialismo na pintura enfatizando os tons arroxeados ao redor dos olhos e das feridas, um tanto artificial. O perizônio apresenta-se na cor branca sem decoração. A cruz é composta de duas traves de madeira na cor castanho, decorada com ponteiros curvas e o *titulus* INRI.

CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS

Boa obra de cânone clássico (sete cabeças). Fisionomia expressiva, anatomia corporal bem proporcional e definida, assim como o entalhe é delicado. O corpo tem os músculos e as feridas realçadas no tórax, com as costelas marcadas em semicírculo sobre a barriga retraída.

Traços fisionômicos expressivos: rosto oval, magro, olhos fechados, sobrancelhas arqueadas, testa franzida, nariz afilado descendo direto da testa. Barba curta e farta, bigode saindo do sulco naso-labial, em mechas onduladas. Barba curta dividida ao centro do queixo, cobrindo-o. Barba e bigode contornam a boca em forma de uma tulipa invertida.

O perizônio está enrolado ao baixo ventre do Cristo, preso por uma corda dupla, criando dobras facetadas e caindo em uma ponta movimentada na lateral direita.

O Crucificado apresenta uma melhor definição da anatomia e nos detalhes fisionômicos, assim como tem os cabelos esculpido, do que as outras peças. Em princípio pensamos tratar-se de um peça ligeiramente anterior aos outros seis Cristos, porém, observando os detalhes fisionômicos, tais como contorno da boca e das sobrancelhas, acabamos por constatar certo ar de família entre elas. Podendo tratar-se do mesmo artífice e da mesma época das outras peças, inspiradas nas peças de Itu, que também repete uma melhor definição anatômica e do perizônio no Crucificado.

CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS

A cena da Crucificação é tratada pelos quatro evangelistas, alguns com mais detalhes. Porém todos descrevem os fatos mais importantes: contam que, após subir até o topo do Monte Gólgota, Cristo teve de esperar que acabassem os preparativos para a sua crucificação. Segundo Marcos (Marcos 15, 24-25), Cristo depois de pregado à cruz, resistiu por seis horas aproximadamente das 9 horas até às 15 horas, hora de sua morte. Quando, então, o corpo foi retirado da cruz por José de Arimateia, que conseguiu permissão de Pilatos para enterrá-Lo. Ajudado por Nicodemos, preparou o corpo e o colocou num túmulo escavado na rocha. Ao terceiro dia, Ele ressuscitou.

Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas, a cena se resume à figura de Cristo preso a cruz. Existem exemplares com a cabeça para o alto ou para baixo, olhos abertos e fechados. O exemplar da Igreja da Ordem Terceira do Carmo, da cidade de São Paulo, Cristo está preso à cruz, por três cravos e a cabeça cai para a direita, tem os olhos fechados, já morto. Veste o perizônio amarrado à cintura como de praxe nos crucificados e usa a coroa de espinhos.

DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO

Cristo no Horto
Oração no Monte das Oliveiras

ÉPOCA / DATA/ AUTORIA

Século XVIII (final)/ Século XIX

TÉCNICA

Imagem de vestir /roca
Madeira policromada/ tecido

DIMENSÕES

A (altura) – c. 1.00
L (largura) -
P (profundidade)-

DESCRIÇÃO

Figura masculina, ajoelhada, com braços flexionados, abertos e mãos espalmadas. Cabeça levemente erguida: rosto retangular de perfil anguloso (acentuado pela barba pontiaguda). Olhos abertos direcionados para o alto e sobrancelha arqueada. Barba curta e bigode esculpido em sulcos finos. Bigode saindo do nariz em uma mecha ondulada grossa, finalizando em voluta. Barba curta em cachos paralelos, dividida ao centro do queixo, formando dois cachos maiores. Barba e bigode contornam a boca carnuda, semiaberta, deixando ver os dentes superiores.

Veste túnica bordo/ vinho, de tecido natural cingida por uma corda ao redor da cintura decorada por uma faixa dourado.

PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA

Igreja da Ordem Terceira do Carmo, Santos, Estado de São Paulo, Brasil.

OBSERVAÇÕES

Visitamos a Igreja do Carmo, no dia 09 de dezembro de 2014. Fotografamos e medimos as peças.

No dia da visita, dois dos seis altares laterais estavam desmontados e as esculturas (Ecce Homo e Senhor dos Passos) haviam sido levados para local indeterminado. As fichas destas duas obras foram feitas a partir das fotos PB do IPHAN.



ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA

RESTAURAÇÕES

A obra apresenta estar em bom estado de conservação.
S/ informação de intervenções de restauro anteriores.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Imagem de vestir, composta de cabeça e mãos de talha completa. O corpo é provavelmente formado por uma estrutura anatomizada ou por ripas de madeira. Os braços podem possuir articulação nos ombros e nos cotovelos. A policromia segue os padrões naturalistas, com cores imitando a carnação nas partes de talha completa e muito simples no tronco. Olhos pintados na cor verde e deve usar cabeleiras postiças (peruca).

CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS

A análise estilística deste tipo de escultura (de vestir/ roca) resume-se ao entalhe e expressão do rosto. Neste caso, a fisionomia é de entalhe simples, mas de boa qualidade. Rosto retangular, olhos amendoados, nariz grande e afilado, barba saindo das narinas, grossa, finalizada por volutas. Barba curta composta de pequenas mechas onduladas, dividida ao centro do queixo formando dois cachos maiores. Barba e bigode contornam a boca semiaberta, deixando ver os dentes superiores, em formato de uma tulipa invertida.

A fisionomia acompanha a dos outros três Cristos presentes na igreja no dia da visita: Cristo da Prisão, Cristo da Flagelação e o Cristo da Coroação de espinhos. Podemos dizer que os quatro aqui analisados foram esculpido pelo mesmo artesão, com características formais muito similares, podendo ter sido inspirado nas obras de Itu, assim como os de São Paulo. O Crucificado foge as características gerais aqui descritas, sendo de outra lavra.

CARACTERÍSTICA ICONOGRAFICA / ORNAMENTAIS

A cena retratada com o título de Cristo no Horto ou a Oração no Monte das Oliveiras, com a agonia de Cristo, foi relatada por três dos quatro evangelhos (Mateus, 26: 36-46; Marcos, 14: 32-42 e Lucas, 22: 39-46). Corresponde à segunda tentação de Cristo, e pode conter três episódios distintos: Jesus simplesmente orando, Jesus orando e sendo confortado por um anjo e Jesus despertando os apóstolos.

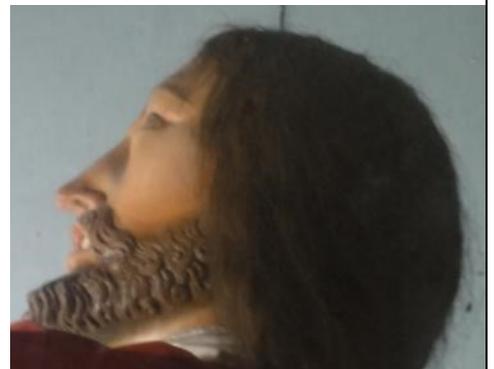
Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas, a cena se resume à figura isolada de Cristo orando com a cabeça direcionada para o alto, com ou sem o anjo.

O exemplar da igreja de Santos, Cristo está ajoelhado, tem o olhar direcionado para o alto e os braços abertos.

DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



A construção da Igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo deu-se provavelmente em meados do século XVIII.



**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO

Cristo da Prisão
Senhor Preso

ÉPOCA / DATA / AUTORIA

Século XVIII (final)/ Século XIX

TÉCNICA

Imagem de vestir (roca?).
Madeira policromada/ tecido e
cabelos naturais

DIMENSÕES

A (altura) – c. 1.20
L (largura) - 0.35
P (profundidade)-

DESCRIÇÃO

Figura masculina, de pé, com os braços esticados e amarrados à frente na altura do quadril. Cabeça reta, olhos abertos, pálpebras ligeiramente caídas, com olhar direcionado para baixo. Sobrancelhas arqueadas e testa com marcas de expressão acentuadas. Boca semiaberta deixando ver os dentes superiores. Bigode espesso, finalizado por volutas. A barba curta é composta de pequenas mechas onduladas, dividida ao centro do queixo. Veste túnica bordo/ vinho de tecido natural. Apresenta uma corda que desce do pescoço e amarra as mãos na frente. Usa cabelos naturais (peruca).

PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA

Igreja da Ordem Terceira do Carmo, Santos, Estado de São Paulo, Brasil.

OBSERVAÇÕES

Visitamos a Igreja do Carmo, no dia 09 de dezembro de 2014. Fotografamos e medimos as peças.

No dia da visita, dois dos seis altares laterais estavam desmontados e as esculturas (Ecce Homo e Senhor dos Passos) haviam sido levados para local indeterminado. As fichas destas duas obras foram feitas a partir das fotos PB do IPHAN.



ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA

RESTAURAÇÕES

A obra apresenta estar em bom estado de conservação.

S/ informação de intervenções de restauro anteriores.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Imagem de vestir, composta de cabeça, antebraços e mãos e pés de talha completa. A estrutura do corpo é formada por uma estrutura anatomizada de entalhe simples ou por ripas de madeira. Os braços são articulados ao nível do ombro e do cotovelo.

A policromia segue os padrões do século XIX: cores pálidas e olhos coloridos. É possível observar que existem camadas de repinturas. Usa peruca de cabelos naturais.

CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS

A análise estilística deste tipo de escultura (de roca/ vestir) resume-se ao entalhe e a expressão do rosto e das mãos. Neste caso, a fisionomia tem entalhe simples, mas de boa qualidade.

Rosto retangular, olhos amendoados, pálpebras caídas e olhar direcionado para baixo. Nariz grande e afilado. Barba saindo das narinas, grossa, finalizada por volutas. Barba curta composta de pequenas mechas onduladas, dividida ao centro do queixo formando dois cachos. Barba e bigode contornam a boca semiaberta, deixando ver os dentes superiores, em formato de uma tulipa invertida.

A fisionomia acompanha a dos outros três Cristos presentes na igreja no dia da visita: Cristo no Horto, Cristo da Flagelação e Cristo da Coroação de espinhos. Podemos dizer que os quatro aqui analisados foram esculpido pelo mesmo artesão, com características formais muito similares, podendo ter sido inspirado nas obras de Itu, assim como os de São Paulo. O Crucificado foge as características gerais aqui descritas, sendo de outra lavra.

CARACTERÍSTICA ICONOGRAFICA / ORNAMENTAIS

A Prisão de Cristo ocorre no mesmo local e logo após a oração no Horto, quando soldados chegam, conduzidos por Judas, para levá-Lo preso. A cena é descrita pelos quatro Evangelhos (Mateus, 26: 47-66; Marcos, 14: 43-52; Lucas, 22: 47-53 e João, 18: 1-12) na seguinte ordem: traição e beijo de Judas; corte da orelha de Malco e fuga dos discípulos.

Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas , a cena se resume à figura isolada de Cristo tendo as mãos amarradas à frente, tal qual é representado neste exemplar da Igreja de Santos, São Paulo.

DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



A construção da Igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo deu-se provavelmente em meados do século XVIII.



**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO

Cristo da Flagelação
Senhor da coluna

DATA/ AUTORIA

Século XVIII (final)/ Século XIX

TÉCNICA

Imagem de vulto pleno
Madeira policromada

DIMENSÕES

A (altura) – c. 1.30
L (largura) - 0.60
P (profundidade) -

DESCRIÇÃO

Figura masculina, de pé, com braços flexionados, amarrados, voltados ligeiramente para à esquerda, estando à mão direita sobre a esquerda. Cabeça pendendo para à direita. Cabelos repartidos ao meio, longos, caindo em cachos nas costas e ombros, e, deixando as orelhas a mostra. Bigode saindo do nariz em uma mecha longa finalizada em uma suave voluta. Barba espessa, formada por camadas de mechas onduladas, que se divide ao centro do queixo formando dois cachos pontudos na frente. Barba e bigode contornam a boca semiaberta, com os dentes superiores à mostra, formando uma tulipa invertida e praticamente escondendo o queixo.

Corpo magro com boa definição anatômica, sem excessos, e, certa imperfeição na impostação da cabeça e dos braços nos ombros. Pernas paralelas, com a esquerda sustentando o corpo e a direita ligeiramente flexionada, no sentido de dar um pequeno passo.

Veste perizônio branco cingido ao quadril sobre si mesmo com um suave nó na lateral direita. O caimento é natural, à maneira de um saiote.

O atributo principal é a coluna baixa de perfil circular.

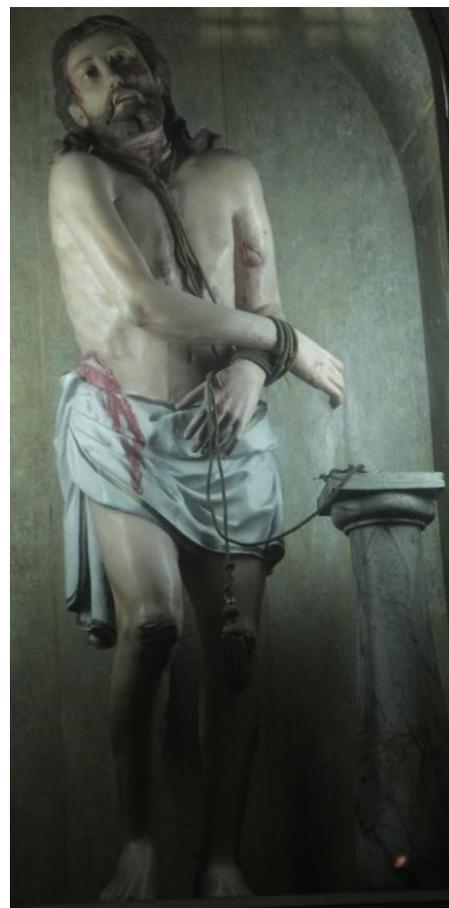
PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA

Igreja da Ordem Terceira do Carmo, Santos, São Paulo.

OBSERVAÇÕES

Visitamos a Igreja do Carmo, no dia 09 de dezembro de 2014. Fotografamos e medimos as peças.

No dia da visita, dois dos seis altares laterais estavam desmontados e as esculturas (Ecce Homo e Senhor dos Passos) haviam sido levados para local indeterminado. As fichas destas duas obras foram feitas a partir das fotos PB do IPHAN.



ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA

RESTAURAÇÕES

A obra apresenta estar em bom estado de conservação. Parece ter passado por uma restauração recente, a escultura e o altar estão com aspecto bem diferente dos demais, cores claras e limpas.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Imagem de vulto pleno. Tendo por base a madeira na qual foi acoplado diversos blocos (pelo menos braços, coluna e base). A policromia original parece seguir a técnica erudita, composta de camada de preparação branca e camada pictórica. Apresenta um furo no pescoço, para o passamento da corda natural. O perizônio apresenta-se na cor branca sem decoração. A policromia da coluna tenta imitar uma pedra marmoreada de tons claros de cinza e preto.

CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS

Obra erudita de cânone clássico. Fisionomia expressiva, boa anatomia corporal, proporcional e boa qualidade técnica. O corpo tem músculos suavemente marcados, apresenta um problema na resolução da implantação da cabeça e dos braços aos ombros.

Rosto quadrangular, olhos amendoados, pintados, nariz grande e afilado, barba saindo das narinas, grossa, finalizada por volutas. Barba curta composta de pequenos sulcos ondulados, dividida ao centro do queixo formando dois cachos reentrantes no queixo. Barba e bigode contornam a boca semiaberta, deixando ver os dentes superiores, em formato de uma tulipa invertida.

O perizônio amarrado à cintura sobre si mesmo, apresentando o caimento natural, com dobras à maneira de um saiote, com uma pequena ponta caindo naturalmente à direita.

A fisionomia acompanha a dos outros três Cristos presentes na igreja no dia da visita: Cristo no Horto, Cristo Preso e Cristo da Coroação de espinhos. Podemos dizer que os quatro aqui analisados foram esculpido pelo mesmo artesão, que possui características muito similares aos Cristos pertencentes à Igreja dos Carmelitas de Igreja de São Paulo. O Crucificado foge as características gerais aqui descritas, sendo de outra lavra.

CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS

A cena retratada com o título da flagelação, ou Cristo atado à coluna, é mencionada pelos quatro evangelistas (Mateus, 27: 26; Marcos, 15: 15; Lucas 23: 16-22 e João, 19: 1). De modo sucinto, dizem que Jesus foi açoitado ou simplesmente castigado, sem mencionar a coluna. Cristo está vestido apenas de um tecido amarrado à cintura, chamado de perizônio ou pano da pureza. O normal era que os condenados à flagelação recebessem 40 chibatadas.

Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas, a cena se resume à figura de Cristo já castigado, pois apresenta os hematomas espalhados pelo corpo, ainda amarrado a coluna.

No exemplar de Santos, Cristo está pé, amarrado a uma coluna baixa. Veste o perizônio cingido à cintura.

DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A construção da Igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo deu-se provavelmente em meados do século XVIII.

**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO

Cristo da Coroação de espinhos
Senhor da Pedra Fria

ÉPOCA / DATA/ AUTORIA

Século XVIII (final)/ Século XIX

TÉCNICA

Imagem de vulto completo
Madeira policromada

DIMENSÕES ()

A (altura) – c. 1.00
L (largura) - 0.50
P (profundidade)-

DESCRIÇÃO

Figura masculina, sentada, braços flexionados e cruzados a frente, estando a mão direita sobre a esquerda. Pernas paralelas, com o pé direito sobre uma protuberância na base (imitando uma pedra) e ligeiramente recuado.

Cabeça frontal, rosto alongado. Cabelos repartidos ao meio, longos, emolduram o rosto em cachos laterais, deixando à mostra os lóbulos das orelhas. Barba curta e farta, composta de mechas onduladas, dividida ao centro formando dois cachos na frente. Bigode composto de mechas sinuosas finalizado por uma voluta. Barba e bigode formam uma tulipa invertida ao redor da boca semiaberta, com os dentes superiores à mostra

Corpo proporcional, sem exageros.

Veste perizônio branco cingido à cintura sobre si mesmo.

Cristo senta-se sobre um polígono estreito em L.



PROPRIETÁRIO/ PROCEDÊNCIA

Igreja da Ordem Terceira do Carmo, Santos, São Paulo.

OBSERVAÇÕES

Visitamos a Igreja do Carmo, no dia 09 de dezembro de 2014. Fotografamos e medimos as peças.

No dia da visita, dois dos seis altares laterais estavam desmontados e as esculturas (Ecce Homo e Senhor dos Passos) haviam sido levados para local indeterminado. As fichas destas duas obras foram feitas a partir das fotos PB do IPHAN.

ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA

RESTAURAÇÕES

A obra apresenta estar em bom estado de conservação.

S/ informação de intervenções de restauro anteriores.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Imagem de vulto pleno. Tem por base a madeira na qual foi acoplado diversos blocos (pelo menos o Cristo e a base). A policromia atual apresenta uma boa técnica, composta, de camada de preparação branca, e camada pictórica. O perizônio apresenta-se na cor branca sem decoração. A policromia da coluna tenta imitar pedra marmoreada em tons de cinza. Olhos pintados de verde.

CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS

Boa escultura. Anatomia corporal proporcional, com o entalhe simplificado no tórax, braços e pernas.

Cabeça retangular e rosto alongado, olhos abertos, nariz grande e afilada. Barba composta de pequenas mechas onduladas, boca semiaberta. Cabelos longos, repartido ao meio, caindo em nas costas e sobre os ombros.

A barba e o bigode contornam a boca semiaberta, deixando ver os dentes superiores, em formato de uma tulipa invertida.

O perizônio amarrado à cintura tem caimento natural em pregas e dobras suaves.

Apresenta uma pequena protuberância sobre a base para apoio do pé direito, similar a uma pedra.

A fisionomia acompanha a dos outros três Cristos presentes na igreja no dia da visita: Cristo no Horto, Cristo Preso e Cristo da Flagelação. Podemos dizer que os quatro aqui analisados foram esculpidos pelo mesmo artesão, que possui características muito similares aos Cristos pertencentes à dos Carmelitas de Igreja de São Paulo. O Crucificado foge as características gerais aqui descritas, sendo de outra lavra.

CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS

Seguindo os castigos impostos ao Cristo pelo seu julgamento, após a flagelação, Ele será coroado como Rei dos Judeus. Essa cena foi narrada por três dos quatro evangelhos, também de maneira muito concisa (Mateus, 27: 27-30; Marcos, 15: 15-20 e João, 19: 2). Segundo alguns autores, tais castigos, impostos por Pilatos, tinham a intenção de salvá-lo da crucificação, pois Pilatos não via motivos para a morte. Porém não surtiram o efeito desejado, pois, quando Cristo é apresentado ao povo, este pede a sua condenação na cruz.

Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas, a cena se resume à figura de Cristo sentado já castigado com a coroa de espinhos, apresentam os hematomas na testa e espalhados pelo corpo, oriundos da flagelação.

O exemplar da cidade de Santos, em São Paulo, Cristo está sentado, veste o perizônio amarrado à cintura e porta a coroa de espinhos. Tem nas mãos a cana verde.



DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A construção da Igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo deu-se provavelmente em meados do século XVIII.

**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO

Ecce Homo

ÉPOCA / DATA / AUTORIA

Século XVIII (final)/ Século XIX

TÉCNICA

Imagem de vulto completo
Madeira policromada

DIMENSÕES

A (altura) –
L (largura) -
P (profundidade)-

DESCRIÇÃO

Figura masculina, de pé, com braços flexionados, cruzados na frente à altura do peito. Cabeça frontal, cabelos longos, repartidos ao meio, caindo em cachos nas costas. Bigode e barba formam uma tulipa invertida ao redor da boca.

Corpo anatomicamente de boa conformação, magro, pernas paralelas, com o apoio corporal sobre a esquerda e a direita ligeiramente flexionada, simulando um passo pequeno.

Veste perizônio branco cingido à cintura sem ajuda de corda, com caimento natural, sem grandes volumes, deixando cair uma ponta na lateral direita.

PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA

Igreja da Ordem Terceira do Carmo, Santos, São Paulo.

OBSERVAÇÕES

Visitamos a Igreja do Carmo, no dia 09 de dezembro de 2014. Fotografamos e medimos as peças.

No dia da visita, dois dos seis altares laterais estavam desmontados e esta esculturas do Ecce Homo, e a do Senhor dos Passos haviam sido levadas para local indeterminado. As fichas destas duas obras foram feitas a partir das fotos PB do IPHAN.



Ecce Homo e Cristo da Flagelação

ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA

RESTAURAÇÕES

S/ informação de intervenções de restauro anteriores, como a peça não se encontrava no local original, tudo leva a crer que estivesse em processo de restauração.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Imagem de vulto de entalhe completo. Provavelmente tem por base a madeira na qual foi acoplado diversos blocos (pelo menos duas: Cristo e base). A policromia da carnação e do perizônio pelas fotos em PB do IPHAN, parecem repetir as características do Cristo da Flagelação.

CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS

Obra erudita. Anatomia corporal bem proporcional.

Corpo magro.

Rosto anatomicamente retangular e alongado: não foi possível determinar detalhes fisionômicos

O perizônio envolvendo à cintura está amarrado sobre si mesmo, apresentando o caimento natural, com poucas dobras e volumes (muito similar ao do Cristo da Flagelação).

A fisionomia parece acompanhar aos outros quatro Cristos presentes na igreja no dia da visita: Cristo no Horto, Cristo Preso, Cristo da Flagelação e Cristo da Coroação de espinhos. Podemos cogitar que esta peça também tenha sido esculpida pelo mesmo artífice das outras quatro obras.

CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS

O único dentre os evangelistas que relatou o episódio conhecido como Ecce Homo foi João (João, 19: 4). A cena se passa logo a seguir à coroação de espinhos, quando Jesus é apresentado à multidão em frente ao Pretório. Pilatos então diz: Eis o Homem! (Ecce Homo). Ao vê-lo, os sacerdotes e seus servidores gritam: Crucifica-o.

Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas , a cena se resume à figura de Cristo de pé, já castigado com a coroa de espinhos, apresenta os hematomas na testa e espalhados pelo corpo oriundos da flagelação. Segura uma cana verde e porta uma pequena capa vermelha nas costas.

O exemplar da cidade de Santos, em São Paulo, Cristo está de pé, vestindo o perizônio amarrado à cintura. Tem a coroa de espinhos, seu atributo habitual, e os braços cruzados a frente, assume a atitude de resignação de Cristo quando foi apresentado ao povo em Pretório.

DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A construção da Igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo deu-se provavelmente em meados do século XVIII.

**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO

Cristo com a cruz às costas
Senhor dos Passos

ÉPOCA / DATA/AUTORIA

Século XVIII (final)/ Século XIX (?)

TÉCNICA

Imagem de vestir /roca
Madeira policromada/ tecido e
cabelos naturais

DIMENSÕES

A (altura) –
L (largura) -
P (profundidade) -

DESCRIÇÃO

Figura masculina, ajoelhada. Cabeça reta, braços flexionados, estando o direito apoiando a cruz e o esquerdo livre. Veste túnica longa de tecido natural cingida por corda em redor da cintura.



PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA

Igreja da Ordem Terceira do Carmo, Santos, São Paulo.

OBSERVAÇÕES

Visitamos a Igreja do Carmo, no dia 09 de dezembro de 2014. Fotografamos e medimos as peças.

No dia da visita, dois dos seis altares laterais estavam desmontados e as esculturas do Ecce Homo, e, este Senhor dos Passos haviam sido levados para local indeterminado. As fichas destas duas obras foram feitas a partir das fotos PB do IPHAN.

ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA

RESTAURAÇÕES

S/ informação de intervenções de restauro anteriores, como a peça não se encontrava no local indicado, tudo leva a crer que estivesse em processo de restauração.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Imagem de vestir, composta de cabeça, antebraços e mãos de talha completa. O corpo é provavelmente formado por uma estrutura corporal de entalhe tosco. Os braços possuem articulação nos ombros e cotovelos.

CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS

A análise estilística deste tipo de escultura (de vestir/ roca) resume-se ao entalhe e a expressão do rosto. Neste caso, a pouca definição da foto em PB impossibilita uma avaliação dos traços fisionômicos.

CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS

O Senhor dos Passos ou Cristo com a cruz às costas é o episódio que dá início à caminhada para o calvário. Os condenados à crucificação deveriam levar eles mesmos a sua cruz até o local do suplício. Os evangelhos oferecem versões diferentes do caminho do calvário. Segundo Mateus (27: 3), Marcos (15: 21) e Lucas (23: 26), Jesus teve a ajuda de Simão Cirineu, pois estava esgotado pelos castigos anteriormente impostos: a flagelação e a coroação de espinhos. Já João (19:16) diz que Cristo carregou sozinho a cruz até o seu destino final.

Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas , a cena se resume à figura isolada de Cristo com a cruz as costas. O exemplar da Igreja de Santos segue o padrão carmelita e de todas as representações desta tipológica iconográfica. Cristo está ajoelhado, com o joelho direito levantado, provavelmente apresenta as marcas da coroa de espinhos e da flagelação.

DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A construção da Igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo deu-se provavelmente em meados do século XVIII.



**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO

Cristo Crucificado

ÉPOCA / DATA / AUTORIA

Século XVIII

TÉCNICA

Imagem de vulto completo
Madeira policromada

DIMENSÕES

A (altura) – c. 1.50
L (largura) - 1.10
P (profundidade)-

DESCRIÇÃO

Figura masculina, fixada a cruz com os braços abertos em Y, com quatro cravos, um em cada mão e em cada pé. Corpo magro, bem definido anatomicamente, com musculatura tímida, de cânone clássico (sete cabeças).

Cabeça ligeiramente erguida e voltada para à esquerda, olhos abertos e direcionados para o alto. Cabelos fartos em cachos emoldurando o rosto e caindo sobre os ombros e costas.

Veste perizônio branco cingido à cintura sobre si mesmo formando um volume suave em V na frente e caindo em ponta na lateral esquerda.

Cruz simples composta de duas madeiras pintada de castanho, com douramento e o 'titulus' INRI.

PROPRIETÁRIO/ PROCEDÊNCIA

Igreja da Ordem Terceira do Carmo, Santos, São Paulo.

OBSERVAÇÕES

Visitamos a Igreja do Carmo, no dia 09 de dezembro de 2014. Fotografamos e medimos as peças.



ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA

RESTAURAÇÕES

S/ informação de intervenções de restauro anteriores.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Imagem de vulto de entalhe completo. Tendo por base a madeira na qual foi acoplado diversos blocos (pelo menos 3: 2 braços, abertos e possivelmente o pendão do perizônio).

A policromia original parece seguir a técnica erudita, composta de camada de preparação branca e camada pictórica. Porém, não foi possível chegar perto para melhor observação. O perizônio apresenta-se na cor branca sem decoração. A cruz é composta de traves de madeira na cor castanho com detalhes dourados.

CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS

Obra erudita de cânone clássico (sete cabeças). Fisionomia expressiva, anatomia corporal magra, sem detalhamento da musculatura. Cabeleira exuberante formando cachos que emolduram o rosto e caem sobre ombros e costas.

Rosto anatomicamente pequeno e redondo, nariz afilado, bigode fino saindo das narinas e alargando até encontrar a barba, de entalhe simples e pouco volume. Barba repartida ao meio, forma dois cachos à frente.

O perizônio apresenta-se fixado ao quadril do Cristo sobre si mesmo, formando um grande volume em V à frente e caindo em ponta na lateral esquerda naturalmente.

Dos sete Cristos da Igreja do Carmo de Santos, o Crucificado tem características formais diferentes, parece ser o mais antigo, podendo ser datado como da primeira metade do século XVIII.

CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS

A cena da Crucificação é tratada pelos quatro evangelistas, alguns com mais detalhes. Porém todos descrevem os fatos mais importantes: contam que, após subir até o topo do Monte Gólgota, Cristo teve de esperar que acabassem os preparativos para a sua crucificação. Segundo Marcos (Marcos 15, 24-25), Cristo depois de pregado à cruz, resistiu por seis horas aproximadamente das 9 horas até às 15 horas, hora de sua morte. Quando, então, o corpo foi retirado da cruz por José de Arimatéia, que conseguiu permissão de Pilatos para enterrá-Lo. Ajudado por Nicodemos, preparou o corpo e o colocou num túmulo escavado na rocha. Ao terceiro dia, Ele ressuscitou.

Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas, a cena se resume à figura de Cristo preso a cruz. Existem exemplares com a cabeça para o alto ou para baixo, olhos abertos e fechados. O exemplar da Igreja do Carmo de Santos, Cristo preso à cruz, por quatro cravos e tem a cabeça direcionada para o alto e com os olhos abertos.

Veste o perizônio amarrado à cintura como de praxe nos crucificados, tendo uma ponta caindo à esquerda com movimento natural.



DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

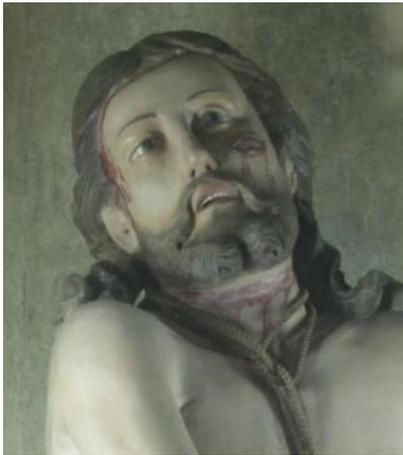
A construção da Igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo deu-se provavelmente em meados do século XVIII.



Horto



Prisão



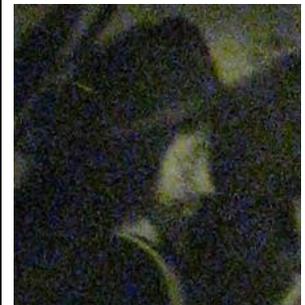
Flagelo



Coroação



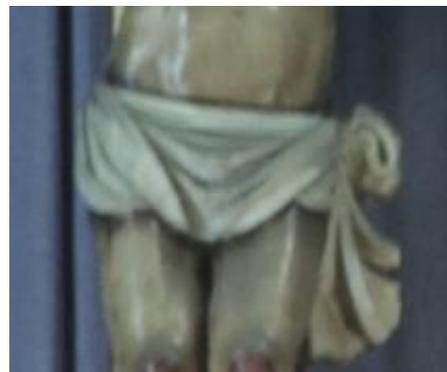
Ecce Homo



Senhor dos Passos



Crucificado



**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO

Cristo no Horto
Oração no Monte das Oliveiras

DATA/ AUTORIA

Século XIX (primeira metade)

TÉCNICA

Imagem de vestir /roca
Madeira policromada/ tecido / peruca natural

DIMENSÕES

A (altura) – c. 1.10
L (largura) -
P (profundidade) -

DESCRIÇÃO

Figura masculina, ajoelhada, braços flexionados, mãos postas em atitude de oração. Cabeça ligeiramente erguida, olhos abertos, direcionados para o alto. Características fisionômicas idealizadas: rosto oval com perfil anguloso (acentuado pela barba pontiaguda). Barba e bigode esculpido em sulcos finos e pouco volumoso e sobranceira arqueada. Bigode saindo logo abaixo das narinas em um sulco fino que encontra a barba e se transformam em uma só massa escura cobrindo o terço inferior da face. Barba dividida no centro do queixo, formando duas volutas na frente, deixando o queixo a mostra, no qual foi pintado um círculo preto à guisa de cavanhaque.

Veste túnica roxa com forro branco, de tecido natural cingida por uma corda branca ao redor da cintura. Detalhes decorativos em dourado na faixa, nas mangas e no forro branco. Usa uma peruca longa de cabelos naturais.



PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA

Igreja da Ordem Terceira do Carmo, Mogi das Cruzes, Estado de São Paulo, Brasil.

OBSERVAÇÕES

Visitamos a Igreja do Carmo, no dia 13 de dezembro de 2014. Fotografamos e medimos.

Foto preto e branco: Arquivo IPHAN, Rio de Janeiro.

<p>ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA</p> <p>RESTAURAÇÕES</p> <p>A obra apresenta estar em bom estado de conservação. Bem cuidada, com roupagens e perucas novas. S/ informação de intervenções de restauro anteriores.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS</p> <p>Imagem de vestir, composta de cabeça, antebraços, mãos e pés de talha completa. O corpo é provavelmente formado por um tronco de entalhe simples ou por ripas de madeira. É provável que tenha articulação nos ombros e nos cotovelos, assim como nos joelhos. Olhos pintados. A policromia é muito simples, com cores imitando a carnação nas partes de talha completa e plena no tronco.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS</p> <p>A análise estilística deste tipo de escultura (de vestir/ roca) resume-se ao entalhe e expressão do rosto. Neste caso, a fisionomia é padronizada, sem emotividade. Rosto oval, olhos abertos e direcionados para o alto e sobranceira arqueada. O bigode começa abaixo das narinas em uma mecha fina. Barba divide-se ao centro, formando dois cachos na frente. A barba cobre o terço inferior da face. A barba e bigode contornam a boca fechada, deixando o queixo limpo, onde foi pintado um ponto circular escuro, abaixo do lábio inferior, à maneira de um cavanhaque.</p> <p>Os seis Cristos dos altares laterais apresentam o mesmo tipo fisionômico, demonstrando tratar-se de obras confeccionadas por um mesmo artífice local (região de Mogi ou paulista) e provavelmente já da primeira metade do século XIX.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS</p> <p>A cena retratada com o título de Cristo no Horto ou a Oração no Monte das Oliveiras, com a agonia de Cristo, foi relatada por três dos quatro evangelhos (Mateus, 26: 36-46; Marcos, 14: 32-42 e Lucas, 22: 39-46). Corresponde à segunda tentação de Cristo, e pode conter três episódios distintos: Jesus simplesmente orando, Jesus orando e sendo confortado por um anjo e Jesus despertando os apóstolos.</p> <p>Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas, a cena se resume à figura isolada de Cristo orando com a cabeça direcionada para o alto, com ou sem o anjo. Acreditamos que era usual a existência do anjo, porém, este, de fatura delicada, majoritariamente de roca e de pequenas proporções, tecnicamente frágil, não sobreviveu aos infortúnios do tempo.</p> <p>O exemplar da igreja da Ordem Terceira de Mogi das Cruzes do Estado de São Paulo, Cristo está ajoelhado, mãos postas em oração, e, o olhar está direcionado para o alto (para o anjo perdido).</p>
<p>DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</p> <p>A Confraria Leiga de Nossa Senhora do Carmo construiu a sua igreja em 1762, ao lado da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, em lote de esquina. Até então, os terceiros valiam-se de um altar de uma das capelas da igreja da Ordem Primeira. [...]</p> <p>BUENO, Beatriz Piccolotto Siqueira. <i>Igrejas do Convento e da Ordem Terceira do Carmo. Mogi</i>, São Paulo, publicado em MATTOSO, José (direção), <i>Patrimônio de origem portuguesa no mundo. Arquitetura e urbanismo</i>, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.</p>

**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

<p>IDENTIFICAÇÃO</p> <p align="center">Cristo da Prisão Senhor Preso</p>	 
<p>DATA / AUTORIA</p> <p align="center">Século XIX (primeira metade)</p>	
<p>TÉCNICA</p> <p align="center">Imagem de vestir anatomizada Madeira policromada/ tecido e cabelos naturais</p>	
<p>DIMENSÕES</p> <p align="center">A (altura) – c. 1.20 L (largura) - 0.35 P (profundidade) -</p>	
<p>DESCRIÇÃO</p> <p>Figura masculina, de pé, braços estendidos, amarrados à frente do corpo. Cabeça reta, fisionomia idealizada, rosto oval e alongado pela barba pontiaguda. Olhos abertos, com o olhar direcionado para baixo. Barba e bigode esculpido praticamente sem volume, juntos contornam a boca fechada, formando um grande círculo. Bigode saindo abaixo das narinas em um sulco fino até encontrar a barba e formarem uma massa escura que cobre o terço inferior do rosto do Cristo. Mãos grandes com boa definição dos dedos.</p> <p>Veste túnica roxa e forro branco, de tecido natural cingida por uma corda branca ao redor da cintura. Detalhes decorativos em dourado na faixa nas bordas das mangas. Usa uma peruca longa de cabelos naturais.</p>	
<p>PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA</p> <p>Igreja da Ordem Terceira do Carmo, Mogi das Cruzes, Estado de São Paulo, Brasil.</p>	
<p>OBSERVAÇÕES</p> <p>Visitamos a Igreja do Carmo, no dia 13 de dezembro de 2014. Fotografamos e medimos.</p> <p>Foto preto e branco: Arquivo IPHAN, Rio de Janeiro.</p>	

ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA

RESTAURAÇÕES

A obra apresenta estar em bom estado de conservação. Bem cuidada, com roupagens e perucas novas. S/ informação de intervenções de restauro anteriores.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Imagem de vestir, composta de cabeça, antebraços, mãos e pés de talha completa. A estrutura do corpo pode ser formada por um tronco anatomizado e pernas por ripas de madeira, conforme é possível observar em uma foto antiga do Arquivo do IPHAN. Os braços podem ter articulação no ombro e cotovelo, pois também o vemos com os braços cruzados na altura do tórax na mesma foto. Olhos pintados e deve usar cabelos naturais (peruca)

A policromia é muito simples, com cores imitando a carnação nas partes de talha completa.

CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS

A análise estilística deste tipo de escultura (de vestir/ roca) resume-se ao entalhe e expressão do rosto.

Fisionomia padronizada: rosto oval, olhos abertos direcionados para baixo e sobrelance ligeiramente arqueada. Barba e bigode esculpidos em sulcos finos. O bigode começa abaixo das narinas em um sulco fino e uniforme até encontrar a barba, e ambos cobrem o terço inferior da face. A barba é uma massa uniforme, dividida no centro do queixo, formando dois cachos na frente. Barba e bigode contornam a boca fechada, deixando o queixo limpo. Neste último foi pintado um ponto circular escuro, à maneira de um cavanhaque. Os seis Cristos dos altares laterais apresentam o mesmo tipo fisionômico, demonstrando tratar-se de obras confeccionadas por um mesmo artífice local (região de Mogi ou paulista) e provavelmente já da primeira metade do século XIX.

CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS

A Prisão de Cristo ocorre no mesmo local e logo após a oração no Horto, quando soldados chegam, conduzidos por Judas, para levá-Lo preso. A cena é descrita pelos quatro Evangelhos (Mateus, 26: 47-66; Marcos, 14: 43-52; Lucas, 22: 47-53 e João, 18: 1-12) na seguinte ordem: traição e beijo de Judas; corte da orelha de Malco e fuga dos discípulos.

Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas, a cena se resume à figura isolada de Cristo tendo as mãos amarradas à frente, tal qual é representado neste exemplar da Igreja da Ordem Terceira do Carmo de Mogi das Cruzes, São Paulo.

DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A Confraria Leiga de Nossa Senhora do Carmo construiu a sua igreja em 1762, ao lado da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, em lote de esquina. Até então, os terceiros valiam-se de um altar de uma das capelas da igreja da Ordem Primeira. [...]

BUENO, Beatriz Piccolotto Siqueira. *Igrejas do Convento e da Ordem Terceira do Carmo. Mogi, São Paulo*, publicado em MATTOSO, José (direção), *Patrimônio de origem portuguesa no mundo. Arquitetura e urbanismo*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.

**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

<p>IDENTIFICAÇÃO</p> <p align="center">Cristo da Flagelação Senhor da coluna</p>	
<p>DATA/ AUTORIA</p> <p align="center">Século XIX (primeira metade)</p>	
<p>TÉCNICA</p> <p align="center">Imagem de vulto completo Madeira policromada</p>	
<p>DIMENSÕES</p> <p align="center">A (altura) – c. 1.20 L (largura) – 0.60 P (profundidade) -</p>	
<p>DESCRIÇÃO</p> <p>Figura masculina, de pé, braços amarrados à frente a altura do ventre, estando à mão direita sobre a esquerda. Fisionomia padronizada: rosto oval, acentuado pela barba pontiaguda. Cabeça reta, olhos abertos com o olhar direcionado para baixo. Bigode saindo logo abaixo das narinas em um sulco fino e encontrando a barba, e cobrindo o terço inferior do rosto. Barba dividida ao centro do queixo, formando dois cachos, e deixando o queixo à mostra.</p> <p>Anatomia corporal ingênua, entalhe dos músculos e ossos muito simples, e, mesmo com erros anatômicos, causando certa dureza na forma. Pernas posicionadas paralelas, sem estrutura óssea e muscular. Porém, as mãos grandes possuem uma melhor definição de detalhes (veias).</p> <p>Veste perizônio branco cingido à cintura com a ajuda de uma corda dupla, a partir de uma grande laçada na lateral direita, caindo em ponta.</p> <p>Possui uma coluna de perfil circular baixa, imitando mármore em tons vermelhos. Cristo e coluna apoiam-se sobre uma base retangular simples.</p>	
<p>PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA</p> <p>Igreja da Ordem Terceira do Carmo, Mogi das Cruzes, Estado de São Paulo, Brasil.</p>	
<p>OBSERVAÇÕES</p> <p>Visitamos a Igreja do Carmo, no dia 13 de dezembro de 2014. Fotografamos e medimos.</p> <p>Foto preto e branco: Arquivo IPHAN, Rio de Janeiro.</p>	

<p>ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA</p> <p>RESTAURAÇÕES</p> <p>A obra apresenta estar em bom estado de conservação. S/ informação de intervenções de restauro anteriores.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS</p> <p>Imagem de vulto pleno. Tendo por base a madeira na qual foi acoplado diversos blocos (pelo menos braços, coluna e base). A policromia original parece seguir a técnica tradicional, composta de camada de preparação branca e camada pictórica. Os olhos são pintados, assim como usa peruca de cabelos naturais. A atual policromia pode ser uma repintura do século XX, muito grosseira. O perizônio apresenta-se na cor branca sem decoração. A policromia da coluna tenta imitar uma pedra (marmoreada) de tons claros de rosa e vermelho e base em tons de cinza e preto.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS</p> <p>Obra de caráter singular e popular. A fisionomia é muito simples e padronizada. Rosto oval, olhos pintados direcionados para baixo. Barba e bigode esculpidos em sulcos finos e sobrelha arqueada. O bigode começa abaixo das narinas em um sulco fino e uniforme até encontrar a barba. A barba é uma massa uniforme, dividida ao centro do queixo, formando dois cachos na frente. Barba e bigode contornam a boca fechada, deixando o queixo limpo e cobrindo o terço inferior da face. No queixo foi pintado um ponto circular escuro, à maneira de um cavanhaque. Anatomia corporal ingênua, entalhe dos músculos e ossos muito simples, e, mesmo com erros anatômicos, que causa dureza na forma. Pernas posicionadas paralelas, sem estrutura óssea e muscular, ao contrário das mãos, grandes, com maior definição anatômica esculpindo veias. Cabelos naturais longos (peruca). Veste perizônio branco cingido à cintura com a ajuda de uma corda dupla, formando uma dobra na lateral direita. Os seis Cristos dos altares laterais apresentam o mesmo tipo fisionômico, demonstrando tratar-se de obras confeccionadas por um mesmo artífice local (região de Mogi ou paulista) e provavelmente já da primeira metade do século XIX.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS</p> <p>A cena retratada com o título da flagelação, ou Cristo atado à coluna, é mencionada pelos quatro evangelistas (Mateus, 27: 26; Marcos, 15: 15; Lucas 23: 16-22 e João, 19: 1). De modo sucinto, dizem que Jesus foi açoitado ou simplesmente castigado, sem mencionar a coluna. Cristo está vestido apenas de um tecido amarrado à cintura, chamado de perizônio ou pano da pureza. O normal era que os condenados à flagelação recebessem 40 chibatadas. Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas, a cena se resume à figura de Cristo já castigado, pois apresenta os hematomas espalhados pelo corpo e, ainda, está amarrado à coluna. No exemplar da Igreja da Ordem Terceira do Carmo de Mogi das Cruzes, Cristo está de pé, amarrado a uma coluna baixa. Veste o perizônio cingido à cintura com a ajuda de uma corda dupla.</p>
<p>DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</p> <p>A Confraria Leiga de Nossa Senhora do Carmo construiu a sua igreja em 1762, ao lado da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, em lote de esquina. Até então, os terceiros valiam-se de um altar de uma das capelas da igreja da Ordem Primeira. [...]</p> <p>BUENO, Beatriz Piccolotto Siqueira. <i>Igrejas do Convento e da Ordem Terceira do Carmo. Mogi, São Paulo</i>, publicado em MATTOSO, José (direção), <i>Patrimônio de origem portuguesa no mundo. Arquitetura e urbanismo</i>, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.</p>

**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO

Cristo da Coroação de espinhos
Senhor da Pedra Fria

DATA/ AUTORIA

Século XIX (primeira metade)

TÉCNICA

Imagem de vulto completo
Madeira policromada

DIMENSÕES

A (altura) – c. 1.00
L (largura) – 0.50
P (profundidade) -

DESCRIÇÃO

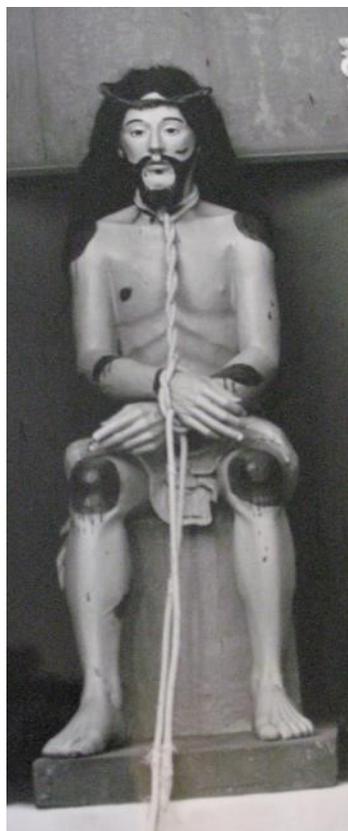
Figura masculina, sentada, de braços flexionados, cruzados e amarrados à frente, tendo a mão direita sobre a esquerda. Mãos grandes. Pernas paralelas flexionadas.

Cabeça frontal, rosto alongado, olhos abertos, com o olhar direcionado para baixo. Bigode saindo logo abaixo das narinas em um sulco fino. Barba sem detalhamento, divide-se ao centro do queixo, formando duas mechas mais longas. Barba e bigode contornam a boca fechada e deixam o queixo à mostra.

Corpo de anatomia ingênua, peitoral rústico, sem definição de músculos, o resultado final é uma obra dura.

Veste perizônio branco cingido à cintura.

Cristo esta sentado sobre dois polígonos em forma de um L.



PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA

Igreja da Ordem Terceira do Carmo, Mogi das Cruzes, Estado de São Paulo, Brasil.

OBSERVAÇÕES

Visitamos a Igreja do Carmo, no dia 13 de dezembro de 2014. Fotografamos e medimos.

Foto preto e branco: Arquivo IPHAN, Rio de Janeiro.



<p>ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA</p> <p>RESTAURAÇÕES A obra apresenta estar em bom estado de conservação. S/ informação de intervenções de restauro anteriores.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS</p> <p>Imagem de vulto pleno. Tendo por base a madeira na qual foi acoplado diversos blocos, pelo menos o Cristo, a coluna e a base. A policromia original parece seguir a técnica tradicional, composta de camada de preparação branca e camada pictórica. Os olhos são pintados e a boca está fechada, e usa peruca de cabelos naturais. A atual policromia pode ser uma repintura do século XX, muito grosseira. O perizônio apresenta-se na cor branca sem decoração. A policromia da suporte/retângulo e da base tenta imitar uma pedra marmoreada de tons claros: cinza e preto.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS</p> <p>Obra de caráter singular e popular. A fisionomia é muito simples e padronizada. Rosto oval, olhos pintados direcionados para baixo. Barba e bigode esculpidos em sulcos finos. O bigode começa abaixo das narinas em um sulco fino e uniforme até encontrar a barba. A barba é uma massa uniforme, dividida ao centro do queixo, formando dois cachos na frente. Barba e bigode contornam a boca fechada, deixando o queixo limpo e cobrindo o terço inferior da face. No queixo foi pintado um ponto circular escuro, à maneira de um cavanhaque. Anatomia corporal ingênua, entalhe dos músculos e ossos muito simples, e, mesmo com erros anatômicos, que a torna muito dura. Pernas flexionadas, posicionadas paralelas, sem estrutura óssea e muscular. Cabelos postiços longos (peruca). Veste perizônio branco cingido à cintura com a ajuda de uma corda dupla. Os seis Cristos dos altares laterais apresentam o mesmo tipo fisionômico, demonstrando tratar-se de obras confeccionadas por um mesmo artífice local (região de Mogi ou paulista) e provavelmente já da primeira metade do século XIX.</p>
<p>CARACTERÍSTICA ICONOGRAFICA / ORNAMENTAIS</p> <p>Seguindo os castigos impostos ao Cristo pelo seu julgamento, após a flagelação, Ele será coroado como Rei dos Judeus. Essa cena foi narrada por três dos quatro evangelhos, também de maneira muito concisa (Mateus, 27: 27-30; Marcos, 15: 15-20 e João, 19: 2). Segundo alguns autores, tais castigos, impostos por Pilatos, tinham a intenção de salvá-lo da crucificação, pois Pilatos não via motivos para a morte. Porém não surtiram o efeito desejado, pois, quando Cristo é apresentado ao povo, este pede a sua condenação na cruz. Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas, a cena se resume à figura de Cristo sentado já castigado com a coroa de espinhos, apresentando os hematomas na testa e os espalhados pelo corpo, oriundos da flagelação. O exemplar da Igreja da Ordem Terceira do Carmo da cidade de Mogi das Cruzes, em São Paulo, Cristo está sentado, vestindo o perizônio amarrado à cintura e portando a coroa de espinhos.</p>
<p>DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</p> <p>A Confraria Leiga de Nossa Senhora do Carmo construiu a sua igreja em 1762, ao lado da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, em lote de esquina. Até então, os terceiros valiam-se de um altar de uma das capelas da igreja da Ordem Primeira. [...]</p> <p>BUENO, Beatriz Piccolotto Siqueira. <i>Igrejas do Convento e da Ordem Terceira do Carmo. Mogi, São Paulo</i>, publicado em MATTOSO, José (direção), <i>Patrimônio de origem portuguesa no mundo. Arquitetura e urbanismo</i>, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.</p>

**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO

Ecce Homo

DATA/ AUTORIA

Século XIX (primeira metade)

TÉCNICA

Imagem de vulto pleno
Madeira policromada

DIMENSÕES

A (altura) – c. 1.20
L (largura) – 0.50
P (profundidade) -

DESCRIÇÃO

Figura masculina, de pé, braços amarrados à frente a altura do ventre, estando à mão direita sobre a esquerda. Fisionomia padronizada: rosto oval, acentuado pela barba bifurcada. Cabeça reta, olhos abertos com o olhar direcionado para baixo. Bigode saindo logo abaixo das narinas em um sulco fino. Barba é composta por uma massa sem muita definição, dividida ao centro do queixo, deixando-o totalmente a mostra. Anatomia corporal ingênua, sem detalhe de músculos e ossos, e, mesmo com erros anatômicos, causando certa dureza na obra. Pernas posicionadas paralelas, sem estrutura óssea e muscular. Mãos grandes, com maior definição anatômica (veias). Cabelos postiços (peruca).
Veste perizônio branco cingido à cintura com a ajuda de uma corda dupla, e de uma laçada na lateral direita de onde sai uma ponta de caimento reto.



PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA

Igreja da Ordem Terceira do Carmo, Mogi das Cruzes, Estado de São Paulo, Brasil.

OBSERVAÇÕES

Visitamos a Igreja do Carmo, no dia 13 de dezembro de 2014. Fotografamos e medimos.

ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA

RESTAURAÇÕES

A obra apresenta estar em bom estado de conservação.
S/ informação de intervenções de restauro anteriores.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Imagem de vulto de pleno. Tendo por base a madeira na qual foi acoplado diversos blocos (pelo menos braços, coluna e base). A policromia original parece seguir a técnica tradicional, composta de camada de preparação branca e camada pictórica. Os olhos são pintados, assim como usa peruca de cabelos naturais.

A atual policromia pode ser uma repintura do século XX, tem o aspecto muito grosseiro.

O perizônio apresenta-se na cor branca sem decoração. A policromia da coluna tenta imitar uma pedra (marmoreada) de tons claros de rosa e vermelho e base em tons de cinza e preto.

CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS

Obra de caráter singular e popular. A fisionomia é muito simples e padronizada.

Rosto oval, olhos abertos, direcionados para baixo. O bigode começa abaixo das narinas em um sulco fino e uniforme. A barba é uma massa uniforme, dividida no centro do queixo, formando dois cachos na frente. Barba e bigode contornam a boca fechada, de forma circular, e, deixam o queixo totalmente à mostra. No queixo foi pintado um ponto circular escuro, à maneira de um cavanhaque.

Anatomia corporal ingênua, sem definição de músculos e ossos, e, mesmo com erros anatômicos. Pernas posicionadas paralelas, sem estrutura óssea e muscular. Mãos grandes com maior definição anatômica (veias).

Cabelos longos postiços (peruca).

Veste perizônio branco cingido à cintura com a ajuda de uma corda dupla, a partir de uma laçada na lateral direita, que deixa cair uma ponta, retilínea.

Os seis Cristos dos altares laterais apresentam o mesmo tipo fisionômico, demonstrando tratar-se de obras confeccionadas por um mesmo artífice local (região de Mogi ou paulista) e provavelmente já da primeira metade do século XIX.

CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS

A cena retratada com o título da flagelação, ou Cristo atado à coluna, é mencionada pelos quatro evangelistas (Mateus, 27: 26; Marcos, 15: 15; Lucas 23: 16-22 e João, 19: 1). De modo sucinto, dizem que Jesus foi açoitado ou simplesmente castigado, sem mencionar a coluna. Cristo está vestido apenas de um tecido amarrado à cintura, chamado de perizônio ou pano da pureza. O normal era que os condenados à flagelação recebessem 40 chibatadas.

Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas, a cena se resume à figura de Cristo já castigado, pois apresenta os hematomas espalhados pelo corpo e, ainda, está amarrado à coluna.

No exemplar da Igreja da Ordem Terceira do Carmo de Mogi das Cruzes, Cristo está de pé, amarrado a uma coluna baixa. Veste o perizônio cingido à cintura com a ajuda de uma corda dupla.

DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A Confraria Leiga de Nossa Senhora do Carmo construiu a sua igreja em 1762, ao lado da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, em lote de esquina. Até então, os terceiros valiam-se de um altar de uma das capelas da igreja da Ordem Primeira. [...]

BUENO, Beatriz Piccolotto Siqueira. *Igrejas do Convento e da Ordem Terceira do Carmo. Mogi*, São Paulo, publicado em MATTOSO, José (direção), *Patrimônio de origem portuguesa no mundo. Arquitetura e urbanismo*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.

**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO

Cristo com a cruz às costas
Senhor dos Passos

ÉPOCA / DATA/AUTORIA

Século XIX (primeira metade)

TÉCNICA

Imagem de vestir / roca
Madeira policromada/ tecido e
cabelos naturais

DIMENSÕES

A (altura) – c. 1.20
L (largura) –
P (profundidade) -

DESCRIÇÃO

Figura masculina, de pé, cabeça voltada para baixo, braços flexionados, apoiando as traves da cruz, pousada sobre o ombro esquerdo. Pernas flexionadas, com a esquerda tocando o solo. Fisionomia padronizada: rosto oval, olhos abertos, com a pálpebra caída e olhar direcionado para baixo. Barba e bigode formam uma massa escura no terço inferior do rosto. Bigode saindo logo abaixo das narinas em um sulco fino. Barba dividida ao centro, formando dois cachos, deixando o queixo descoberto. Mãos grandes.

Veste túnica roxa, de tecido natural cingida por uma corda ao redor da cintura. Detalhes decorativos em dourado na faixa nas bordas das mangas e forro branco. Usa uma peruca de cabelos naturais.

PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA

Igreja da Ordem Terceira do Carmo, Mogi das Cruzes, Estado de São Paulo, Brasil.

OBSERVAÇÕES

Visitamos a Igreja do Carmo, no dia 13 de dezembro de 2014. Fotografamos e medimos.

Foto preto e branco: Arquivo IPHAN, Rio de Janeiro.



ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA

RESTAURAÇÕES

A obra apresenta estar em bom estado de conservação. Perda dos dedos da mão esquerda.
S/ informação de intervenções de restauro anteriores.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Imagem de vestir, composta de cabeça, antebraços e mãos de talha completa. O corpo é provavelmente formado por um dorso anatomizado e uma estruturas de ripas, conforme podemos ser sugerida pela foto do Arquivo do IPHAN. Os braços possuem articulação nos ombros e cotovelos.

A policromia original parece seguir a tradicional, composta de camada de preparação branca e camada pictórica. Os olhos são pintados e a boca está fechada, assim como usa peruca de cabelos naturais.

CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS

A análise estilística deste tipo de escultura (de vestir/ roca) resume-se ao entalhe e a expressão do rosto. Fisionomia padronizada e o entalhe é simples quase rústico, mas de boa aspecto.

Rosto oval, olhos abertos e direcionados para baixo, sobrancelhas ligeiramente arqueadas. O bigode começa abaixo das narinas em um sulco fino que vai engrossando ao encontrar a barba. A Barba é uma massa uniforme, dividida no centro, formando dois cachos na frente, deixando o queixo limpo. No queixo foi pintado um ponto circular escuro, à maneira de um cavanhaque.

Os seis Cristos dos altares laterais apresentam o mesmo tipo fisionômico, demonstrando tratar-se de obras confeccionadas por um mesmo artífice local (região de Mogi ou paulista) e provavelmente já da primeira metade do século XIX.

CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS

O Senhor dos Passos ou Cristo com a cruz às costas é o episódio que dá início à caminhada para o calvário. Os condenados à crucificação deveriam levar eles mesmos a sua cruz até o local do suplício. Os evangelhos oferecem versões diferentes do caminho do calvário. Segundo Mateus (27: 3), Marcos (15: 21) e Lucas (23: 26), Jesus teve a ajuda de Simão Cirineu, pois estava esgotado pelos castigos anteriormente impostos: a flagelação e a coroação de espinhos. Já João (19:16) diz que Cristo carregou sozinho a cruz até o seu destino final.

Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas, a cena se resume à figura isolada de Cristo com a cruz as costas. O exemplar da Igreja da Ordem Terceira do Carmo de Mogi das Cruzes, o Cristo está ajoelhado (de pé ?), com o joelho esquerdo flexionado. Apresenta as marcas da coroa de espinhos e da flagelação. Os principais atributos são a cruz e a coroa de espinhos.

DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A Confraria Leiga de Nossa Senhora do Carmo construiu a sua igreja em 1762, ao lado da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, em lote de esquina. Até então, os terceiros valiam-se de um altar de uma das capelas da igreja da Ordem Primeira. [...]

BUENO, Beatriz Piccolotto Siqueira. *Igrejas do Convento e da Ordem Terceira do Carmo. Mogi*, São Paulo, publicado em MATTOSO, José (direção), *Património de origem portuguesa no mundo. Arquitetura e urbanismo*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.

**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO

Cristo Crucificado

ÉPOCA / DATA / AUTORIA

Século XVIII (segunda metade)

TÉCNICA

Imagem de vulto pleno
Madeira policromada

DIMENSÕES ()

A (altura) – c. 1.50
L (largura) - 1.10
P (profundidade)-

DESCRIÇÃO

Figura masculina, fixada a cruz com os braços abertos em Y, com três cravos, um em cada mão e um nos pés. Anatomia magra, com ossos e músculos aparentes, e barriga deprimida. Cânone clássico (sete cabeças).

Cabeça levantada para a esquerda e olhos abertos direcionados para o alto.

Cabelos fartos em ondulações laterais emolduram o rosto e caem sobre o ombro direito e as costas. Barba e bigode esculpidos em sulcos finos, barba dividida ao centro formando duas grandes mechas encobrindo o queixo. Boca entreaberta.

Veste perizônio branco cingido à cintura com a ajuda de uma corda dupla. Corda que só se mostra na lateral direita, a partir de uma laçada, deixando cair uma ponta em suave movimento e mostrando toda a lateral direita do corpo. .

Cruz simples composta de duas madeiras retangular, plenas com pintura castanho e o *titulus* INRI.

PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA

Igreja da Ordem Terceira do Carmo, Mogi das Cruzes, São Paulo.

OBSERVAÇÕES

Visitamos a Igreja do Carmo, no dia 13 de dezembro de 2014. Fotografamos e medimos.

A igreja possui dois Crucificados de excelente entalhe e tipologicamente diferentes: um está situado no altar mor e o outro na parede lateral direita na entrada da igreja. A ficha foi feita a partir do que está localizado na parede lateral: rosto quadrado, alongado, olhos pequenos, pintados, nariz grande, boca carnuda e entreaberta. Barba saindo das narinas em duas mechas longas. A barba foi esculpida em sulcos ondulados, bifurcada, formando duas mechas mais longas sobre o queixo.



ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA

RESTAURAÇÕES

A obra apresenta estar em bom estado de conservação. Muitas sujidades na testa e a camada pictórica (pernas) apresenta alguma degradação superficial (craquelada).

S/ informação de intervenções de restauro anteriores.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Imagem de vulto pleno. Tendo por base a madeira na qual foi acoplado diversos blocos, pelo menos três, os braços abertos, o corpo e o pendão do perizônio.

A policromia original parece seguir a técnica erudita, composta de camada de preparação branca e camada pictórica. O perizônio apresenta-se na cor branca sem decoração. A cruz é composta de duas traves de madeira na cor castanho.

CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS

Obra erudita de cânone clássico (sete cabeças). Fisionomia expressiva, boa anatomia corporal, no entanto, sem exageros.

Corpo magro, com músculos definidos e ossos formando um arco na frente deprimida. Braços e pernas torneados.

Rosto quadrado, alongado, olhos pequenos e abertos, nariz grande, boca carnuda e entreaberta. Bigode saindo das narinas em duas mechas longas. Barba entalhada em sulcos ondulados, repartida ao meio, formando duas mechas onduladas sobre o queixo, encobrindo-o. Cabeleira exuberante composta de cachos que emolduram o rosto e caem nas costas e um sobre o ombro direito.

Veste perizônio branco cingido à cintura com a ajuda de uma corda dupla.

Dos dois Crucificados da igreja do Carmo de Mogi, são complementemente diferentes dos seis Cristos dos altares laterais. Este Crucificado tem características formais com excelente definição de ossos e os músculos, e representa intensa dor através dos olhos virados para o alto e a boca entreaberta. Acreditamos tratar-se de uma peça da segunda metade do século XVIII, origem indefinida.

CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS / ORNAMENTAIS

A cena da Crucificação é tratada pelos quatro evangelistas, alguns com mais detalhes. Porém todos descrevem os fatos mais importantes: contam que, após subir até o topo do Monte Gólgota, Cristo teve de esperar que acabassem os preparativos para a sua crucificação. Segundo Marcos (Marcos 15, 24-25), Cristo depois de pregado à cruz, resistiu por seis horas aproximadamente das 9 horas até às 15 horas, hora de sua morte. Quando, então, o corpo foi retirado da cruz por José de Arimatéia, que conseguiu permissão de Pilatos para enterrá-Lo. Ajudado por Nicodemos, preparou o corpo e O colocou num túmulo escavado na rocha. Ao terceiro dia, Ele ressuscitou.

Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas, a cena se resume à figura de Cristo preso a cruz. Existem exemplares com a cabeça para o alto ou para baixo, olhos abertos e fechados. O exemplar da Igreja do Carmo de Mogi, Cristo preso à cruz, por três cravos, tem a cabeça direcionada para o alto e os olhos abertos.

Veste o perizônio amarrado à cintura como de praxe nos crucificados, com a ajuda da corda dupla, tendo uma ponta caindo à esquerda com movimento natural.

DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A Confraria Leiga de Nossa Senhora do Carmo construiu a sua igreja em 1762, ao lado da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, em lote de esquina. Até então, os terceiros valiam-se de um altar de uma das capelas da igreja da Ordem Primeira. [...]

BUENO, Beatriz Piccolotto Siqueira. *Igrejas do Convento e da Ordem Terceira do Carmo. Mogi*, São Paulo, publicado em MATTOSO, José (direção), *Patrimônio de origem portuguesa no mundo. Arquitetura e urbanismo*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.





Horto



Prisão



Flagelo



Coroação



Ecce Homo



Senhor dos Passos



Crucificado



**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO

Cristo no Horto
Oração no Monte das Oliveiras

ÉPOCA / DATA/ AUTORIA

XIX Século XVIII (fins)/ século

TÉCNICA

Imagem de vestir /roca
Madeira policromada/ tecido e
cabelos naturais

DIMENSÕES

A (altura) – c. 1.00
L (largura) -
P (profundidade)-

DESCRIÇÃO

Figura masculina, ajoelhada.
Fisionomia padronizada, olhos abertos e olhar direcionado para o alto. Sobrancelhas arqueadas. Bigode inicia-se abaixo das narinas em um sulco fino. Barba localizada na parte inferior do rosto, divide-se ao centro do queixo, formando duas protuberâncias disforme. Barba e bigode contornam a boca semiaberta e deixam o queixo livre.
Braços flexionados e mão direita espalmada.
Veste túnica roxa de tecido natural cingida por corda em redor da cintura, assim como usa uma peruca de cabelos naturais.
No canto esquerdo está uma figura masculina, infantil. Rosto redondo, olhos amendoados, tem os braços abertos. Segura na mão esquerda um cálice.



PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA

Igreja do Carmo, Ouro Preto, Estado de Minas Gerais, Brasil.

OBSERVAÇÕES

Visita a igreja de Ouro Preto: dia 27 de outubro de 2014. Fotos e novas medições.

ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA

RESTAURAÇÕES

A obra apresenta uma degradação forte no rosto: fixação da policromia à máscara de metal.
S/ informação de intervenções de restauro anteriores, apenas o Crucificado foi restaurado em 2009/10.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Imagem de vestir, composta de cabeça, antebraços e mãos de talha completa. O corpo é formado por um tórax anatomizado de entalhe tosco, e, parte inferior a partir de uma estrutura de ripas de madeira. Os braços possuem articulação nos ombros e nos cotovelos. A técnica utilizada foi a do uso de uma máscara de metal, típica da América espanhola, fixada a uma cabeça de madeira, para então receber as tradicionais camadas da policromia: preparação e pictórica. A policromia seguiu os padrões naturalistas, com cores imitando a carnação nas partes de talha completa e muito simples ou sem policromia no corpo anatomizado e nas ripas de madeira. O anjo tem o tronco entalhado com definição, apesar de ser recoberto pela indumentária, acreditamos, que foi feito para deixar à vista dos fieis, à maneira do anjo da Capela do Passo de Congonhas.

CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS

A análise estilística deste tipo de escultura (de vestir/ roca) resume-se ao entalhe de rosto, mãos e pés e a expressão do rosto. A fisionomia é suave e padronizada, apesar de passarem por momentos distintos, os sete Cristos possuem a mesma *fácies*, sem expressar diferença emocional. Rosto anatomicamente magro e anguloso, olhos repuxados e de vidro, com o olhar direcionado para o alto. Nariz grande e afilado. Bigode inicia-se abaixo das narinas em um fio grosso. Barba curta, sem volume, implantada praticamente no contorno inferior do rosto, deixando todo o rosto e o queixo à mostra. A barba é finalizada por duas pontas mais compridas ao centro, com o aspecto de uma massa sem definição de entalhe. Barba e bigode contornam de forma circular a boca semiaberta e deixam o queixo à mostra.

Braços estendidos, com mãos espalmadas, sem muito detalhe do entalhe.

O anjo é de uma talha diferente, apresenta um rosto redondo delicado, olhos amendoados e cabelos esculpidos. Segura um cálice na mão direita. Pode ter sido esculpido pelo entalhador dos últimos retábulos (Justino Ferreira de Andrade), compara-lo com os querubins deste retábulo.

Com certeza o Cristo no Horto segue o modelo tipológico dos outros cinco Cristos localizados nos altares e o Crucificado no consistório. Acreditamos tratarem-se de peças de uma mesma origem, oficina ou artista (escola andina?) de fins do século XVIII ou já do século XIX. Podendo a importação ter sido apenas das máscaras de metal e os corpos podem ter sido produzidos na região de Ouro Preto por artífices locais, mas seguindo um modelo tipológico e iconográfico pré-estabelecido.

CARACTERÍSTICA ICONOGRAFICA / ORNAMENTAIS

A cena retratada com o título de Cristo no Horto ou a Oração no Monte das Oliveiras, com a agonia de Cristo, foi relatada por três dos quatro evangelhos (Mateus, 26: 36-46; Marcos, 14: 32-42 e Lucas, 22: 39-46). Corresponde à segunda tentação de Cristo, e pode conter três episódios distintos: Jesus simplesmente orando, Jesus orando e sendo confortado por um anjo e Jesus despertando os apóstolos.

Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas, a cena se resume à figura isolada de Cristo orando com a cabeça direcionada para o alto, com ou sem o anjo. O exemplar de Ouro Preto, Cristo está ajoelhado, tem o olhar direcionado para o pequeno anjo a sua esquerda que segura o cálice da amargura, e o momento parece ser de surpresa ante a visão do anjo.

DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Internamente, a decoração iniciou-se pela arrematação dos altares laterais e púlpitos (desenhados por João Gomes), com Manuel Francisco de Araújo, em 1784. Um risco desses altares, em tamanho natural, ainda se encontra desenhado na parede interna do consistório. Em 1795, foram concluídos apenas os altares próximos ao arco-cruzeiro. Os de São João e Nossa Senhora da Piedade foram executados pelo atelier de Aleijadinho (1807-1809), e os restantes, juntamente com os púlpitos, pelo seu discípulo Justino Ferreira de Andrade (1812-1814). Estes retábulos foram pintados e dourados por Manuel da Costa Ataíde, que também é o autor do risco e douramento do altar-mor, entalhado por Vicente da Costa e Agostinho da Silva (1813).

FONSECA, Cláudia Damasceno, 'Igreja de Nossa Senhora do Carmo. Ouro Preto, Vila Rica, Minas Gerais, Brasil', publicado em MATTOSO, José (direção), *Património de origem portuguesa no mundo. Arquitetura e urbanismo*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.



Fotos: BRUSADIN, Lia Sipaúba Proença, *Os Cristos da Paixão... op. cit..*



**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO

Cristo da Prisão
Senhor Preso

ÉPOCA / DATA / AUTORIA

Século XVIII (fins)/ século XIX

TÉCNICA

Imagem de vestir (roca?)
Madeira policromada/ tecido e
cabelos naturais

DIMENSÕES

A (altura) – c. 1.20
L (largura) - 0.35
P (profundidade)-

DESCRIÇÃO

Figura masculina, de pé, braços estendidos e amarrados à frente do corpo. Fisionomia padronizada, olhos abertos, pálpebras caídas e olhar direcionado para baixo. Sobrancelhas ligeiramente arqueadas. Boca semiaberta.

Barba e bigode formam uma massa escurecida na parte inferior do rosto, sem muita definição de entalhe.

Veste túnica roxa de tecido natural. Apresenta uma corda também natural descendo do pescoço e amarrando as mãos à frente do corpo. Usa uma peruca de cabelos naturais.

PROPRIETÁRIO/ PROCEDÊNCIA

Igreja do Carmo, Ouro Preto, Estado de Minas Gerais, Brasil.

OBSERVAÇÕES

Visita a igreja carmelita de Ouro Preto: dia 27 de outubro de 2014. Fotos e novas medições.



ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA

RESTAURAÇÕES

A obra apresenta uma degradação forte no rosto: fixação da policromia à máscara de metal.
S/ informação de intervenções de restauro anteriores, apenas o Crucificado foi restaurado em 2009/10.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Imagem de vestir, composta de cabeça, antebraços e mãos e pés de talha completa. O corpo é um conjunto de partes anatomizadas toscamente e de ripas de madeira: o tórax foi esculpido e escavado sem muita definição, o quadril é composto de ripas de madeira, recobertas por um tecido, e, a parte inferior da perna foi esculpida naturalmente. (Ver: BRUSADIN, Lia Sipaúba Proença, *Os Cristos da Paixão... op. cit..*).

Os braços são articulados ao nível do ombro e do cotovelo, assim como a cabeça solta pode variar o seu posicionamento.

A policromia é de boa qualidade nas partes de talha completa, porém, com uma degradação sobre o metal. A encarnação segue os padrões da época, cores claras e feridas realçadas com vermelho simulacro do sangue.

CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS

A análise estilística deste tipo de escultura (de vestir/ roca) resume-se ao entalhe de rosto, mãos e pés e a expressão do rosto. A fisionomia é suave e padronizada, apesar de passarem por momentos distintos, os sete Cristos possuem a mesma *fácies*, sem expressar diferença emocional. Rosto anatomicamente magro e anguloso, olhos repuxados e de vidro, com o olhar direcionado para baixo. Nariz grande e afilado. Bigode inicia-se abaixo das narinas em um fio grosso. Barba curta, sem volume, implantada praticamente no contorno inferior do rosto, deixando todo o rosto e o queixo à mostra. A barba dividida está ao centro do queixo, com destaque para duas pontas mais compridas, com o aspecto de uma massa sem definição de entalhe. Barba e bigode contornam de forma circular a boca semiaberta e deixam o queixo à mostra.

Braços estendidos, sem muita definição dos detalhes do entalhe das veias e das unhas.

Com certeza o Cristo da Prisão segue o modelo tipológico dos outros cinco Cristos localizados nos altares e do Crucificado no consistório. Acreditamos tratem-se de peças de uma mesma origem, oficina ou artista (escola andina?) de fins do século XVIII ou já do século XIX. Podendo a importação ter sido apenas das máscaras de metal e os corpos podem ter sido produzidos na região de Ouro Preto por artífices locais, mas seguindo um modelo iconográfico pré-estabelecido.

CARACTERÍSTICA ICONOGRAFICA / ORNAMENTAIS

A Prisão de Cristo ocorre no mesmo local e logo após a oração no Horto, quando soldados chegam, conduzidos por Judas, para levá-Lo preso. A cena é descrita pelos quatro Evangelhos (Mateus, 26: 47-66; Marcos, 14: 43-52; Lucas, 22: 47-53 e João, 18: 1-12) na seguinte ordem: traição e beijo de Judas; corte da orelha de Malco e fuga dos discípulos.

Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas, a cena se resume à figura isolada de Cristo tendo as mãos amarradas à frente, tal qual é representado neste exemplar de Ouro Preto, com uma ligeira modificação: esse Cristo é o único que apresenta uma ferida na lateral esquerda do rosto, ferida que lhe foi imposta por um dos soldados do sacerdote. Portanto, o momento iconográfico é um pouco posterior aos demais.

DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Internamente, a decoração iniciou-se pela arrematação dos altares laterais e púlpitos (desenhados por João Gomes), com Manuel Francisco de Araújo, em 1784. Um risco desses altares, em tamanho natural, ainda se encontra desenhado na parede interna do consistório. Em 1795, foram concluídos apenas os altares próximos ao arco-cruzeiro. Os de São João e Nossa Senhora da Piedade foram executados pelo atelier de Aleijadinho (1807-1809), e os restantes, juntamente com os púlpitos, pelo seu discípulo Justino Ferreira de Andrade (1812-1814). Estes retábulos foram pintados e dourados por Manuel da Costa Ataíde, que também é o autor do risco e douramento do altar-mor, entalhado por Vicente da Costa e Agostinho da Silva (1813).

FONSECA, Cláudia Damasceno, 'Igreja de Nossa Senhora do Carmo. Ouro Preto, Vila Rica, Minas Gerais, Brasil', publicado em MATTOSO, José (direção), *Património de origem portuguesa no mundo. Arquitetura e urbanismo*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.



Fotos: BRUSADIN, Lia Sipaúba Proença, *Os Cristos da Paixão... op. cit.*

**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO	Cristo da Flagelação Senhor da Coluna
ÉPOCA / DATA/ AUTORIA	Século XVIII (fins)/ século XIX
TÉCNICA	Imagem de vulto completo Madeira policromada
DIMENSÕES	A (altura) – c. 1.30 L (largura) - 0.60 P (profundidade) -
DESCRIÇÃO	Figura masculina, de pé, braços flexionados, amarrados na lateral direita, estando à mão direita sobre a esquerda. Fisionomia padronizada, olhos amendoados e olhar direcionado para baixo. Barba e bigode formam um massa disforme no terço inferior do rosto. Bigode inicia-se abaixo da narina, em um sulco grosso. Barba implantada na parte inferior do rosto, dividida ao centro do queixo em duas pontas, e deixando o queixo à mostra. Corpo magro e anatomicamente com boa definição de músculos, sem exageros. Costas ligeiramente arqueadas. Veste perizônio branco cingido à cintura sobre si mesmo, formando um nó na lateral direita, e pontas nas duas laterais. Possui uma coluna baixa do tipo balaustrada.
PROPRIETÁRIO /PROCEDÊNCIA	Igreja do Carmo, Ouro Preto, Estado de Minas Gerais, Brasil



OBSERVAÇÕES
Visita a igreja carmelita de Ouro Preto: dia 27 de outubro de 2014. Fotos e novas medições.

ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA

RESTAURAÇÕES

A obra apresenta uma degradação forte no rosto: fixação da policromia à máscara de metal e perdas nos dedos das mãos.

S/ informação de intervenções de restauro anteriores, apenas o Crucificado foi restaurado em 2009/10.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Imagem de vulto pleno. Tendo por base a madeira na qual foi acoplado diversos blocos (pelo menos braços, coluna e base). A policromia original parece seguir a técnica erudita, composta de camada de preparação branca e camada pictórica. Porém, no rosto apresenta-se muito degradada. O perizônio apresenta-se na cor branca sem decoração. A policromia da coluna tenta imitar pedra marmorizada de tons fortes: vermelha. Olhos de vidro e usa cabelos postiços (peruca)

CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS

Obra com boa forma. Fisionomia padronizada, anatomia corporal bem resolvida, sem exageros de músculos e das feridas.

Rosto anatomicamente magro e anguloso, olhos repuxados, com o olhar direcionado para baixo. Nariz grande e afilado. Bigode inicia-se abaixo das narinas em fios grossos. Barba curta, sem volume, implantada praticamente no contorno inferior do rosto, deixando todo o rosto e o queixo à mostra. A barba é finalizada por duas pontas um pouco mais compridas ao centro, com o aspecto de uma massa sem definição de entalhe. Barba e bigode contornam de forma circular a boca fechada e deixam o queixo à mostra.

O perizônio apresenta-se fixado ao quadril do Cristo sobre si mesmo formando dobras e duas pontas nas laterais.

Com certeza o Cristo da Flagelação segue o modelo tipológico dos outros cinco Cristos localizados nos altares e do Crucificado no consistório. Acreditamos tratem-se de peças de uma mesma origem, oficina ou artista (escola andina?) de fins do século XVIII ou já do século XIX. Podendo a importação ter sido apenas das máscaras de metal e os corpos terem sido produzidos na região de Ouro Preto por artífices locais, mas seguindo um modelo tipológico e iconográfico pré-estabelecido.

CARACTERÍSTICA ICONOGRAFICA / ORNAMENTAIS

A cena retratada com o título da flagelação, ou Cristo atado à coluna, é mencionada pelos quatro evangelistas (Mateus, 27: 26; Marcos, 15: 15; Lucas 23: 16-22 e João, 19: 1). De modo sucinto, dizem que Jesus foi açoitado ou simplesmente castigado, sem mencionar a coluna. Cristo está vestido apenas de um tecido amarrado à cintura, chamado de perizônio ou pano da pureza. O normal era que os condenados à flagelação recebessem 40 chibatadas.

Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas, a cena se resume à figura de Cristo já castigado, pois apresenta os hematomas espalhados pelo corpo, porém, ainda está amarrado a coluna.

O exemplar de Ouro Preto, está pé, amarrado a uma coluna baixa. Veste o perizônio cingido à cintura.

DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Internamente, a decoração iniciou-se pela arrematação dos altares laterais e púlpitos (desenhados por João Gomes), com Manuel Francisco de Araújo, em 1784. Um risco desses altares, em tamanho natural, ainda se encontra desenhado na parede interna do consistório. Em 1795, foram concluídos apenas os altares próximos ao arco-cruzeiro. Os de São João e Nossa Senhora da Piedade foram executados pelo atelier de Aleijadinho (1807-1809), e os restantes, juntamente com os púlpitos, pelo seu discípulo Justino Ferreira de Andrade (1812-1814). Estes retábulos foram pintados e dourados por Manuel da Costa Ataíde, que também é o autor do risco e douramento do altar-mor, entalhado por Vicente da Costa e Agostinho da Silva (1813).

FONSECA, Cláudia Damasceno, 'Igreja de Nossa Senhora do Carmo. Ouro Preto, Vila Rica, Minas Gerais, Brasil', publicado em MATTOSO, José (direção), *Patrimônio de origem portuguesa no mundo. Arquitetura e urbanismo*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.

**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO

Cristo da Coroação de espinhos
Senhor da Pedra Fria

ÉPOCA / DATA/ AUTORIA

Século XVIII (fins)/ século XIX

TÉCNICA

Imagem de vulto completo
Madeira policromada

DIMENSÕES ()

A (altura) – c. 1.00
L (largura) - 0.46
P (profundidade)-

DESCRIÇÃO

Figura masculina, sentada, braços flexionados e cruzados a frente, estando o direito sobre o da esquerda.

Rosto padronizado, alongado, olhos repuxados e com o olhar direcionado para baixo. Nariz grande e afilado. Bigode inicia-se abaixo das narinas em um sulco grosso. Barba curta, sem volume, implantada praticamente no contorno inferior do rosto, deixando o queixo à mostra. Barba que se divide no centro do queixo, formando duas volutas na frente, e com o bigode contornam a boca fechada.

Corpo com boa definição anatômica. Pernas flexionadas e paralelas.

Veste perizônio branco cingido à cintura sobre si mesmo.

O polígono que lhe serve de apoio é um volume retangular em L, com simulacro de uma pedra.

PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA

Igreja do Carmo, Ouro Preto, Estado de Minas Gerais, Brasil.

OBSERVAÇÕES

Visita a igreja carmelita de Ouro Preto: dia 27 de outubro de 2014. Fotos e novas medições.



ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA

RESTAURAÇÕES

A obra apresenta uma degradação forte no rosto: fixação da policromia à máscara de metal.
S/ informação de intervenções de restauro anteriores, apenas o Crucificado foi restaurado em 2009/10.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Imagem de vulto pleno. Tendo por base a madeira na qual foi acoplado diversos blocos “[...] um bloco principal para: cabeça, tronco e membros superiores e inferiores, e a base. Já os dedos são blocos separados, também há o tempo encaixado às costas”. (Ver: BRUSADIN, Lia Sipaúba Proença, *Os Cristos da Paixão... op. cit.*, p. 160). A policromia original parece seguir a técnica erudita, composta de camada de preparação branca e camada pictórica. Porém, com uma forte degradação na face, exatamente na fixação da policromia ao suporte metálico da máscara. O perizônio apresenta-se na cor branca sem decoração. A policromia da coluna tenta imitar uma pedra marmorizada em tons esverdeados. Olhos de vidro e cabelos postiços (peruca).

CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS

Obra de bom aspecto, fisionomia padronizada, e anatomia corporal bem resolvida, sem exageros. Rosto anatomicamente magro e anguloso, olhos repuxados, com o olhar direcionado para baixo. Nariz grande e afilado. Bigode inicia-se abaixo das narinas em fios grossos. Barba curta, sem volume, implantada praticamente no contorno inferior do rosto, deixando todo o rosto e o queixo à mostra. A barba é finalizada por duas pontas um pouco mais compridas ao centro, com o aspecto de uma massa sem definição de entalhe. Barba e bigode contornam de forma circular a boca fechada e deixam o queixo à mostra. O perizônio apresenta dobras sobre si mesmo enroladas à cintura de Cristo. Com certeza o Cristo da Coroação de espinhos segue o modelo tipológico dos outros cinco Cristos localizados nos altares e do Crucificado no consistório. Acreditamos tratarem-se de peças de uma mesma origem, oficina ou artista (escola andina?) de fins do século XVIII ou já do século XIX. Podendo a importação ter sido apenas das máscaras de metal e os corpos terem sido produzidos na região de Ouro Preto por artífices locais, mas seguindo um modelo iconográfico pré-estabelecido.

CARACTERÍSTICA ICONOGRAFICA / ORNAMENTAIS

Seguindo os castigos impostos ao Cristo pelo seu julgamento, após a flagelação, Ele será coroado como Rei dos Judeus. Essa cena foi narrada por três dos quatro evangelhos, também de maneira muito concisa (Mateus, 27: 27-30; Marcos, 15: 15-20 e João, 19: 2). Segundo alguns autores, tais castigos, impostos por Pilatos, tinham a intenção de salvá-lo da crucificação, pois Pilatos não via motivos para a morte. Porém não surtiram o efeito desejado, pois, quando Cristo é apresentado ao povo, este pede a sua condenação na cruz. Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas, a cena se resume à figura de Cristo sentado já castigado, tendo a coroa de espinhos na cabeça e os hematomas na testa pelo corpo, oriundos da flagelação. O exemplar de Ouro Preto está sentado, vestindo o perizônio amarrado à cintura, portando a coroa de espinhos e a capa carmesim.

DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Internamente, a decoração iniciou-se pela arrematação dos altares laterais e púlpitos (desenhados por João Gomes), com Manuel Francisco de Araújo, em 1784. Um risco desses altares, em tamanho natural, ainda se encontra desenhado na parede interna do consistório. Em 1795, foram concluídos apenas os altares próximos ao arco-cruzeiro. Os de São João e Nossa Senhora da Piedade foram executados pelo atelier de Aleijadinho (1807-1809), e os restantes, juntamente com os púlpitos, pelo seu discípulo Justino Ferreira de Andrade (1812-1814). Estes retábulos foram pintados e dourados por Manuel da Costa Ataíde, que também é o autor do risco e douramento do altar-mor, entalhado por Vicente da Costa e Agostinho da Silva (1813).

FONSECA, Cláudia Damasceno, ‘Igreja de Nossa Senhora do Carmo. Ouro Preto, Vila Rica, Minas Gerais, Brasil’, publicado em MATTOSO, José (direção), *Patrimônio de origem portuguesa no mundo. Arquitetura e urbanismo*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.

**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO

Ecce Homo

ÉPOCA / DATA / AUTORIA

Século XVIII (fins)/ século XIX

TÉCNICA

Imagem de vulto completo
Madeira policromada

DIMENSÕES ()

A (altura) – c. 1.30
L (largura) - 0.30
P (profundidade)-

DESCRIÇÃO

Figura masculina, de pé, braços flexionados e amarrados à frente, estando o direito sobre o da esquerda.

Rosto alongado, olhos repuxados, com o olhar direcionado para baixo. Nariz grande e afilado. Bigode inicia-se abaixo das narinas em um sulco grosso. Barba curta, sem volume, implantada praticamente no contorno inferior do rosto, deixando o queixo à mostra. Barba que se divide no centro do queixo, formando duas volutas na frente, e com o bigode contornam a boca fechada.

Corpo com boa definição anatômica. Pernas paralelas.

Veste perizônio branco cingido à cintura sobre si mesmo, à maneira de um saio.

Porta uma capa vermelha de tecido natural, e, cabeleiras naturais.

PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA

Igreja do Carmo, Ouro Preto, Estado de Minas Gerais, Brasil.

OBSERVAÇÕES

Visita a igreja carmelita de Ouro Preto: dia 27 de outubro de 2014. Fotos e novas medições.



ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA

RESTAURAÇÕES

A obra apresenta uma degradação forte no rosto: fixação da policromia à máscara de metal.
S/ informação de intervenções de restauro anteriores, apenas o Crucificado foi restaurado em 2009/10.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Imagem de vulto pleno. Tendo por base a madeira na qual foi acoplado diversos blocos: “[...] *um bloco principal que compreende: cabeça, o corpo inteiro, a base, e alguns dedos que são talhados em blocos separados e há o tampo nas costas que vai até o perizônio Cristo e base*”. (BRUSADIN, Lia Sipaúba Proença, *Os Cristos da Paixão... op. cit.*, p. 163) A policromia original parece seguir a técnica tradicional: camada de preparação branca e camada pictórica. O perizônio apresenta-se na cor branca sem decoração. Olhos de vidro e cabeços postiços (peruca).

CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS

Obra de bom aspecto, fisionomia padronizada, e anatomia corporal bem resolvida, sem exageros.
Rosto anatomicamente magro e anguloso, olhos repuxados, com o olhar direcionado para baixo. Nariz grande e afilado. Bigode inicia-se abaixo das narinas em fios grossos. Barba curta, sem volume, implantada praticamente no contorno inferior do rosto, deixando todo o rosto e o queixo à mostra. A barba é finalizada por duas pontas longas, com o aspecto de uma massa sem definição de entalhe. Barba e bigode contornam de forma circular a boca fechada e deixam o queixo à mostra.
O perizônio apresenta-se fixado ao quadril do Cristo sobre si mesmo à maneira de um saiote.
Com certeza o Ecce Homo segue o modelo tipológico dos outros cinco Cristos localizados nos altares e do Crucificado no consistório. Acreditamos tratarem-se de peças de uma mesma origem, oficina ou artista (escola andina?) de fins do século XVIII ou já do século XIX. Podendo a importação ter sido apenas das máscaras de metal e os corpos terem sido produzidos na região de Ouro Preto por artífices locais, mas seguindo um modelo tipológico e iconográfico pré-estabelecido.

CARACTERÍSTICA ICONOGRAFICA / ORNAMENTAIS

O único dentre os evangelistas que relatou o episódio conhecido como Ecce Homo foi João (João, 19: 4). A cena se passa logo a seguir à coroação de espinhos, quando Jesus é apresentado à multidão em frente ao Pretório. Pilatos então diz: Eis o Homem! (Ecce Homo). Ao vê-lo, os sacerdotes e seus servidores gritam: Crucifica-o.
Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas, a cena se resume à figura de Cristo de pé, já castigado com a coroa de espinhos, apresenta os hematomas na testa e espalhados pelo corpo oriundos da flagelação. Segura uma cana verde e porta uma pequena capa vermelha nas costas.
O exemplar da Igreja de Ouro Preto, está de pé, vestindo o perizônio amarrado à cintura e portando a coroa de espinhos, a cana verde e a pequena capa carmesim. Tem um novo atributo: um pequeno balcão de metal, fixado à frente do Cristo.

DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Internamente, a decoração iniciou-se pela arrematação dos altares laterais e púlpitos (desenhados por João Gomes), com Manuel Francisco de Araújo, em 1784. Um risco desses altares, em tamanho natural, ainda se encontra desenhado na parede interna do consistório. Em 1795, foram concluídos apenas os altares próximos ao arco-cruzeiro. Os de São João e Nossa Senhora da Piedade foram executados pelo atelier de Aleijadinho (1807-1809), e os restantes, juntamente com os púlpitos, pelo seu discípulo Justino Ferreira de Andrade (1812-1814). Estes retábulos foram pintados e dourados por Manuel da Costa Ataíde, que também é o autor do risco e douramento do altar-mor, entalhado por Vicente da Costa e Agostinho da Silva (1813).

FONSECA, Cláudia Damasceno, 'Igreja de Nossa Senhora do Carmo. Ouro Preto, Vila Rica, Minas Gerais, Brasil', publicado em MATTOSO, José (direção), *Património de origem portuguesa no mundo. Arquitetura e urbanismo*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.

**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO

Cristo com as cruz às costas
Senhor dos Passos

ÉPOCA / DATA/AUTORIA

Século XVIII (fins)/ século XIX

TÉCNICA

Imagem de vestir /roca
Madeira policromada/ tecido e
cabelos naturais

DIMENSÕES

A (altura) – c. 1.10
L (largura) - 0.50
P (profundidade)-

DESCRIÇÃO

Figura masculina, de pé, braços flexionados segurando a cruz apoiada sobre o ombro direito.

Rosto alongado, olhos repuxados e de vidro, com o olhar direcionado para baixo. Nariz grande e afilado. Bigode inicia-se abaixo das narinas em fios grossos. Barba curta, sem volume, implantada praticamente no contorno inferior do rosto, deixando o queixo à mostra. A barba é finalizada ao centro do queixo, em duas pontas mais longas, tem o aspecto de uma massa sem definição de entalhe.

Boca semiaberta.

Veste túnica roxa de tecido natural cingida por corda em redor da cintura, assim como usa uma peruca de cabelos naturais.

PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA

Igreja do Carmo, Ouro Preto, Estado de Minas Gerais, Brasil.

OBSERVAÇÕES

Visita a igreja carmelita de Ouro Preto: dia 27 de outubro de 2014. Fotos e novas medições.



ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA

RESTAURAÇÕES

A obra apresenta uma degradação forte no rosto: fixação da policromia à máscara de metal.
S/ informação de intervenções de restauro anteriores, apenas o Crucificado foi restaurado em 2009/10.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Imagem de vestir. Composta de “[...] um bloco para a cabeça, um para o tronco, outros dois para os antebraços, dois para os braços, dois para as mãos, e dois para pernas e pés juntos. Apresenta articulação nos ombros e braços e tem uma ripa de madeira presa às costas para o encaixe do atributo da Cruz. A roca é formada por ripas de diferentes tamanhos e dimensões, provavelmente muitas foram substituídas, as pernas são entalhadas até os joelhos. [...] O interessante é que essa imagem fica de pé e não em posição genuflexa, o que era mais usual na iconografia do Cristo carregando a cruz”. (BRUSADIN, Lia Sipaúba Proença, *Os Cristos da Paixão... op. cit.*, p. 166)

A policromia segue os padrões naturalistas, com cores imitando a carnação nas partes de talha completa e muito simples no tronco e ripas. Olhos de vidro e cabeços postiços (peruca).

CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS

A análise estilística deste tipo de escultura (de vestir/ roca) resume-se ao entalhe de rosto, mãos e pés e a expressão do rosto. A fisionomia é padronizada, apesar de passarem por momentos distintos, os sete Cristos possuem a mesma *fácies*, sem expressar diferença emocional. Rosto anatomicamente magro e anguloso, olhos repuxados e de vidro, com o olhar direcionado para baixo. Nariz grande e afilado. Bigode inicia-se abaixo das narinas em um fio grosso. Barba curta, sem volume, implantada praticamente no contorno inferior do rosto, deixando todo o rosto e o queixo à mostra. A barba dividida está ao centro do queixo, com destaque para duas pontas mais compridas, com o aspecto de uma massa sem definição de entalhe. Barba e bigode contornam de forma circular a boca semiaberta e deixam o queixo à mostra.

Braços flexionados, sem muita definição dos detalhes de veias e de unhas.

Com certeza o Cristo com a cruz às costas segue o modelo tipológico dos outros cinco Cristos localizados nos altares e do Crucificado no consistório. Acreditamos tratarem-se de peças de uma mesma origem, oficina ou artista (escola andina?) de fins do século XVIII ou já do século XIX. Podendo a importação ter sido apenas das máscaras de metal e os corpos podem ter sido produzidos na região de Ouro Preto por artífices locais, mas seguindo um modelo iconográfico pré-estabelecido.

CARACTERÍSTICA ICONOGRAFICA / ORNAMENTAIS

O Senhor dos Passos ou Cristo com a cruz às costas é o episódio que dá início à caminhada para o calvário. Os condenados à crucificação deveriam levar eles mesmos a sua cruz até o local do suplício. Os evangelhos oferecem versões diferentes do caminho do calvário. Segundo Mateus (27: 3), Marcos (15: 21) e Lucas (23: 26), Jesus teve a ajuda de Simão Cirineu, pois estava esgotado pelos castigos anteriormente impostos: a flagelação e a coroação de espinhos. Já João (19:16) diz que Cristo carregou sozinho a cruz até o seu destino final.

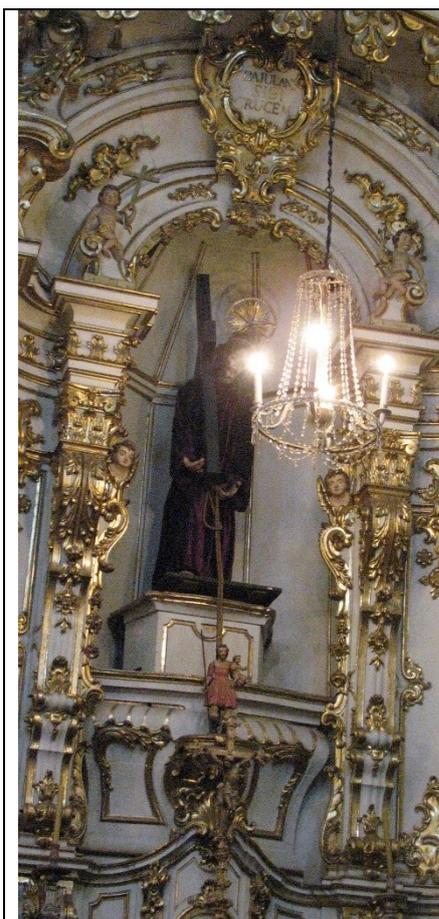
Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas, a cena se resume à figura isolada de Cristo com a cruz as costas. O exemplar de Ouro Preto não segue o padrão carmelita; isto é, o Cristo está de pé, porém, como é uma imagem de vestir, e tendo as articulações nas pernas poderia muito bem ser adaptada a outro posicionamento.

Apresenta as marcas da coroa de espinhos e veste a túnica roxo e a cruz como principal atributo.

DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Internamente, a decoração iniciou-se pela arrematação dos altares laterais e púlpitos (desenhados por João Gomes), com Manuel Francisco de Araújo, em 1784. Um risco desses altares, em tamanho natural, ainda se encontra desenhado na parede interna do consistório. Em 1795, foram concluídos apenas os altares próximos ao arco-cruzeiro. Os de São João e Nossa Senhora da Piedade foram executados pelo atelier de Aleijadinho (1807-1809), e os restantes, juntamente com os púlpitos, pelo seu discípulo Justino Ferreira de Andrade (1812-1814). Estes retábulos foram pintados e dourados por Manuel da Costa Ataíde, que também é o autor do risco e douramento do altar-mor, entalhado por Vicente da Costa e Agostinho da Silva (1813).

FONSECA, Cláudia Damasceno, ‘Igreja de Nossa Senhora do Carmo. Ouro Preto, Vila Rica, Minas Gerais, Brasil’, publicado em MATTOSO, José (direção), *Património de origem portuguesa no mundo. Arquitetura e urbanismo*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.



Fotos: BRUSADIN, Lia Sipaúba Proença, *Os Cristos da Paixão... op. cit.*

**AS IMAGENS DA PAIXÃO DE CRISTO DA PROCISSÃO DO TRIUNFO,
das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil**

IDENTIFICAÇÃO

Cristo Crucificado

ÉPOCA / DATA / AUTORIA

Século XVIII (fins)/ século XIX

TÉCNICA

Imagem de vulto completo
Madeira policromada

DIMENSÕES ()

A (altura) – c. 1.50
L (largura) - 1.10
P (profundidade)-

DESCRIÇÃO

Figura masculina, fixada a cruz com os braços abertos em Y, com três cravos, dois nas mãos e um nos pés, estando o direito sobre o esquerdo. Corpo anatomicamente com boa definição de músculos e ossos, porém, sem exageros.

Rosto magro, olhos abertos e repuxados, com o olhar direcionado para o alto. Nariz grande e afilado. Bigode inicia-se abaixo das narinas em fios grossos. Barba curta, sem volume, implantada praticamente no contorno inferior do rosto. A barba divide-se em duas pontas alongadas ao centro do queixo. Barba e bigode contornam de forma circular a boca semiaberta e deixam o queixo à mostra.

Veste perizônio branco cingido à cintura com a ajuda de uma corda dupla, caindo na lateral direita com um suave movimento.

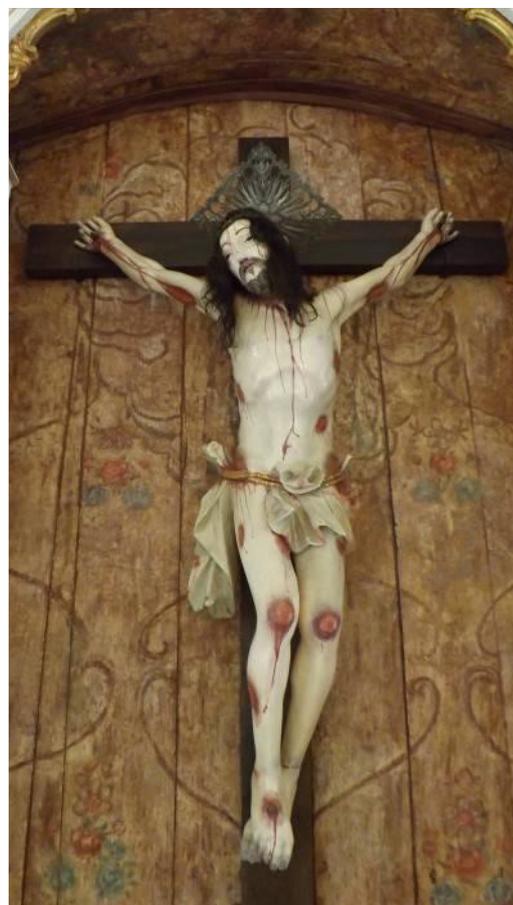
Cruz simples composta de dois paus planos em madeira pintada de castanho.

PROPRIETÁRIO / PROCEDÊNCIA

Igreja do Carmo, Ouro Preto, Estado de Minas Gerais, Brasil.

OBSERVAÇÕES

Visita a igreja carmelita de Ouro Preto: dia 27 de outubro de 2014.
Fotos e novas medições.



ANÁLISE HISTÓRICO / ARTÍSTICA

RESTAURAÇÕES

A obra apresenta estar em boa condição de conservação. Esta peça foi a única do conjunto a sofrer uma intervenção de restauro pelo Grupo Oficina de Restauro em 2009/2010.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Imagem de vulto pleno. Tendo por base a madeira na qual foi acoplado diversos blocos (pelo menos 3: 2 braços, abertos e possivelmente o pendão do perizônio).

A policromia original parece seguir a técnica erudita, composta de camada de preparação branca e camada pictórica. Na intervenção de restauro foi removida três camadas de repinturas. O perizônio apresenta-se na cor branca sem decoração. A cruz é composta de duas traves de madeira na cor castanho. Olhos de vidro e cabelos postiços (peruca)

CARACTERÍSTICAS FORMAIS/ ESTILÍSTICAS

Obra com boa definição de entalhe e forma. Fisionomia padronizadas e anatomia corporal bem resolvida. O corpo tem músculos e feridas pouco realçados.

Rosto anatomicamente magro e anguloso, olhos repuxados, com o olhar direcionado para o alto. Nariz grande e afilado. Bigode inicia-se abaixo das narinas em fios grossos. Barba curta, sem volume, implantada praticamente no contorno inferior do rosto, deixando o queixo à mostra. A barba é finalizada por duas pontas longas, com o aspecto de uma massa sem definição de entalhe ao centro do queixo, onde também se encontra uma ponta triangular pintada abaixo do lábio inferior, à maneira de um cavanhaque. Barba e bigode contornam de forma circular a boca fechada. Fisionomia que lembra as obras escultóricas sul-americanas.

O perizônio apresenta-se fixado ao quadril do Cristo sobre si mesmo à maneira de um saio.

Com certeza o Crucificado segue o modelo tipológico dos outros seis Cristos da igreja. Acreditamos tratarem-se de peças de uma mesma origem, oficina ou artista (escola andina?) de fins do século XVIII ou já do século XIX. Podendo a importação ter sido apenas das máscaras de metal e os corpos terem sido produzidos na região de Ouro Preto por artífices locais, mas seguindo um modelo tipológico e iconográfico pré-estabelecido.

CARACTERÍSTICA ICONOGRAFICA / ORNAMENTAIS

A cena da Crucificação é tratada pelos quatro evangelistas, alguns com mais detalhes. Porém todos descrevem os fatos mais importantes: contam que, após subir até o topo do Monte Gólgota, Cristo teve de esperar que acabassem os preparativos para a sua crucificação. Segundo Marcos (Marcos 15, 24-25), Cristo depois de pregado à cruz, resistiu por seis horas aproximadamente das 9 horas até às 15 horas, hora de sua morte. Quando, então, o corpo foi retirado da cruz por José de Arimatéia, que conseguiu permissão de Pilatos para enterrá-Lo. Ajudado por Nicodemos, preparou o corpo e O colocou num túmulo escavado na rocha. Ao terceiro dia, Ele ressuscitou.

Nos passos das Igrejas Terceiras Carmelitas , a cena se resume à figura de Cristo preso a cruz. Existem exemplares com a cabeça para o alto ou para baixo, olhos abertos e fechados. O exemplar de Ouro Preto, Cristo está preso à cruz por três cravos e a cabeça volta-se ligeiramente para o alto e para a direita, os olhos estão abertos, isto é, ainda está vivo.

Veste o perizônio amarrado à cintura com a ajuda de um cordão duplo, tendo uma ponta caindo a direita com suave movimento.

DADOS HISTÓRICOS / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Internamente, a decoração iniciou-se pela arrematação dos altares laterais e púlpitos (desenhados por João Gomes), com Manuel Francisco de Araújo, em 1784. Um risco desses altares, em tamanho natural, ainda se encontra desenhado na parede interna do consistório. Em 1795, foram concluídos apenas os altares próximos ao arco-cruzeiro. Os de São João e Nossa Senhora da Piedade foram executados pelo atelier de Aleijadinho (1807-1809), e os restantes, juntamente com os púlpitos, pelo seu discípulo Justino Ferreira de Andrade (1812-1814). Estes retábulos foram pintados e dourados por Manuel da Costa Ataíde, que também é o autor do risco e douramento do altar-mor, entalhado por Vicente da Costa e Agostinho da Silva (1813).

FONSECA, Cláudia Damasceno, 'Igreja de Nossa Senhora do Carmo. Ouro Preto, Vila Rica, Minas Gerais, Brasil', publicado em MATTOSO, José (direção), *Património de origem portuguesa no mundo. Arquitetura e urbanismo*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.